

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
ESCOLA DE GOVERNO PROFESSOR PAULO NEVES DE CARVALHO
MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

TIRADENTES: DE PALCO DOS CRIATIVOS A CIDADE CRIATIVA.
Caminho possível?

Juliana Minardi de Oliveira

Belo Horizonte
2015

Juliana Minardi de Oliveira

TIRADENTES: DE PALCO DOS CRIATIVOS A CIDADE CRIATIVA.

Caminho possível?

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado da Escola de Governo da Fundação João Pinheiro – Minas Gerais, sob a orientação do Professor Doutor Cláudio Burian Wanderley como parte dos requisitos à obtenção do título de Mestre em Administração Pública.

Belo Horizonte
2015

Oliveira, Juliana Minardi de
O482t Tiradentes: de palco dos criativos a cidade criativa. Caminho possível? / Juliana Minardi de Oliveira – Belo Horizonte, 2015.
294 p. : il.

Dissertação (Mestrado em Administração Pública) – Escola de Governo Professor Paulo Neves de Carvalho, Fundação João Pinheiro.

Orientador: Cláudio Burian Wanderley
Referência: f. 196-200

1. Turismo – Tiradentes (MG). 2. Desenvolvimento local – Tiradentes (MG). 3. Políticas públicas – Tiradentes (MG). 4. Mercado de trabalho – Tiradentes (MG). 5. Indicador socioeconômico – Tiradentes (MG). I. Wanderley, Cláudio Burian. II. Título.

CDU 379.85(815.12 Tiradentes)

Juliana Minardi de Oliveira

**TIRADENTES: DE PALCO DOS CRIATIVOS A CIDADE CRIATIVA.
Caminho possível?**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado da Escola de Governo da Fundação João Pinheiro – Minas Gerais, como parte dos requisitos à obtenção do título de Mestre em Administração Pública.

Aprovada na Banca Examinadora

Profa. Dra. Flávia de Paula Duque Brasil - FJP

Prof. Dr. Paulo César de Campos Morais - FJP

Prof. Dr. Cláudio Burian Wanderley - FJP

Belo Horizonte, 30 de Abril de 2015.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus por estar sempre ao meu lado e ter me sustentado, permitindo que eu realizasse mais esse sonho.

Aos meus amados pais, Ana e Marcílio, e aos meus irmãos, Carolina e Ângelo, e cunhados Raquel e Diego, por torcerem pela minha vitória e me auxiliarem de todas as formas possíveis com muito carinho.

Ao meu filho, Luigi, tão amado, por ter compreendido a minha necessidade de dividir o precioso tempo de estar junto, com a dedicação aos estudos e ao trabalho.

Ao meu amado César Roversi, que precisou ter paciência e tolerância, tendo sido um grande companheiro e incentivador todo o tempo.

AGRADECIMENTOS

Expresso o meu profundo agradecimento pela orientação extraordinária do Professor Cláudio Burian, por sua fé e pela competência, entusiasmo, gentileza e dedicação com que me orientou, indo além da excelência que eu já esperava. Sou e serei eternamente grata.

Aos professores Flávia de Paula Duque Brasil e Paulo Cesar de Campos Morais, por comporem, com maestria, a minha banca de defesa.

Aos brilhantes professores do mestrado da Fundação João Pinheiro que sempre foram uma inspiração para mim, tanto pela competência quanto pelo senso de justiça, dedicação à coisa pública e o incansável desejo de contribuir para o aperfeiçoamento e profissionalização do planejamento e da gestão pública no Brasil.

Aos dedicados e gentis pesquisadores da Fundação João Pinheiro que acompanhei em uma das etapas finais do Plano Diretor Participativo de Tiradentes, e que contribuíram para este estudo com seus levantamentos e conhecimentos.

Aos meus superiores hierárquicos e aos colegas da Secretaria de Estado de Turismo que compreenderam e apoiaram o meu aperfeiçoamento acadêmico e profissional, e em especial a Alessandra e ao Rafael que muito me auxiliaram, com toda presteza.

A todos os amigos e irmãos de fé que torceram por mais esta vitória, o meu sincero agradecimento.

RESUMO

O estudo aqui apresentado pretende contribuir para o desenvolvimento da política municipal de turismo em Tiradentes, município localizado no Estado de Minas Gerais, Brasil.

São realizadas análises socioeconômicas e demográficas. Investiga-se a evolução do mercado criativo e de turismo sob a ótica da produção e do mercado formal de trabalho, e estuda-se o planejamento e a gestão municipal nas áreas de turismo e cultura.

Busca-se compreender o uso e a ocupação do território e identificar potencialidades a luz de referências contemporâneas, relacionadas aos conceitos de cidade criativa e de economia criativa, examinando sinais e caminhos possíveis para um desenvolvimento mais participativo, integrador e democrático para esse município.

Identifica-se que Tiradentes possui elementos do primeiro estágio de transformação de uma cidade comum em uma cidade criativa (estado de latência). Há potencial nos segmentos criativos de Audiovisual, Design, Expressões Culturais, Moda e Patrimônio e Artes.

Conclui-se que um esforço de planejamento integrado e participativo para o desenvolvimento da cidade deve ser continuado, considerando os setores criativos para os quais a cidade é vocacionada, o que pode viabilizar um avanço da mesma para novos estágios que favoreçam um desenvolvimento socioeconômico mais inclusivo e sustentável por meio da economia criativa e do turismo.

Palavras-chave: turismo; política pública de turismo; cidade criativa; economia criativa; desenvolvimento local.

ABSTRACT

This study aims to contribute to the development of the municipal tourism policy in Tiradentes, municipality from the state of Minas Gerais, Brazil.

Socioeconomic and demographic analysis are performed. The development from production and labour market of tourism and creative market are investigated, also the municipal planning and management of tourism and culture were studied.

Intends to understand the use and occupation of the territory and identify potentials, particularly those related to creative city concepts and creative economy, examining signs and possible paths to a more participatory, inclusive and democratic development for this municipality.

It was identified that Tiradentes has elements of the first stage of transformation of an ordinary city into a creative city (state of latency). There is potential in the creative segments of Audiovisual, Design, Cultural Expressions, Fashion and Heritage and Arts.

In conclusion, an effort of integrated and participatory planning for the city's development should be continued, considering the creative sectors for which the city is vocationed, which can enable an advance of it to new stages which promote socio-economic development in a more inclusive and sustainable way, through the creative economy and tourism.

Key words: tourism; tourism public policy; creative city; creative economy; local development.

ABREVIACOES E ACRONIMOS

- CBO – Classificação Brasileira de Ocupações
- CNAE – Classificação Nacional das Atividades Econmicas
- Embratur – Empresa Brasileira de Turismo
- FGV – Fundação Getúlio Vargas
- Firjan – Federação das Indústrias do Rio de Janeiro
- FJP – Fundação João Pinheiro
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- IMRS – Índice Mineiro de Responsabilidade Social
- MDIC – Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
- MINC – Ministério da Cultura
- MTE – Ministério do Trabalho e Emprego
- MTUR – Ministério do Turismo
- OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
- OMT – Organização Mundial do Turismo
- P&D – Pesquisa e Desenvolvimento
- PIB – Produto Interno Bruto
- RAIS – Relação Anual de Informações Sociais
- SEC – Secretaria da Economia Criativa
- SICTA – Classificação Internacional Padrão das Atividades do Turismo
- Unctad – Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento
- WTTC – Conselho Mundial de Viagens e Turismo

SUMÁRIO

CAPITULO 1 - INTRODUÇÃO.....	14
1.1 – O turismo e alguns conceitos	16
1.2 – Município de Tiradentes - breve histórico e características.....	19
CAPITULO 2 - METODOLOGIA.....	22
2.1 – Especificidades dos estudos sobre o Setor de Turismo.....	24
2.2 – Especificidades dos estudos sobre o Setor Criativo.....	26
CAPITULO 3 - TURISMO E DESENVOLVIMENTO	32
3.1 – O turismo no município de Tiradentes	33
CAPITULO 4 - NOVAS POSSIBILIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO: A ECONOMIA CRIATIVA	45
4.1 – Os criativos.....	51
4.2 – As cidades criativas	53
4.2.1 – Os criativos e as cidades criativas	56
4.3 – A rede de cidades criativas da UNESCO.....	58
4.3.1 – A rede de cidades criativas em gastronomia	60
4.4 – Clusters criativos.....	61
4.5 – Marketing Urbano x Cidades Criativas.....	62
CAPITULO 5 - INDICADORES DEMOGRÁFICOS E SOCIOECONÔMICOS DE TIRADENTES.....	65
5.1 – A população	65
5.2 – O desenvolvimento humano	70
5.2.1 – Educação.....	75
5.2.2 – Renda.....	76
5.2.2.2 – Trabalho	79
5.2.3 – Vulnerabilidade Social.....	80
5.3 – Desenvolvimento econômico.....	82
5.3.1 – Análise das finanças públicas municipais.....	84
5.3.1.1 – Arrecadação de ICMS do Setor Criativo e do Setor Turístico em Minas Gerais.....	92
5.3.1.2 – Arrecadação de ICMS em Tiradentes.....	95
5.3.1.3 – Transferência aos Municípios do ICMS Turístico e Cultural.....	101
5.3.2 – Análise do gasto público municipal	105
5.3.2.1 – Gasto municipal em turismo.....	105
5.3.2.2 – Gasto municipal em cultura.....	108
5.3.2.3 – Gasto municipal em outras políticas públicas que afetam o turismo.....	109
CAPITULO 6 - O SETOR CRIATIVO E O SETOR TURISTICO EM TIRADENTES.....	116
6.1 – Economia de Tiradentes: renda total dos trabalhadores formais.....	117
6.2 – Análise do emprego formal no setor criativo.....	120
6.2.1 – A ótica da produção.....	120
6.2.2 – A ótica do mercado formal de trabalho	122
6.2.2.1 – Os profissionais do mercado formal	122
6.2.2.2 – A remuneração no mercado formal	127
6.2.2.3 – O mercado de trabalho criativo na Microrregião de São João del Rei por segmento criativo identificado no mercado formal do município de Tiradentes em 2013.....	129
6.2.2.4 – O mercado de trabalho criativo na Microrregião de São João del Rei por segmento criativo ausente no mercado formal do município de Tiradentes em 2013.....	143
6.2.2.5 – Indicadores complementares por faixa de renda e faixa de instrução	147
a) Número de Empregados por faixa de renda nas atividades econômicas dos Segmentos do Núcleo Criativo em Tiradentes - 2006 / 2013.....	148

b) Número de Empregados por faixa de instrução nas atividades econômicas dos Segmentos do Núcleo Criativo em Tiradentes - 2006 / 2013.....	149
6.3 – Análise do emprego formal no setor turístico	151
6.3.1 – A ótica da produção.....	151
6.3.2 – A ótica do mercado formal de trabalho	157
6.3.2.1 – Soma das Rendas Médias Mensais dos Empregados em Atividades Turísticas na Microrregião de São João Del Rei	157
6.3.2.2 – Renda Média Mensal do trabalhador no emprego formal em Atividades Turísticas em Tiradentes	163
6.3.2.3 – Número de empregados em atividades turísticas em Tiradentes	167
a) Número de empregados por tamanho de estabelecimento em atividades turísticas em Tiradentes.....	172
b) Número de empregados por faixa de renda nas atividades turísticas em Tiradentes.....	175
c) Número de empregados por faixa de instrução nas atividades turísticas em Tiradentes	175
CAPÍTULO 7 – O CAMINHO PARA A CIDADE CRIATIVA.....	177
7.1 – O processo de transformação de uma cidade em cidade criativa.....	177
7.2 – A cidade e a gestão pública no Brasil – contexto de Tiradentes.....	181
7.3 – O processo de transformação de Tiradentes.....	184
CAPITULO 8 – CONCLUSÃO.....	189
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	196
APÊNDICES	201
APÊNDICE A – Cidades da rede criativa da UNESCO.....	201
Quadro 1 – Cidades incluídas na Rede de Cidades Criativas da UNESCO (continua)	201
APÊNDICE B – Metodologia utilizada para o levantamento de dados do Setor Criativo e do Setor de Turismo	203
Tabela 1 - Identificação das empresas que atuam na Cadeia do Setor Criativo – 3 Grandes Categorias (continua).....	203
Tabela 2 – Estrutura detalhada CNAE 2.0 com seções, divisões, grupos e classes, para o Núcleo Criativo (continua)	207
Tabela 3 - Ocupações Profissionais do Núcleo Criativo – CBO por Segmento (continua)...	209
Tabela 4 - Estrutura detalhada CNAE 2.0 com seções, divisões, grupos e classes, para o setor de turismo – Macrosetores/áreas– e classificação em atividades parcialmente e tipicamente turísticas (continua).....	215
Tabela 5 – Códigos da atividade econômicas (CNAE's) comuns ao núcleo criativo e ao setor de turismo.....	217
Tabela 6 – Códigos da atividade econômicas (CNAE's) sugeridas para inclusão em estudos futuros sobre os estabelecimentos dos setores criativos e seus empregados.....	217
Tabela 7 – Listagem dos Municípios da Região Central de Planejamento de Minas Gerais com destaque para os municípios indutores do turismo em Minas Gerais (continua).....	218
Quadro 1 – Listagem de Municípios da Microrregião de São João del Rei – classificação do IBGE	222
Quadro 2 – Municípios classificados como Destinos Indutores do Turismo em Minas Gerais	223
APÊNDICE C – Dados populacionais e econômicos de Tiradentes.....	224
Gráfico 1 – Variação da População de Tiradentes no período de 2000 a 2010	224
Gráfico 2 – PIB per capita - Tiradentes e demais regiões - 2000-2011	225
Gráfico 3 –Arrecadação de ICMS pelo setor criativo e pelo setor turístico por municípios turísticos indutores e não indutores do turismo por região de planejamento em Minas Gerais - 2013.....	226
Gráfico 4 – Arrecadação de ICMS do Setor Criativo e do Setor Turístico da região central de Minas Gerais, por municípios classificados como destinos turísticos indutores e municípios não classificados como destinos turísticos indutores - 2007-2013	227
Tabela 1 – Acesso a bens de consumo duráveis - Tiradentes - MG.....	228

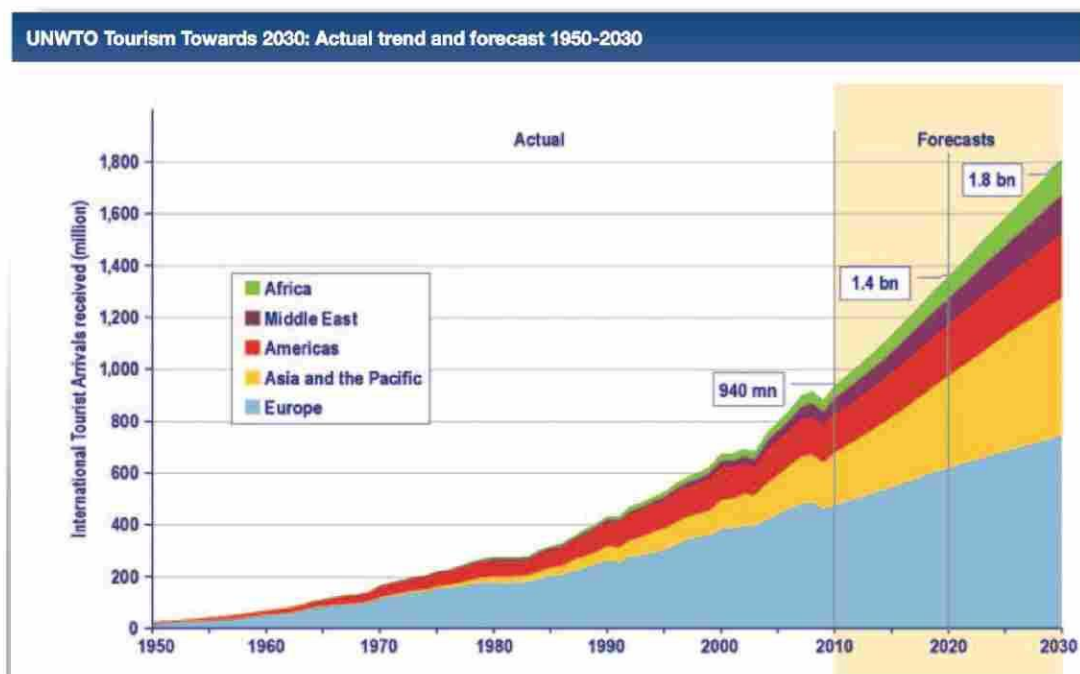
Tabela 2 – Arrecadação total de ICMS em Minas Gerais, por municípios turísticos (indutores) e não turísticos – 2007-2013.....	229
APÊNDICE D – Dados relativos ao Setor Criativo e ao Setor Turístico em Tiradentes.	230
Tabela 1 – Total de Profissionais e Renda Média do empregado no Segmento Audiovisual – 2004 e 2010-2013.....	230
Tabela 2 – Total de Profissionais e Renda Média do empregado no Segmento Design – 2004 – 2010 a 2013	231
Tabela 3 – Total de Profissionais e Renda Média do empregado no Segmento Expressões Culturais – 2004 – 2010 a 2013	232
Tabela 4 – Total de Profissionais e Renda Média do empregado no Segmento Moda – 2004 – 2010 a 2013.....	233
Tabela 5 – Total de Profissionais e Renda Média do empregado no Segmento Patrimônio e Artes – 2004 – 2010 a 2013	234
Tabela 6 – Total de profissionais criativos e remuneração média na Microrregião de São João del Rei para o Segmento Criativo de Música – 2004/2013.....	235
Tabela 7 – Total de profissionais criativos e remuneração média na Microrregião de São João del Rei para o Segmento Criativo de Arquitetura – 2004/2013	235
Tabela 8 – Total de profissionais criativos e remuneração média na Microrregião de São João del Rei para o Segmento Criativo de Artes Cênicas – 2004/2013.....	236
Tabela 9 – Total de profissionais criativos e remuneração média na Microrregião de São João del Rei para o Segmento Criativo de Biotecnologia – 2004/2013.....	236
Tabela 10 – Total de profissionais criativos e remuneração média na Microrregião de São João del Rei para o Segmento Criativo Editorial – 2004/2013	237
Tabela 11 – Total de profissionais criativos e remuneração média na Microrregião de São João del Rei para o Segmento Criativo de Pesquisa e Desenvolvimento – 2004/2013.....	237
Tabela 12 – Total de profissionais criativos e remuneração média na Microrregião de São João del Rei para o Segmento Criativo de Publicidade – 2004/2013	238
Tabela 13 – Total de profissionais criativos e remuneração média na Microrregião de São João del Rei para o Segmento Criativo de TIC – 2004/2013.....	238
Tabela 14 – Total de Profissionais e Renda Média por ocupação profissional do empregado no Segmento de Música na Microrregião de São João del Rei – 2004/2013	239
Tabela 15 – Total de Profissionais e Renda Média por ocupação profissional do empregado no Segmento de Arquitetura na Microrregião de São João del Rei – 2004/2013.....	240
Tabela 16 – Total de Profissionais e Renda Média por ocupação profissional do empregado no Segmento de Artes Cênicas na Microrregião de São João del Rei – 2004/2013.....	241
Tabela 17 – Total de Profissionais e Renda Média por ocupação profissional do empregado no Segmento de Biotecnologia na Microrregião de São João del Rei – 2004/2013	242
Tabela 18 – Total de Profissionais e Renda Média por ocupação profissional do empregado no Segmento Editorial na Microrregião de São João del Rei – 2004/2013.....	243
Tabela 19 – Total de Profissionais e Renda Média por ocupação profissional do empregado no Segmento P&D na Microrregião de São João del Rei – 2004/2013 (continua)	244
Tabela 20 – Total de Profissionais e Renda Média por ocupação profissional do empregado no Segmento de Publicidade na Microrregião de São João del Rei – 2004/2013	247
Tabela 21 – Total de Profissionais e Renda Média por ocupação profissional do empregado no Segmento de TIC na Microrregião de São João del Rei – 2004/2013	247
Tabela 22 – Número de Empregados por Faixa de Renda nas atividades econômicas dos Segmentos do Núcleo Criativo em Tiradentes - 2006 / 2013	248
Tabela 23 – Número de Empregados por Faixa de Instrução nas atividades econômicas dos Segmentos do Núcleo Criativo em Tiradentes - 2006 / 2013	250
Tabela 24 – Número de estabelecimentos nas atividades criativas em Tiradentes - 2006-2012/2013.....	252
Tabela 25 – Número de estabelecimentos nas atividades criativas em Minas Gerais - 2006-2012/2013.....	254

Tabela 26 – Número de estabelecimentos nas atividades parcialmente e tipicamente turísticas em Tiradentes no período 2006-2013	255
Tabela 27 – Número de estabelecimentos nas atividades parcialmente e tipicamente turísticas em Minas Gerais em 2006, 2012, 2013.	257
Tabela 28 – Soma das Rendas Médias Mensais dos Empregados em Atividades Turísticas – TOTAL - Microrregião de São João Del Rei - 2006-2013.....	258
Tabela 29 – Soma das Rendas Médias Mensais dos Empregados em Atividades Turísticas – COMERCIO E SERVIÇOS - Microrregião de São João Del Rei - 2006 – 2013	259
Tabela 30 – Soma das Rendas Médias Mensais dos Empregados em Atividades Turísticas – TRANSPORTES – Microrregião de São João Del Rei - 2006 – 2013.....	260
Tabela 31 – Soma das Rendas Médias Mensais dos Empregados em Atividades Turísticas – HOSPEDAGEM – Microrregião de São João Del Rei - 2006 – 2013.....	261
Tabela 32 – Soma das Rendas Médias Mensais dos Empregados em Atividades Turísticas – ALIMENTACAO – Microrregião de São João Del Rei - 2006 – 2013.....	262
Tabela 33 – Soma das Rendas Médias Mensais dos Empregados em Atividades Turísticas – ENTRETENIMENTO – Microrregião de São João Del Rei - 2006 – 2013.....	263
Tabela 34 – Soma das Rendas Médias Mensais dos Empregados em Atividades Turísticas – AGENCIAS E OPERADORAS – Microrregião de São João Del Rei - 2006 – 2013.....	264
Tabela 35 – Somas das rendas médias mensais no emprego formal nas atividades parcialmente e tipicamente turísticas em Tiradentes - 2006 - 2013.....	265
Tabela 36 – Renda média mensal do trabalhador no emprego formal nas atividades parcialmente e tipicamente turísticas em Tiradentes - 2006 - 2013.....	267
Tabela 37 – Número de empregados formais nas atividades parcialmente e tipicamente turísticas em Tiradentes - 2006-2013	269
Tabela 38 – Número de empregados nas atividades parcialmente e tipicamente turísticas em Minas Gerais – 2006-2012/2013	271
Tabela 39 – Número de empregados por faixa de renda nas atividades parcialmente e tipicamente turísticas em Tiradentes – 2006/2013	272
Tabela 40 – Número de empregados por faixa de instrução nas atividades parcialmente e tipicamente turísticas em Tiradentes – 2006/2013	275
Tabela 41 – Número de empregados por tamanho do estabelecimento nas atividades parcialmente e tipicamente turísticas em Tiradentes - 2006/2013	278
Tabela 42 – Número de empregados por tamanho do estabelecimento nas atividades parcialmente e tipicamente turísticas em Minas Gerais - 2006 /2013.....	281
Quadro 1 - Desenho das instituições participativas do município de Tiradentes (continua)	284
ANEXOS	286
ANEXO A – Escolaridade da população adulta de Tiradentes – 1991 – 2000 – 2010.....	286
ANEXO B – Distribuição da renda por quintos da população de Tiradentes – 1991 – 2000 – 2010	287
ANEXO C – Indicadores Demográficos de Tiradentes e demais regiões - 2010	288
ANEXO D – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Tiradentes e seus componentes.....	288
ANEXO E – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Minas Gerais e seus componentes.....	289
ANEXO F – Taxas de Escolaridade de Tiradentes e demais regiões – 2010 (continua)	290
ANEXO G – Renda, Pobreza e Desigualdade - Tiradentes – MG (continua)	291
ANEXO H – Ocupação da população de 18 anos ou mais - Tiradentes - MG.....	293
ANEXO I – Ocupação da população de 18 anos ou mais – Minas Gerais	294

CAPITULO 1 – INTRODUÇÃO

Dados econômicos do comércio internacional apontam tanto o setor criativo quanto o setor turístico como dois dos setores mais dinâmicos do cenário mundial, com taxas de crescimento superiores às dos setores tradicionais. De acordo com o Banco Mundial, a economia criativa, em 2010, representava cerca de 7% do PIB mundial e permanece em crescimento. Por sua vez, segundo o Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC), em 2013, o turismo contribuiu com 9,5% do PIB mundial. E há expectativa de intenso crescimento do setor até 2030 (gráf. 1.1), com tendência de aumento da participação dos países em desenvolvimento, como aponta a Organização Mundial de Turismo (OMT).

Gráfico 1.1 – Tendência atual e previsão de crescimento do turismo mundial receptivo – 1950-2030



Fonte: OMT, 2014

No Brasil, a contribuição total do setor turístico, em 2013, chegou a representar 9,2% do PIB, o equivalente a R\$ 443,7 bilhões, e garantiu a ocupação de 8,4 milhões de postos de trabalho (diretos e indiretos do turismo). A contribuição direta do turismo para a economia representou 3,5% do PIB, o equivalente a R\$ 166,1 bilhões, e garantiu a ocupação de três milhões de postos de trabalho. De acordo com o WTTC, o Brasil consta em 6º lugar

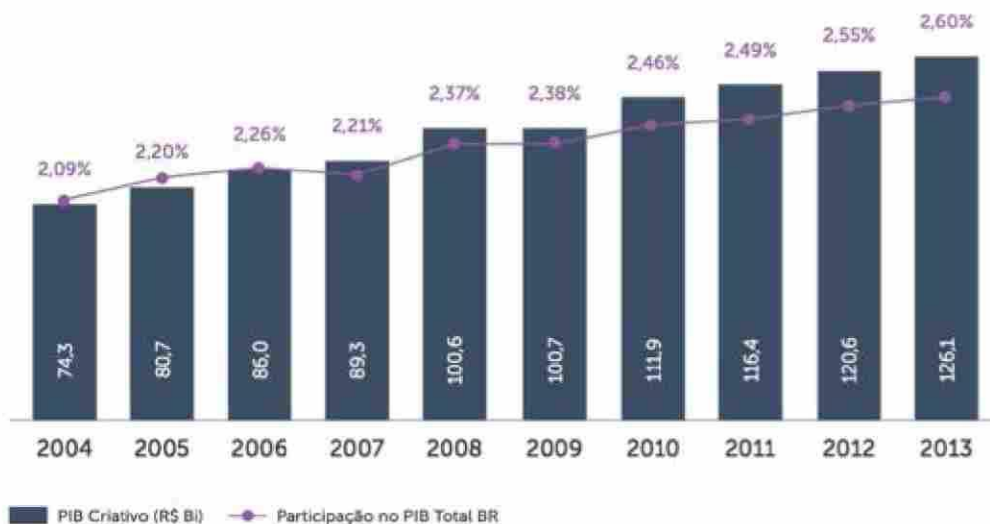
entre as economias do turismo no mundo.

Em 2012, havia 496 mil empresas no Brasil atuando diretamente com turismo, e Minas Gerais ocupava a segunda posição em número de estabelecimentos, a terceira posição em número de empregados, e a décima terceira posição em renda média nominal mensal.

Já a contribuição do núcleo da economia criativa no Brasil, em 2013, representou 2,6% do PIB, o equivalente a R\$ 126 bilhões, garantiu a ocupação 892,5 mil postos de trabalho no país (gráf. 1.2), e sua representatividade no PIB brasileiro vem crescendo consideravelmente ao longo da última década, segundo a FIRJAN (Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro).

Em 2013, havia 251 mil empresas atuando no núcleo do setor criativo no Brasil. Nesse ano Minas Gerais ocupava a décima terceira posição em renda média nominal mensal dos trabalhadores do núcleo criativo, garantiu a ocupação 78,7 mil postos de trabalho em Minas, sendo que a representatividade dos trabalhadores do núcleo criativo ocupou a sétima posição no total de trabalhadores do Estado, ficando cada vez mais evidente a relevância desse setor para a economia mineira.

Gráfico 1.2 – PIB Criativo estimado e sua participação no PIB total brasileiro – 2004 a 2013



Fonte: FIRJAN, 2014.

Diante das oportunidades de crescimento econômico para os próximos anos, identificou-se dentre os quatro destinos indutores do turismo nacional classificados pelo Ministério do Turismo brasileiro no Estado de Minas Gerais, o município de Tiradentes, para fins de realização do estudo aqui apresentado.

O presente documento propõe-se a contribuir para uma reflexão sobre a política municipal de turismo no município de Tiradentes, a partir de resultados de pesquisas documentais e análises de indicadores que apresentam alguns sinais sobre a dinâmica econômica e social do município, a situação de seu planejamento, de sua gestão e de suas finanças, no que tange às políticas de turismo. Examina-se a evolução do emprego e da renda dos trabalhadores do setor de turismo e da economia criativa, e a evolução das ocupações profissionais desse segundo setor, buscando identificar tendências, discrepâncias, necessidades de aperfeiçoamento e oportunidades para esses mercados.

Busca-se compreender o uso e ocupação do território atual em sua relação com o turismo e a economia criativa, e como esses dois setores da economia conduzidos por uma visão de futuro que considere a cidade e seus cidadãos, como um todo, podem ser direcionados a favorecer uma evolução econômica e social mais inclusiva e sustentável na cidade.

Após as análises dos indicadores disponíveis aplica-se a Tiradentes um modelo esquemático construído por REIS (2012) de evolução por fases para a transformação de uma cidade em cidade criativa. São destacadas as potencialidades no município, à luz de referências contemporâneas de cidade criativa, buscando sinalizar um caminho possível para um desenvolvimento mais participativo, integrador e democrático para Tiradentes.

1.1 – O turismo e alguns conceitos

O turismo, de acordo com o entendimento da Organização Mundial do Turismo (OMT) e da EMBRATUR - Instituto Brasileiro de Turismo é um “[...] fenômeno que ocorre quando um ou mais indivíduos se transladam a um ou mais locais diferentes de sua residência habitual por um período maior que 24 horas e menor que 180 dias, sem participar nos mercados de trabalho nos locais visitados [...]” (ARENDIT, 1999; p. 8). Esse conceito considera tanto o turismo nacional como o internacional e será o adotado por este estudo.

Trata-se de uma atividade ao mesmo tempo econômica, sociocultural e ambiental. Não se restringe aos processos de boa acomodação e atendimento ao turista, sendo necessário que essa atividade seja planejada como um instrumento para o desenvolvimento sustentável local, gerando empregos, garantindo um aumento da qualidade de vida dos habitantes daquele território e assegurando a preservação do patrimônio cultural e dos recursos naturais.

Também é relevante observar, como aponta a FJP (2009), que os efeitos do turismo na economia de uma localidade ou região podem ocorrer de forma direta, indireta ou induzida. Os efeitos diretos decorrem de despesas realizadas pelos turistas junto aos empreendimentos e serviços turísticos ou de apoio, pelos quais o turista pagou diretamente. Os efeitos indiretos do turismo são resultantes de despesas efetuadas pelos empreendimentos e prestadores de serviços turísticos na aquisição de bens e serviços de outro tipo. Os efeitos induzidos, por sua vez, surgem por meio da circulação do dinheiro do turista, a partir das despesas realizadas por aqueles que receberam o dinheiro dos prestadores dos serviços turísticos e similares (BARRETO; 1995, p.95). Sabe-se que o setor de turismo exerce influência sobre os demais setores da economia de um país ou região onde se desenvolve, bem como sobre os setores econômicos fora desses limites, ou seja, exerce influências inter-regionais.

Diante da complexidade econômica, mercadológica e social do turismo, Dias alerta para a importância do papel do setor público no planejamento dessas atividades:

O turismo é consumidor intensivo de território, e, portanto deve-se planejar seu desenvolvimento numa ótica que aponte claramente quais objetivos econômicos deseja alcançar, quais espaços devem ser protegidos e qual a identidade será adquirida ou fortalecida. (DIAS, 2003, p.37)

O setor de turismo, nos últimos anos, no contexto mercadológico, vem acompanhando o comportamento dos turistas e de seu consumo, no intuito de melhor compreender suas motivações, expectativas e preferências em termos de roteiros turísticos, assim como entender as modificações e tendências que estão ocorrendo nesses padrões de consumo. As demandas estão sempre se atualizando e sendo modificadas, em função da diversidade de ofertas de produtos turísticos e de novas experiências que são vivenciadas pelos visitantes, segundo Chias (2007). Análises da oferta dos destinos concorrentes mais competitivos e de seus resultados também vêm sendo realizadas, já que existe uma clara disputa, entre os destinos e atrativos, pelos turistas. A partir das análises de mercado, o setor turístico vem adotando estratégias de segmentação da oferta, para estruturação e comercialização de seus roteiros, a fim de aumentar a competitividade dos destinos.

As políticas públicas de turismo, por sua vez, inclusive aquelas relativas à segmentação, se utilizam de pesquisas de demanda e de oferta, a fim de orientar o planejamento de políticas públicas adequadas à realidade de cada território ou região. Essas políticas públicas têm como função primordial, a partir da organização e qualificação do

mercado, dentre outras iniciativas, contribuir para a redução da pobreza e para a inclusão social.

Voltando a questão da segmentação da oferta turística, destacamos o segmento de turismo cultural. De acordo com o Ministério de Turismo – Mtur, o turismo cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura. A criação de produtos tematizados, utilizando técnicas de interpretação e de interação, que ressaltem a história do lugar e de seus personagens, para apresentar o patrimônio tangível e intangível do ambiente visitado, é uma forma de ampliar o conhecimento, possibilitar a fruição e emocionar o visitante. Os elementos do patrimônio cultural de um lugar se constituem em aspectos diferenciais para o desenvolvimento de produtos e para a promoção dos empreendimentos, o que pode ser feito, por exemplo, através de restaurantes dedicados à gastronomia tradicional, artesanato local na decoração e ambientação dos equipamentos, nas programações de entretenimento com manifestações culturais autênticas, dentre outras possibilidades.

O patrimônio histórico e cultural advém dos bens de natureza material e imaterial que expressam ou revelam a memória e a identidade das populações e comunidades. O Mtur esclarece que são bens culturais de valor histórico, artístico, científico, simbólico, passíveis de se tornarem atrações turísticas: arquivos, edificações, conjuntos urbanísticos, sítios arqueológicos, ruínas, museus e outros espaços destinados à apresentação ou contemplação de bens materiais e imateriais, manifestações como música, gastronomia, artes visuais e cênicas, festas e celebrações. Já os eventos culturais englobam as manifestações temporárias, enquadradas ou não na definição de patrimônio, incluindo-se nessa categoria os eventos gastronômicos, religiosos, musicais, de dança, de teatro, de cinema, exposições de arte, de artesanato e outros. Entretanto, interessa observar que:

A utilização turística dos bens culturais pressupõe sua valorização, promoção e a manutenção de sua dinâmica e permanência no tempo como símbolos de memória e de identidade. Valorizar e promover significa difundir o conhecimento sobre esses bens, facilitar seu acesso e usufruto a moradores e turistas. Significa também reconhecer a importância da cultura na relação turista e comunidade local, aportando os meios necessários para que essa convivência ocorra em harmonia e em benefício de ambos. (MTUR, 2010, p.17)

Este estudo pretende identificar, dentre outros aspectos, no contexto do município de Tiradentes, se as políticas de turismo locais preocupam-se com a aplicação

dos conceitos anteriormente apresentados, buscando fortalecer o planejamento das políticas públicas de turismo, com os devidos cuidados em prol da sustentabilidade, da redução da pobreza e da inclusão social, além de contribuir para a valorização do patrimônio cultural material e imaterial pelos moradores e pelos turistas.

1.2 – Município de Tiradentes - breve histórico e características

O município mineiro de Tiradentes localiza-se a 197 quilômetros da capital mineira, a 325 quilômetros do Rio de Janeiro, e a 380 quilômetros de São Paulo, com possibilidades de acesso por carro, por ônibus (necessitando de baldeação em São João del Rei, e com linhas diretas para Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília e Juiz e Fora), por avião (por meio do aeroporto de São João del Rei), e por trem (uma “Maria Fumaça” do começo do século XX que percorre 12 quilômetros até São João del Rey e constitui importante atrativo turístico local).

O município faz parte da Microrregião de São João del Rei¹ e da Região Central de Planejamento² e tem como municípios limítrofes: Prados, São João del-Rei, Santa Cruz de Minas, e Coronel Xavier Chaves (fig. 1.1).

Tiradentes é um município reconhecido pela riqueza de seu patrimônio arquitetônico colonial, e recebeu tombamento como patrimônio histórico e artístico nacional desde 1938. É um dos centros históricos da arte barroca mais bem preservados do Brasil.

A instalação das belas construções coloniais e o crescimento urbano se deu no período de intensa mineração do ouro no século XVIII, até que esse mineral tornou-se escasso e no início do século XIX a vila começou a entrar em decadência. Registros históricos apontam que desde então os nobres paulistas que enriqueceram ali, explorando o ouro, começaram a deixar a região rumo ao Vale do Paraíba, levando os escravos, para investir na plantação de café. Desde então Tiradentes passou longo tempo em estagnação, chegando a ser mencionada como uma “cidade fantasma”.

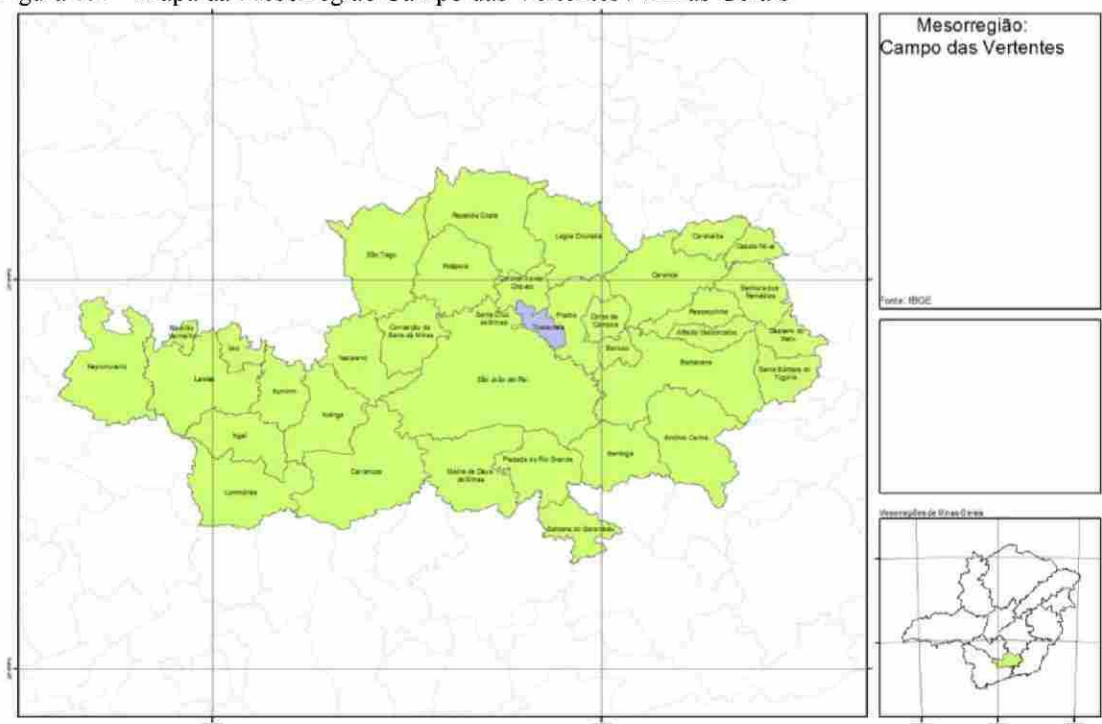
Tiradentes foi redescoberta em 1924 por um grupo de intelectuais paulistanos

¹ De acordo com classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a Microrregião de de São João del Rei é composta de 15 municípios: Conceição da Barra de Minas, Coronel Xavier Chaves, Dolores de Campos, Lagoa Dourada, Madre de Deus de Minas, Nazareno, Piedade do Rio Grande, Prados, Resende Costa, Ritópolis, Santa Cruz de Minas, Santana do Garambéu, São João del-Rei, São Tiago, e Tiradentes.

² De acordo com classificação utilizada pelo Governo do Estado de Minas Gerais para fins de planejamento e execução orçamentária, a Região Central de Planejamento possui 157 municípios. Ver Tabela 9 do apêndice B.

ligados à Semana da Arte Moderna de 1922, que apresentaram e referenciaram a riqueza histórica da cidade para todo o Brasil. Entretanto, mesmo tendo recebido tombamento de seu patrimônio histórico e artístico, como dito anteriormente, em 1938, Tiradentes permaneceu sem encontrar um caminho para a recuperação de seu desenvolvimento econômico.

Figura 1.1 – Mapa da Mesorregião Campo das Vertentes / Minas Gerais



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP)/Centro de Estudos de Políticas Públicas (CEPP), 2014

Somente nas décadas de 70 e 80, a partir de iniciativas de um grupo de empresários decididos a investir em turismo cultural, foram inauguradas as primeiras pousadas de Tiradentes, e criada a primeira associação privada da cidade voltada para a organização associativa ligada à cultura e a arte, e aos poucos, essas e outras articulações começaram a despertar a cidade para o turismo.

A partir de 1990 Tiradentes passou por uma crescente alteração em sua dinâmica econômica tornando-se cada vez mais envolvida e dependente das diversas atividades relacionadas à cadeia produtiva do turismo. Foram implementados projetos de pesquisa e restauração do patrimônio cultural relacionado à arte sacra a partir de iniciativas de lideranças locais, e também se obteve o apoio e a divulgação da cidade pela Rede Globo de Televisão em especial por meio da utilização do centro histórico como cidade cenográfica para novelas, seriados e filmes de época. Nos anos 90 foram criados festivais que ganharam relevância nacional, e logo internacional, com destaque para a Mostra de Cinema de

Tiradentes, o Festival de Cultura e Gastronomia de Tiradentes e o Tiradentes Bike Fest (Encontro de Motos Clássicas), eventos que se consolidaram e ainda hoje fazem parte do calendário da cidade atraindo grande quantidade de turistas. Durante os dias de realização desses eventos, o fluxo de pessoas na cidade chega a ser aproximadamente seis vezes superior a sua população.

O município de Tiradentes encontra-se fortemente associado ao segmento de turismo cultural, em função da fruição de seu patrimônio histórico e cultural, e de eventos culturais que vem sendo realizados na cidade nos últimos dez anos. Identifica-se, também, no município, elementos dos segmentos turísticos de lazer e passeio, de melhor idade, e de negócios e eventos, dentre outros.

Os principais tipos de turismo cultural identificados em Tiradentes são: o turismo ferroviário, o turismo gastronômico, o turismo cinematográfico e o turismo religioso.

O artesanato típico, local e regional, em madeira, barro e ferro possui presença relevante como produto associado ao turismo.

Informações complementares a respeito do turismo e da economia criativa em Tiradentes serão identificados e analisados utilizando a metodologia que se apresenta a seguir.

CAPITULO 2 – METODOLOGIA

Utilizou-se como metodologia, no estudo que se apresenta, o paradigma da complexidade, proposto por Edgar Morin, "para restabelecemos as articulações entre o que foi separado, para tentarmos compreender a multidimensionalidade, para pensarmos na singularidade com a localidade, com a temporalidade, para nunca esquecermos as totalidades integradoras", incorporando tanto técnicas quantitativas quanto qualitativas. Trata-se de uma pesquisa de objetivo exploratório que utilizou dados secundários realização de análises.

O foco do presente estudo voltou-se para o município turístico de Tiradentes. Entretanto, a fim de permitir análises comparativas e melhor contextualização da situação desse município foram levantadas informações de caráter regional que abrangem Tiradentes, no caso: a Microrregião de São João del Rei – classificação do IBGE (quadro 1 do apêndice B), assim como a Região Central de Planejamento utilizada pelo Governo do Estado de Minas Gerais (tabela 7 do apêndice B), e ainda um recorte específico utilizando os vinte e dois municípios classificados pela Secretaria de Estado de Turismo de Minas Gerais como Destinos Turísticos Indutores deste Estado (quadro 2 do apêndice B). Alguns levantamentos complementares foram feitos para o município turístico vizinho, São João del Rei, dada a proximidade e interação entre esses dois municípios, em especial no que diz respeito ao comportamento do mercado de trabalho e do turismo.

Foram utilizadas como fontes de dados secundários quantitativos e qualitativos as seguintes: bases de dados oficiais do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), em especial a Classificação Nacional das Atividades Econômicas - CNAE com dados apresentados em um nível de agregação correspondente a subclasse da CNAE 2.0 da Relação Anual de Informações Sociais – RAIS e a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO); o Índice Mineiro de Responsabilidade Social (IMRS) da Fundação João Pinheiro (FJP) e o Plano Diretor de Tiradentes em fase final de elaboração pela FJP em 2014; o Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil elaborado pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN); o Estudo de Competitividade do Turismo elaborado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) para Minas Gerais; Pesquisas de Demanda do Turismo em Minas Gerais disponibilizadas pelo Observatório do Turismo de Minas Gerais (vinculado a Secretaria de Estado de Turismo de Minas Gerais); os Planos Nacionais de Turismo; o Plano da Secretaria Nacional de Economia Criativa; dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) relativos ao produto municipal, assim como dados da Secretaria do Tesouro Nacional

(STN) do Ministério da Fazenda relativos a dados contábeis referentes a receitas e despesas públicas (classificados de acordo com as CNAE's do Setor de Turismo e do Setor Criativo para análise específica desses setores). Foi utilizada uma bibliografia de turismo e economia criativa das seguintes instituições: FJP, FGV, OMT, OCDE, UNCTAD, MDIC, MINC, MTUR, EMBRATUR, FIRJAN, UE, e também de autores acadêmicos reconhecidos por seu conhecimento nestes setores. A opção por estas fontes deve-se à qualidade e confiabilidade dos bancos de dados, das análises e estudos.

A fonte de dados relativa a estabelecimentos que atuam no mercado formal no Setor Criativo (Núcleo) e no Setor de Turismo (assim como o levantamento de dados relativos à renda do trabalho e número de empregos formais do Setor de Turismo) foi a CNAE da RAIS.

O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) esclarece que a RAIS se assemelha a um censo anual do mercado formal de trabalho. O levantamento da RAIS é feito em nível de estabelecimento empregador. Um estabelecimento empregador é definido como sendo uma unidade que tenha um código específico no CNPJ - Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas - ou no CEI - Cadastro Específico do INSS. As variáveis contempladas na RAIS incluem informações sobre características individuais dos assalariados e sobre o estabelecimento.

As CNAE's adotadas neste estudo, estão dispostas nas tabelas 1, 2, e 4 no apêndice B. Interessante observar que há coincidência de seis atividades econômicas entre os dois Setores estudados, relacionadas na tabela 5 do mesmo apêndice.

Em função da formatação dos quadros e tabelas geradas, os nomes de setores e subsetores selecionados tiveram que ser abreviados em alguns casos.

São quarenta e uma atividades econômicas utilizadas para o Setor Criativo (Núcleo), de acordo com classificação adotada pela FIRJAN, e trinta e sete atividades econômicas utilizadas para o Setor de Turismo, de acordo com classificação adotada pelo Observatório do Turismo de Minas Gerais a partir de orientação do Instituto Kultur (2010)³,

³ Indicadores para o Monitoramento dos Efeitos das Políticas Públicas de Turismo: O Gasto e o Investimento Público Municipal no Setor e os Impactos Econômicos Diretos da Atividade nos Destinos Turísticos Indutores do Estado de Minas Gerais. Volume 1 - Minas Gerais e Municípios Indutores do Turismo. 2010, p. 20 e 21. A pertinência da extensão dessa classificação da SICTA ao correspondente mais próximo da CNAE 2.0 foi devidamente avaliada e ajustada pelo Instituto Kultur (2010), mas algumas das atividades constantes no SICTA, embora sejam consideradas como típicas, não foram computadas por não terem a devida correspondência na CNAE 2.0. Também foram consideradas na classificação da CNAE 2.0 algumas atividades tidas como parcialmente turísticas pela OMT, ou seja, cujo consumo principal está associado às atividades turísticas e não-turísticas. Essas atividades foram incluídas por serem consideradas importantes no contexto da abrangência deste

neste caso seguindo explicitamente a “Standard International Classification of Tourism Activities” (SICTA), aprovada em 2007 e recomendada pela OMT para a geração de estatísticas para a área, e explorando a diferenciação entre atividades típicas e parcialmente turísticas nela contida. As atividades turísticas caracterizadas como típicas pela OMT são aquelas em que a demanda principal está associada diretamente ao turismo, e nesse contexto, trata-se de um setor que seria fortemente impactado ou poderia até desaparecer em uma situação de ausência de turistas.

Ainda cabe mencionar que nas estimativas não foi considerada a parcela informal nem do setor de turismo, nem do setor criativo, uma vez que os estudos foram feitos a partir de dados oficiais. Dessa forma, a não inclusão da economia do turismo e da economia criativa subterrâneas (ou informais) deve levar a alguma subestimação do seu valor real.

2.1 – Especificidades dos estudos sobre o Setor de Turismo

Quanto à política nacional de turismo no Brasil importa esclarecer que são chamados de destinos indutores do desenvolvimento turístico regional aqueles que possuem infraestrutura básica e turística e atrativos qualificados, caracterizando-se como núcleo receptor e/ou distribuidor de fluxos turísticos. Uma “política de destinos indutores” foi iniciada pelo Ministério do Turismo, em 2008, quando o mesmo definiu 65 municípios do país como referência em turismo. O Estado de Minas Gerais, contemplado com 4 municípios, adequou a proposta do programa federal a partir de estudos realizados por sua Secretaria de Estado de Turismo e ampliou o número de destinos indutores para 22. Dessa forma, considera-se 4 municípios como destinos indutores nacionais e 18 como destinos indutores estaduais. Os destinos indutores nacionais são os municípios de Belo Horizonte, Diamantina, Ouro Preto e Tiradentes. Já os destinos indutores estaduais são: Araxá, Brumadinho, Caeté, Camanducaia, Capitólio, Caxambu, Governador Valadares, Ipatinga, Itabira, Juiz de Fora, Maria da Fé, Montes Claros, Poços de Caldas, Santana do Riacho, São João del Rei, São Lourenço, Sete Lagoas e Uberlândia.

estudo, seguindo a linha proposta pelo Instituto Kultur e adotada pelo Observatório Mineiro. Por outro lado, na classificação do SICTA estão inseridas outras atividades caracterizadas como parcialmente turísticas e que foram consideradas fora do objeto de análise pelo Instituto Kultur e conseqüentemente pelo Observatório Mineiro de Turismo. Salienta-se ainda, para fins de esclarecimento metodológico, que algumas atividades especificadas na CNAE 2.0 não têm correspondentes explícitos no SICTA, e uma foi considerada relevante e inserida no escopo deste trabalho, em função dos objetivos propostos, que é a atividade “Serviços de Organização de Eventos, exceto culturais e esportivos”, aqui considerada tipicamente turística.

O Setor de Turismo foi estudado a partir de duas óticas: a da produção turística, sob o viés das empresas que atuam nas atividades e subsetores turísticos, e a do mercado de trabalho desse setor, sob o viés dos profissionais formais do turismo.

Para o Setor de Turismo as atividades econômicas foram reagrupadas em consonância com os subsetores típicos do turismo, baseados na literatura relevante (UNITED NATIONS, 1994, 2010; BELAU & BUDLENDER, 2006) e adotadas pelo Observatório Mineiro do Turismo para realização de pesquisas e estudos sobre a economia do turismo (tabela 4 do Apêndice B): Comércio e Serviço, Transporte, Hospedagem, Serviço de Alimentação, Entretenimento, e Agências de Viagens. Foram gerados e analisados os indicadores desagregados por subsetor e por atividade turística para o município de Tiradentes, e em alguns casos para a Microrregião de São João del Rei, relativos à taxa de crescimento do número de estabelecimentos formais, do emprego formal e da renda média do trabalho formal do setor turístico de 2006 a 2013 e de 2012 a 2013, bem como alguns indicadores complementares do emprego formal no setor turístico relativos à distribuição percentual do número de empregados por tamanho de estabelecimento, para o período de 2006 a 2013. Esses indicadores discriminaram os setores parcialmente e tipicamente turísticos.

O período abrangido pelo estudo referente ao setor de turismo varia de acordo com a disponibilidade de informações por fonte. Para os dados de gastos públicos e de arrecadação o período observado foi adotado o período de 2000 a 2011, a preços de 2011. As informações relativas a estabelecimentos e seus empregados no turismo puderam ser trabalhadas de 2006 a 2013, já que este era o último ano para o qual havia bases de dados disponíveis, à época do levantamento de dados realizado, a preços de 2013.

Não foram analisadas as profissões por meio da classificação brasileira de ocupação profissional – CBO do MTE para o setor de turismo por se tratar de estudos ainda não desenvolvidos pelo Observatório Mineiro de Turismo, havendo indefinições sobre quais códigos da CBO serão utilizados para o desenvolvimento dessas análises. Tais definições, não foram objeto do presente estudo. O estudo para o setor de turismo utilizou os dados da CNAE 2.0. do MTE.

Cabe observar, ainda, que a metodologia de classificação operacional das atividades turísticas⁴ aqui adotada considera todas as atividades turísticas caracterizadas como típicas pela OMT, ou seja, aquelas em que a demanda principal está associada diretamente ao

⁴ KULTUR. 2011.

turismo, e que seriam fortemente impactadas ou poderiam até desaparecer na ausência dos turistas, mas faz uma extensão dessa classificação ao correspondente mais próximo da CNAE 2.0⁵. São também consideradas na classificação da CNAE 2.0 algumas atividades tidas como parcialmente turísticas pela OMT, ou seja, cujo consumo principal está associado às atividades turísticas e não turísticas. Essas atividades são incluídas por serem consideradas importantes no contexto da abrangência deste estudo. Por outro lado, na classificação da SICTA estão inseridas outras atividades caracterizadas como parcialmente turísticas e que foram consideradas fora do objeto de análise neste estudo, por falta de correspondência específica na classificação da CNAE 2.0⁶. Salienta-se que algumas atividades especificadas na CNAE 2.0 não têm correspondentes explícitos na SICTA, mas são consideradas relevantes e inseridas no escopo deste trabalho, em função dos objetivos propostos. São elas: “Serviços de Organização de Feiras, Congressos, Exposições e Festas” (aqui considerada tipicamente turística) e “Gestão de espaços para atividades artísticas” (considerada como parcialmente turística).

2.2 – Especificidades dos estudos sobre o Setor Criativo

Para o Setor Criativo foi considerado o Núcleo Criativo (empreendimentos que tem como insumo principal a criatividade).

Foram utilizados para análise das ocupações profissionais no Setor Criativo (Núcleo) trezentas e quatorze ocupações descritas pela CBO-MTE, selecionadas pela FIRJAN no Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil (2008-2014) e relacionadas com seus códigos na tabela 3 do apêndice B deste trabalho. Com a intenção de complementar essas informações obtidas via códigos da classificação brasileira de ocupação profissional (CBO) foram gerados

⁵ Algumas das atividades constantes no SICTA, embora sejam consideradas como típicas, não foram computadas por não terem a devida correspondência na CNAE 2.0. São elas: Fotografias para Passaporte (7494-1); Áreas para Ski e Cursos de Golfe (4500-3); Segunda Residência e Residência de Fim de Semana (4500-4); Aluguel de Propriedade para Turismo (7020-1); Pesquisa de Mercado Turístico (7413-1); Gerência de Negócios Turísticos (7414); Engenharia e Arquitetura para o Turismo (7421-1); Propaganda Turística (7430-1); Bureau de Informação (7511-3); Administração do Turismo (7513-1); Atividade Consular (7521-1); Organizações Profissionais relacionadas ao Turismo (9112-1); Sindicatos relacionados ao Turismo (9120-1); Clubes de Viagem (9199-1); Sociedades de Ajuda aos Viajantes (9199-2); Organizações Internacionais de Turismo (9900-1).

⁶ Essas atividades se referem aos seguintes grupos: (45) – construção; (50) – venda e manutenção de veículos motorizados; (52) – vendas a varejo, exceto de veículos motorizados; (65) intermediação financeira; (73) – pesquisa e desenvolvimento; (74) – atividades de profissionais liberais; (75) – administração pública, defesa e seguridade social; (80) – educação; (91) – atividades de organizações profissionais; (99) – organizações extraterritoriais.

dois indicadores utilizando CNAE's/RAIS/MTE, relativos ao número de empregados por tamanho de estabelecimento por faixa de renda e por faixa de instrução, para o período de 2006 e 2013.

O período abrangido pelo estudo do setor criativo possui restrições e varia de acordo com a disponibilidade de informações por fonte, tal como ocorre para o setor de turismo. As informações relativas a estabelecimentos e seus empregados no setor criativo foram coletadas para os anos de 2006 e 2013, no que tange às informações das CNAE's/RAIS, a preços de 2013. Já os dados relativos aos trabalhadores criativos, independente do vínculo de trabalho, obtidas pela CBO, via sistema FIRJAN, utilizaram dados de 2004, e de 2010 a 2013, a preços de 2013.

O Setor Criativo foi aqui estudado predominantemente a partir de conceitos adotados pelo Departamento de Cultura, Mídia e Esportes do Reino Unido (DCMS)⁷, por John Howkins (2001), por Richard Florida (2001) e pela Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD, 2008 a 2013), e adotados pela FIRJAN na elaboração do “Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil”.

A partir da nova Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0) foi detalhado cada componente da cadeia criativa entre as atividades econômicas brasileiras. De um universo de seiscentas e setenta e três classificações econômicas, identificaram-se cento e oitenta e quatro atividades econômicas associadas às atividades criativas, separadas pelas esferas de núcleo, atividades, relacionadas e apoio.

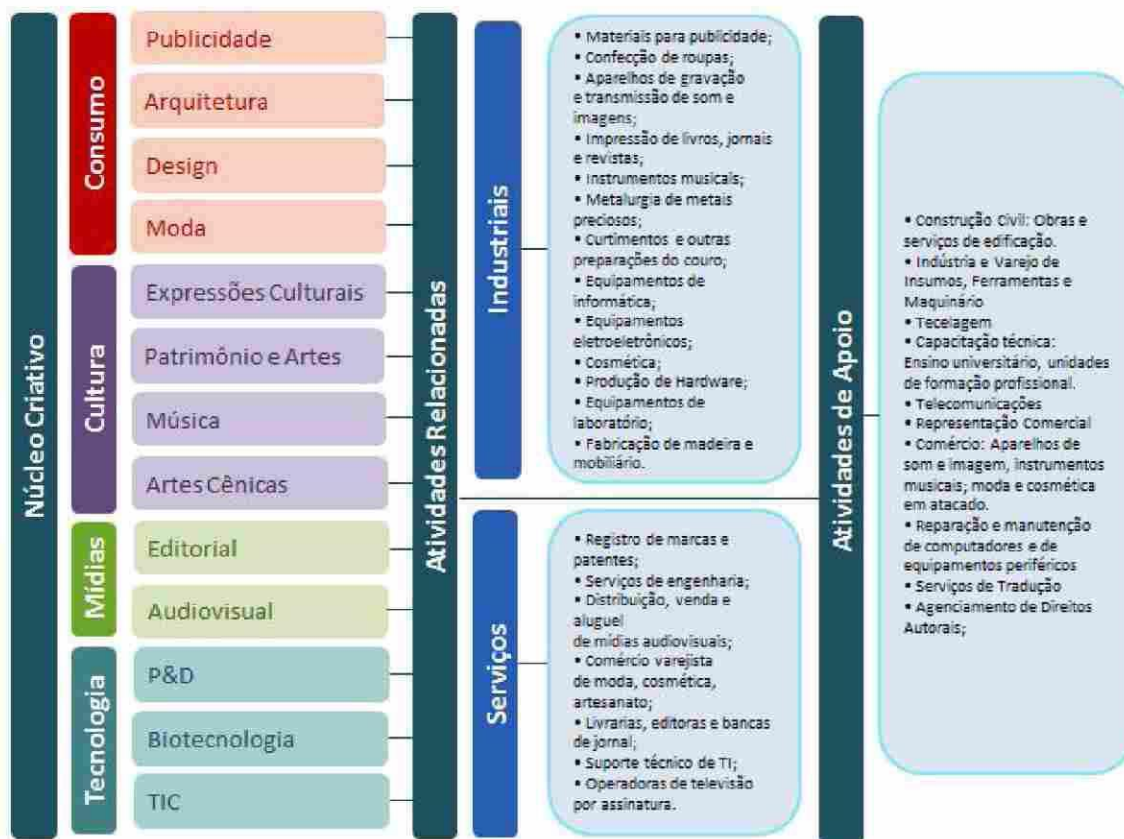
Com uma visão abrangente, a iniciativa do DCMS agrupou atividades econômicas cujo principal insumo produtivo era a criatividade, desde o design ao desenvolvimento de softwares, e sob a perspectiva do processo produtivo, mapeou não só as empresas essencialmente criativas, como também aquelas que se relacionavam com elas, esclarecendo a importância das cadeias criativas. Este foi o modelo analítico adotado pela FIRJAN para realizar o estudo brasileiro, e adotado para as análises neste documento, com foco no Núcleo Criativo, cuja estrutura geral fica disposta a seguir.

No Núcleo Criativo são considerados treze Segmentos Criativos, agregados em quatro grandes Áreas Criativas: Consumo, Cultura, Mídias e Tecnologia. Por possuírem características semelhantes entre seus segmentos, esta agregação facilita tanto a leitura do

⁷ Creative Industries Mapping Document (1998). Department for Culture, Media and Sports, United Kingdom.

comportamento das áreas e de seus segmentos ao longo dos anos, como também a identificação das vocações dos municípios, regiões e estados brasileiros, segundo a FIRJAN.

Figura 2.1: Cadeia do Setor Criativo⁸



Fonte: FIRJAN (2014) adaptado pela autora.

A visão sobre a Cadeia do Setor Criativo é alinhada à visão da UNCTAD: “A cadeia produtiva é composta pelos ciclos de criação, produção e distribuição de bens e serviços que usam criatividade e capital intelectual como insumos primários”, e nesse sentido, a Cadeia do Setor Criativo é formada por três grandes categorias:

- **Núcleo Criativo:** é formado pelas atividades profissionais e/ou econômicas que têm as ideias como insumo principal para geração de valor.
- **Atividades Relacionadas:** são profissionais e estabelecimentos que provêm diretamente bens e serviços ao Núcleo Criativo. São representadas em grande parte por indústrias, empresas de serviços e profissionais fornecedores de materiais e elementos fundamentais para o funcionamento do Núcleo Criativo;

⁸ P&D: Pesquisa e Desenvolvimento; TIC: Tecnologia de Informação e Comunicação.

- **Apoio:** são ofertantes de bens e serviços de forma indireta ao Núcleo Criativo.

O Núcleo Criativo foi estudado a partir de duas óticas: a da produção criativa, sob o viés das empresas que atuam em segmentos criativos e a do mercado de trabalho desse setor, sob o viés dos profissionais criativos, independentemente do lugar onde trabalham.

Interessante observar que o Sistema FIRJAN, além de atentar para a literatura internacional, adotou um processo de diálogo com instituições e entidades de classe, agências de fomento, profissionais da área criativa, secretarias de cultura e com o Ministério da Cultura para a construção conjunta do conceito do que neste estudo chamamos de Cadeia do Setor Criativo, e de identificação cada vez mais apurada de seus segmentos entre 2008 e 2014.

Assim, para levantamento dos dados municipais da microrregião de São João Del Rei, tratada neste estudo, lidou-se com a base de dados do Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil elaborado pela FIRJAN a partir de 2008, com última atualização em 2014, que utiliza dados da CBO/MTE e atualmente disponibiliza informações municipalizadas em uma ferramenta de consulta dinâmica por meio do endereço eletrônico:

<http://www.firjan.org.br/economicriativa/pages/default.aspx>

Como consideração e sugestão para a FIRJAN, registra-se que ao comparar as CNAE's informadas por essa instituição em suas Notas Técnicas, e em seu Mapeamento sobre a Indústria Criativa, para análise das empresas atuantes no Núcleo Criativo e as CBO's utilizadas para estudo dos profissionais criativos percebeu-se a necessidade de algumas adequações futuras referentes ao uso de quatro atividades econômicas não mencionadas nos relatórios da FIRJAN, e que são relacionadas abaixo e na tabela 6 do apêndice B deste trabalho. A atividade "Agências de Notícias" completaria as informações dos segmentos de Audiovisual e Editorial; e as atividades econômicas "Serviços de Engenharia", "Pesquisa e desenvolvimento experimental em ciências físicas e naturais" e "Pesquisa e desenvolvimento experimental em ciências sociais e humanas" contemplariam o segmento de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D). Importante considerar ainda que o segmento de Biotecnologia não é claramente abordado ou destacado em nenhuma CNAE atualmente, e acredita-se que as informações das instituições e empregados desse setor ficam agregadas na atividade "Pesquisa e desenvolvimento experimental em ciências físicas e naturais". Assim, quando as informações neste estudo são apresentadas para os Setores Criativos tendo como fonte as CNAE's os segmentos de P&D e de Biotecnologia não estão contemplados. Esta limitação, porém, foi bastante reduzida por meio das análises que adotaram como base de dados as CBO's.

Reiteramos que as CNAE's sugeridas para a FIRJAN (com seus códigos especificados na tabela 6 do Apêndice B) não foram objeto deste estudo, por exemplo, quando se obtém informações relativas à arrecadação de ICMS para o setor criativo; já que este levantamento de dados utilizou apenas as CNAE's como fonte e restringiu-se às classificações econômicas já utilizadas e declaradas oficialmente pela FIRJAN, listadas nas tabelas 1 e 2 do apêndice B. As informações comparativas relativas a São João del Rei sofreram o impacto dessa restrição, diante da alta representatividade das atividades econômicas relacionadas à pesquisa e desenvolvimento/educação superior nesse município. Assim, é possível perceber a existência de limitações ao estudo e compreensão dos Setores Criativos por meio de CNAE's sem a utilização dos dados relativos aos profissionais que atuam nesses setores. A utilização das CBO's, por sua vez, permitem um agrupamento satisfatório das ocupações profissionais nos 13 segmentos criativos estudados e minimizam dificuldades nas análises.

O presente trabalho está estruturado em sete capítulos.

O capítulo 1 dessa dissertação introduz a escolha do tema, e apresenta os conceitos de turismo utilizados.

Este capítulo 2 é dedicado ao esclarecimento dos principais procedimentos metodológicos adotados.

O capítulo 3 aborda de forma sucinta a economia do turismo, a evolução da cidade de Tiradentes e seu posicionamento turístico a partir dos estudos de competitividade do turismo elaborados para a mesma, assim como identificam-se características desse município enquanto destino turístico, abordando os produtos turísticos oferecidos, sua estruturação e aspectos da demanda turística para a cidade.

O capítulo 4 esclarece os conceitos de economia criativa, setor criativo, profissionais criativos, cidade criativa, cluster criativo e marketing urbano adotados, aborda o potencial econômico da economia criativa, seus principais elementos impulsionadores e algumas considerações para políticas públicas segundo organismos internacionais e estudiosos do tema. Aponta brevemente como o Brasil está tratando a temática da economia criativa e elucida a rede de cidades criativas da UNESCO, além do interesse de participação de Tiradentes nessa rede, dentre outros esclarecimentos.

O capítulo 5 aborda a evolução da cidade de Tiradentes a partir de indicadores socioeconômicos e demográficos levantados e analisados de forma comparativa, apresentando a situação da cidade em relação ao desenvolvimento humano, a situação das finanças municipais e também a situação do gasto municipal em turismo, cultura e em outras políticas públicas que afetam o turismo. Registra a arrecadação de ICMS do setor criativo e do setor

turístico em Minas Gerais e seu comportamento para a Região Central de Planejamento. Aponta a arrecadação de ICMS pelo município de Tiradentes, com atenção para os setores geradores das principais arrecadações e para os impactos gerados pelo turismo e do setor criativo, nesse sentido. Trata dos mecanismos de transferência de ICMS ao município por meio da chamada “Lei Hobin Hood”, nos critérios de turismo e de patrimônio cultural.

O capítulo 6 demonstra a relevância do setor de turismo e do setor criativo na economia formal de Tiradentes e analisa a evolução do mercado de trabalho e da economia, tanto do turismo quanto da economia criativa na cidade, considerando atores, renda e potenciais locais. Identifica os principais segmentos criativos registrados, assim como as principais atividades econômicas e ocupações profissionais criativas.

O capítulo 7 registra, a partir das informações apresentadas nos capítulos anteriores e do Plano Diretor Participativo de Tiradentes, os eventuais traços de criatividade nessa cidade que permitem classificá-la atualmente como cidade tradicional ou cidade criativa, aplicando as referências apresentadas por REIS, também sinalizando os principais pontos de aperfeiçoamento para o município.

No capítulo 8 são abordados os principais aspectos de articulação entre turismo e cidade criativa para Tiradentes, a partir dos indicadores e informações levantados concluindo o estudo realizado.

A seguir, então, observa-se algumas das características que afetam a competitividade turística de Tiradentes, primeiramente considerando informações gerais sobre o setor de turismo no mundo e no Brasil.

CAPITULO 3 – TURISMO E DESENVOLVIMENTO

De acordo com a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento - Unctad (2010)⁹, o turismo é um negócio que totaliza US\$ 3 bilhões por dia no mundo como um todo, do qual potencialmente podem usufruir países em todos os níveis de desenvolvimento. É a principal fonte de câmbio estrangeiro para um terço dos países em desenvolvimento e de metade dos países menos desenvolvidos, nos quais ele corresponde a até 40% do PIB. Em 2008, as chegadas de turistas internacionais alcançaram a marca de 922 milhões, com as receitas do turismo chegando a US\$ 944 bilhões. De acordo com a Organização Mundial do Turismo, o nível de turismo caiu para 880 milhões de chegadas em 2009 em virtude da crise financeira global. Contudo, o setor retomou seu crescimento no último trimestre de 2009, devido a medidas de apoio fiscais, monetárias e de marketing implementadas em cerca de setenta países, a fim de estimular a economia e restabelecer o crescimento¹⁰. Acredita-se que, com a recuperação, haverá um crescimento médio anual de 4% nas chegadas internacionais até 2020, quando deverá alcançar 1,6 bilhões de pessoas.

Um estudo mais recente (2013), do Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC), sobre o impacto do turismo no mundo, reuniu os maiores empresários da área, coletou informações em cento e oitenta e quatro países, e apontou que o setor de viagens e turismo contribuiu com 9,5% para a economia global. Os números do Brasil mostram que o setor apresentou uma contribuição total – que inclui as atividades diretas, indiretas e induzidas do turismo de 9,2% do PIB, o equivalente a US\$ 205,6 bilhões (ou R\$ 443,7 bilhões de reais) gerados.

Ainda de acordo com o estudo da WTTC, o Brasil aparece em sexto lugar entre as economias do turismo do mundo, lista liderada pelos Estados Unidos com uma renda de cerca de US\$ 1,4 trilhões. A China aparece na segunda posição, com uma receita anual de US\$ 850,1 bilhões gerados pelo turismo. Em relação à contribuição direta do setor no Brasil, o percentual é de 3,5% do Produto Interno Bruto com US\$ 77,6 bilhões (ou R\$ 166,1 bilhões de reais).

Estes números se aproximam das estimativas do Ministério do Turismo (Mtur) utilizando dados do IBGE, que demonstram uma contribuição do turismo correspondente a 3,7% do PIB brasileiro, gerando cerca de US\$ 76,1 bilhões.

Quanto à geração de empregos diretos promovidos pelo setor de turismo no

⁹ Unctad (2010), “The contribution of tourism to trade and development”.

¹⁰ Organização Mundial do Turismo das Nações Unidas (2009).

Brasil, segundo a pesquisa da WTTC, 3 milhões de postos de trabalho foram criados, sendo que a contribuição total (diretos, indiretos e induzidos) chega 8,4 milhões de postos de trabalho. O número apresentado pelo Mtur, com bases nos dados de IBGE é de 2,9 milhões de empregos gerados.

3.1 – O turismo no município de Tiradentes

Quanto à demanda turística pelo destino Tiradentes, na pesquisa realizada pela Secretaria de Estado de Turismo de Minas Gerais (Setur), em 2011, com este enfoque, identificou-se que, para os turistas, os três principais elementos da identidade de Tiradentes estão associados à cultura (13% dos entrevistados), história (11%) e igrejas (9,5%).

O turismo de lazer ou passeio há alguns anos vem sendo apontado, nas mesmas pesquisas, como o principal motivo das viagens realizadas em Minas Gerais (46% das viagens realizadas em 2012)¹¹. Também há vários anos o turismo cultural¹² (60% em 2012) vem sendo apontado como o principal atrativo para os turistas que visitam este Estado com o propósito de lazer ou passeio, estando, em 2012, o ecoturismo em segunda posição (22%), os eventos e festivais em terceira posição (8%), o turismo de aventura em quarta posição e a gastronomia em quinta posição (2%).

Tiradentes é, de acordo com as pesquisas de demanda mencionadas, uma cidade reconhecida quanto a sua oferta turística nos segmentos de Turismo Cultural, de Lazer e Passeio, de Melhor Idade, e de Turismo Gastronômico. Em 2012, 33,9% dos visitantes a lazer que viajaram por Minas Gerais estavam motivados pelo turismo cultural, 23,1% motivados pelo turismo de Lazer e Passeio, 6,1% dos visitantes de Minas Gerais podem ser considerados como motivados pelo turismo da Melhor Idade (pois estão na faixa etária igual ou acima de 60 anos), e 3,2% dos visitantes a lazer viajaram por Minas Gerais motivados pelo turismo gastronômico. O nível de satisfação dos visitantes em relação aos produtos e serviços ofertados nestes quatro segmentos turísticos obteve uma média superior a média de satisfação dos visitantes em Minas Gerais em 2012, e nestes quatro segmentos mais de 90% dos visitantes responderam que a viagem atendeu plenamente ou superou a expectativa, nesse mesmo ano. O gasto médio individual de viagem foi de R\$ 304,25 com um tempo de permanência do visitante na cidade de 2,9 dias no segmento de Turismo Cultural, de R\$

¹¹ Fonte: Pesquisa de demanda realizada em 2012 pela Setur.

¹² O turismo cultural contempla visitas ao patrimônio histórico, a museus e outros espaços que possibilitem experiências para se conhecer a cultura, dentre outras atividades correlatas.

278,08 em 3,2 dias no segmento de Lazer e Passeio, de R\$296,00 em 4,4 dias no segmento de Melhor Idade, e de R\$340,69 em 4 dias no segmento de Turismo Gastronômico. Vale observar ainda que nos últimos anos os resultados das pesquisas de demanda vem se mostrando bastante similares, sendo considerados estáveis, no momento.

Por fim, permitindo uma visão articulada entre oferta e demanda turística para a cidade de Tiradentes, verifica-se os resultados do estudo de competitividade do turismo realizado pela FGV em 2013. Em sua quinta edição visando mensurar a capacidade crescente dos destinos turísticos nacionais de gerar negócios nas atividades relacionadas com o setor de turismo, de forma sustentável, proporcionando ao turista uma experiência positiva, o estudo identificou para Tiradentes uma evolução gradual entre 2008 e 2013, seguindo a tendência nacional, observada no gráfico 3.1, inclusive com um posicionamento, em 2013, acima da média dos destinos turísticos “não capitais” de seus estados.

Gráfico 3.1 – Índices gerais de competitividade – Tiradentes x Brasil: 2008-2013

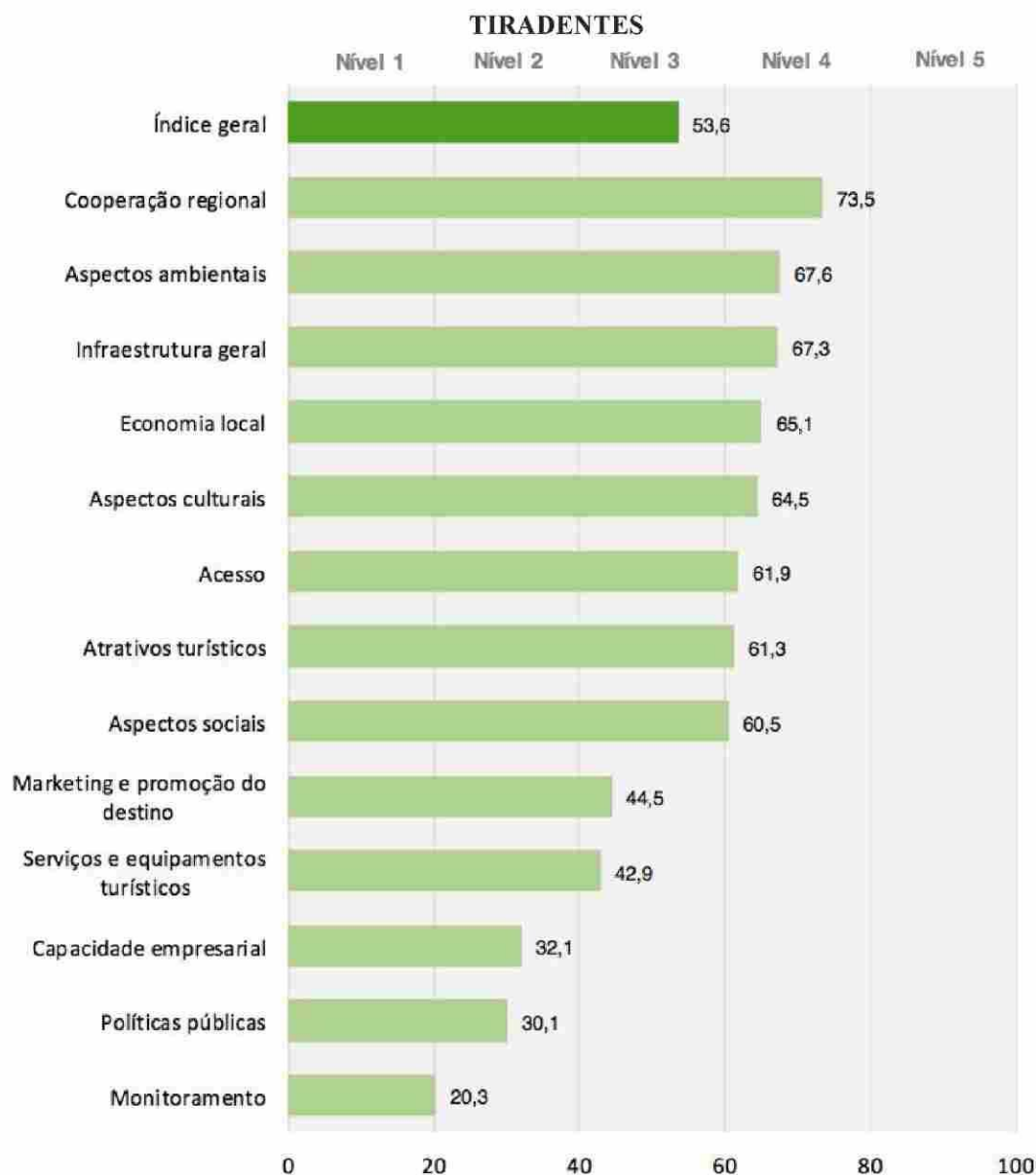


Fonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV), 2013.

Os resultados detalhados, das treze dimensões avaliadas no mencionado estudo, apontam que as dimensões que obtiveram melhor desempenho em Tiradentes, foram Cooperação regional, Aspectos ambientais, Infraestrutura geral, Economia local, Aspectos culturais, Acesso, Atrativos turísticos e Aspectos sociais, conforme demonstra o gráfico 3.2. Por sua vez, as dimensões com os menores níveis de competitividade foram Marketing e Promoção do Destino, Serviços e Equipamentos Turísticos, Capacidade empresarial, Políticas públicas e Monitoramento.

Abordaremos a seguir alguns dos fatores positivos e, ou, fatores limitantes que afetaram as notas de cada dimensão.

Gráfico 3.2 – Índices por dimensão em ordem decrescente de desempenho – Tiradentes – 2013



Fonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV), 2013.

Quanto às oito dimensões com melhor desempenho destacamos os seguintes aspectos. A respeito de **Cooperação Regional** as variáveis adotadas para avaliar essa dimensão foram governança; projetos de cooperação regional; planejamento turístico regional; roteirização; e promoção e apoio à comercialização de forma integrada. Nessa dimensão o município mantém desde 2008 um índice acima da média nacional e da média das não capitais. Destaca-se o fato do município fazer parte de uma instância de governança

regional, o Circuito Turístico Trilha dos Inconfidentes, que conta com a participação ativa de diversos atores do segmento turístico da região, possui atuação efetiva e conta com o apoio das prefeituras associadas, mobilizando atores em prol da cooperação regional. Também a existência de projetos de cooperação regional compartilhados entre Tiradentes e outros destinos do citado Circuito Turístico, e de um plano de desenvolvimento turístico integrado para a região, no qual estão atribuídas responsabilidades e metas de mercado, cujas ações e projetos contemplam Tiradentes - Plano Regional do Turismo 2011-2014. E ainda a participação de Tiradentes em roteiros turísticos regionais comercializados por agências e operadoras de turismo, e sua participação em feiras de promoção e comercialização regional, entre outras contribuições.

Quanto aos **Aspectos Ambientais** as variáveis adotadas foram estrutura e legislação municipal de meio ambiente; atividades em curso potencialmente poluidoras; rede pública de distribuição de água; rede pública de coleta e tratamento de esgoto; coleta e destinação pública de resíduos; e unidades de conservação no território municipal. Nessa dimensão Tiradentes mantém-se em evolução desde 2010 e em 2013 o índice do município ficou acima da média das não capitais. Esse indicador foi influenciado positivamente pela presença de um órgão municipal com atribuição de coordenar ou incentivar a preservação do meio ambiente (Departamento de Meio Ambiente), pela existência de um conselho de meio ambiente ativo (Conselho de Desenvolvimento Ambiental – Codema), pela existência de um Código Ambiental Municipal (contra o qual não há ação judicial pública), além de rede pública de distribuição de água, realização de campanhas educativas periódicas para o uso racional da água, disponibilidade de sistema público de coleta de esgoto ainda que sem configurar separador absoluto, disponibilidade de serviços de coleta seletiva residencial, e presença de Unidades de Conservação com atividade turística em território municipal - APA de São José e REVS Libélulas na Serra de São José (com conselho gestor). Entretanto, algumas variáveis limitantes precisam ser observadas pelo município como a ausência de estação de tratamento de água para a sua reutilização, ausência de um sistema público de coleta de esgoto com configuração de separador absoluto, ausência de destinação de resíduos sólidos residenciais e comerciais para um aterro controlado, e ausência de plano de manejo para a principal Unidade de Conservação indicada - APA de São José e REVS Libélulas na Serra de São José.

Já a respeito da **Infraestrutura Geral** foram adotadas as variáveis capacidade de atendimento médico para o turista no destino; fornecimento de energia; serviço de proteção ao turista; e estrutura urbana nas áreas turísticas. Nessa dimensão o município passou por

oscilações, mas em 2013 ficou acima da média das não capitais. O destino destacou-se positivamente principalmente em função da disponibilidade de serviço público de atendimento médico em emergência 24 horas com atendimento em nível de primeiros socorros, estrutura para pequenas cirurgias e laboratório de análise; do fornecimento ininterrupto de energia elétrica no período de alta temporada; da presença de Corpo de Bombeiros com grupo de busca e salvamento e estrutura coerente; da existência de elementos de drenagem nas áreas turísticas e de conservação urbana; da disponibilidade de lixeiras, banheiros públicos e telefones públicos no entorno das áreas turísticas. Os principais fatores limitantes para a evolução desse indicador foram a ausência de grupamento de polícia especializado no atendimento ao turista e a inexistência de programa de proteção ao turista na Polícia Civil.

Para avaliar a **Economia Local** as variáveis adotadas foram os aspectos da economia local; infraestrutura de comunicação; infraestrutura e facilidades para negócios; e empreendimentos ou eventos alavancadores. Nessa dimensão o município passou por evolução desde 2009 em 2013 ficou acima da média nacional e das “não capitais”. O destino destacou-se positivamente principalmente em função do acesso gratuito à internet em locais públicos na região central da cidade; a presença de caixas eletrônicos de autoatendimento para saques com cartões de crédito internacionais; a existência de políticas locais ou regionais de incentivo à formalização de estabelecimentos comerciais e de prestadores de serviços, como a Campanha de conscientização dos empresários para importância da formalidade realizada pela Associação de Empresários de Tiradentes – ASSET; a oferta de benefícios financeiros locais ou regionais (linhas especiais de financiamento) para empreendimentos e serviços ligados ao setor por meio do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais - BDMG; e a existência de um pólo de produção significativo – Moveleiro – que movimenta a economia local, e gera fluxo turístico receptivo. Os principais fatores que limitaram a evolução do indicador foram a ausência de casas de câmbio no destino e a inexistência de um Convention & Visitors Bureau do destino.

Para avaliar os **Aspectos Culturais** as variáveis adotadas foram a produção cultural associada ao turismo; o patrimônio histórico e cultural; e a estrutura municipal para apoio à cultura. Nessa dimensão o município passou por evolução desde 2009 e entre 2010 e 2013 manteve-se acima da média nacional e média das “não capitais”. Os principais fatores de destaque do destino foram a presença de atividade artesanal típica – arte em barro, santos em madeira e peças em ferro – reconhecida em esfera local e nacional; a existência de culinária típica pela qual o destino é reconhecido em esfera regional e presença de tradições

culturais evidentes e típicas do seu território, entre elas, a Banda e Orquestra Ramalho e o Congado; as manifestações religiosas no destino – Semana Santa/Vias Sacras e Festa da Santíssima; a presença de grupos artísticos de manifestação popular tradicional - Banda e Orquestra Ramalho e o Congado; a existência de patrimônios imateriais registrados que se constituem em atrativos turísticos, para os quais se aplica política de preservação de bens culturais imateriais – Toque dos Sinos e Ofício dos Sineiros; a existência de patrimônios artísticos tombados (a maioria de origem religiosa, mas também o Chafariz de São José e o Conjunto Arquitetônico e Urbanístico da Cidade de Tiradentes, por exemplo) considerados atrativos turísticos assim como bens tombados como patrimônio histórico - Conjunto Arquitetônico e Urbanístico da Cidade de Tiradentes; a presença de órgão da administração local com atribuição de incentivar o desenvolvimento da cultura; a adesão do destino ao Sistema Nacional de Cultura (mesmo que ainda de forma precária); a existência de projeto para implementação de turismo cultural no destino inclusive de forma articulada com a promoção e realização de eventos culturais - Festival da Cultura e Gastronomia, Tiradentes em Cena, entre outros. Os fatores limitantes à expansão desse indicador foram em especial a inexistência de uma política municipal de cultura; a ausência de legislação municipal de cultura, e de fundo municipal de cultura; e o não monitoramento da utilização turística do patrimônio cultural por meio da aplicação de plano de capacidade de suporte ou carga.

A respeito do **Acesso** as variáveis adotadas para avaliação foram o acesso aéreo; acesso rodoviário; acesso aquaviário; acesso ferroviário; sistema de transporte no destino; e proximidade de grandes centros emissivos de turistas. Nessa dimensão o município passou por evolução desde 2008 mantendo-se acima da média das não capitais, mas com uma queda em 2011, quando o destino ficou abaixo da média das não capitais. O destino destacou-se positivamente principalmente em função da relativa proximidade com o Aeroporto Internacional Tancredo Neves – Confins, com ampla gama de facilidades disponíveis para o turista inclusive com opções de transporte público para atender àqueles que desembarcam naquele terminal aéreo¹³; existência de um terminal rodoviário no destino; oferta de transportes para o deslocamento dos que embarcam e desembarcam na rodoviária – ônibus convencional e táxi convencional; disponibilidade de vagas públicas para estacionamento nas áreas turísticas; e serviços de táxi. Destacam-se os seguintes fatores limitantes a expansão

¹³ Nesse estudo de competitividade da FGV (2013) não foi considerado o aeroporto de São João del Rei como opção de acesso a Tiradentes.

desse indicador¹⁴: a inexistência de serviços no terminal rodoviário que atende ao destino, tais como: lanchonetes e restaurantes, lojas, facilidades para pessoas com deficiência, entre outros; a inexistência de linha regular de transporte turístico ou uma linha de transporte urbano (ônibus ou similar) que interligue os principais atrativos do destino; e a oferta escassa de ligações aéreas diretas entre o aeroporto do destino (no caso, Confins) e seus principais centros emissivos de turistas nacionais e internacionais.

Quanto aos **Atrativos Turísticos** as variáveis adotadas para avaliar essa dimensão foram atrativos naturais; atrativos culturais; eventos programados; e realizações técnicas, científicas ou artísticas. Nessa dimensão o município passou manteve-se em evolução desde 2009, mas, ainda assim, desde então sua posição ficou abaixo da média das não capitais e da média nacional. O destino destacou-se positivamente principalmente em função da existência de atrativos naturais para os quais há fluxo turístico como a APA da Serra de São José com evidência de conservação ambiental do entorno desse principal atrativo natural; da presença de atrativos culturais com fluxo turístico, destacando-se o Centro Histórico, a Igreja Matriz de Santo Antônio e a Maria Fumaça – Passeio de Trem; da evidência de conservação urbanística do entorno do principal atrativo cultural indicado – Centro Histórico; da existência de eventos programados que atraem turistas, entre os quais: Festival de Cultura e Gastronomia, Mostra de Cinema e Encontro de Motos; da ótima estrutura física, conservação urbanística e ambiental no seu entorno e alguns quesitos de acessibilidade para pessoas portadoras de necessidades especiais quanto ao local onde acontece o principal evento de calendário do município (na percepção da FGV): o Festival de Cultura e Gastronomia; e a existência de atrativo de realização técnica, científica ou artística que atraí visitantes ao longo de todo o ano com interesse específico, independentemente de uma data especial no calendário de eventos, com destaque para o Refúgio Estadual de Vida Silvestre – REVS das Libélulas da Serra de São José, principal atrativo indicado nesta categoria. Os principais fatores que limitaram a evolução do indicador foram a inexistência de estudo de capacidade de carga ou suporte para o principal atrativo natural, a fim de minimizar o impacto da atividade turística sobre os recursos; a necessidade de melhorias da estrutura disponível na APA da Serra de São José, por exemplo, sinalização da trilha, registro de visitantes e portal de entrada da trilha; a carência de recursos que viabilizem o acesso ou circulação de pessoas com deficiência nos principais atrativos, natural e cultural – APA da

¹⁴ Destacou-se como limitante no estudo da FGV sobre o acesso a Tiradentes a ausência de aeroporto dentro do território municipal ou em município limítrofe, mais uma vez porque não foi considerado o aeroporto de São João del Rei.

Serra de São José e Centro Histórico e também no Refúgio Estadual de Vida Silvestre – REVS das Libélulas da Serra de São José.

Por fim, quanto aos **Aspectos Sociais** as variáveis adotadas foram o acesso à educação; os empregos gerados pelo turismo; a política de enfrentamento e prevenção à exploração sexual infanto-juvenil; o uso de atrativos e equipamentos turísticos pela população; e a cidadania, sensibilização e participação na atividade turística. Nessa dimensão o município passou por oscilações, mas evoluiu desde 2008 e em 2013 ficou acima da média das não capitais e mesmo da média nacional. O destino destacou-se positivamente principalmente devido aos investimentos em educação acima do percentual obrigatório de 25%; da adoção de políticas de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes por parte do poder público municipal; de sensibilização do turista para o respeito à comunidade local, à cultura, ao patrimônio e para a preservação do meio ambiente; também pelo fato do Conselho Municipal de Turismo costumar ser consultado sobre atividades ou projetos turísticos, e pelo envolvimento sociedade civil com o desenvolvimento da atividade turística, através de associações de moradores, sindicatos, ONGs/OSCIPs, cooperativas e associações de classe. Os principais fatores que limitaram a evolução do indicador foram a utilização de mão de obra informal durante a alta temporada, segundo relatos obtidos em campo pela FGV; a inexistência de programa específico de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes no turismo; a ausência de programas de incentivo ao uso dos equipamentos turísticos pela população local; e a ausência de sensibilização dos cidadãos sobre os impactos da atividade turística para o destino, tanto positivos quanto negativos.

Quanto às dimensões com pior desempenho tem-se como as variáveis adotadas para avaliar a dimensão de **Marketing e Promoção do Destino** o plano de marketing; participação em feiras e eventos; promoção do destino; e página do destino na internet (website). Nessa dimensão o município evoluiu constantemente desde 2008 e chegou a 2013 acima da média das não capitais. O destino destacou-se positivamente principalmente em função da existência de planejamento que contempla o marketing - Projeto Tiradentes Mais; da participação em feiras e eventos do setor de turismo nos últimos dois anos, por meio do Circuito Trilha dos Inconfidentes; da produção pelo destino turístico, em 2013, de eventos próprios para promover o destino fora de seu território, como a Exposição na Casa de Minas em São Paulo e a participação no Madrid Fusion – evento de gastronomia na Espanha; existência de material promocional institucional disponível em idioma estrangeiro, que deixa claro, ao visitante, a preocupação com a preservação do meio ambiente; a existência de página promocional de turismo no município dotada de informações turísticas sobre o destino na

página institucional – acessível pelo endereço www.tiradentes.mg.gov.br, também em idioma estrangeiro, onde também é possível acessar a agenda de eventos da cidade. Os principais fatores que limitaram a evolução do indicador foram a inexistência de um plano de marketing formal para o destino fundamentado em pesquisa sobre a demanda turística e contemplando a relação com agências e operadoras de turismo; a não participação em feiras e eventos de outros setores (não voltados especificamente ao setor de turismo, pois ações mais diversificadas ajudariam a ampliar a promoção do destino para públicos específicos no mercado nacional); a falta de avaliação dos resultados dos eventos de turismo dos quais a cidade participa inclusive sem mensurar o volume de negócios estabelecidos a partir dos mesmos; a falta de orientação regular para os visitantes sobre as ações de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes (já que os informativos turísticos do destino não alertam o visitante nesse sentido, nem há menção no website turístico do destino); a inexistência de material promocional específico que apresente a estrutura disponível para eventos no destino; e a ausência de informações claras aos potenciais turistas, no website de turismo do destino, sobre a importância de se conservar o meio ambiente.

As variáveis adotadas para avaliar a dimensão **Serviços e equipamentos turísticos** foram a existência de sinalização turística; Centro de Atendimento ao Turista - CAT; espaços para eventos; capacidade dos meios de hospedagem; capacidade do turismo receptivo; estrutura de qualificação para o turismo; e capacidade dos restaurantes. Nessa dimensão o município teve desempenho crescente entre 2008 e 2011, e uma queda em 2013, quando ficou abaixo da média das não capitais e da média nacional. O destino destacou-se positivamente principalmente em função da existência de Centros de Atendimento ao Turista que oferecem diversos serviços, como contatos dos prestadores de serviço turísticos, informações e material promocional do destino e da região, além de mapa informativo; da oferta de espaços para a realização de eventos – espaços multifuncionais ou salas modulares, salas em hotéis para eventos de pequeno/médio/grande porte; presença de empresas de receptivo que oferecem diversos serviços aos turistas, inclusive com atendimento em idioma estrangeiro; existência de organização representativa de guias; existência de instituições de qualificação profissional que oferecem cursos livres de curta duração para capacitação nas áreas relacionadas ao turismo no município, como de “condutores de turistas e/ou visitantes”, de “bares e restaurantes”, “hotelaria” e “organização de eventos”; orientação às empresas e ambulantes, que vendem refeições ao público a respeito da higiene na preparação dos alimentos; e presença de restaurantes com padrão turístico no destino – com capacidade para atender turistas estrangeiros, e de estabelecimentos que fortalecem a gastronomia regional. Os

principais fatores que limitaram a evolução do indicador foram a inexistência de sinalização turística viária nos padrões internacionais recomendados e de sinalização turística descritiva ou interpretativa nos atrativos; a ausência de um centro de convenções que atenda ao destino; ausência de políticas locais de incentivo ao uso de tecnologias que priorizem a questão ambiental em estabelecimentos de hospedagem; o não cumprimento dos quesitos de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida por parte da maioria dos meios de hospedagem; inexistência de guias de turismo licenciados pelo Ministério do Turismo (MTur) no destino; e ausência de oferta local regular de serviços para qualificação profissional (cursos técnicos e de graduação) em áreas relacionadas ao turismo; ocorrem apenas cursos de curta duração.

Para a dimensão **Capacidade empresarial** foram adotadas as variáveis capacidade de qualificação e aproveitamento do pessoal local; presença de grupos nacionais e internacionais do setor de turismo; concorrência e barreiras de entrada; presença de empresas de grande porte, filiais ou subsidiárias. Nessa dimensão o município passou por queda entre 2008 e 2010, e por evolução a partir de então, mas ainda assim, em 2013, o município ficou abaixo da média das não capitais e da média nacional. Esse indicador obteve influência positiva da presença de instituições de ensino com programas regulares de formação técnica, de cursos livres, e de escolas de formação em idioma estrangeiro; e existência de adensamentos de empreendimentos turísticos que fomentam o empreendedorismo como arranjos produtivos locais – Centro Histórico. Já os principais fatores que limitaram a evolução do indicador foram a carência de pessoal local qualificado para trabalhar em hotelaria; a ausência de grupos de redes nacionais ou internacionais do setor de turismo, como empresas dos segmentos de locação de automóveis e redes de meios de hospedagem; e inexistência de empresas de grande porte, filiais ou subsidiárias com mais de mil funcionários e de empresas que exportam mercadorias de alto valor agregado ou perecíveis.

Quanto às **Políticas públicas** as variáveis adotadas para avaliação foram a estrutura municipal para apoio ao turismo; o grau de cooperação com o governo estadual; o grau de cooperação com o governo federal; o planejamento para a cidade e para a atividade turística; e o grau de cooperação público-privada. Nessa dimensão o município passou por oscilações, e em 2013 ficou abaixo da média das não capitais e da média nacional. Para a composição desse indicador os seguintes fatores contribuíram de forma positiva: existência de um órgão municipal com atribuição de coordenar ou incentivar o desenvolvimento do turismo – Departamento de Cultura e Turismo; presença de instância de governança local ativa, por meio do Conselho Municipal de Turismo - dedicado ao acompanhamento da atividade

turística; recebimento de investimentos diretos do governo estadual em projetos que visavam o desenvolvimento do turismo; e a atuação em cooperação com o Ministério do Turismo em programas ou convênios, já executados projetos ligados ao turismo, nas áreas de infraestrutura geral e meio ambiente. Os principais fatores que limitaram a evolução do indicador foram a ausência de uma fonte de recurso próprio extraorçamentário para o órgão gestor de turismo coordenar e incentivar o desenvolvimento do setor; a ausência de projetos desenvolvidos em conjunto com outras secretarias municipais em atividades relacionadas ao turismo em 2013; o não recebimento de recursos de emendas parlamentares para o turismo no ano; a inexistência de Plano Diretor Municipal; e a inexistência de um planejamento formal para o setor de turismo em Tiradentes definindo diretrizes e metas do setor para os próximos anos.

E, finalizando, para a dimensão **Monitoramento** foram adotadas as variáveis pesquisa de demanda; pesquisa de oferta; sistema de estatísticas do turismo; medição dos impactos da atividade turística; e setor específico de estudos e pesquisas. Nessa dimensão o município passou por oscilações, e caiu em 2013 ficando abaixo da média das não capitais e da média nacional. Os aspectos positivos que afetaram esse indicador foram a existência de pesquisa de demanda periódica, realizada três vezes ao ano no município, que gera dados relevantes para o planejamento do turismo no destino; e o monitoramento periódico dos impactos econômicos e ambientais gerados pelo turismo. Os principais fatores que limitaram a evolução do indicador foram a inexistência de pesquisa de oferta turística atualizada – Inventário ou Cadastramento – para coleta de dados relevantes para a gestão, o planejamento e a divulgação de informações sobre o destino; o não aproveitamento dos dados coletados na pesquisa de demanda no planejamento, tampouco na divulgação; a ausência de um conjunto de estatísticas turísticas e de relatórios de conjuntura turística; o não acompanhamento dos objetivos da política em turismo em nível estadual; e a ausência de um setor específico de estudos junto a administração pública local que realize pesquisas em turismo.

O Plano Diretor Participativo de Tiradentes também aponta uma série de questões ou de precariedades nas condições urbanas, a serem solucionadas no município a fim de favorecer o turismo e em especial a melhora da qualidade de vida para os seus cidadãos, relacionadas a: acessibilidade; disponibilidade de transporte público municipal; melhora do calçamento no centro histórico; construção da Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) que possibilite despoluir o ribeirão Santo Antônio, que passa por todo o centro histórico; a coleta de lixo regular e efetiva; o controle de animais como questão de saúde pública; os problemas de trânsito em períodos de eventos; a sinalização turística e interpretativa adequada; o planejamento de disponibilidade de energia e abastecimento de água em condição de

atendimento inclusive aos picos sazonais de consumo nos período de grandes eventos; a necessidade de estímulo para que os estabelecimentos comerciais e turísticos adotem o uso de cartão de crédito; a necessidade de aumento da disponibilidade de serviços bancários; a necessidade de banheiro público; as questões de ordenamento da expansão urbana e de proteção ao patrimônio natural e cultural; e da construção de uma rodoviária em área mais afastada do centro da cidade.

Assim, se por um lado o turismo é hoje uma das principais forças da economia do município de Tiradentes, com reconhecimento pela população local sobre suas contribuições para o dinamismo do município, fato inclusive manifestado durante a realização de oficinas participativas sobre o tema turismo ao longo do processo de diagnóstico e elaboração do Plano Diretor Participativo do Município de Tiradentes¹⁵, identificou-se carências e a ocorrência de impactos socioambientais advindos da atividade que merecem ser melhor compreendidos assim como oportunidades relacionadas a economia criativa, em especial na área de gastronomia, que podem ser potencializadas. A seguir, apresenta-se alguns conceitos e informações introdutórias sobre economia criativa.

¹⁵ Plano Diretor Participativo do Município de Tiradentes - Perfil Municipal - Volume 1, elaborado pela Fundação João Pinheiro e concluído ao final do ano de 2014.

CAPITULO 4 – NOVAS POSSIBILIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO: A ECONOMIA CRIATIVA

Os temas “economia criativa” e “indústria criativa” vem sendo debatidos contemporaneamente em âmbito mundial e tornaram-se conhecidos a partir do projeto australiano “Creative Nation” de 1994, que defendia a importância do trabalho criativo, sua contribuição para a economia daquele país e o papel das tecnologias aliadas à política cultural, diante do contexto da globalização e da necessidade de se conhecer e preservar as características únicas e diferenciais daquela nação. O termo indústria criativa é identificado em um documento oficial pela primeira vez em 1998, fruto de um estudo encomendado pelo Departamento de Cultura, Mídia e Esportes do Reino Unido (DCMS), com o intuito de mapear as principais áreas criativas na economia britânica, tendo como base a percepção de sua importância na geração de emprego e renda.

Do ponto de vista acadêmico as publicações sobre essas temáticas se iniciaram entre os anos 2001 e 2002, com destaque para os trabalhos de John Howkins (Londres), Richard E. Caves (Cambridge) e Richard Florida (Nova York).

Trata-se de conceitos recentes e ainda em discussão, em construção mesmo nos países desenvolvidos.

Para Jeffcutt (2000), o setor criativo é formado pela convergência de setores de mídia e informação e o setor cultural das artes. Caves (2000) o relaciona às artes, cultura e entretenimento. Throsby (2001), por sua vez, define como aquele que gera produtos e serviços culturais que envolvem criatividade em sua produção, englobam certo grau de propriedade intelectual e transmitem significado simbólico. Seguindo essa mesma abordagem Hartley (2005) precisa o conceito, definindo o setor criativo como aquele que integra o talento individual (práticas criativas) à produção em escala, recorrendo às TIC's (novas tecnologias de mídia).

Edna dos Santos-Duisenberg¹⁶ observa que nos países mais avançados os setores criativos

(...) estão liderando o crescimento econômico, o emprego e o comércio. Na Europa, a economia criativa gerou um faturamento de €654 milhões, crescendo 12% mais rapidamente do que a economia total e empregando cerca de 4,7 milhões de pessoas em 2004¹⁷. No Reino Unido, os números oficiais mostram que as indústrias criativas representam 8% da renda nacional e 5% da força de trabalho – mais do que o setor de serviços financeiros. A economia criativa do Reino Unido é responsável por um em

¹⁶ Chefe do Programa de Economia e Indústrias Criativas da Unctad. Em REIS, org., 2008, p.64).

¹⁷ The Economy of Culture, preparado para a Comissão Europeia pelo Grupo KEA, Bruxelas, 2006.

cada cinco empregos em Londres, contribuindo com £11,4 bilhões para a balança comercial do Reino Unido, razão pela qual o governo do país decidiu transformar a sua capital no centro criativo do mundo. A Dinamarca é outro exemplo notável em que a economia criativa representou 5.3% do PIB, provendo 12% do número total de empregos e representando 16% do total de exportações. (...)

As chamadas “cidades criativas” estão proliferando, especialmente na Europa e na América do Norte, como “cidades de serviços de negócios criativos”, para restaurar as áreas industriais mais antigas e revitalizar a economia, gerando empregos criativos atraentes, especialmente no campo das artes, das novas mídias e do entretenimento para os jovens talentos, e que geralmente estão desprovidos de trabalho. É importante notar que, nesse caso, são os países desenvolvidos que estão usando a economia criativa como estratégia de desenvolvimento. Porém, no mundo em desenvolvimento, apesar das riquezas de sua diversidade cultural e da abundância de talentos criativos, o potencial de suas economias criativas ainda não é plenamente utilizado. (...)

De acordo com a UNCTAD¹⁸ nos anos de 2002 a 2008 (portanto antes do desaquecimento econômico recente) o comércio internacional de bens e serviços do setor criativo cresceu uma média de 14% ao ano, e continuou a aumentar mesmo levando-se em consideração a intensa contração da demanda mundial e do comércio internacional nos últimos meses de 2008 e durante a queda (de 2%) no crescimento econômico mundial (PIB) em 2009. A título de ilustração, as exportações mundiais de artes visuais mais que dobraram de 1996 (US\$10,3 bilhões) para 2005 (US\$22,1 bilhões) e chegaram a US\$29,7 bilhões em 2008. Uma tendência similar foi observada nas exportações de serviços audiovisuais, que contabilizaram US\$6,7 bilhões em 1996, US\$18,2 bilhões em 2005, e chegaram a US\$ 26,4 bilhões em 2008.

Apesar do comércio mundial de produtos e serviços criativos ainda continuar sendo dominado pelos países com economias de mercado desenvolvidas esse grupo de países está perdendo participação no mercado, já que detinha 70% das exportações mundiais dos produtos criativos em 1996, em comparação a 58% em 2005, como aponta Duisenberg (2008, p. 67). O desempenho extraordinário da China fez com que as exportações dos países em desenvolvimento disparassem; a sua participação de mercado aumentou de 30%, em 1996, para 41%, em 2005. Em dez anos, suas exportações aumentaram de US\$56 bilhões para US\$136 bilhões. Por sua vez, as exportações totais dos produtos criativos africanos praticamente dobraram, de US\$973 milhões, em 2000, para US\$1,7 bilhão, em 2005¹⁹.

¹⁸ Unctad (2010), *Successful Trade and Development Strategies for Mitigating the Impact of the Global Economic And Financial Crises*.

¹⁹ Unctad (2010), *Successful Trade and Development Strategies for Mitigating the Impact of the Global Economic And Financial Crises*.

Assim, alguns países em desenvolvimento estão efetuando revisões em suas estratégias de desenvolvimento, e colocando em prática políticas customizadas considerando as características proeminentes da economia criativa.

No Brasil foi criada a Secretaria da Economia Criativa (SEC), no Ministério de Cultura, com o desafio de liderar a formulação, implementação e monitoramento de políticas públicas para um novo desenvolvimento fundado na inclusão social, na sustentabilidade, na inovação e na diversidade cultural brasileira. Em 2011 a SEC lançou um Plano estabelecendo as políticas, diretrizes e ações prioritárias para o período 2011-2014. Nesse documento o conceito adotado pelo governo brasileiro para economia criativa parte das dinâmicas culturais, sociais e econômicas construídas a partir do ciclo de criação, produção, distribuição/circulação/difusão e consumo/fruição de bens e serviços oriundos dos setores criativos, caracterizados pela prevalência de sua dimensão simbólica e pela vantagem de abrangerem atividades não condicionadas pela produção em grande escala, organizada em mercados oligopolizados, e assim, há espaço para a pequena produção. É a economia do intangível, que se alimenta dos talentos criativos. Caracteriza-se pela abundância, e não pela escassez, tratando-se de economia do conhecimento, com uma dinâmica própria, por meio da qual os talentos criativos se organizam individual ou coletivamente para produzir bens e serviços criativos. A SEC reconhece que os novos modelos de negócio da economia criativa ainda se encontram em construção, carecendo de marcos legais e de bases conceituais adequadas aos novos tempos.

É importante observar o cuidado tomado pela SEC na escolha do conceito a adotar, procurando adequá-lo às características, potencialidades e especificidades brasileiras, ao invés de adotar conceitos de outros países com realidades diversas ou mesmo divergentes. Assim, o conceito de economia criativa adotado não se submeteu ao significado dado à expressão “creative industries” (adotada via de regra pelos países anglo-saxões e mesmo por países latinos e asiáticos) e que é traduzida no Brasil literalmente como “indústrias criativas”. A SEC esclarece que na língua inglesa o termo “indústria” significa “setor” ou o conjunto de empresas que realizam uma atividade produtiva comum (como setor automobilístico, setor de vestuário etc.). Logo, para evitar “ruídos” de cognição em função da estreita associação que se faz comumente no Brasil entre o termo “indústria” e as atividades fabris de larga escala, massificadas e seriadas, foi adotado para efeito do Plano da SEC e da proposição de políticas públicas o termo “setores criativos” como representativo dos diversos conjuntos de empreendimentos que atuam no campo da Economia Criativa.

Esse será o entendimento adotado no presente documento, utilizando-se, portanto, o termo “Setor Criativo”, mesmo quando utilizadas informações de fontes que não adotam esta nomenclatura, como ocorre com o Mapeamento realizado pela FIRJAN sobre a “Indústria Criativa” no Brasil.

Assim, considera-se a economia criativa como aquela que tem em seu centro os setores da economia com maior carga de criatividade e agregação de valor (os “setores criativos”) e abarca também o impacto desses segmentos em áreas mais tradicionais de uma economia.

Alguns elementos relevantes a considerar sobre a economia criativa referem-se ao seu papel de catalisador entre o social, o político e o econômico, e ao fato de se apresentar como “um combustível renovável e cujo estoque aumenta com o uso”. A concorrência entre agentes criativos, em vez de saturar o mercado, atrai e estimula a atuação de novos produtores. Há, ainda, o reconhecimento do valor agregado dos ativos intangíveis, da complementaridade das políticas e das ações com ou sem apelo comercial, expansão do conceito de cadeia setorial para o de redes de valor integradas, e inserção das tecnologias digitais como espinha dorsal da criação, produção, circulação e, ou consumo criativo. Essas e outras características fazem da economia criativa uma oportunidade de resgatar o cidadão (inserindo-o socialmente) e o consumidor (incluindo-o economicamente), através de um ativo que emana de sua própria formação, cultura e raízes. Esse quadro de coexistência entre o universo simbólico e o mundo concreto é o que transmuta a criatividade em catalisador de valor econômico (REIS, 2008, 2009).

De acordo com o relatório da UNCTAD de 2010²⁰ sobre Economia Criativa os principais fatores responsáveis pelo forte crescimento do setor criativo no mundo todo estão relacionados tanto com as transformações tecnológicas na comunicação (motivadas pela revolução digital), quanto pelo ambiente econômico dentro do qual essa revolução aconteceu. Uma combinação destes fatores criou as condições para esse crescimento. Alguns dos elementos impulsionadores mais relevantes do crescimento na economia criativa são, de acordo com este relatório, a tecnologia, a demanda por produtos criativos e o turismo.

Quanto a tecnologia o relatório aponta que:

A convergência das tecnologias de multimídia e telecomunicações levou a uma integração dos meios pelos quais o conteúdo criativo é produzido, distribuído e consumido. Por sua vez, isso vem estimulando novas formas de

²⁰ Economia Criativa: Uma Opção de Desenvolvimento Viável. UNDP, UNCTAD. 2010, p.40-52.

expressão artística e criativa. Ao mesmo tempo, a desregulamentação das indústrias da mídia e de telecomunicações, além da privatização das companhias estatais nessas esferas, abriu caminho para o crescimento massivo de investimentos no setor privado, o que causou efeitos generalizados na produtividade e nos níveis de emprego. (...)

A tecnologia digital motiva um enorme crescimento na variedade da mídia através da qual o conteúdo criativo é veiculado para consumidores, como vídeos on-demand, podcasting de músicas, carregamento de vídeos, jogos de computador e a prestação de serviços televisivos por cabo, satélite e internet. (...) Subjacente a esses acontecimentos tem sido uma tendência mais geral na legislação econômica em direção a ampliar o conceito de "inovação", fazendo com que deixe de ser focado somente na ciência e na tecnologia, transformando-o em uma valorização mais ampla do papel da criatividade na economia. Ampliar a ideia de criatividade como sendo uma força motriz na economia do conhecimento coloca as indústrias criativas em foco como uma fonte principal da mão de obra especializada, que pode produzir ideias criativas e realizar inovações em uma ampla variedade de atividades, desde o empreendedorismo de negócios até novos programas sociais imaginativos. Mais recentemente, uma pesquisa publicada pelo Fundo Nacional para Ciência, Tecnologia e Arte no Reino Unido descobriu que a política atual distorce a economia ao oferecer suporte à inovação de natureza tecnológica e funcional, negligenciando a "inovação leve". De acordo com Paul Stoneman, a inovação leve reflete mudanças de natureza estética e diferenciação de produto, como novos livros, filmes, peças e vídeo games, em mercados que oferecem novidades regulares. (UNCTAD, 2010, p.50)

Complementado, a UNCTAD manifesta que as inovações leves ampliam a definição da OCDE, que enfatiza a inovação tecnológica de produtos e processos, e aponta ainda, que os mercados contam com mais inovações leves do que inovações tecnológicas. Como no setor criativo existem altas taxas de inovações leves e com um relevante benefício comercial gerado à economia em geral, a UNCTAD (2010, p.50) considera que deveriam ser ampliadas as políticas por meio de incentivos fiscais, recursos públicos e intervenções no mercado de trabalho, a fim de estimular a economia criativa.

No que diz respeito ao aumento da demanda por produtos criativos a UNCTAD (2010, p.50) considera que

(...) o aumento das rendas reais nos países industrializados elevou a demanda por produtos com elasticidade de renda, incluindo bens e serviços criativos. Além disso, os preços reais de alguns desses produtos, além dos preços dos meios para seu consumo, vêm caindo, na medida em que a tecnologia progride, o que tem levado a uma pressão crescente sobre a demanda. (...) A mudança de padrões de consumo cultural também impulsiona o crescimento da economia criativa. Mais uma vez, é a disseminação de novas tecnologias da comunicação que está por trás da transformação. (...) Novas gerações de consumidores em todos os continentes estão usando a internet, os telefones celulares e as mídias digitais de maneiras que não somente aumentam sua extensão de experiências culturais, mas também os transformam em coautores de conteúdo digital, em vez de receptáculos passivos de mensagens culturais. A sensação de autonomia motivada por esses acontecimentos e o processo de redefinição das identidades culturais

provavelmente continuarão a ser influências significativas no crescimento das indústrias criativas no futuro. (...) A demografia é outro elemento que influencia positivamente a demanda por produtos e serviços criativos. De acordo com as Nações Unidas, a previsão era de que a população mundial chegasse a 6,5 bilhões de pessoas em 2005, com expectativa de que esse número chegue a 9 bilhões até 2050. Além disso, o aumento na expectativa de vida no mundo todo resultou em uma população mais velha, com muitos aposentados que possuem mais tempo livre e meios para consumir atividades culturais, produtos criativos e turismo. Em resumo, o perfil de demanda dos consumidores de bens e serviços criativos cresce a cada ano com a chegada de novos grupos de usuários, desde as gerações mais novas até as de idades mais avançadas.

Quanto ao turismo, seu crescimento em todo o mundo, vem estimulando o crescimento dos setores que vendem bens criativos e serviços culturais nesse mercado, e os países devem preparar-se para o desenvolvimento desses setores, conforme aponta a Unctad (2010, p.51).

Os turistas são os principais consumidores de serviços recreativos e culturais, além de uma variedade de produtos criativos, tais como artesanato e música. Políticas interministeriais harmonizadas são essenciais para a construção de relações que garantam que as indústrias criativas sejam capazes de capturar uma parcela maior de gastos de turistas no país. O país deve também possuir uma sólida base de negócios criativos, que seja capaz de fornecer produtos e serviços de boa qualidade e em quantidade suficiente para responder de forma positiva à demanda do setor do turismo.

A demanda por visitação a festivais, museus e galerias, acesso ao patrimônio cultural, a música, a dança, ao teatro e a outras expressões artísticas e criativas são contribuições claras do setor cultural para o turismo. Um ambiente dotado de atmosfera cultural ou de tradições locais pode ser atrativo para os turistas, especialmente para aqueles que são classificados como “turistas culturais”, que são mais exigentes e mais conscientes culturalmente do que aqueles chamados de turistas de massa.

Nas últimas décadas, o turismo cultural centrado em áreas patrimoniais tem se tornado um setor de crescimento acelerado em muitos países, apoiado, entre outras medidas, pela Lista do Patrimônio Mundial da Unesco. A lista atualmente inclui 890 propriedades de patrimônio cultural e natural que o Comitê do Patrimônio Mundial considera ter intenso valor universal. Entre eles estão 689 patrimônios culturais, 176 patrimônios naturais e 25 patrimônios mistos em 141 estados-nações. No Brasil são 19 sítios registrados como Patrimônio Mundial pela UNESCO, sendo 12 culturais (3 em Minas Gerais: Ouro Preto, Congonhas do Campo e Diamantina) e 7 patrimônios naturais.

Segundo a Unctad (2010, p.52) há fortes perspectivas para o amplo crescimento do turismo em todo o mundo e muitas oportunidades de mercado estão se

abrindo:

Espera-se que o número de chineses de classe média chegue a 200 milhões [...]até 2015] e que muitos deles sejam contados no ranking do turismo internacional. A classe média abastada na Índia é igualmente móvel, considerando as viagens como uma fonte de conhecimento e diversão, mesmo o turismo religioso e as viagens de romaria sendo grandes fontes de atividade. Viagens aéreas com desconto em todas as partes do mundo se tornaram uma realidade, além de um fator adicional na expansão contínua do turismo nos próximos anos. Isso aponta para um crescente mercado mundial para produtos de indústrias criativas.

É interessante observar que nos últimos anos, entretanto, tem havido uma mudança na abordagem do turismo cultural a partir de influência da UNESCO, da Organização Mundial do Turismo das Nações Unidas (OMT) e da UNCTAD, que tem insistido junto aos governos a respeito da busca pela sustentabilidade do turismo, diante dos atuais riscos de que as mais belas e importantes áreas culturais estejam sendo prejudicadas pela ausência de manejo e controle do uso dos espaços pelas multidões de visitantes. É necessário que se estabeleçam políticas para o turismo, por meio de planejamento e gestão, gerando um melhor equilíbrio entre o turismo e a preservação da cultura e do meio ambiente, beneficiando a população local.

Um setor de turismo nacional vibrante pode servir para diversificar a economia e gerar benefícios sociais e ambientais, mas isso não acontece automaticamente. Em muitos países em desenvolvimento que possuem uma considerável indústria do turismo, o turismo de massa em larga escala apresenta uma ameaça crescente à preservação de recursos culturais e ambientais. Políticas e ações eficientes devem ser colocadas em vigor para maximizar o impacto benéfico do desenvolvimento do turismo e suas profundas relações com a economia criativa UNCTAD (2010, p.51).

4.1 – Os criativos

Se, por um lado, quase toda atividade humana utiliza em alguma medida a criatividade, por outro, como observa a FIRJAN (2008, pg 7), há um movimento nos últimos anos para reconhecer em determinadas atividades um atributo criativo essencial, intrínseco à produção, além de conteúdo intelectual, artístico e cultural, que agregam valor a bens e serviços. Os profissionais capazes de gerar esses diferenciais ou com ocupação voltada para este objetivo são aqueles que aqui chamamos de “criativos”, “profissionais criativos”, ou “profissionais dos setores criativos”. Estas expressões começaram a ser utilizadas mais frequentemente no discurso público sobre a economia criativa emergente e, entre os estudiosos do tema, a partir de publicações do economista Richard Florida (2002), dos

Estados Unidos, considerando que “na economia criativa atual, a verdadeira fonte de crescimento econômico advém do clustering e da concentração de pessoas talentosas e produtivas” e defendendo a existência de uma “classe criativa” na sociedade, formada por profissionais, cientistas e artistas cuja presença gera dinamismo econômico, social e cultural, especialmente em áreas urbanas. A classe criativa seria formada por aqueles que atuam nos campos da ciência e engenharia, arquitetura e design, educação, artes, música e entretenimento, e mesmo na área de negócios, finanças e direito. Sejam eles artistas ou engenheiros, músicos ou cientistas de informática, escritores ou empreendedores, esses trabalhadores compartilhariam, de acordo com essa abordagem, um etos criativo comum, que valoriza criatividade, individualidade, a diferença e o mérito. Em suma, eles são pessoas que acrescentam valor econômico por meio da criatividade. Os principais valores da classe criativa seriam a individualidade, meritocracia, diversidade e abertura, e sua função econômica seria gerar ideias, novas tecnologias e conteúdos criativos²¹.

Florida estimou que, no começo do século XXI, a classe criativa seria altamente representativa na força de trabalho dos Estados Unidos e que o setor criativo contabilizaria quase metade de toda a renda com ordenados e salários no país, cerca de 1,7 trilhão de dólares, equivalente à soma dos setores de manufatura e serviços²². Florida aponta, em seu segundo livro (*The Flight of the Creative Class*) para o fato de que estamos entrando na chamada “era criativa”, com a elevação da criatividade como fator principal da nossa economia, e apresenta sua Teoria dos 3 T’s para o crescimento econômico: tecnologia, talento e tolerância. Florida argumenta que o talento impulsiona o crescimento mas, de forma não convencional, defende que a tolerância é necessária para atrair esse talento, esse capital humano. Muitas críticas foram direcionadas ao trabalho de Florida tanto considerando excessivamente ampla a variação de categorias ocupacionais para definir objetivamente a classe criativa, quanto a respeito da classificação de trabalhos como “criativos” e “supercriativos”, diferenciando-os de outros trabalhos que não seriam considerados criativos. Contudo, reconhece-se que o autor contribuiu para o avanço do discurso público sobre a economia criativa emergente. E a classe criativa passou a ser mais amplamente analisada, considerada e estudada para fins de compreensão das dinâmicas relacionadas a economia criativa.

²¹ UNCTAD, 2010, página 41.

²² Florida, 2004.

4.2 – As cidades criativas

A ideia de uma economia criativa também passou, nos últimos anos, a ser aplicada à economia das cidades, levando ao surgimento do conceito de “cidade criativa”. Segundo a Unctad (2010, p.42-44) este conceito descreve um complexo urbano em que os vários tipos de atividades culturais constituem um componente integral do funcionamento econômico e social da cidade. Tais cidades tendem a ser construídas sobre uma sólida infraestrutura social e cultural, a ter concentrações de emprego criativo relativamente altas e a ser atrativas ao investimento estrangeiro devido às suas facilidades culturais bem estabelecidas.

REIS (2012) considera que o conceito de “cidade criativa” surgiu em decorrência dos debates sobre economia criativa e sua associação às discussões e temáticas urbanas, na busca por um modelo de organização da urbe de forma coerente com um paradigma socioeconômico em transição, do industrial para uma economia com predominância do setor de serviços. Segundo a autora frequentemente associa-se o termo a cidades na qual prevalece a chamada “economia criativa”.

O termo “cidade criativa” começou a ser utilizado formalmente e explicitamente ao final dos anos 90 por profissionais, em especial, do eixo Austrália-Reino Unido-Estados Unidos-Canadá, das áreas de urbanismo, da economia e sociologia envolvidos com pesquisas da temática cultural.

O arquiteto britânico Charles Laundry (1994) utiliza o termo considerando a multidisciplinariedade e transversalidade da criatividade, e seu caráter estrutural às políticas de desenvolvimento, tratando a arte e a cultura como parte de uma agenda de inclusão social, e como caminhos para estimular essa capacidade especial de imaginação crítica e inovação. Aponta para a necessidade de se repensar o papel das cidades, seus recursos e o funcionamento do planejamento urbano diante das mudanças pelas quais o mundo vem passando.

Em seu trabalho sobre o conceito de cidade criativa Charles Laundry argumenta que o recurso crucial das cidades são suas pessoas, e que a criatividade está substituindo o acesso a locais, recursos naturais e mercados como um fator essencial ao dinamismo urbano.

Segundo Laundry (1994) os recursos culturais são a matéria prima da cidade e sua base de valor. A cultura local é o conjunto de recursos que mostram a unicidade de um lugar, sua distinção. E a criatividade é o método para explorar esses recursos e ajudá-los a

crescer. O autor pondera, ainda, que a tarefa dos planejadores urbanos é reconhecer, gerenciar e explorar esses recursos de maneira responsável, sendo a cultura considerada como elemento que deveria dar forma às questões técnicas do planejamento urbano, mais do que ser vista de forma marginal. Assim, uma perspectiva pautada na cultura deveria indicar como o planejamento (habitação, transporte, uso fundiário, dentre outros), o desenvolvimento econômico e as questões sociais deveriam ser abordadas.

Uma “cidade criativa” para Laundry (2000) estimula a abertura mental, a imaginação e a participação pública, cria condições para que as pessoas pensem, planejem e ajam com imaginação para aproveitar oportunidades ou resolver problemas urbanos aparentemente sem possibilidade de solução, sendo que tanto cidades grandes quanto pequenas podem ser criativas. A “cidade criativa”, para esse autor, valoriza os recursos culturais e sua diversidade; percebe que os recursos culturais contribuem e aumentam o potencial de desenvolvimento econômico local; desenvolve políticas públicas transdisciplinares; é uma cidade onde ocorre uma maior participação cidadã e a mesma é estimulada e valorizada; onde há incentivos a criatividade; infraestrutura criativa (hard) e estado mental favorável a criatividade (soft); onde se promove idéias, manifestações e busca de soluções criativas em toda a sociedade e em toda a economia. Para isso identificam e promovem talentos, e também os atraem e os mantêm. A cidade Criativa é um “lugar que estimula e incorpora uma cultura de criatividade no modo como os stakeholders urbanos atuam”.

De acordo com a Unctad (2010) a contribuição do setor criativo para a vitalidade econômica das cidades pode ser medida a partir da contribuição direta do setor para o rendimento, o valor agregado, as rendas e o emprego, e ainda mais através dos efeitos indiretos e induzidos causados, por exemplo, pelos gastos dos turistas que visitam a cidade para conhecer as atrações culturais. Além disso, as cidades que têm uma vida cultural ativa podem atrair investimento estrangeiro de setores diversos que estejam procurando se estabelecer em centros que proporcionem um ambiente agradável e estimulante aos seus funcionários.

Segundo Laundry (2000) existem quatro formas com as quais a expressão “cidade criativa” tem sido utilizada:

1. A cidade criativa como infraestrutura artística e cultural: sendo que a maioria das estratégias e planos de cidades que oficialmente vem buscando tornar-se “cidades criativas” voltam-se para o fortalecimento da estrutura artística e cultural, tais como o suporte às artes e aos artistas, além da infraestrutura institucional compatível.

2. A cidade criativa enquanto economia criativa: por meio do estímulo aos setores criativos ou à economia criativa, vista como uma plataforma para o desenvolvimento da economia e até mesmo da cidade como um todo. Centrada em três focos principais: as artes e o patrimônio cultural, as indústrias da mídia e do entretenimento, e os serviços criativos business-to-business (que pode agregar valor a cada produto ou serviço). O design, a publicidade e o entretenimento, em particular, agem como impulsionadores da informação em uma economia mais ampla, moldando a chamada “economia da experiência”.

3. A cidade criativa como sinônimo de uma classe criativa sólida: Richard Florida, que introduziu o termo “classe criativa”, argumenta que a economia esteja saindo de um sistema centrado no corporativismo e caminhando em direção a um sistema centrado no ser humano. Segundo ele as empresas, agora, se movem em direção às pessoas, e não as pessoas em direção aos empregos, e as cidades necessitam tanto de um clima humano quanto de um clima de negócios. Este autor desenvolve indicadores para mensurar os atributos de lugares que atraem e retêm a classe criativa, que, por sua vez, atrai as empresas. Segundo ele as cidades competem para atrair, manter e aumentar suas próprias classes criativas.

4. A cidade criativa enquanto lugar que estimula uma cultura de criatividade: a cidade funciona como um sistema integrado de diversas organizações e um amálgama de culturas nos setores público, privado e comunitário. Cada um dos diferentes órgãos em uma cidade precisa se tornar mais inventivo e trabalhar em conjunto para abordar os desafios em períodos de intensas mudanças, a fim de evitar o retrocesso. Laundry (2000) argumenta que a criatividade daqueles que vivem nas cidades e daqueles que a governam determinará o sucesso vindouro. Conforme as cidades foram se tornando suficientemente grandes e complexas a ponto de apresentarem problemas de gestão urbana, elas também se tornaram os laboratórios que desenvolveram as soluções – tecnológicas, conceituais e sociais – para os problemas de crescimento.

Ana Flávia Machado (CEDEPLAR) define as cidades criativas como:

aquelas que contam com vantagens comparativas em termos da produção cultural. Essas vantagens podem ser uma combinação de duas ou mais condições, tais como: expressiva presença de classe criativa; dotação de equipamentos culturais; tradição em manifestações populares; renda média elevada da população; alta escolaridade média da população; presença de centros universitários; histórico de políticas de incentivo à cultura e ambiente de elevada “auto-estima social” e “mente aberta” às inovações e aos diferentes grupos demográficos.

Há diversos autores que abordam o tema das cidades criativas, cada qual apresentando entendimentos com elementos que se aproximam, mas sem um consenso ou

definição exata²³. Será considerado para fins deste trabalho o conceito adotado por REIS (2012) de que a “cidade criativa se caracteriza por estar em um permanente processo de inovação, por apresentar conexões das mais diversas ordens; e por ter na cultura uma grande fonte de criatividade e diferenciação social, econômica e urbana”²⁴. Fundamenta-se na compreensão de que a competitividade das regiões depende de inovação (de processos, produtos, sociais, culturais, educacionais, etc), de que esta por sua vez está fortemente correlacionada a criatividade e, portanto, quão mais criativo for o ambiente no qual as pessoas residem e trabalham, mais realizadas e criativas elas poderão ser e, por decorrência, mais pujantes serão a economia e a cidade.

4.2.1 – Os criativos e as cidades criativas

Outro aspecto a considerar quanto aos estudos de Flórida relacionam-se a sua criação de um “Índice de Criatividade” (quadro 4.1) para aplicação às diversas cidades dos Estados Unidos, associando a presença da classe criativa como condição para o aumento da competitividade da cidade, direcionamento de seu crescimento e desenvolvimento, e para a criação de um ambiente dinâmico.

Quadro 4.1 – Índice de Criatividade por Richard Florida

ÍNDICE DE CRIATIVIDADE

(por Richard Florida)

SUBÍNDICES	TALENTO	•Índice da Classe Criativa (% profissões criativas)
		•Índice de Capital Humano (% população de 25-64 anos com nível universitário)
		•Índice de Talento Científico (pesquisadores/mil habitantes)
	TECNOLOGIA	•Índice da Pesquisa e Desenvolvimento (% aplicado em Pesquisa e Desenvolvimento/PIB)
		•Índice de Inovação (patentes/milhões de habitantes)
		•Índice de Inovação High-Tech (patentes de tecnologia/habitantes)
	TOLERÂNCIA	•Índice de Atitude (diante das maiorias)
		•Índice de Valor (valores tradicionais x modernos)
		•Índice de Autoexpressão (direitos individuais e de expressão)

Fonte: Cidades Criativas (2012)

Florida considera que estes profissionais, que tem atuação fortemente relacionada ao conhecimento, possuem disposição para a mobilidade desde que lhe sejam oferecidas condições atrativas para tanto. Assim, para esse autor a “cidade criativa” é constituída como consequência da atração de talentos criativos (inclusive em âmbito internacional), sendo que a capacidade de atrair estes profissionais é vista por Flórida como

²³ Charles Laundry, Richard Florida, David Throsby, John Howkins, Neil Bradford, John Hartley, Allen J. Scott, Jaime Lerner, Ana Carla Fonseca Reis, entre outros.

²⁴ Ana Carla Fonseca Reis, Cidades Criativas, 2012, página 77.

essencial para as cidades, regiões e mesmo para os países, no contexto pós industrial global²⁵.

Para atrair a classe criativa Florida considera ser essencial proporcionar-lhe as condições (valorizadas pelos criativos) percebidas como as mais atraentes e indispensáveis no âmbito global, e que Florida aponta serem: a tolerância, a tecnologia e o florescimento do talento, a teoria dos 3T's mencionada anteriormente.

A sustentabilidade dessa política de atração de criativos se daria por meio da própria concentração de talentos, que contribuiria para a formação de novas conexões de trabalho, compartilhamento e sinergia de ideias, gerando mais inovação e competitividade de forma crescente.

O índice criado por Florida para mensurar a Criatividade das Cidades possui três subíndices: talento, tecnologia e tolerância, que por sua vez são compostos por um grupo de indicadores. Florida pondera que as variáveis do Índice não são determinantes, mas indicativas de um ambiente criativo, buscando quantificar e comparar o nível de receptividade e estímulo que as cidades oferecem para a eclosão e o desenvolvimento da criatividade, enquanto ativo fundamental para a sociedade e a economia, no ambiente urbano.

Florida defende a criação desse ambiente criativo na cidade, para que o mesmo favoreça a ocorrência e o aumento da criatividade, sendo necessário garantir alguns elementos para a constituição de tal ambiente, quais sejam: primeiramente a oferta de um mercado de trabalho voltado aos trabalhadores com alto potencial criativo, compreendendo universidades, centros de pesquisa e empresas com perfil diferenciado; em segundo lugar a oferta cultural e de apreciação estética, coerente com a sensibilidade criativa e a busca constante por ampliação do conhecimento e das experiências desses profissionais; e o terceiro elemento crucial seria a garantia da efervescência da vida urbana (cafés, galerias, pequenos negócios de diversos nichos, lojas de moda arrojada, centros de criação, arte e design) e a tolerância (valorização ou boa convivência com a diversidade).

Segundo Florida as cidades que estão obtendo sucesso na nova economia também são os lugares mais diversos, tolerantes e boêmios. Cidades que estão investindo intensamente em futuros com alta tecnologia, mas que não estão fornecendo um amplo mix de experiências culturais, ficarão para trás no longo prazo.

O autor, entretanto destaca que a solução para nossos problemas, a melhora para as nossas sociedades, a redução das nossas desigualdades, não se dará por si só pela era criativa, mas por políticas e respostas públicas apropriadas. Sem estas últimas pode ocorrer

²⁵ REIS (2012) relembra a política de atração de cérebros amplamente utilizada por diversos governos a partir de 1930 e aponta que Florida revisita estas propostas com seus pressupostos.

uma acirramento de desigualdades, e uma divisão social entre os criativos que têm e os que não têm. O autor menciona que nos Estado Unidos os maiores centros criativos são também as regiões de maior desigualdade. A tarefa que temos, afirma o autor, é construir uma comunidade criativa, uma sociedade criativa, e não apenas uma economia criativa.

Entretanto, quanto a abordagem de Florida de que a classe criativa seria a causa e não a consequência de um quadro mais amplo na cidade, REIS (2012) critica e questiona: a criação de facilidades e incentivos para atração de talentos externos seria suficiente para gerar uma mentalidade ou um ambiente favorável à criatividade na localidade? A autora considera que o olhar da classe criativa é o de realizar o seu pleno potencial a partir de suas singularidades, para então tornar-se mais competitiva, logo, a simples presença dessas pessoas em uma cidade, apesar de aparentar ser uma condição necessária, não parece ser suficiente para garantir que essa criatividade se converta em inovação, pois segundo a autora a criatividade não se consuma espontaneamente. Assim, considera serem necessárias políticas integradas que permitam que essa criatividade se desenvolva, gere inovações e se sustente ao longo do tempo inclusive financeiramente. REIS (2012) destaca como ponto crítico que a cidade busque um equilíbrio entre a valorização dos talentos locais (ainda que latentes) e a atração dos talentos externos a cidade.

4.3 – A rede de cidades criativas da UNESCO

Em 2004 a UNESCO estabeleceu uma Rede de Cidades Criativas (Creative Cities Network) com o objetivo de promover a cooperação internacional entre cidades comprometidas em investir na criatividade como um fator de propulsão para o desenvolvimento urbano sustentável, a inclusão social e o aumento da influência da cultura no mundo. Direciona-se a facilitar a troca de conhecimentos, experiências e melhores práticas entre cidades no mundo, que tem se destacado no apoio a cultura e a criatividade como eixos essenciais para o desenvolvimento urbano, favorecendo a ampliação de inovações voltadas para a promoção da economia local e do desenvolvimento social por meio de setores criativos.

A Rede de Cidades Criativas possibilita a ocorrência de uma sinergia e de uma troca de ideias abrangente, com vistas a atender as necessidades das partes interessadas criativas nos setores público, privado e de sociedade civil. Essa plataforma ajuda as cidades a fazerem um balanço dos pontos fortes e fracos de seu setor cultural, em um contexto colaborativo que contribui para uma maior comunicação e coesão no âmbito local.

A criação dessa rede reflete as mudanças na percepção da cultura e de sua função como parte da sociedade e da economia. A rede foi criada a partir da observação de que, embora muitas cidades ao redor do mundo percebam que os setores criativos estão começando a desempenhar um papel muito maior em suas economias locais e esquemas de desenvolvimento social, elas não enxergam claramente como aproveitar esse potencial e como envolver os agentes apropriados nesse desenvolvimento (UNCTAD, 2010).

Atualmente, os municípios possuem, cada vez mais, um papel relevante na análise dos potenciais econômicos locais e na formulação das estratégias de alavancagem e desenvolvimento local. Um número crescente de cidades ao redor do mundo vem usando, nos últimos anos, o conceito de “cidades criativas” para revitalizar o crescimento socioeconômico, ao encorajar as capacidades criativas e atrair trabalhadores criativos.

Para melhor identificar as necessidades de desenvolvimento de subsetores específicos dentro dos setores culturais, a Rede de Cidades Criativas criou sete áreas temáticas, e as cidades podem escolher um campo no qual focar seus esforços. Todas as cidades que possuem experiência criativa estabelecida em alguma das áreas temáticas podem se candidatar para participar da rede, em especial as cidades que não sejam capitais de estados. As cidades são incentivadas a considerar sua candidatura em campos que possuam maior potencial para desenvolvimento econômico e social.

As sete áreas temáticas (setores criativos) estabelecidas pela UNESCO para a Rede são: Artesanato e Artes Folclóricas, Design, Filme, Gastronomia, Literatura, Artes Midiáticas e Música.

Atualmente a Rede de Cidades Criativas da UNESCO possui 69 cidades participantes, de 32 países. O Brasil possui, desde dezembro de 2014, duas cidades integradas a esta rede: Florianópolis no setor da Gastronomia e Curitiba no setor de Design (quadro 1 do apêndice A).

As cidades que tem sua candidatura aprovada unem-se à rede e comprometem-se a colaborar e a desenvolver parcerias com vistas na promoção da criatividade e dos setores culturais (inclusive comprometendo-se a buscar os recursos necessários para promover o desenvolvimento local por meio da cultura e da criatividade), a compartilhar suas experiências e melhores práticas, a fortalecer a participação na vida cultural e a integrar a cultura nos planos de desenvolvimento econômico e social.

4.3.1 – A rede de cidades criativas em gastronomia

A UNESCO relaciona os seguintes critérios e características como guia para as cidades interessadas em ingressar na rede como uma cidade criativa em Gastronomia, uma vez que deverão declarar e comprovar a existência das mesmas:

- Gastronomia bem desenvolvida como a principal característica ou setor criativo desenvolvido naquele centro urbano e/ou região;
- Comunidade de gastronomia vibrante, dotada de numerosos restaurantes tradicionais e ou chef's que trabalhem com a gastronomia tradicional;
- Utilização de ingredientes endógenos na culinária tradicional ali produzida;
- Know-how local, adoção de práticas e métodos culinários tradicionais, preservados apesar dos avanços tecnológicos e industriais;
- Mercados de alimentos tradicionais e existência de um setor tradicional de alimentação;
- Tradição de acolher festivais gastronômicos, prêmios, concursos e outras formas de possibilitar um amplo reconhecimento de iniciativas relevantes no setor da gastronomia;
- Respeito ao meio ambiente e promoção de produtos locais sustentáveis;
- Estímulo à apreciação da gastronomia tradicional; promoção da nutrição em instituições educacionais e inclusão de programas de conservação da biodiversidade nos currículos das escolas de culinária.

Considera-se a gastronomia como patrimônio imaterial, que contribui para transmitir uma boa imagem das sociedades que a cultivam com autenticidade, sendo também um atrativo turístico (devendo haver a adoção de políticas voltadas para o desenvolvimento quantitativo e qualitativo do setor gastronômico com valores criativos e autênticos/tradicionais, considerando as potencialidades do turismo internacional, e os planos de desenvolvimento cultural e econômico de cada cidade). Percebe-se este setor como uma ferramenta para o desenvolvimento econômico envolvendo diversos setores como de agricultura, turismo, transporte, conservação, armazenagem e logística de escoamento dos alimentos, setor de alimentação, dentre outros.

A rede de cidades criativas em Gastronomia considera que o conhecimento e habilidade em disciplinas de gastronomia, contribuem para a melhoria das condições de saúde

e qualidade de vida dos seres humanos de modo geral; busca orientar as autoridades das cidades quanto a formulação e implementação de políticas e planos de desenvolvimento cultural e econômico locais, voltados para a melhoria quantitativa e qualitativa do setor gastronômico de modo geral, atentando para seus efeitos sobre o turismo. A rede compromete-se também a apoiar, o máximo possível, as atividades gastronômicas e eventos realizados por suas cidades-irmãs.

A cidade de Tiradentes tem como um dos projetos da atual gestão a inclusão do município na Rede de Cidades Criativas da UNESCO no setor de gastronomia.

4.4 – Clusters criativos

Derivado do conceito de cluster desenvolvido por Michael Porter em 1990, o conceito “cluster criativo” sugere agora uma abordagem mais ampla e integrada da economia criativa à dinâmica dos fluxos urbanos. A definição apresentada na Creative Clusters Conference and Network é a seguinte:

Um cluster criativo requer muito mais do que a visão padronizada de um parque de empresas próximo a um campus tecnológico. Inclui instituições sem fins lucrativos, instituições culturais, equipamentos culturais, artistas, parques científicos e centros de mídia. Clusters criativos são locais de trabalho e residência, onde os produtos criativos são produzidos e consumidos, nutridos por diversidade, em cidades multiculturais que têm sua distinção e também conexão com o mundo.

Reis e Urani (2009) vão além e evidenciam que não necessariamente é a cidade, em si, o espaço dos criativos, podendo ser o pólo que coordena o entorno para fomento às atividades criativas. Seria, então, possível pensar em clusters ou aglomerações criativas que envolveriam centros urbanos polarizadores, próximos a metrópoles, onde residentes desses grandes centros conformariam o mercado consumidor dessas atividades. A atração dos residentes e novos moradores tornaria possível que a produção e o consumo da atividade criativa fosse absorvido por tal público, consolidando a marca do território. Criando-se, assim, um ciclo virtuoso.

4.5 – Marketing Urbano x Cidades Criativas

Outro aspecto crítico observado por REIS (2012) relaciona-se ao “problema do marketing urbano” em função da frequente e equivocada associação do mesmo às cidades criativas. Tal confusão precisa ser esclarecida para que o conceito de Cidade Criativa não seja distorcido e não caia em descrédito.

Não se trata, neste caso, do marketing em sua adequada e necessária aplicação (em especial para cidades turísticas), mas de uma abordagem inadequada ou oposta aos valores preconizados pela cidade criativa, à partir da construção de uma imagem artificial da cidade, ou da espetacularização e do uso de mimetismo (ao invés de valorizar a criatividade local), criando efeitos, “cenários”, por meio da mera importação da criatividade de profissionais de outras localidades, ou do uso de arquitetura icônica de arquitetos reconhecidos internacionalmente com o foco em atrair investimentos e turistas. “O resultado dessa estratégia é o enriquecimento de parcelas detentoras do capital (especuladores imobiliários, construtores, proprietários das indústrias de entretenimento, dentre outros) e de influência política” com desdobramentos relacionados a exclusão, especulação e favorecimentos, alerta Reis, atentando para o fato de diversos autores já terem abordado este tema mais detalhadamente²⁶.

Faz-se um alerta para a observância de características que permitem uma análise crítica, no sentido de verificar se, em uma determinada localidade, o marketing urbano está sendo utilizado como um fim em si mesmo (e não como um instrumento a favor da transformação da cidade), para o qual a cultura rende seu conteúdo simbólico às relações comerciais, torna-se utilitária ao sabor dos detentores de poder, seja ele político, econômico, de mídia, ou afins, proporcionando privilégios para grupos específicos, segundo Reis (2012). Pois a Cidade Criativa, na abordagem proposta por Reis e adotada como referência para este trabalho, pode valorizar o icônico e desenvolver estratégias a partir disso, mas sempre como “cume visível de um processo complexo de transformação urbana” e nunca como um fim em si mesmo, pois a cultura, nesse processo de transformação, não garante, sozinha, a superação de problemas socioeconômicos no contexto urbano, mas fornece inspiração, motivação, sendo condição necessária, mas insuficiente para a transformação urbana. A cidade criativa irá desenvolver uma política urbana propriamente dita, articulando aspectos urbanísticos, sociais e culturais, num olhar amplo, integrado, integrador e participativo.

²⁶ Reis cita Zukin (1991, 1995), Maricato (2000) e Fix (2007).

A cidade criativa parte de suas singularidades, buscando antes de tudo tornar-se um lugar melhor para as pessoas que aí vivem e que se engajam nesse processo. É um olhar de dentro para fora, de empoderamento e descobertas, não uma maquiagem voltada a encantar o outro. Ter isso em mente é fundamental para não confundir causa e consequência, meios e fins. (REIS, 2012, p. 80)

Como é possível perceber no quadro 4.2, há divergências e contrastes evidentes entre a cidade envolta no Marketing Urbano no sentido pejorativo aqui abordado (City Marketing) e a Cidade Criativa. Enquanto no contexto de City Marketing a cultura é utilizada como meio para a espetacularização da localidade copiando criatividade exógena, vendendo produtos e serviços culturais criados fora daquela localidade, e o simbólico é representado para atrair turistas e investimentos, diferentemente na Cidade Criativa a cultura é valorizada em sua singularidade e diferenciação a partir do que é intrínseco àquela população e àquela localidade, havendo uma produção criativa endógena ou que envolva trocas e interação entre criatividade endógena e exógena, e assim o simbólico se expressa de forma genuína, como consequência atraindo turistas e investidores. Enquanto a Cidade que prioriza o Marketing Urbano faz uso da arquitetura mimética ou ostentatória e tem como beneficiários das estratégias do setor público investidores e camadas políticas, tendo objetivo meramente financeiro e interessado no crescimento urbano (independente de um planejamento que preserve a qualidade de vida de todos), a Cidade Criativa pelo contrário, tem a arquitetura como uma expressão dos valores, usos e costumes, ou interesses e desejos daquela sociedade, os beneficiários das estratégias adotadas pelo setor público são múltiplos setores da sociedade (incluindo investidores e camadas políticas).

Na City Marketing a sociedade é excluída dos processos de reflexão, debate e decisão relacionados às políticas públicas, o consenso é imposto acerca dos empreendimentos culturais para legitimar políticas urbanas de crescimento a qualquer custo, a cidade é tratada como um produto, como parte de projetos que durante períodos preestabelecidos operam para obter determinados resultados (resultados estes que são avaliados pontualmente e sem visão de todo para a cidade) e que ao se encerrarem deixam a cidade desprovida de uma visão mais ampla e integrada para o seu futuro. De certo modo, faz com que a cidade fique aguardando o próximo projeto, num cenário em que os direitos são privados e os deveres são públicos.

Quadro 4.2 – Do Marketing Urbano à Cidade Criativa por Ana Carla Fonseca Reis

	City Marketing	Cidade Criativa
Cultura como...	Espetacularização	Diferenciação / singularidade
Criatividade	Copiada (exógena)	Produzida (endógena ou endógena + exógena)
Papel do Simbólico	Representação para atrair turistas e investimentos	Expressão, atraindo turistas e investidores por decorrência
Objetivo	Financeiro; máquina de crescimento urbano	Transversais / urbanos (econômico, social, ambiental, cultural)
Papel da arquitetura icônica	Ostentatório; mimético	Ponta de lança de um processo basilar
Beneficiários	Investidores e camadas políticas	Setores amplos da sociedade (incluindo investidores e camadas políticas)
Papel da sociedade	Ausente	Apropriação
Cidade como...	Produto / projeto; pontual	Processo, contínuo
Mote	Exclusão	Inclusão

Fonte: Cidades Criativas (2012)

Na Cidade Criativa a sociedade é incluída permanentemente, com níveis de participação efetiva, pois é percebida como a essência de tudo, a identidade e o sentido das políticas públicas, sendo envolvida nos processos de reflexão, debate e decisão relacionados a essas políticas ou empreendimentos, criando-se consensos articulados e a conjugação de interesses (podendo haver conforme o caso, por exemplo, parcerias público-privadas, mas desde que sejam “reais”, efetivamente dotadas de critérios de preservação do interesse público), a população se apropria da cidade, e ali ocorre uma governança democrática das estratégias e espaços (concertada entre público privado e sociedade civil), a valorização do espaço público como de todos, e o compartilhamento da cidade, considerada de modo integral²⁷, a cidade é compreendida e gerida como um processo participativo em aperfeiçoamento contínuo e sempre em transformação.

Os indicadores socioeconômicos e demográficos de Tiradentes, a seguir, apresentam alguns primeiros passos na busca por uma melhor compreensão sobre os progressos do desenvolvimento humano na localidade, sobre a situação das finanças municipais e também do gasto municipal na cidade, com atenção, dado o foco do presente trabalho, ao turismo, à cultura e às demais políticas públicas que afetam o turismo nessa cidade.

²⁷ Cidades Criativas, pg. 77.

CAPÍTULO 5 – INDICADORES DEMOGRÁFICOS E SOCIOECONÔMICOS DE TIRADENTES

A fim de melhor compreender a evolução da cidade de Tiradentes ao longo dos últimos anos ou das últimas duas décadas serão analisados a seguir alguns indicadores demográficos e socioeconômicos deste município com o propósito de perceber o perfil, tendências e desafios dessa localidade para os próximos anos.

5.1 – A população

Estudando o perfil demográfico de Tiradentes²⁸ identifica-se que a população deste município passou de 5.759 para 6.961 habitantes entre 2000 e 2010 (tab. 5.1), experimentando uma taxa média de crescimento geométrico (1,91 a.a.) superior à da microrregião de São João del Rey (0,65 a.a.), de Minas Gerais (0,91 a.a.) e do Brasil (1,17 a.a.) e, ainda às dos demais municípios que compõem a microrregião de São João del Rey (tab. 5.2).

Tabela 5.1 - População Residente e Taxa Média de Crescimento Geométrico Anual de Tiradentes e demais regiões, por Situação do Domicílio – 2000 e 2010

BH, MG, microrregião e município	Situação do domicílio	População residente		Taxa média de crescimento geométrico 2000 - 2010
		2000	2010	
Brasil	Total	169.799.170	190.755.799	1,17
	Urbana	137.953.959	160.925.804	1,55
	Rural	31.845.211	29.829.995	-0,65
Grau de urbanização do Brasil		81,2	84,4	..
Minas Gerais	Total	17.891.494	19.597.330	0,91
	Urbana	14.671.828	16.715.216	1,31
	Rural	3.219.666	2.882.114	-1,10
Grau de urbanização de MG		82,0	85,3	..
Microrregião de São João del Rey	Total	171.184	182.696	0,65
	Urbana	139.323	154.534	1,04
	Rural	31.861	28.162	-1,23
Grau de urbanização da MR		81,4	84,6	..
Tiradentes	Total	5.759	6.961	1,91
	Urbana	4.167	5.376	2,58
	Rural	1.592	1.585	-0,04
Grau de urbanização de Tiradentes		72,4	77,2	..

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censos Demográficos, 2000/2010

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP)/Centro de Estudos de Políticas Públicas (CEPP)

Nota: (..) não se aplica dado numérico

²⁸ Plano Diretor Participativo do Município de Tiradentes – Perfil Municipal – Volume 1 – 2014 – pág. 23 a 35.

Tabela 5.2 - População Residente e Taxa Média de Crescimento Geométrico Anual dos municípios da Microrregião São João del Rey - MG –2000/2010

Município	População residente		Taxa média de crescimento
	2000	2010	
Conceição da Barra de Minas	4.021	3.954	-0,17
Coronel Xavier Chaves	3.185	3.301	0,36
Dores de Campos	8.349	9.299	1,08
Lagoa Dourada	11.486	12.256	0,65
Madre de Deus de Minas	4.734	4.904	0,35
Nazareno	7.240	7.954	0,94
Piedade do Rio Grande	5.063	4.709	-0,72
Prados	7.042	8.391	0,86
Resende Costa	10.336	10.913	0,54
Ritápolis	5.423	4.925	-0,96
Santa Cruz de Minas	7.042	7.865	1,11
Santana do Garambéu	1.982	2.234	1,20
São João del Rey	78.616	84.469	0,72
São Tiago	10.245	10.561	0,30
Tiradentes	5.759	6.961	1,91

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censos Demográficos, 2000/2010
Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP)/Centro de Estudos de Políticas Públicas (CEPP)

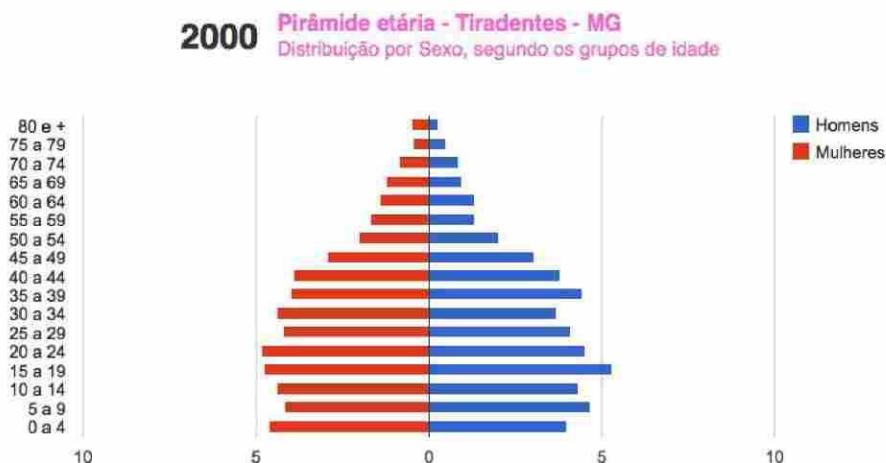
Outro aspecto a observar é que a taxa de urbanização de Tiradentes (72,4 e 77,20) é inferior a da Microrregião de São João del Rei em 2000 (81,4) e em 2010 (84,6) e que por sua vez tem taxa muito próxima à taxa do Estado de Minas Gerais e a do Brasil (tab. 5.1).

Analisando as pirâmides etárias do município de Tiradentes nos anos de 2000 e 2010 (gráf. 5.1 e 5.2) identificou-se que a taxa de fecundidade diminuiu, entre 2000 e 2010, fazendo com que as faixas etárias de 0 a 4 e de 5 a 9 anos apresentassem uma porcentagem de população inferior à da faixa de 10 a 14 anos em 2010. Além desse aspecto observou-se um aumento da proporção de jovens e adultos no município, sendo que a proporção da população de idosos (65 ou mais anos) aumentou também visivelmente. As alterações na forma da pirâmide indicam que Tiradentes esteve acompanhando uma tendência nacional de envelhecimento da população, resultado da evolução da transição demográfica marcada especialmente pela queda nos níveis da fecundidade (CARVALHO & BRITO, 2005).

Outro aspecto relevante da dinâmica demográfica de Tiradentes em 2010, observável no anexo C, é que o município apresentou indicadores mais positivos que São João del Rei, Minas Gerais e que o Brasil para Esperança de vida ao nascer, Mortalidade infantil, Mortalidade até 5 anos de idade, Probabilidade de sobrevivência até 40 anos, Probabilidade de sobrevivência até 60 anos, e uma menor razão de dependência. Apesar da

taxa de envelhecimento constar em 2010 como menor do que em São João del Rei, Minas Gerais e no Brasil, é importante monitorar a dinâmica demográfica a fim de evitar uma diminuição excessiva das menores faixas etárias, já que a taxa de fecundidade foi, em 2010, de 1,76, logo, menor que a taxa considerada na literatura específica como necessária de reposição (2,10)²⁹.

Gráfico 5.1 – Pirâmide Etária de Tiradentes / MG – 2000



Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil/PNUD-FJP-IPEA

Gráfico 5.2 – Pirâmide Etária de Tiradentes / MG – 2010



Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil/PNUD-FJP-IPEA

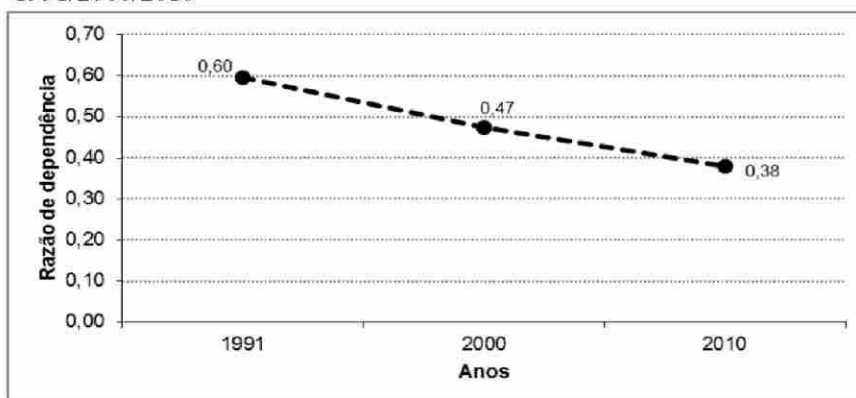
No gráfico 1 do apêndice C é possível observar a variação da população de Tiradentes por faixa etária entre 2000 e 2010. Além dos aspectos já abordados anteriormente, este gráfico evidencia o expressivo aumento populacional nas faixas etárias de 50 a 59 anos e de 75 a 80 anos ou mais de idade. Tal informação, somada à alta probabilidade de

²⁹ Ou seja, aquela taxa em estado estacionário que manteria a população constante.

sobrevivência até os 60 anos de idade, sugere que Tiradentes pode estar garantindo melhor qualidade de vida para sua população, mas também sugere a ocorrência de aumento da população idosa no município por meio de migração, como sinal de sua atratividade para aposentados que procuram qualidade de vida pós-aposentadoria. O fato inclusive surgiu em entrevistas realizadas pela FJP³⁰, quando foram apontadas, pelos agentes entrevistados, como causa da elevada concentração de renda no município, as imigrações de famílias de aposentados e pensionistas de grandes cidades na busca de melhor qualidade de vida, e do aumento do número de empresários atuando e residindo no município³¹.

Voltando mais especificamente à questão da transição demográfica, é importante observar que uma de suas consequências é a alteração da estrutura etária da população, reduzindo o peso relativo das crianças e aumentando, num primeiro momento, o peso dos adultos e, em um período posterior, o peso dos idosos. Nesse momento, é importante registrar a diminuição das taxas de dependência demográfica há duas décadas em Tiradentes, como mostra o gráfico 5.3. Em 1991, a Razão de Dependência em Tiradentes era de 0,60, o que significa que para cada 100 pessoas em idade ativa existiam outras 60 pessoas dependentes, ou seja, pertencentes aos grupos etários 0-14 e 65 anos ou mais. Já em 2000, esta razão foi interior a 0,50 (0,47), atingindo valores ainda menores em 2010 (0,38).

Gráfico 5.3 - Razão de Dependência no município de Tiradentes - MG.- 1991/2000/2010



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censos Demográficos 1991/2000/2010
Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP)/Centro de Estudos de Políticas Públicas (CEPP)

³⁰ Plano Diretor Participativo do Município de Tiradentes – Perfil Municipal – Volume I – 2014 – pág 144.

³¹ Esta situação é curiosa. Por um lado, estes novos migrantes internalizam no município suas rendas, alavancando a economia local. Por outro, porém, estes podem pressionar os serviços públicos locais como os de saúde.

A menor carga de dependência vem sendo denominada na literatura específica como “Janela de Oportunidade” ou “Bônus Demográfico” diante do impacto direto do crescimento na razão de suporte econômico, possibilitando crescimento econômico e a implementação de políticas públicas que aproveitem da melhor maneira esse potencial demográfico em favor do desenvolvimento econômico e do bem-estar da população (KIELING, 2009). Esta razão é definida como a População em Idade Ativa (PIA) sobre a população total, o que dá uma medida da razão entre produtores e consumidores. A vantagem demográfica se daria pela queda das taxas de dependência demográficas devido ao aumento percentual da PIA (MASON, 2005).

No Plano Diretor de Tiradentes a FJP registrou que a População em Idade Ativa (PIA) aumentou em relação a população total de Tiradentes, assim também ocorreu com os demais municípios da Microrregião de São João del Rei e com a média do Estado de Minas Gerais reforçando a informação acerca do momento de “Bônus Demográfico” (tab. 5.3).

Tabela 5.3 - População Total e População em Idade Ativa (PIA) nos municípios da Microrregião São João del Rey - MG - 2000/2010

Localização	2000			2010		
	População Total	PIA	PIA (%)	População Total	PIA	PIA (%)
Minas Gerais	17.905.134	14.606.290	81,6	19.597.330	16.890.980	86,2
Microrregião São João del Rey	171.184	142.553	83,3	182.696	159.873	87,5
Conceição da Barra de Minas	4.021	3.305	82,2	3.954	3.463	87,6
Coronel Xavier Chaves	3.185	2.669	83,8	3.301	2.873	87,0
Dores de Campos	8.349	6.924	82,9	9.299	8.127	87,4
Lagoa Dourada	11.486	9.299	81,0	12.256	10.360	84,5
Madre de Deus de Minas	4.734	3.841	81,1	4.904	4.307	87,8
Nazareno	7.240	5.867	81,0	7.954	6.831	85,9
Piedade do Rio Grande	5.063	4.257	84,1	4.709	4.146	88,0
Prados	7.703	6.408	83,2	8.391	7.225	86,1
Resende Costa	10.336	8.562	82,8	10.913	9.571	87,7
Ritápolis	5.423	4.468	82,4	4.925	4.375	88,8
Santa Cruz de Minas	7.042	5.713	81,1	7.865	6.754	85,9
Santana do Garambéu	1.982	1.655	83,5	2.234	1.934	86,6
São João del Rey	78.616	66.400	84,5	84.469	74.664	88,4
São Tiago	10.245	8.457	82,5	10.561	9.140	86,5
Tiradentes	5.759	4.725	82,0	6.961	6.100	87,6

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censos Demográficos, 2000/2010
Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP)/Centro de Estudos de Políticas Públicas (CEPP)

5.2 – O desenvolvimento humano

A fim de verificar a situação do desenvolvimento humano em Tiradentes e a efetividade da proteção social aos segmentos mais pobres e vulneráveis, e ainda verificar se os indicadores apontam a existência de um aumento da desigualdade social³², primeiramente analisamos o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)³³ de Tiradentes e em seguida indicadores complementares.

O IDHM é um indicador que visa identificar o progresso do desenvolvimento humano no município, no sentido da ampliação das liberdades das pessoas quanto às suas capacidades e as oportunidades a seu dispor para que essas pessoas possam escolher a vida que desejam ter.

O processo de expansão das liberdades inclui as dinâmicas sociais, econômicas, políticas e ambientais necessárias para garantir uma variedade de oportunidades para as pessoas, bem como o ambiente propício para que cada uma exerça, na plenitude, seu potencial. Logo, o desenvolvimento humano deve ser centrado nas pessoas e na ampliação do seu bem-estar, entendido não como o acúmulo de riqueza e o aumento da renda, mas como a ampliação do escopo das escolhas e da capacidade e da liberdade de escolher. Nesta abordagem, a renda e a riqueza não são fins em si mesmas, mas meios para que as pessoas possam viver a vida que desejam³⁴.

O crescimento econômico de uma sociedade – identificado pelo aumento do PIB – não se traduz automaticamente em qualidade de vida e, muitas vezes, o que se observa é o reforço das desigualdades. O uso do produto per capita como indicativo do bem-estar da população se daria devido a sua facilidade (seria uma medida disponível comparável entre

³² Para quem visita o município de Tiradentes nos últimos 15 anos a desigualdade tornou-se cada vez mais aparente, com destaque para o surgimento de construções de pousadas e hotéis de luxo na localidade, contrastando com a precariedade do que se poderia chamar de subúrbio da cidade.

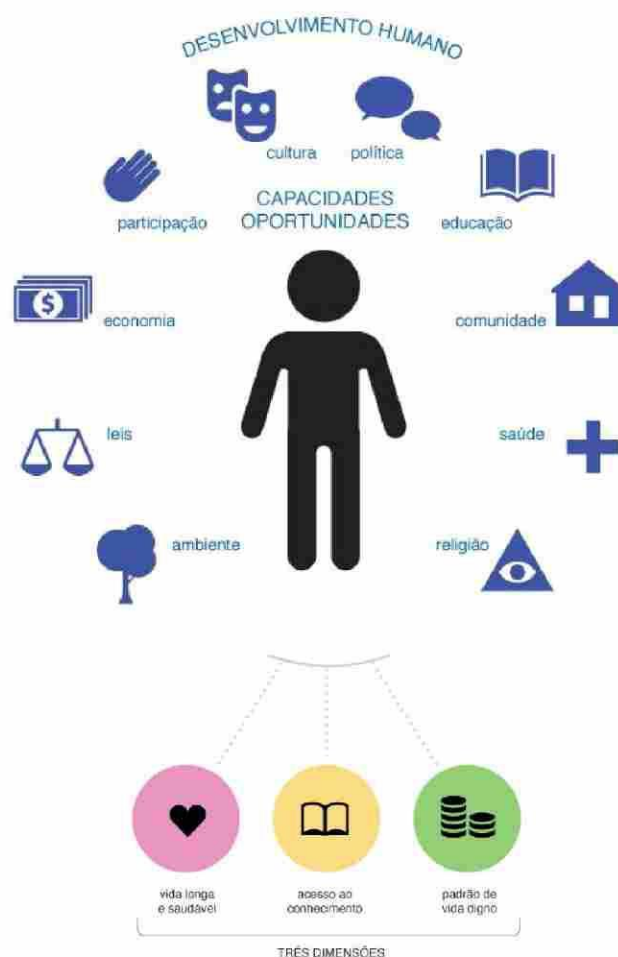
³³ O conceito de desenvolvimento humano, bem como sua medida, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), foram apresentados em 1990, no primeiro Relatório de Desenvolvimento Humano do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), idealizado pelo economista paquistanês Mahbub ul Haq, e com a colaboração do economista Amartya Sen. O IDHM obteve grande repercussão mundial devido principalmente à sua simplicidade, fácil compreensão e pela forma mais holística e abrangente de mensurar o desenvolvimento. Transformando em um único número a complexidade de três importantes dimensões (educação, longevidade e renda), o IDH tornou-se uma forma de compreensão e fomento da discussão e reflexão ampla sobre o significado do desenvolvimento humano para a sociedade. O IDHM é um índice sintético calculado para todos os municípios brasileiros com os dados dos censos populacionais (IBGE), resultado da cooperação entre PNUD/IPEA/FJP. O IDHM varia entre 0 e 1, sendo quanto maior o índice, melhores as condições.

³⁴ Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil.

http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/o_atlas/desenvolvimento_humano/

países e entre períodos distintos). A busca de um novo indicador mais intimamente associado ao bem-estar da população levou ao desenvolvimento do Índice de Desenvolvimento Humano, IDH. Assim, para que o crescimento econômico efetivamente amplie o IDH, é necessário que este seja transformado em conquistas concretas para as pessoas: crianças mais saudáveis, educação universal e de qualidade, ampliação da participação política dos cidadãos, preservação ambiental, equilíbrio da renda e das oportunidades entre todas as pessoas, maior liberdade de expressão, entre outras. Assim, ao colocar as pessoas no centro da análise do bem-estar, a abordagem do desenvolvimento humano redefine a maneira como pensamos sobre e lidamos com o desenvolvimento – internacional, nacional e local.

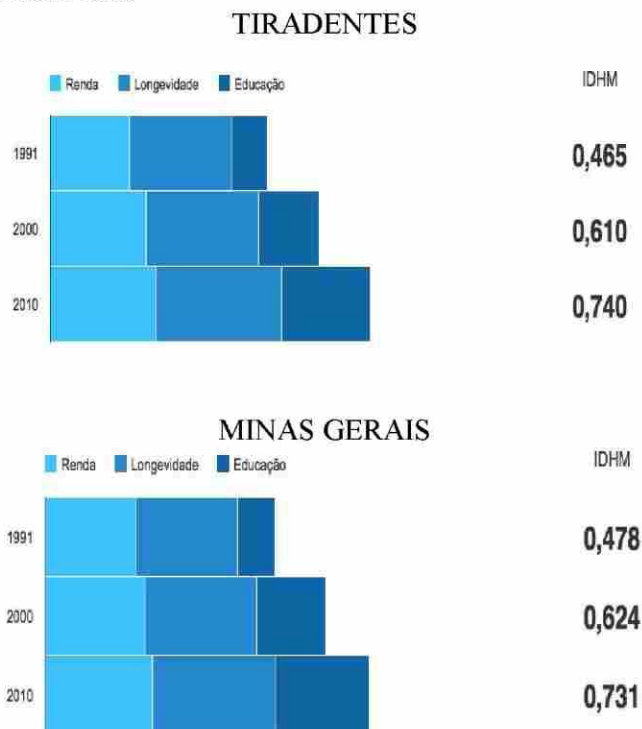
Figura 5.1 – Estrutura e dimensões do Índice de Desenvolvimento Humano



Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil/PNUD-FJP-IPEA

O IDHM reúne três dos requisitos mais importantes para a expansão das liberdades das pessoas: a oportunidade de se levar uma vida longa e saudável – saúde, de ter acesso ao conhecimento – educação, e de poder desfrutar de um padrão de vida digno – renda (fig. 5.1).

Gráfico 5.4 – Evolução estratificada do IDHM de Tiradentes e Minas Gerais – 1991-2000-2010

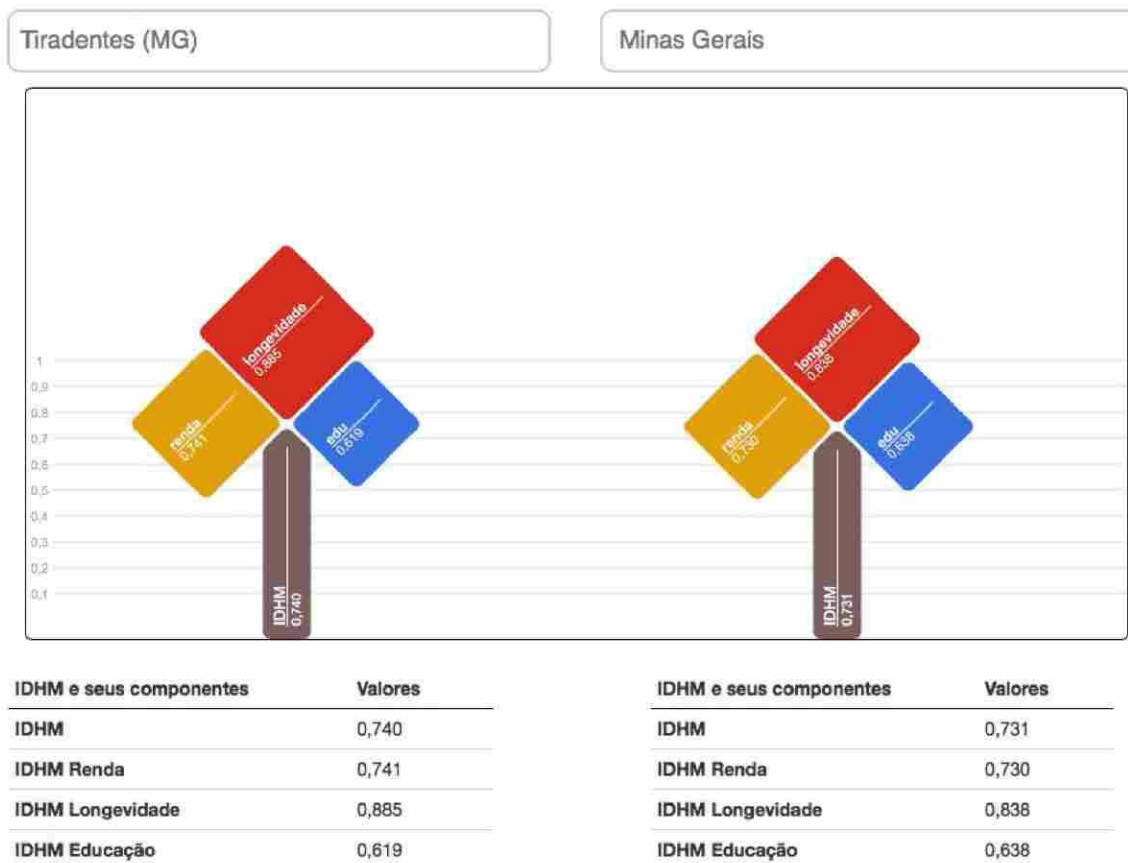


Fonte: PNUD, IPEA e FJP

Assim, considera-se que ter uma vida longa e saudável é fundamental para a vida plena. A promoção do desenvolvimento humano requer que sejam ampliadas as oportunidades que as pessoas têm de evitar a morte prematura, e que seja garantido a elas um ambiente saudável, com acesso à saúde de qualidade, para que possam atingir o padrão mais elevado possível de saúde física e mental. O acesso ao conhecimento é um determinante crítico para o bem-estar e é essencial para o exercício das liberdades individuais, da autonomia e da autoestima. A educação é fundamental para expandir as habilidades das pessoas para que elas possam decidir sobre seu futuro. constrói confiança, confere dignidade, e amplia os horizontes e as perspectivas de vida. A renda é essencial para acessarmos necessidades básicas como água, comida e abrigo, mas também para podermos transcender essas necessidades rumo a uma vida de escolhas genuínas e exercício de liberdades. A renda é

um meio para uma série de fins, possibilita nossa opção por alternativas disponíveis e sua ausência pode limitar as oportunidades de vida.³⁵

Gráfico 5.5 – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Minas Gerais e de Tiradentes – 2010



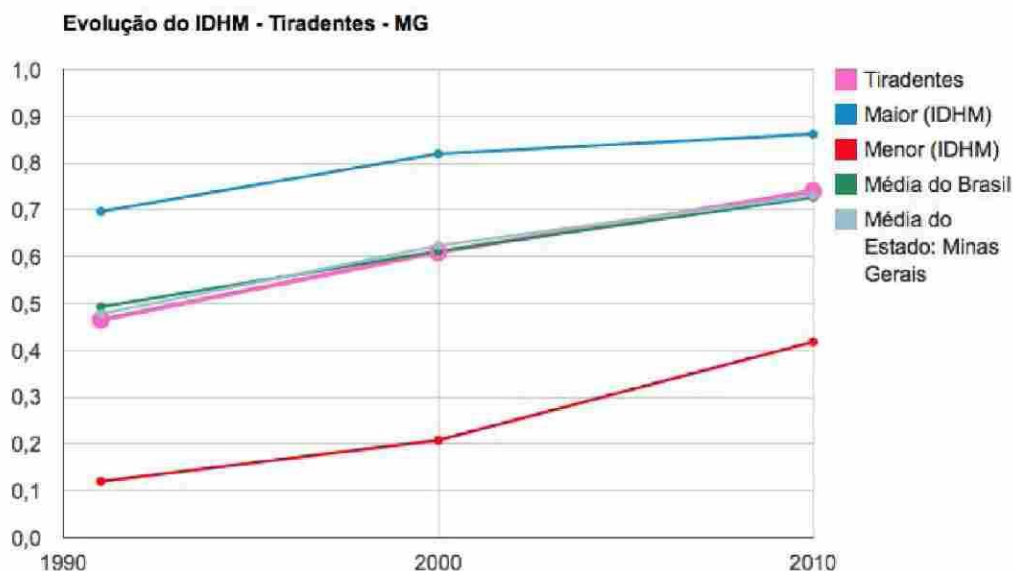
Inspirado por: HDI Tree. The Media Laboratory - Massachusetts Institute of Technology (MIT), Center for International Development - Harvard University, Department of Art and Design - Northeastern University.

Fonte: PNUD, IPEA e FJP

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Tiradentes e de Minas Gerais de modo geral acompanharam a média crescente do país desde 1991 (gráfico 5.4 e gráfico 5.6). Em 2010 este índice sinalizou que o município, Minas Gerais e o Brasil já possuíam um alto nível de desenvolvimento humano (0,740, 0,731 e 0,727 respectivamente) como é possível observar no gráfico 5.6 e na tabela 5.4. De acordo com o ranking do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, Tiradentes ocupa a 764^a posição em relação aos 5.565 municípios brasileiros e a 59^a posição dentre os 853 municípios de Minas Gerais.

³⁵ Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/o_atlas/desenvolvimento_humano/

Gráfico 5.6 – Evolução do IDHM de Tiradentes e demais regiões – 1991 – 2000 - 2010



Fonte: PNUD, IPEA e FJP

Tabela 5.4 – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Tiradentes e demais regiões – 2010

Lugar	IDHM (2010)	Faixa (IDHM 2010)	IDHM Renda (2010)	IDHM Longevidade (2010)	IDHM Educação (2010)
Brasil	0,727	●	0,739	0,816	0,637
Minas Gerais	0,731	●	0,730	0,838	0,638
São João Del Rei (MG)	0,758	●	0,733	0,860	0,690
Tiradentes (MG)	0,740	●	0,741	0,885	0,619

Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil/PNUD-FJP-IPEA

Faixas de Desenvolvimento Humano

●	Muito Alto	0,800 - 1,000
●	Alto	0,700 - 0,799
●	Médio	0,600 - 0,699
●	Baixo	0,500 - 0,599
●	Muito Baixo	0,000 - 0,499

A seguir observa-se o que ocorre com cada componente do IDHM a fim de identificar alguns avanços, mas em especial identificar os problemas mais críticos que prejudicam ou impedem que todos possam usufruir de condições básicas de vida, destacando

temas que deveriam ser observados pela administração municipal e pelos demais agentes públicos em Tiradentes a fim de possibilitar uma maior equidade e qualidade de vida a todos.

Ao longo das últimas três décadas, de acordo com o Gráfico 5.4, apresentado anteriormente, é possível observar que houve diferença nas taxas de crescimento entre as três dimensões do IDHM de Tiradentes acompanhando a tendência do Estado de Minas Gerais. A dimensão do índice com maior taxa de crescimento foi a de educação, com aumento de 146% para Tiradentes e de 148% para Minas Gerais, entre 1991 e 2010. Entretanto, em 2010 a dimensão da educação (0,619) em Tiradentes continuava sendo aquela com menor desempenho dentre as três dimensões do IDHM do município, seguida pela renda (0,741) e então pela longevidade (0,885). É possível observar que em Minas Gerais como um todo a educação é a dimensão do IDHM de maior desafio para o aumento do desenvolvimento humano.

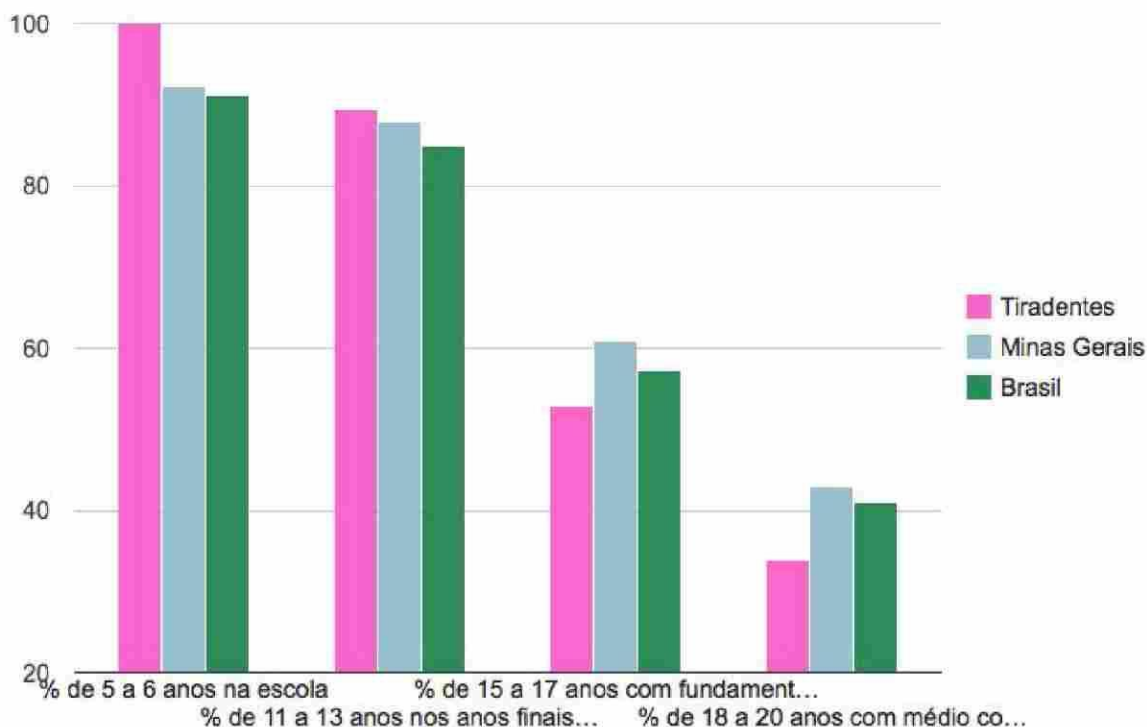
Os aspectos relativos a longevidade em Tiradentes já foram abordados neste capítulo no item 5.1, que trata de população, já os aspectos relativos a educação, renda e vulnerabilidade social serão abordados a seguir.

5.2.1 – Educação

Observando a evolução dos componentes do IDHM de Tiradentes a partir de 1991, e dando atenção especial a dimensão da educação (ver anexo A e anexo D), identifica-se que apesar da crescente evolução de seus indicadores, os maiores desafios da área de educação no município relacionam-se ao percentual de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo (33,92% em 2010), ao percentual de pessoas com 18 ou mais anos com ensino fundamental (49,70% em 2010) e ao percentual de adolescentes de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo (52,92% em 2010). O desempenho desses três componentes de Tiradentes encontra-se pior do que a média do Estado para os mesmos (42,82%; 51,43% e 60,94% respectivamente em 2010), ver anexo E. Inclusive, ao analisar os 13 indicadores de educação levantados pelo Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (anexo F), abrangendo do ensino fundamental ao ensino superior, incluindo também a educação da população em idade adulta, identifica-se que Tiradentes encontra-se em 2010 com todos os seus resultados piores do que a média de Minas Gerais e que a média nacional, inclusive para a expectativa de anos de estudo aos 18 anos de idade se os padrões atuais se mantiverem ao longo de sua vida escolar. Estes são pontos importantes a serem observados pelo município acerca de suas políticas públicas.

No que diz respeito às dimensões de longevidade e de renda, por outro lado, Tiradentes possui melhores resultados no IDHM 2010 do que o Estado de Minas Gerais e do que o Brasil, com melhor renda per capita e maior esperança de vida ao nascer, superando também o município vizinho São João Del Rei (tab.5.4).

Gráfico 5.7 – Fluxo Escolar por faixa etária – Tiradentes e demais regiões - 2010



Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil/PNUD-FJP-IPEA

5.2.2 – Renda

A renda per capita média de Tiradentes cresceu 216% nas últimas duas décadas, passando de R\$ 254,07, em 1991, para R\$ 521,35, em 2000, e para R\$ 802,39, em 2010 (tab. 5, anexo A). Isso equivale a uma taxa média anual de crescimento nesse período de 6,24%. A taxa média anual de crescimento foi de 8,31%, entre 1991 e 2000, e 4,41%, entre 2000 e 2010. Este dinamismo foi bastante superior ao apresentado pelo crescimento da renda nestas duas décadas no Brasil (77%), em Minas Gerais (101%) e no município vizinho e pólo microrregional São João Del Rei (111%). Em 2010 a renda per capita de Tiradentes já é superior às médias nacional e estadual, o que não ocorria até 2000.

Entre 1991 e 2000, na microrregião de São João del Rei, todos os municípios registraram melhorias no acesso a bens de consumo duráveis pela população, como se vê na tabela 1 do apêndice C. Porém observa-se que Tiradentes e São João del Rei destacam-se.

Interessante observar que o percentual da renda proveniente de rendimentos do trabalho formal oscilou ao longo das duas décadas em Tiradentes (passando de 83% em 1991, para 76% em 2000, e para 79% em 2010) enquanto no Brasil e em Minas Gerais este indicador permaneceu em queda.

A proporção de pessoas extremamente pobres em Tiradentes ou seja, com renda domiciliar per capita inferior a R\$ 70,00³⁶ mensais, passou de 16,28%, em 1991, para 4,97%, em 2000, e para 1,43%, em 2010. A proporção de pessoas pobres no município, ou seja, com renda domiciliar per capita inferior a R\$ 140,00 mensais, passou de 47,89%, em 1991, para 16,94%, em 2000, e para 7,07%, em 2010. E a proporção de pessoas vulneráveis a pobreza, ou seja, com renda domiciliar per capita inferior a R\$ 255,00 mensais, em reais de agosto de 2010, equivalente a 1/2 salário mínimo nessa data, passou de 80,08%, em 1991, para 47,82%, em 2000, e para 26,66%, em 2010. O comportamento destes três indicadores para o Brasil e para Minas Gerais também foi de queda no período. Mas vale observar que em Tiradentes o percentual de pessoas extremamente pobres em todo o período sempre foi inferior à média nacional e estadual; já o percentual de pessoas pobres no município em 1991 era superior à média nacional (38,2%) e estadual (41%), passando a ser menor que essas duas médias a partir do ano 2000; quanto ao percentual de pessoas vulneráveis a pobreza, Tiradentes em 1991 (80,1%) apresentava situação expressivamente pior que a nacional (58,5%) e a estadual (64,5%), apresentando uma reversão desse quadro já em 2000, mantendo-o mais baixo que as médias nacional e estadual em 2010.

Em Tiradentes o percentual dos ocupados (com 18 anos ou mais) com rendimento de até um salário mínimo passou de 54,76% em 2000 (superior à média nacional – 43,92%, e à média estadual – 49,19%) para 13,87% em 2010 (ficando abaixo tanto da média nacional – 21,91%, quanto da média estadual – 19,19%). O percentual dos ocupados com rendimento de até dois salários mínimos passou de 81,93% em 2000, para 74,51% em 2010, sendo ambos os dados acima da média nacional (72,48% e 69,56%) e da estadual (77,14% e 72,76%) nos respectivos anos. Já o percentual dos ocupados com rendimento de até cinco salários mínimos passou de 92,87% em 2000, para 92,37% em 2010, estando também ambos

³⁶ Os preços informados no Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil encontram-se todos corrigidos a preços de Agosto de 2010.

os dados acima da média nacional (90,33% e 90,40%) e da estadual (92,17% e 92,28%) nos respectivos anos.

Quanto a evolução da desigualdade de renda entre 1991 e 2010, a mesma pode ser dimensionada através do Índice de Gini³⁷, que em Tiradentes passou de 0,54, em 1991, para 0,56, em 2000, e para 0,57, em 2010; e do Índice de Theil-L³⁸ que passou de 0,49 em 1991 para 0,55 em 2000, e para 0,57 em 2010. Nos dois indicadores Tiradentes apresentou tendência de aumento da desigualdade de renda, enquanto no Brasil e em Minas Gerais a tendência foi de diminuição da desigualdade no mesmo período, em especial no período entre 2000 e 2010. Inclusive, Tiradentes passou da situação de município menos desigual que a média Nacional e Estadual em 1991 e em 2000 para município mais desigual que a média estadual em 2010.

Logo, houve expressivo crescimento da renda per capita de Tiradentes nas duas décadas, mas apesar da melhora nas rendas da população de baixa renda de Tiradentes no período avaliado, tal crescimento foi bastante inferior ao crescimento de renda da população de mais alta renda, como é possível verificar no anexo B e no anexo G. A variação da renda per capita média do 1º quinto mais pobre entre 1991 e 2010 em Tiradentes foi de 189%, enquanto a variação da renda per capita média do quinto mais rico entre 1991 e 2010 foi de 231%, e por sua vez a variação da renda per capita média do décimo mais rico entre 1991 e 2010 na cidade foi de 241%. Tais variações foram ficaram bastante acima das médias nacional e estadual no mesmo período, que foram de 123% e 169% para a renda per capita média do 1º quinto mais pobre, de 68% e 84% para a renda per capita média do quinto mais rico, e por sua vez de 70% e 83% para a variação da renda per capita média do décimo mais rico, respectivamente.

A representatividade da renda apropriada pelos 20% mais pobres, pelos 40% mais pobres, pelos 60% mais pobres, e mesmo para os 80% mais pobres da população de Tiradentes apresentou queda ao se comparar 1991 e 2010, e em todos estes indicadores, nos três anos apurados Tiradentes manteve uma pior distribuição de renda do que a média do

³⁷ Mede o grau de desigualdade existente na distribuição de indivíduos segundo a renda domiciliar per capita. Seu valor varia de 0, quando não há desigualdade (a renda domiciliar per capita de todos os indivíduos tem o mesmo valor), a 1, quando a desigualdade é máxima (apenas um indivíduo detém toda a renda). O universo de indivíduos é limitado àqueles que vivem em domicílios particulares permanentes.

³⁸ Mede a desigualdade na distribuição de indivíduos segundo a renda domiciliar per capita, excluídos aqueles com renda domiciliar per capita nula. É o logaritmo da razão entre as médias aritmética e geométrica da renda domiciliar per capita dos indivíduos, sendo nulo quando não existir desigualdade de renda entre eles e tendente ao infinito quando a desigualdade tender ao máximo.

Brasil. Já o percentual da renda apropriada pelos 20% mais ricos da cidade passou de 60,3% em 1991 para 63,3% em 2010, sendo que neste último ano os 10% mais ricos se apropriam de 50,1% da renda, enquanto neste mesmo ano a média nacional desse indicador é de 48,9% e a média estadual é de 46%.

Estes são aspectos também muito importantes a serem considerados pelo município no desenvolver de suas políticas públicas uma vez que há claro sinal de que os esforços atuais não estão sendo suficientes para evitar um acirramento das desigualdades de renda e seus efeitos, sendo que no longo prazo, se o grau de desigualdade tornar-se excessivo, pode ocorrer, a partir daí, o agravamento de problemas sociais, como a piora dos índices de violência e das condições de convivência social, o que tenderia a afetar não somente a população residente mas também os turistas, e, no caso de uma redução de fluxo turístico, também a economia da cidade.

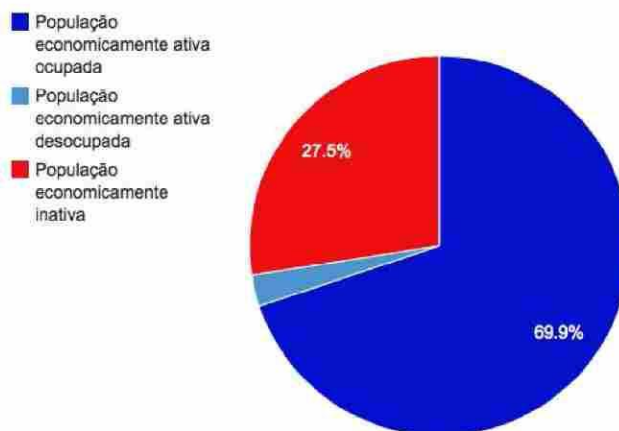
Ao mesmo tempo, a tendência de concentração de renda também pode estar indicando que as atividades turísticas no município, que efetivamente se consolidaram a partir da década de 90, tenderiam a ser apropriadas pela parcela mais rica da população e não pela mais pobre. Ou seja, as atividades turísticas locais tenderiam a concentrar renda localmente, indicando a necessidade de implementação de políticas públicas locais que dividam melhor os frutos destas atividades.

5.2.2.2 – Trabalho

Complementando as informações sobre a renda, observa-se quanto ao mercado de trabalho em Tiradentes, de acordo com o anexo H (sobre a ocupação da população de 18 anos ou mais em Tiradentes) comparada com o anexo I (sobre a ocupação da população de 18 anos ou mais em Minas Gerais), que, de modo geral, todos os indicadores melhoraram entre 2000 e 2010. A população economicamente ativa ocupada no município em 2010 era de 69,86% (graf. 5.8), superior a média estadual (67,22%), e a população economicamente ativa desocupada no município era de 2,67%, menor que a média estadual (6,33).

O grau de formalização dos ocupados em Tiradentes em 2010 (61,30%) apesar de inferior a média estadual encontrava-se bem próximo à mesma (62,01%). O nível de educação dos ocupados com fundamental completo (56,48%) e com médio completo (37,31%) ainda em 2010 estão menores que a média de Minas Gerais (58,71% e 41,34% respectivamente).

Gráfico 5.8 – Composição da população de 18 anos ou mais de idade em Tiradentes – 2010



Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil/PNUD-FJP-IPEA

De acordo com o Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil, em 2010, em Tiradentes 6,57% das pessoas ocupadas na faixa etária de 18 anos ou mais trabalhavam no setor agropecuário, 0,15% na indústria extrativa, 11,44% na indústria de transformação, 11,17% no setor de construção, 0,18% nos setores de utilidade pública, 13,00% no comércio e 53,75% no setor de serviços.

5.2.3 – Vulnerabilidade Social

Os indicadores de vulnerabilidade social identificados na tabela 5.5 ajudam a perceber a variação dos riscos enfrentados pelos segmentos menos protegidos de Tiradentes desde 1991.

De acordo com relatório da CEPAL (2009 e 2010), os sistemas de proteção social devem promover o acesso a bens e serviços para todos que necessitam de cuidados, dada sua situação de vulnerabilidade social, de modo a reverter os efeitos das desigualdades sociais e econômicas. O relatório chama a atenção para a ocorrência de uma lacuna na atuação dos sistemas de proteção social, nesse sentido, nas formações urbanas no Brasil, percebida pela segregação espacial de domicílios e populações pobres, marcados pela ausência de serviços públicos em territórios que concentram necessidades e demandas desses serviços na quantidade e na qualidade necessárias. Para atuar na solução desses problemas as ações públicas precisam ser diferenciadas quanto a conteúdos, abrangência e objetivos, dada a complexidade da produção e reprodução da pobreza crônica e das vulnerabilidades sociais,

que convergem fatores de natureza distinta (socioeconômicos, culturais, familiares, individuais e institucionais) e configuram vários tipos de trajetórias.

A FJP (2014) aponta que a efetividade da administração municipal - traduzida na sua capacidade de responder às novas atribuições com a implantação e expansão dos serviços, principalmente aos destinados aos setores menos favorecidos – passa a ser assim um dos determinantes da elevação dos níveis de bem estar e da redução nas iniquidades sociais para a população local.

Os principais avanços, em Tiradentes, no período 1991-2010, ocorreram por meio da queda expressiva da mortalidade infantil³⁹ (de 29,50 em 1991 para 11,00 em 2010), da redução de crianças de 4 a 5 anos fora da escola (de 35,65% em 2000 para 5,68 % em 2010), da queda de cinco pontos no percentual de pessoas de 15 a 24 anos que não estudam nem trabalham e são vulneráveis à pobreza (de 12,34% para 7,33% entre 2000 e 2010) e na porcentagem de crianças extremamente pobres que passou de 20,10% em 1991 para 2,92% em 2010 (tab.5.5).

Tabela 5.5 – Vulnerabilidade Social - Tiradentes – MG - 1991, 2000, 2010

	1991	2000	2010
Crianças e Jovens			
Mortalidade infantil	29,50	21,67	11,00
% de crianças de 4 a 5 anos fora da escola		35,65	5,68
% de crianças de 6 a 14 anos fora da escola	19,21	6,34	1,95
% de pessoas de 15 a 24 anos que não estudam nem trabalham e são vulneráveis à pobreza		12,34	7,33
% de mulheres de 10 a 14 anos que tiveram filhos	1,54	0,00	0,00
% de mulheres de 15 a 17 anos que tiveram filhos	7,00	9,72	5,54
Taxa de atividade		7,52	4,11
Família			
% de mães chefes de família sem fundamental completo e com filhos menores de 15 anos	7,12	17,15	14,30
% de pessoas em domicílios vulneráveis à pobreza e dependentes de idosos	2,85	0,43	1,09
% de crianças extremamente pobres	20,70	20,70	2,92
Trabalho e Renda			
% de vulneráveis à pobreza	80,08	47,82	26,66
% de pessoas de 18 anos ou mais sem fundamental completo e em ocupação informal		52,24	36,21
Condição de Moradia			
% de pessoas em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados	0,16	13,35	0,74

Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil/PNUD-FJP-IPEA

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP)/ Centro de Pesquisas Aplicadas (CPA)

³⁹ A mortalidade Infantil corresponde ao número de crianças que não deverão sobreviver ao primeiro ano de vida em cada 1000 crianças nascidas vivas.

Apesar destes resultados positivos e da situação de Tiradentes ser melhor que a média estadual em quase todos os indicadores de vulnerabilidade, isso não significa que a situação de vulnerabilidade na cidade seja baixa. Há aspectos que devem ser objeto de atenção da gestão municipal, pois em 2010 os resultados demonstram a necessidade de políticas focalizadas: os adolescentes e jovens vulneráveis à pobreza que não trabalham nem estudam (7,33%), as crianças de 10 a 14 anos em situação de trabalho infantil (4,11%), as adolescentes de 15 a 17 anos que tiveram filhos (5,54%) e percentual de mulheres com baixa escolaridade chefiando domicílios com crianças menores do que 15 anos (14,3%). Mesmo tendo registrado quedas, persistem em 2010 altos percentuais de pessoas vulneráveis à pobreza (26,66%) e de pessoas de 18 anos ou mais com escolaridade abaixo do fundamental completo e sem ocupação formal (36,21%), sendo estes percentuais próximos ou um pouco acima da média estadual.

5.3 – Desenvolvimento econômico

A partir de 1990, como abordado no Capítulo 1, Tiradentes passou por um processo de fortalecimento da atividade turística e dos eventos de impacto neste setor, de tal forma que a economia municipal tornou-se dependente das atividades da cadeia produtiva do turismo.

As análises a seguir abordam os principais indicadores que expressam a evolução da economia e das finanças públicas municipais de Tiradentes e, de maneira indireta, refletem os resultados das atividades econômicas locais.

O PIB expressa de maneira geral a geração de riqueza na economia e o Valor Adicionado (VA), por sua vez, indica a riqueza gerada por cada um dos grandes setores que formam o PIB, como o agropecuário, o industrial e o de serviços. O somatório destes três setores gera o VA total⁴⁰.

Como é possível observar na tabela 4.6, no período entre 2000-2011 o PIB de Tiradentes não chegou a constar entre os cinco maiores PIB's da Microrregião Geográfica de São João del Rey, e representou, em média, cerca de 3,5% do PIB da Microrregião.

⁴⁰ O Valor Adicionado Total = PIB total – (impostos + subsídios).

Tabela 5.6 – Produto Interno Bruto (PIB) total dos municípios da Microrregião Geográfica de São João del Rey , 2001-2011, em R\$1.000,00 de 2013

Descrição	ANO										
	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Microrregião	1.769.991	1.763.232	1.749.878	1.855.661	1.852.332	1.969.568	2.108.974	2.201.304	2.194.791	2.424.549	2.541.869
Concolção da Barra de Minas	29.473	29.364	28.659	28.055	29.144	28.650	30.665	33.570	36.127	36.456	36.765
Coronel Xavier Chaves	30.228	29.410	27.361	27.214	27.495	27.785	29.647	33.082	34.667	37.603	35.710
Dores de Campos	62.467	64.816	61.097	67.042	67.205	106.722	116.447	106.623	104.511	115.443	169.334
Lagoa Dourada	87.937	89.853	96.154	93.823	94.221	94.882	106.363	119.236	121.237	125.647	121.460
Madre de Deus de Minas	35.451	35.113	49.721	53.414	54.834	49.480	53.250	67.207	68.907	66.737	69.320
Nazareno	83.866	85.625	88.351	99.149	107.383	103.997	105.573	120.485	117.213	138.940	167.859
Piedade do Rio Grande	99.948	94.972	90.621	114.917	130.081	152.480	190.827	189.075	222.193	220.074	171.848
Prados	48.447	50.237	52.428	55.903	57.753	59.908	64.724	72.571	72.678	84.395	94.059
Resende Costa	71.566	73.719	70.474	69.581	72.137	77.676	80.242	93.983	86.131	91.705	95.566
Ritópolis	36.994	37.447	35.696	34.456	35.672	37.671	40.289	43.221	42.824	50.696	48.555
Santa Cruz de Minas	34.996	37.270	34.208	36.943	35.904	39.565	42.435	40.811	46.007	52.145	51.999
Santana do Garambéu	12.815	13.402	12.278	12.153	12.415	13.761	15.474	17.148	17.882	19.446	19.420
São João del Rey	962.714	926.474	893.359	968.917	934.958	1.019.634	1.059.289	1.096.501	1.048.651	1.196.560	1.280.065
São Tiago	97.061	114.976	129.829	89.072	84.543	85.308	87.423	88.767	91.231	100.190	101.150
Tiradentes	57.028	60.553	59.639	85.021	78.588	72.048	86.326	79.023	84.532	88.312	78.779

Fonte: FJP/ IMRS 2013

Nota: Valores corrigidos pelo IGP-DI, índice geral 2013 (Média aritmética simples do ano de 2013 = 100)

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP)/Centro de Estudos de Políticas Públicas (CEPP)

O crescimento real do PIB de Tiradentes entre 2001 e 2011 foi de 38,5%, logo, inferior ao da Microrregião de São João del Rey, que cresceu 43% neste período. Ao longo da década analisada as taxas de crescimento apresentaram comportamento irregular, e de acordo com o Plano Diretor Participativo de Tiradentes, analisando o VA no período identifica-se que o setor que provocou tanto a maior taxa de crescimento quanto sua maior queda no município, nessa década, foi o setor industrial.

Uma análise dos dados de Valor Adicionado (VA), a partir da tabela 5.7, permite identificar a participação de cada um dos três segmentos – agropecuária, indústria e serviços – na geração da riqueza em cada um dos municípios da Microrregião de São João del Rey, nos anos de 2010 e 2011. Percebe-se que em 14 dos 15 municípios da Microrregião o setor de serviços é o mais representativo, e que a utilização de recursos locais por parte do setor público é expressiva na maioria dos municípios da Microrregião

Em Tiradentes, nos anos de 2010 e 2011 o setor público foi responsável pela utilização de cerca de 36% do VA gerado pelo município, o terceiro mais baixo da microrregião de São João del Rey, sinalizando uma razoável eficiência deste setor.

De acordo com o Plano Diretor Participativo de Tiradentes a maior parcela do crescimento da participação do setor de serviços na economia local entre 2001 e 2011 foi decorrente da expansão das atividades da cadeia produtiva do turismo. Embora o setor de serviços tenha se expandido nos últimos anos (58% em valores reais entre 2001-2011), é possível afirmar que os valores ainda estão subestimados, pois, segundo informações locais, é

elevado o volume de sub-registros contábeis das atividades relacionadas ao setor, o mais importante gerador de emprego e renda na localidade.

Outro aspecto relevante destacado pelo Plano Diretor no setor comercial refere-se ao abastecimento local:

As compras de produtos alimentícios, de higiene e limpeza e outros necessários ao funcionamento das pousadas, são realizadas diretamente em supermercados de São João del Rey, o que contribui para a evasão de receitas e redução do potencial de ampliação do comércio de produtos alimentícios. A prefeitura também adquire grande parte dos produtos e serviços que consome de empresas de outras localidades. Contribui para isto o fato de que a Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas (Lei Federal 123/2006), promulgada pelo executivo local em 2009, ainda não foi implementada no município. (Plano Diretor, FJP, 2014, p.140)

Tabela 5.7 – Valor Adicionado (VA) por setores econômicos de Tiradentes e municípios da Microrregião de São João del Rey, em percentual

Município e Microrregião	Ano									
	2010					2011				
	Agropecuária	Indústria	Serviços	Administração Pública (serviços)	Total	Agropecuária	Indústria	Serviços	Administração Pública (serviços)	Total
Microrregião	12,33	22,85	64,82	30,14	100	11,71	23,10	65,19	29,45	100
Conceição da Barra de Minas	35,02	8,40	56,59	55,76	100	33,69	8,72	57,59	55,91	100
Coronel Xavier Chaves	39,13	8,33	52,54	52,45	100	36,31	9,50	54,19	52,53	100
Dores de Campos	4,24	35,86	59,90	37,25	100	2,79	26,07	71,14	22,77	100
Lagoa Dourada	32,63	13,12	54,25	44,90	100	31,82	10,45	57,73	46,01	100
Madre de Deus de Minas	41,36	10,43	48,20	42,20	100	40,98	10,51	48,51	41,00	100
Nazareno	18,70	47,36	33,94	42,05	100	19,13	49,56	31,30	39,42	100
Piedade do Rio Grande	6,27	13,11	80,62	8,46	100	7,22	6,78	86,01	9,93	100
Prados	13,56	29,92	56,52	44,50	100	14,13	33,32	52,55	43,04	100
Resende Costa	19,26	12,29	68,45	42,87	100	18,52	13,83	67,56	41,69	100
Ritópolis	33,57	12,83	53,60	47,97	100	31,80	12,65	56,55	48,19	100
Santa Cruz de Minas	0,06	18,59	81,36	43,52	100	0,05	14,33	85,61	42,93	100
Santana do Garambéu	24,09	7,85	68,06	61,40	100	22,75	8,40	68,85	61,28	100
São João del Rey	5,09	23,98	69,92	25,06	100	5,27	25,57	69,15	24,72	100
São Tiago	23,64	18,36	58,00	43,91	100	25,73	14,89	59,38	42,46	100
Tiradentes	3,86	32,99	63,14	35,87	100	3,99	24,23	71,78	36,13	100

Fonte: FJP/IMRS 2013

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP)/Centro de Estudos de Políticas Públicas (CEPP)

Nota: 1) O VA da Administração Pública refere-se a sua participação relativa no VA de Serviço

2) Valores corrigidos pelo IGP-DI, índice geral 2013 (Média aritmética simples do ano de 2013 = 100)

5.3.1 – Análise das finanças públicas municipais

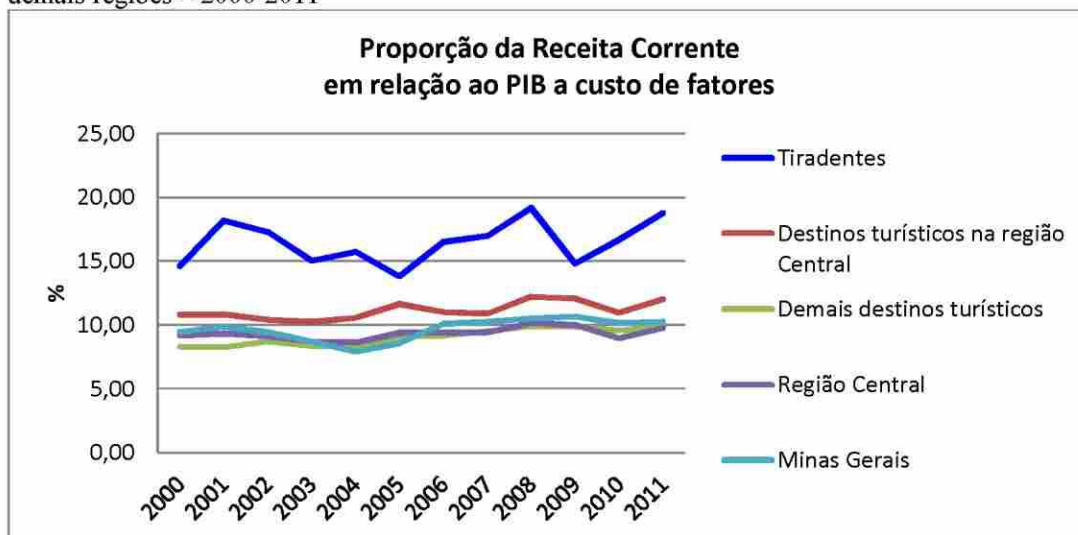
As finanças públicas municipais refletem, em parte, o nível de desenvolvimento econômico local e também permitem avaliar o esforço fiscal, traduzidos na capacidade e na necessidade de prover serviços públicos à população residente⁴¹. Para medir o desempenho econômico e financeiro do setor público foram escolhidos os indicadores relativos aos conteúdos dos gráficos 5.9 a 5.15, abrangendo comparações da receita corrente,

⁴¹ Plano Diretor Participativo de Tiradentes, FJP, 2014, pág.144.

da receita tributária, dos tributos municipais (Imposto Predial e Territorial Urbano – IPTU, Imposto de Transmissão de Bens Imóveis Inter-Vivos – ITBI, e Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza – ISSQN), do Fundo de Participação dos Municípios – FPM, e das transferências do ICMS, em relação ao PIB a custo de fatores para Tiradentes e demais regiões entre 2000 e 2011, a preços de 2011.

A proporção da receita corrente de Tiradentes em relação ao PIB a custo de fatores entre 2000 e 2011 (gráf. 5.9) correspondeu em média a 16,5% do PIB municipal no período, ficando bastante acima da média estadual (10%), da média da região central (9,4%), dos destinos turísticos indutores da região central (11%) e dos demais destinos turísticos indutores (9,2%). Vale lembrar que a receita corrente é constituída pelas receitas tributária, de contribuições, patrimonial, agropecuária, industrial, de serviços e outras e, ainda, as provenientes de recursos financeiros recebidos de outras pessoas jurídicas de direito público ou privado (quando destinadas a atender despesas classificáveis em despesas correntes).

Gráfico 5.9 – Proporção da Receita Corrente em relação ao PIB a custo de fatores em Tiradentes e demais regiões – 2000-2011

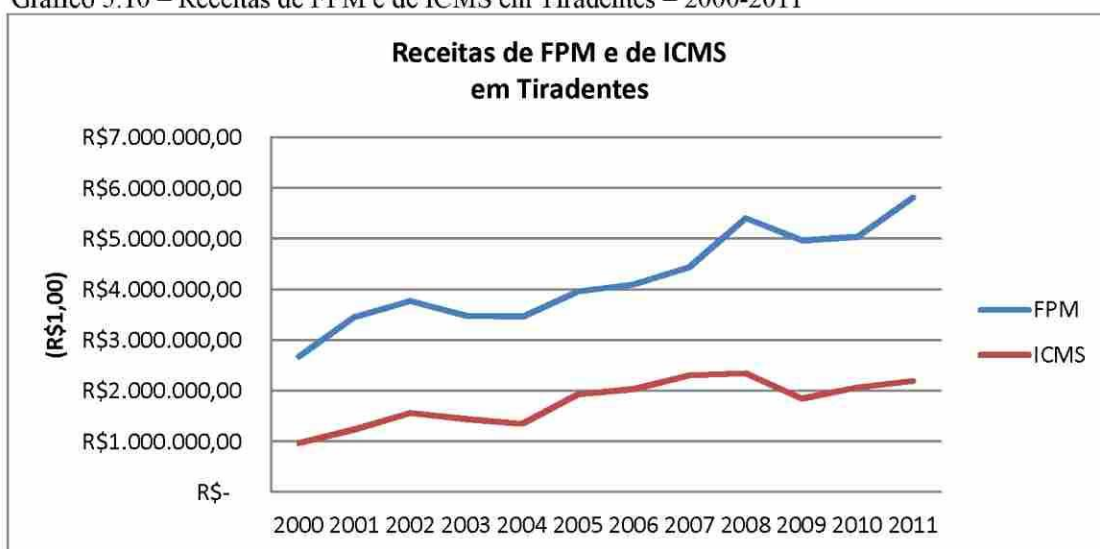


Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional (STN) do Ministério da Fazenda. A preços de 2011. Elaboração pela autora.

No caso de Tiradentes, aparentemente, o fator que mais eleva a proporção da receita corrente em relação ao PIB a custo de fatores e a torna consideravelmente mais alta no município do que na média das demais regiões selecionadas é a alta dependência do FPM nesse município, já que, no gráfico 5.11 é possível perceber que, apesar das oscilações, a média de participação do FPM na receita corrente municipal entre 2000 e 2011 foi de 48%, logo, bastante acima da média estadual (23,4%), da média da região central (14%), dos destinos turísticos indutores da região central (6,8%) e dos demais destinos turísticos

indutores (9%) nesse período. Ainda é possível observar que a participação do FPM na receita corrente municipal de Tiradentes passou por uma queda de 2004 (51,3%) a 2007 (39,1%) e entre 2009 (49%) e 2010 (42,2%), e por crescimento entre 2007 e 2009 (49%), e entre 2010 em 2011 (47,4%). Por outro lado, o gráfico 5.10 mostra que as receitas de FPM, em si, tiveram comportamento distinto da curva de participação na receita corrente, e foram crescentes desde 2000, passando por uma queda em 2003 e 2004, e em 2009, mas com recuperação nos demais anos, apresentando um crescimento real de 117% no período 2000-2011 (de R\$2.677.809,72 para R\$5.816.904,50).

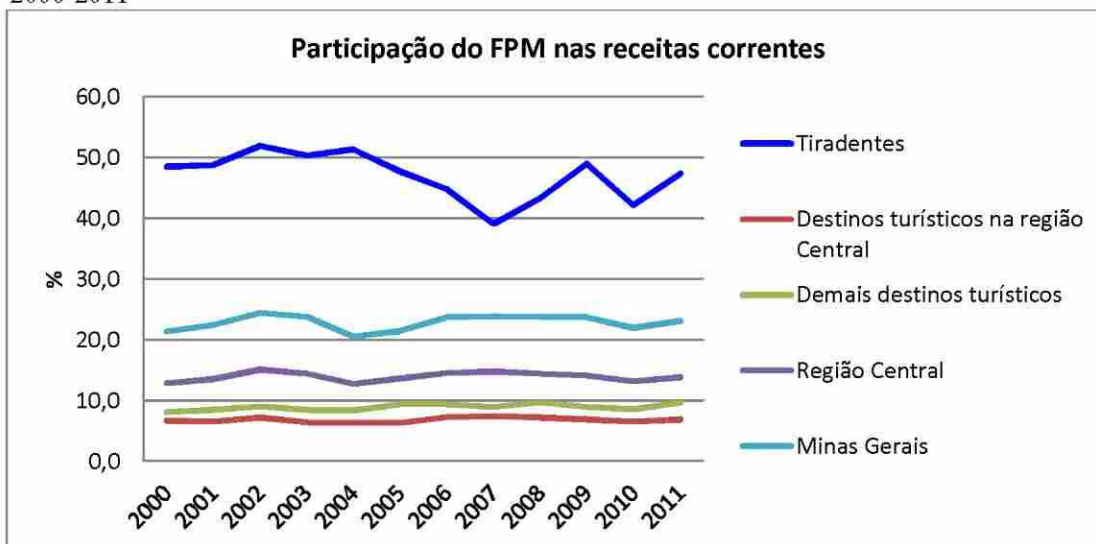
Gráfico 5.10 – Receitas de FPM e de ICMS em Tiradentes – 2000-2011



Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional (STN) do Ministério da Fazenda. Elaboração pela autora.

Quanto a participação da quota-parte do ICMS nas receitas correntes, observável no gráfico 5.12, a mesma também é bastante significativa para as receitas de Tiradentes, apresentando uma participação média de 19,4% entre 2000 e 2011, acima da média dos destinos turísticos indutores da região central (15,7%), e abaixo da média estadual (22,3%), da média da região central (23,6%), e dos demais destinos turísticos indutores (22,9%), no mesmo período. Entretanto, a participação da quota-parte do ICMS na receita corrente de Tiradentes vem passando por oscilações. Passou por uma queda de 2002 (22%) a 2004 (19,9%) e entre 2005 (23,4%) e 2010 (17,3%), e por crescimento entre 2001 (16,8%) e 2002 (22%), 2004 (19,9%) e 2005 (23,4%), e entre 2010 e 2011 (17,8%). Uma vez que estas receitas são claramente relacionadas com a capacidade produtiva do município, este fato expõe a maior fragilidade da base produtiva de Tiradentes vis-a-vis as outras regiões citadas.

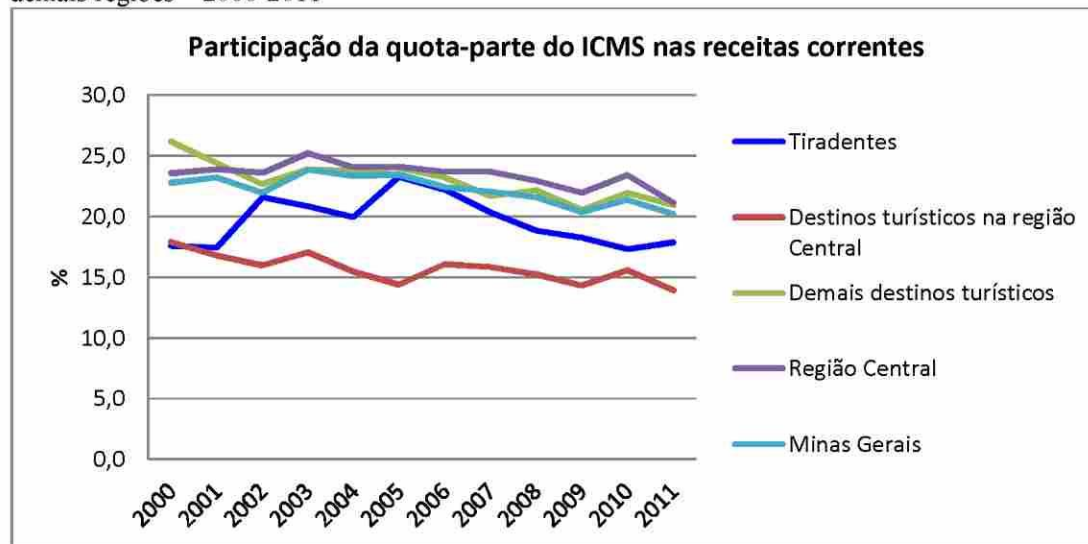
Gráfico 5.11 – Participação do FPM no total de receitas correntes em Tiradentes e demais regiões – 2000-2011



Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional (STN) do Ministério da Fazenda. Elaboração pela autora.

Por outro lado, o gráfico 5.10 mostra que as receitas da quota-parte de ICMS de Tiradentes, em si, tiveram comportamento distinto da curva de participação na receita corrente, e foram crescentes desde 2000, passando por uma pequena queda em 2003 e 2004, e em 2009, mas com recuperação nos demais anos, apresentando um crescimento real de 125% no período 2000-2011 (de R\$971.624,02 para R\$2.187.609,02).

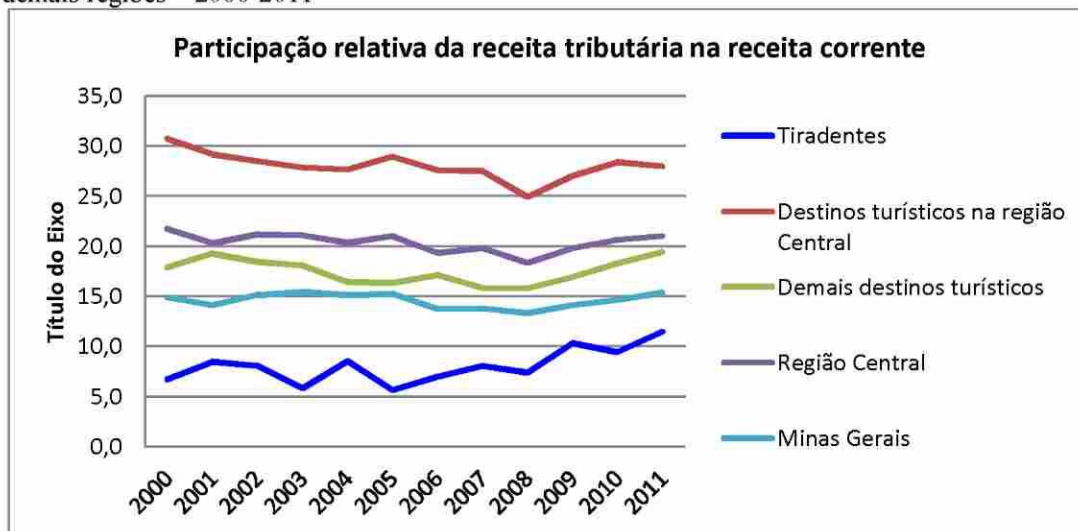
Gráfico 5.12 – Participação da quota-parte do ICMS no total de receitas correntes em Tiradentes e demais regiões – 2000-2011



Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional (STN) do Ministério da Fazenda. Elaboração pela autora.

Ao verificar-se a participação relativa da receita tributária na receita corrente em Tiradentes (gráf. 5.13) percebe-se que a média é de 8% entre 2000 e 2011, ficando abaixo da média estadual (15%), da média da região central (21%), dos destinos turísticos indutores da região central (28%) e dos demais destinos turísticos indutores (18%). Entretanto, a partir de 2005 é possível observar, no gráfico 5.10, que a participação da receita tributária vem crescendo em Tiradentes, tendo saído de 7% em 2000 e chegado a 2011 com 12% de participação na receita corrente. Esse crescimento ocorre em função de um aumento do esforço fiscal na arrecadação de tributos próprios (impostos, contribuições e taxas), já que a receita tributária origina-se dessa arrecadação. A receita tributária deve ser direcionada para o custeio das despesas da administração municipal e suas necessidades de investimento, e revela a capacidade da administração de financiar suas despesas com suas receitas próprias. Logo, fica demonstrado que Tiradentes vem aumentando essa capacidade recentemente. Serão analisados em seguida o IPTU, o ISSQN e o ITBI.

Gráfico 5.13 – Participação relativa da Receita Tributária na Receita Corrente em Tiradentes e demais regiões – 2000-2011



Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional (STN) do Ministério da Fazenda. A preços de 2011. Elaboração pela autora.

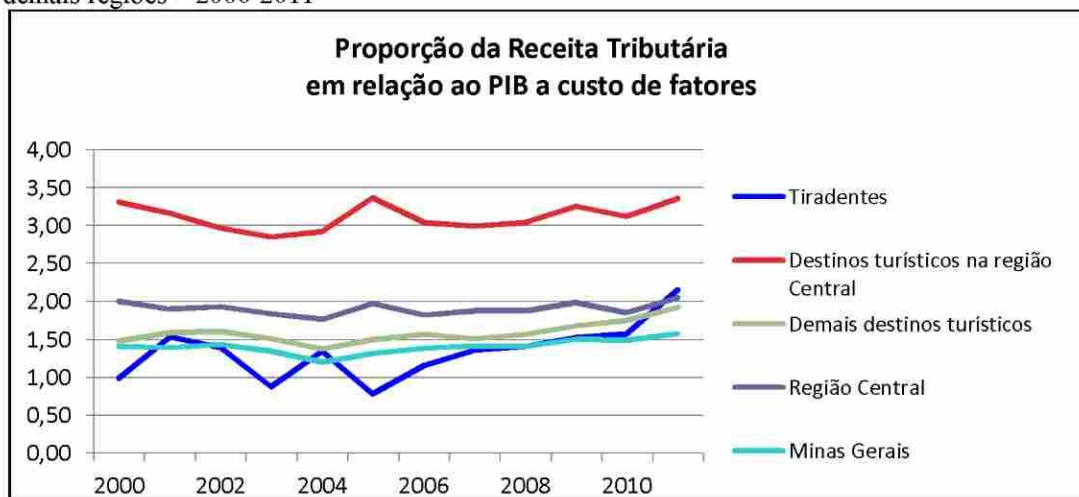
Consta no diagnóstico do Plano Diretor Participativo de Tiradentes que esse município encontra-se em posição de destaque na Microrregião de São João del Rey em relação à receita tributária e aos dois principais impostos municipais (ISSQN e IPTU) que são diretamente afetados pela atividade turística, e que Tiradentes em 2012 foi a terceira maior arrecadação de ISSQN, inferior apenas aos municípios de São João del Rey e Nazareno. A arrecadação de IPTU de Tiradentes, por sua vez, foi a segunda maior da região, superada

apenas por São João del Rey. A arrecadação desse tributo também é influenciada pela atividade turística. De acordo com Santos e Wanderley (2009, p. 6):

Atividades turísticas influenciariam a arrecadação de IPTU pela mudança gerada nos preços das propriedades urbanas. O fato gerador deste imposto é o valor de mercado destas propriedades, cujo preço depende do fluxo de serviços que este gera. Estes serviços são derivados tanto das características físicas quanto dos serviços disponíveis no local onde o imóvel se localiza. Dessa forma, pode-se diferenciar as características da habitação pelos serviços de infraestrutura básica (energia, água, esgoto) existentes, pelos serviços provenientes da habitação em si (espaço interno, tipo de acabamento, vagas na garagem), pela acessibilidade às áreas importantes da cidade, pelos serviços de comércio e prestação de serviços no entorno e pelas características naturais ou amenidades do entorno. A forte influência das atividades turísticas sobre alguns destes fatores explica os efeitos arrecadatórios esperados.

Uma outra análise possível sobre a receita tributária refere-se a sua participação em relação ao PIB a custo de fatores, observada no gráfico 5.14. Em Tiradentes a participação da receita tributária oscilou entre os anos 2000 (0,99%) e 2005 (0,78%), de modo geral abaixo da média de participação estadual, e cresceu continuamente a partir de 2006 (1,15%), chegando a 2011 com uma participação da receita tributária de 2,15% do PIB local, quando ficou acima da média da região central e dos demais destinos turísticos indutores (fora da região central).

Gráfico 5.14 – Proporção da receita tributária em relação ao PIB a custo de fatores para Tiradentes e demais regiões – 2000-2011



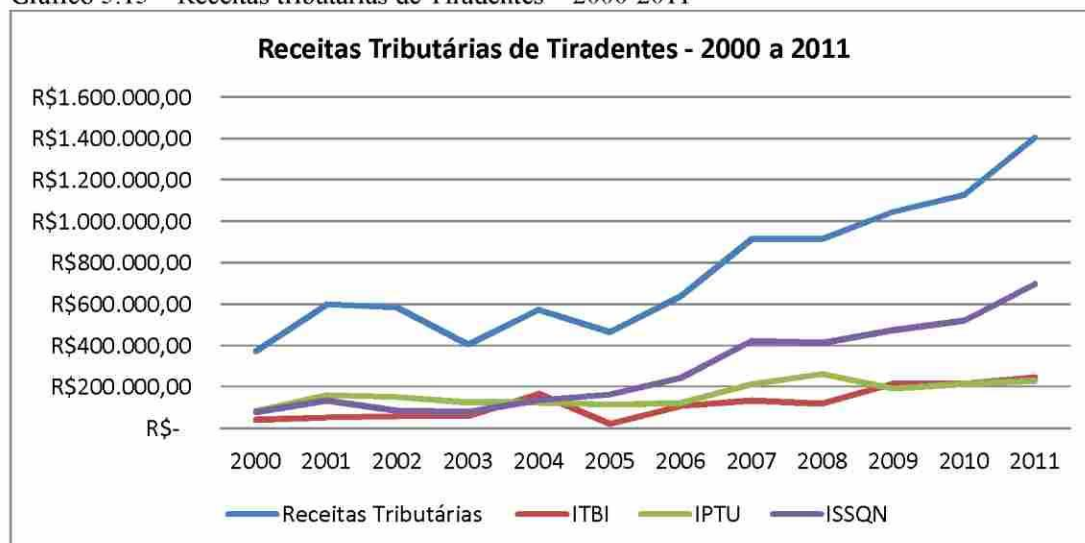
Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional (STN) do Ministério da Fazenda. Elaboração pela autora.

Analisando o comportamento das receitas tributárias de Tiradentes observa-se que as mesmas tiveram crescimento real de 277% entre 2000 e 2011, sendo que o crescimento do ITBI foi de 507%, o do IPTU foi de 183% e o do ISSQN foi de 791%. Assim, o ISSQN foi

o tributo que mais contribuiu para o aumento das receitas municipais no período analisado e o IPTU o que menos contribuiu.

O comportamento do ITBI em Tiradentes, de forte crescimento entre 2000 e 2011, refletiu o aquecimento do mercado imobiliário local e a intensa valorização imobiliária ocorrida no município nos últimos anos. Percebe-se também que a participação do ITBI nas receitas tributárias do município teve grandes oscilações no período 2000-2011 (gráf. 5.16), e períodos de pico em 2004 (29,1%), 2006 (16,7%) e 2009 (20,6%), quando sua participação foi mais expressiva, e chegou a 2011 com uma participação de 17,6% nas receitas tributárias de Tiradentes. A participação do ITBI nas receitas tributárias do município cresceu 6,6 pontos percentuais entre 2000 e 2011.

Gráfico 5.15 – Receitas tributárias de Tiradentes – 2000-2011

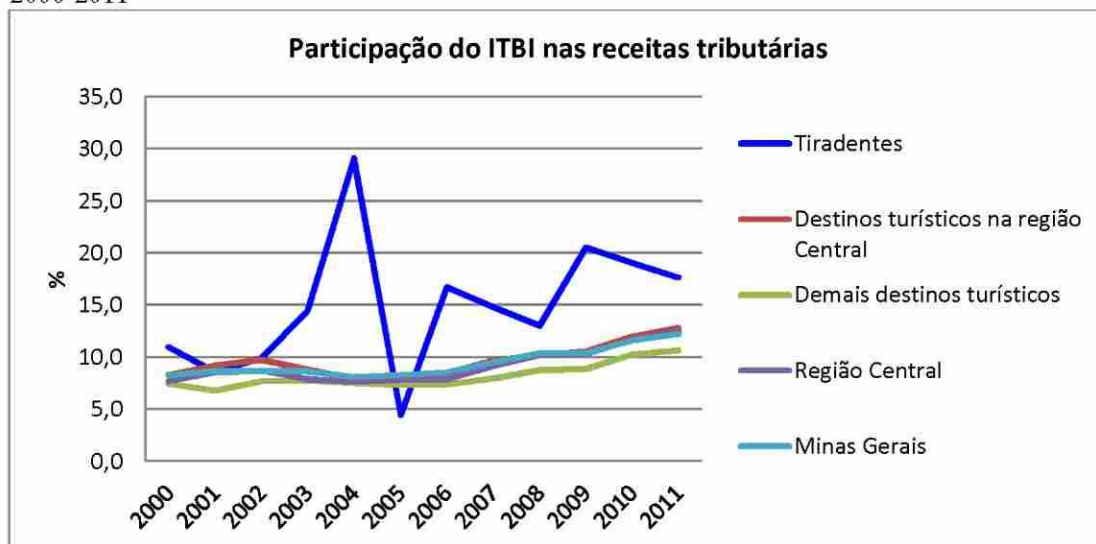


Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional (STN) do Ministério da Fazenda. Elaboração pela autora.

Entretanto, os efeitos do mercado imobiliário em Tiradentes não foram capazes de alavancar o desempenho do IPTU (gráf. 5.15) e de acordo com o Plano Diretor do município, o crescimento na arrecadação desse imposto não foi tão significativo quanto se esperava provavelmente por questões de ordem técnica e jurídica.

No município percebeu-se a presença de questões técnicas como defasagem da Planta Genérica de Valores (PGV) e do cadastro imobiliário e outros fatores, em maior intensidade, aqueles de ordem política, como o desinteresse das administrações públicas locais na efetivação da cobrança. O grande incremento, em valores reais, da arrecadação do IPTU ocorreu no ano de 2013 e foi devido, segundo informações de agentes econômicos entrevistados, de ações da administração atual que desenvolveu campanhas junto à população, promoveu parcelamentos e intensificou as cobranças de valores atrasados. (FJP, 2014, p.145)

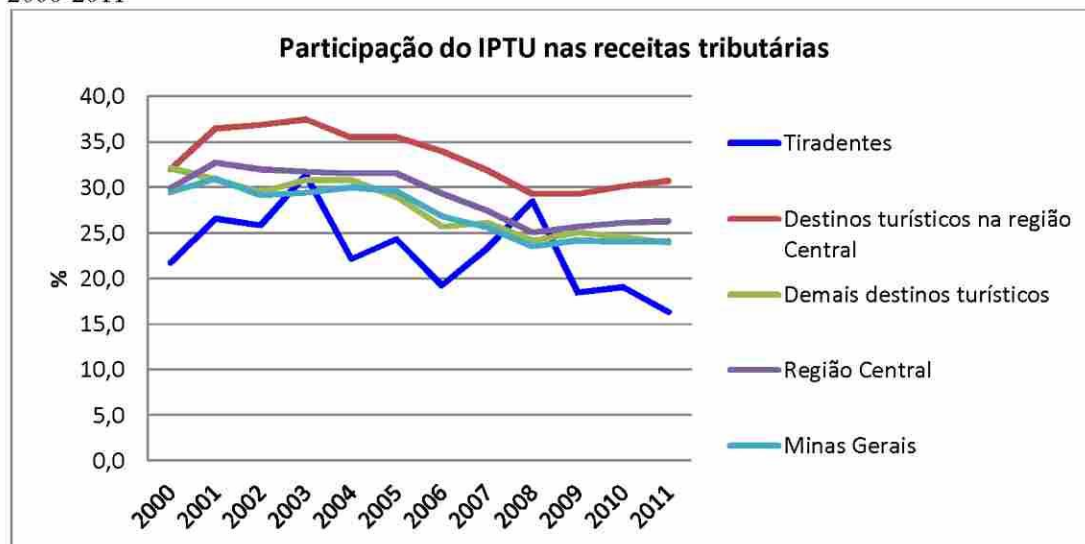
Gráfico 5.16 – Participação do ITBI no total de receitas tributárias em Tiradentes e demais regiões – 2000-2011



Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional (STN) do Ministério da Fazenda. Elaboração pela autora.

A participação do IPTU nas receitas tributárias do município caiu 5,4 pontos percentuais entre 2000 e 2011, apesar das oscilações ao longo da série histórica, passando a representar 16,4% das receitas tributárias em 2011 (gráf. 5.17).

Gráfico 5.17 – Participação do IPTU no total de receitas tributárias em Tiradentes e demais regiões – 2000-2011

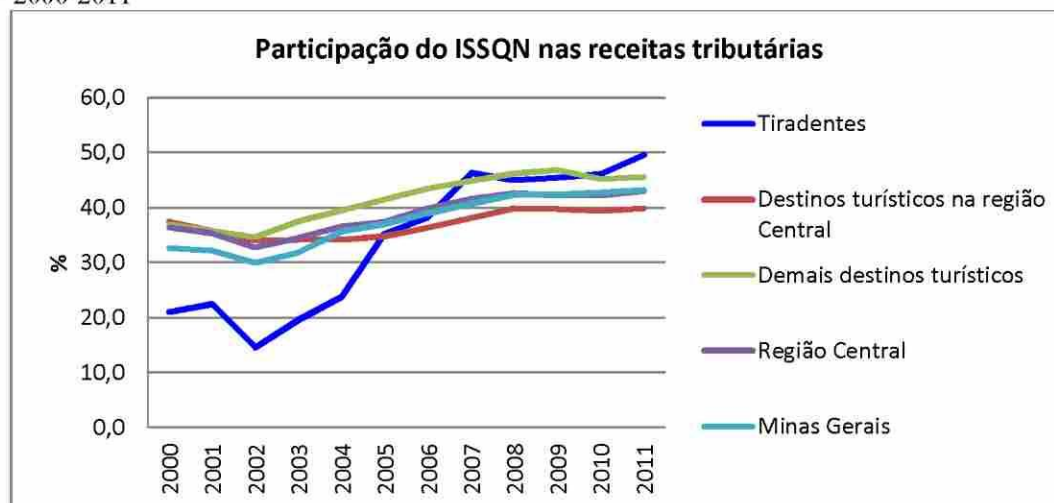


Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional (STN) do Ministério da Fazenda. Elaboração pela autora.

Por fim, o ISSQN, além de ter sido o imposto municipal de maior crescimento entre 2000-2011 (gráf. 5.15), foi o que mais aumentou sua participação nas receitas tributárias de Tiradentes, no período. A participação do ISSQN nas receitas tributárias do município, após uma queda entre 2001 (22,5%) e 2002 (14,7%) aumentou quase continuamente a partir

de 2002 (cresceu 28,6 pontos percentuais entre 2000 e 2011), passando a representar 49,6% das receitas tributárias em 2011, o que pode ser observado no gráfico 5.18.

Gráfico 5.18 – Participação do ISSQN no total de receitas tributárias em Tiradentes e demais regiões – 2000-2011



Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional (STN) do Ministério da Fazenda. Elaboração pela autora.

O Plano Diretor Participativo de Tiradentes aponta que o incremento na arrecadação do ISSQN é decorrente da ampliação da atividade econômica local, baseada na prestação de serviço por empresa ou profissional autônomo de serviços, em especial aqueles do segmento da cadeia produtiva do turismo. Isto é corroborado pelo maior aumento, entre 2006 e 2013, do número de estabelecimentos registrados em atividades turísticas no município, vis-a-vis o estado, como será visto no próximo capítulo.

5.3.1.1 – Arrecadação de ICMS do Setor Criativo e do Setor Turístico em Minas Gerais

No período 2007-2013 a arrecadação de ICMS pelo estado de Minas Gerais foi crescente (exceto em 2009, quando houve uma queda, mas com recuperação em 2010) e do mesmo modo se comportaram a participação da arrecadação de ICMS dos municípios classificados como destinos turísticos indutores e dos municípios não classificados como destinos turísticos indutores (gráf. 5.19 e na tab. 2 do apêndice C); apesar da taxa de crescimento do primeiro grupo ter reduzido em relação a taxa de crescimento do segundo.

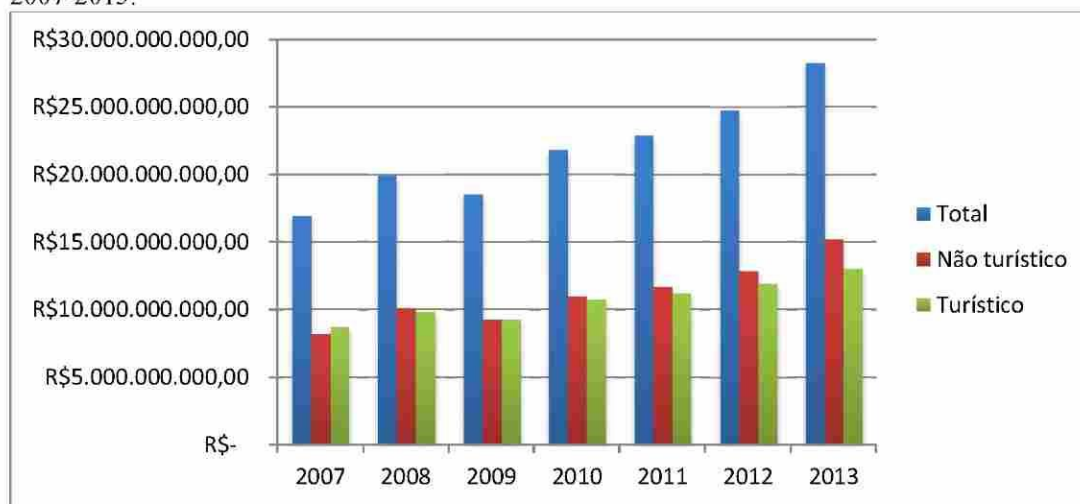
Outro aspecto a observar é que historicamente a arrecadação de ICMS no Estado de Minas Gerais não é uniforme entre as regiões de planejamento em termos de

volume arrecadado, e o maior volume de arrecadação concentra-se na região central de planejamento do estado.

Para o ano de 2013, o gráfico 5.20 demonstra a concentração da arrecadação de ICMS em Minas Gerais nessa região de planejamento, na qual se localiza o município foco desse estudo, Tiradentes.

Nesse mesmo ano, 2,67% do total arrecadado de ICMS em Minas Gerais originou-se do setor de turismo, e 0,12% originou-se do setor criativo. Sendo que a participação da arrecadação de ICMS do setor criativo e do setor turístico foi maior nos municípios classificados como destinos turísticos indutores, como se observa no gráfico 5.21.

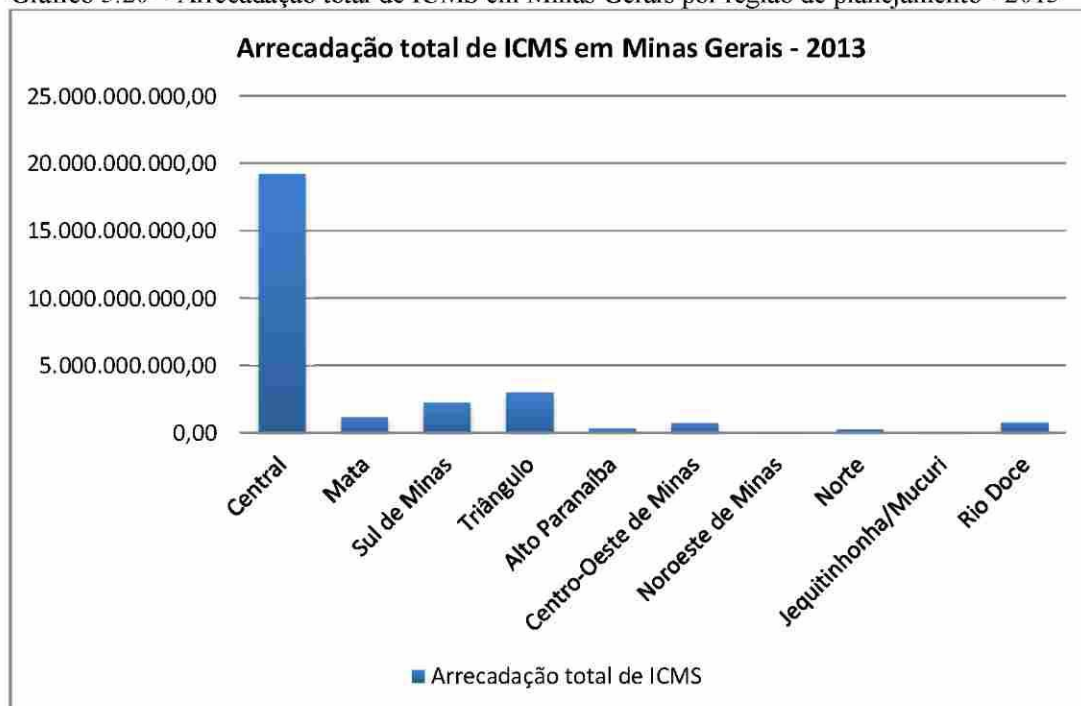
Gráfico 5.19 – Arrecadação de ICMS em Minas Gerais total, por municípios classificados como destinos turísticos indutores e por municípios não classificados como destinos turísticos indutores – 2007-2013.



Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional (STN) do Ministério da Fazenda. Elaboração pela autora.

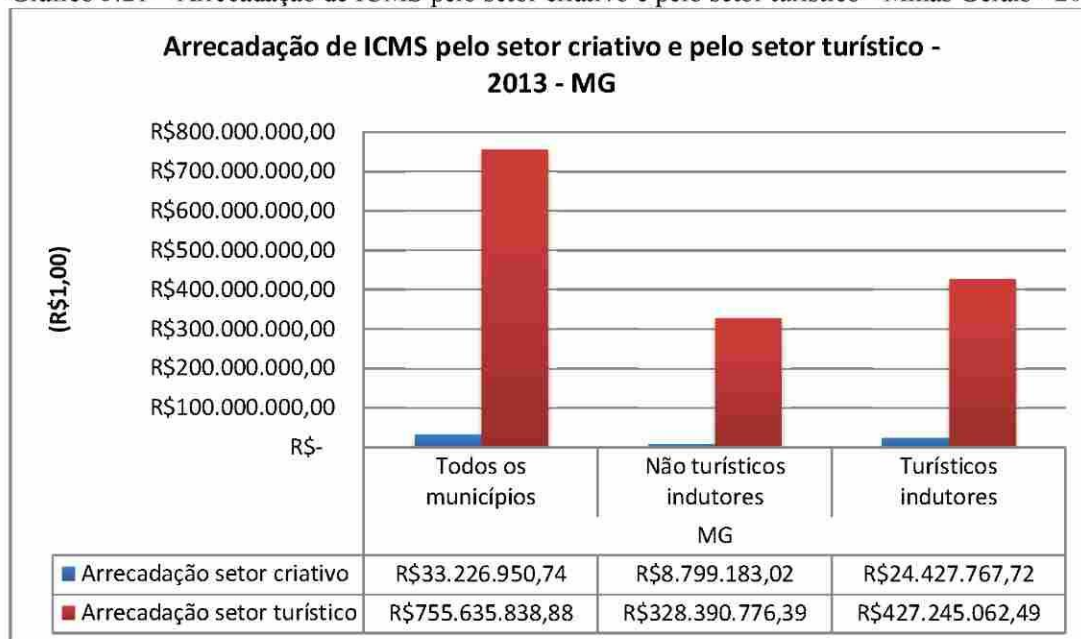
Outra observação a respeito da arrecadação de ICMS em 2013, a partir do gráfico 3 do apêndice C, é de que em todas as regiões de planejamento a arrecadação de ICMS pelo setor turístico foi maior que a arrecadação de ICMS pelo setor criativo, e que a arrecadação de ICMS pelo setor criativo e pelo setor turístico foi maior nos municípios da região central de planejamento.

Gráfico 5.20 – Arrecadação total de ICMS em Minas Gerais por região de planejamento - 2013



Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional (STN) do Ministério da Fazenda. Elaboração pela autora.

Gráfico 5.21 – Arrecadação de ICMS pelo setor criativo e pelo setor turístico - Minas Gerais - 2013



Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional (STN) do Ministério da Fazenda. Elaboração pela autora.

O gráfico 4 do apêndice C apresenta arrecadação de ICMS do setor criativo e do setor turístico pelos municípios da região central de Minas Gerais por municípios classificados como destinos turísticos indutores e municípios não classificados como destinos turísticos indutores no período de 2007 a 2013, e demonstra que na região central de

planejamento, tanto no setor criativo quanto no setor turístico a maior arrecadação de ICMS se deu nos destinos turísticos indutores.

5.3.1.2 – Arrecadação de ICMS em Tiradentes

A arrecadação total de ICMS em Tiradentes em 2007, como é possível observar na tabela 5.8, a seguir, foi de R\$949.336,55 dentre os quais R\$1.123,35 (0,12%) foi arrecadado pelo setor criativo e R\$137.060,25 (14,44%) pelo setor turístico. Já em 2013, a arrecadação total de ICMS pelo município foi de R\$2.233.855,91, demonstrando um crescimento de 135,31% no período 2007-2013. Deste volume, R\$5.517,43 derivou do setor criativo, passando a representar 0,247% do total dessa arrecadação (crescimento de 391,16% da arrecadação do setor criativo no período), e R\$498.060,96 do setor turístico, que passou a representar 22,296% dessa arrecadação (crescimento de 263,39% da arrecadação do setor turístico no período).

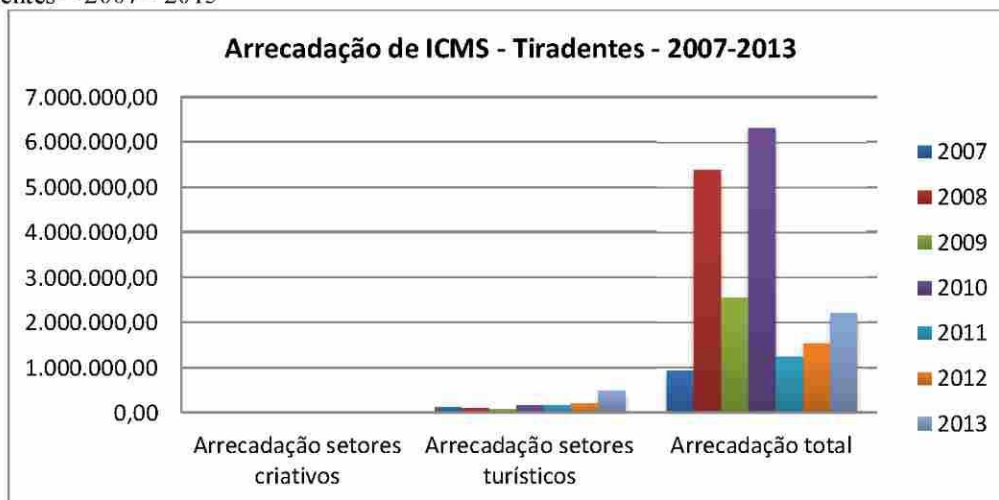
Tabela 5.8 – Arrecadação de ICMS pelo município de Tiradentes no período 2007-2013 – Total, pelo setor criativo e pelo setor de turismo

Ano	Arrecadação total	Arrecadação setor criativo	%	Arrecadação setor turístico	%
2007	R\$949.336,55	R\$1.123,35	0,1183	R\$137.060,25	14,4375
2008	R\$5.394.677,63	R\$10,87	0,0002	R\$114.781,10	2,1277
2009	R\$2.566.862,27	R\$12,21	0,0005	R\$93.256,76	3,6331
2010	R\$6.339.728,79	R\$-	0,0000	R\$175.221,75	2,7639
2011	R\$1.256.969,91	R\$2.967,78	0,2361	R\$180.082,02	14,3267
2012	R\$1.547.162,06	R\$1.666,58	0,1077	R\$214.267,77	13,8491
2013	R\$2.233.855,91	R\$5.517,43	0,2470	R\$498.060,96	22,2960

Fonte: CNAE 2.0 RAIS/MTE e STN/MF. Elaboração pela Autora

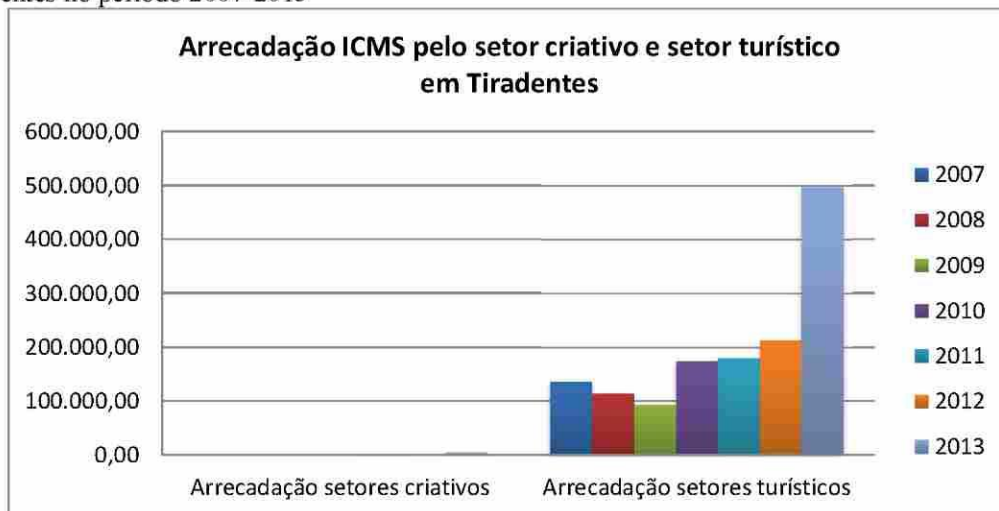
No gráfico 5.22, abaixo, é possível visualizar que as arrecadações de ICMS dos setores turístico e criativo em Tiradentes foram pouco representativas nos anos 2008-2010. Entretanto, nos anos de 2007, 2011, 2012 e em especial 2013 a participação do setor de turismo mostrou-se mais expressiva. Já no gráfico 5.23 é possível observar que a arrecadação de ICMS do setor de turismo foi crescente a partir de 2009 no município e no gráfico 5.24 percebe-se que a participação desse setor cresceu a partir de 2008, chegando a representar 22,3% da arrecadação de ICMS pelo município em 2013.

Gráfico 5.22 – Arrecadação de ICMS total e específica do setor turístico e criativo pelo município de Tiradentes – 2007 - 2013



Fonte: CNAE 2.0 RAIS,/MTE e STN/MF. Elaboração pela Autora

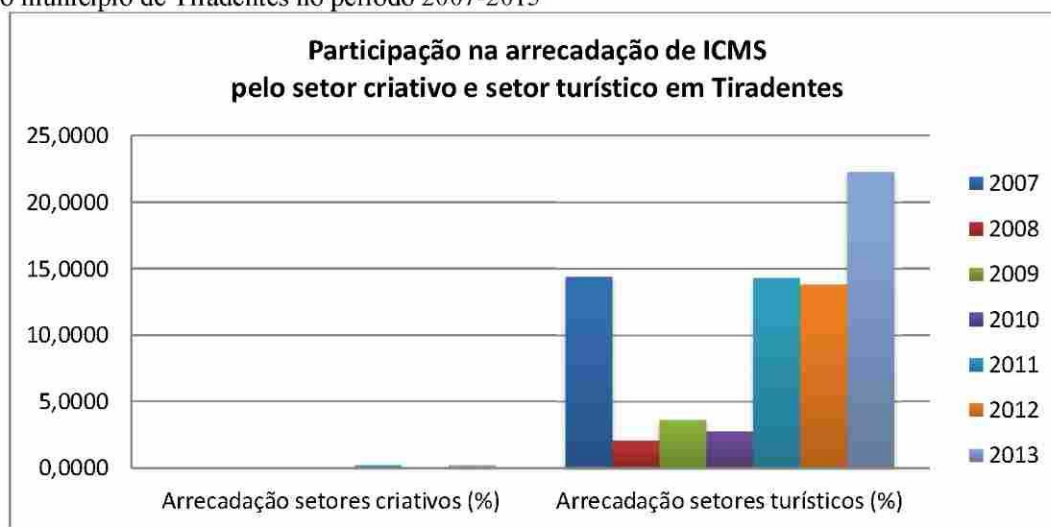
Gráfico 5.23 – Arrecadação de ICMS específica do setor turístico e do setor criativo pelo município de Tiradentes no período 2007-2013



Fonte: CNAE 2.0 RAIS,/MTE e STN/MF. Elaboração pela Autora

Das onze atividades econômicas de maior representatividade na arrecadação de ICMS em 2011 em Tiradentes, observável na tabela 5.9, apresentada a seguir, percebe-se que três são do setor turístico (duas delas tipicamente turísticas), entretanto apenas a atividade “Comércio varejista de outros produtos novos não especificados anteriormente” que arrecadou R\$98.507,99, representando 8% do todo, encontra-se entre as cinco principais atividades arrecadoras de ICMS do município, sendo que esta atividade é classificada como parcialmente turística.

Gráfico 5.24 – Participação na arrecadação de ICMS específica do setor turístico e do setor criativo pelo município de Tiradentes no período 2007-2013



Fonte: CNAE 2.0 RAIS,/MTE e STN/MF. Elaboração pela Autora

As cinco atividades mais representativas para arrecadação de ICMS em Tiradentes em 2011 (tab. 5.9) foram “Metalurgia dos metais não-ferrosos e suas ligas não especificados anteriormente” arrecadando R\$671.796,96, o que corresponde a 53% do todo, em segundo lugar “Comércio varejista especializado de móveis, colchoaria e artigos de iluminação” com R\$119.139,21 (9%), em seguida “Comércio varejista de outros produtos novos não especificados anteriormente” (atividade turística já mencionada), em quarta posição encontra-se a atividade “Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios” com R\$73.044,99 (6%) e em quinto lugar a atividade “Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção” com R\$72.502,36 (6%).

Ainda sobre a tabela 5.9, disposta a seguir, observa-se que juntas as cinco principais atividades econômicas representam 82% do total de arrecadação de ICMS pelo município em 2011. De todo modo, é interessante observar que a arrecadação das três atividades turísticas que estão entre as onze principais arrecadadoras de ICMS em Tiradentes somadas correspondem a 14% dessa arrecadação. Além da atividade “Comércio varejista de outros produtos novos não especificados anteriormente” (8%) referimo-nos às atividades “Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas” sexto lugar em arrecadação de ICMS com R\$63.152,96 (5%) e a “Hotéis e similares” décimo primeiro lugar nessa arrecadação com R\$12.303,46 (1%).

Tabela 5.9 – 11 atividades econômicas mais representativas no município de Tiradentes quanto arrecadação de ICMS em 2011

Posição	CNAE	Soma ICMS	%
1º	Metalurgia dos metais não-ferrosos e suas ligas não especificados anteriormente	R\$671.796,96	53%
2º	Comércio varejista especializado de móveis, colchoaria e artigos de iluminação	R\$119.139,21	9%
3º	Comércio varejista de outros produtos novos não especificados anteriormente	R\$98.507,99	8%
4º	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	R\$73.044,99	6%
5º	Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção	R\$72.502,36	6%
6º	Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	R\$63.152,96	5%
7º	Fabricação de móveis com predominância de madeira	R\$32.814,32	3%
8º	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados e supermercados	R\$30.073,25	2%
9º	Fabricação de produtos de metal não especificados anteriormente	R\$20.469,35	2%
10º	Comércio varejista de artigos de uso doméstico não especificados anteriormente	R\$20.377,21	2%
11º	Hotéis e similares	R\$12.303,46	1%
SOMA DA ARRECAÇÃO DE ICMS DAS 5 CNAE'S MAIS REPRESENTATIVAS EM TIRADENTES		R\$1.034.991,51	82%
SOMA DA ARRECAÇÃO DE ICMS DAS CNAE'S MAIS REPRESENTATIVAS EM TIRADENTES		R\$1.256.969,91	100%

Fonte: CNAE 2.0 RAIS,/MTE e STN/MF. Elaboração pela Autora

Quanto à arrecadação de ICMS por São João del Rei, como é possível observar na tabela 5.10, abaixo, a arrecadação total em 2007 foi de R\$13.452.386,63 dentre os quais R\$6.677,88 (0,05%) foi arrecadado pelo setor criativo e pelo setor turístico foram arrecadados R\$871.428,96 (6,48%). Já em 2013, a arrecadação total de ICMS por esse município foi de R\$24.543.092,25, demonstrando um crescimento de 82,44% no período 2007-2013. Deste volume, R\$7.199,52 derivou do setor criativo, que se tornou menos representativo, passando para 0,03% da arrecadação total de ICMS (apesar do crescimento de 7,81% da arrecadação do setor criativo no período), e R\$2.238.618,09 do setor turístico, que aumentou sua representatividade para 9,12% dessa arrecadação (com um crescimento de 156,89% da arrecadação do setor turístico no período).

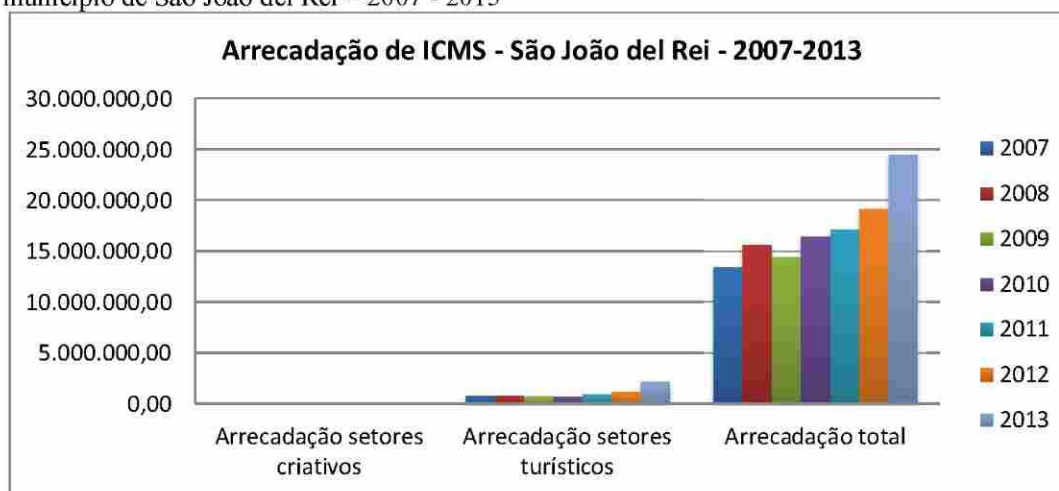
Tabela 5.10 – Arrecadação de ICMS pelo município de São João del Rei no período 2007-2013 – Total, pelo setor criativo e pelo setor de turismo

Ano	Arrecadação total	Arrecadação setor criativo	%	Arrecadação setor turístico	%
2007	R\$13.452.386,63	R\$6.677,88	0,0496	R\$871.428,96	6,4779
2008	R\$15.644.270,75	R\$7.493,57	0,0479	R\$890.656,58	5,6932
2009	R\$14.491.418,62	R\$568,47	0,0039	R\$793.321,93	5,4744
2010	R\$16.485.739,92	R\$5.394,89	0,0327	R\$722.273,96	4,3812
2011	R\$17.218.585,83	R\$15.361,63	0,0892	R\$967.885,75	5,6212
2012	R\$19.217.866,52	R\$3.876,38	0,0202	R\$1.253.150,60	6,5208
2013	R\$24.543.092,25	R\$7.199,52	0,0293	R\$2.238.618,09	9,1212

Fonte: CNAE 2.0 RAIS,/MTE e STN/MF. Elaboração pela Autora

No gráfico 5.25, abaixo, observa-se a baixa representatividade das arrecadações de ICMS dos setores turístico e criativo (em especial) em São João del Rei ao longo da série histórica. Entretanto, no ano de 2013 (9,12%) a participação do setor de turismo na arrecadação de ICMS pelo município foi mais perceptível. É possível observar no gráfico 5.26 e 5.27 que a arrecadação de ICMS do setor de turismo e a participação deste setor nessa arrecadação total foram crescentes a partir de 2010 no município.

Gráfico 5.25 – Arrecadação de ICMS total e específica do setor turístico e do setor criativo pelo município de São João del Rei – 2007 - 2013



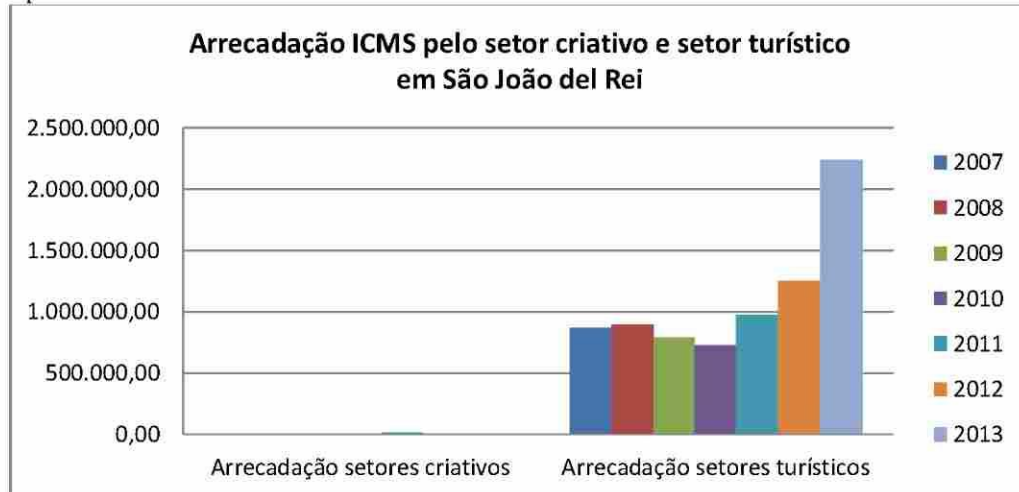
Fonte: CNAE 2.0 RAIS,/MTE e STN/MF. Elaboração pela Autora

Alguns pontos, portanto, merecem ser destacados. Por um lado, devido a sua maior e mais diversificada economia, São João del Rei é bem menos dependente das atividades turísticas e criativas que Tiradentes⁴². Estes setores (particularmente as atividades

⁴² Vale observar que a metodologia utilizada para coleta de dados específicos do setor criativo, tal como disposto e esclarecido no capítulo 2 deste trabalho, não considerou as atividades econômicas

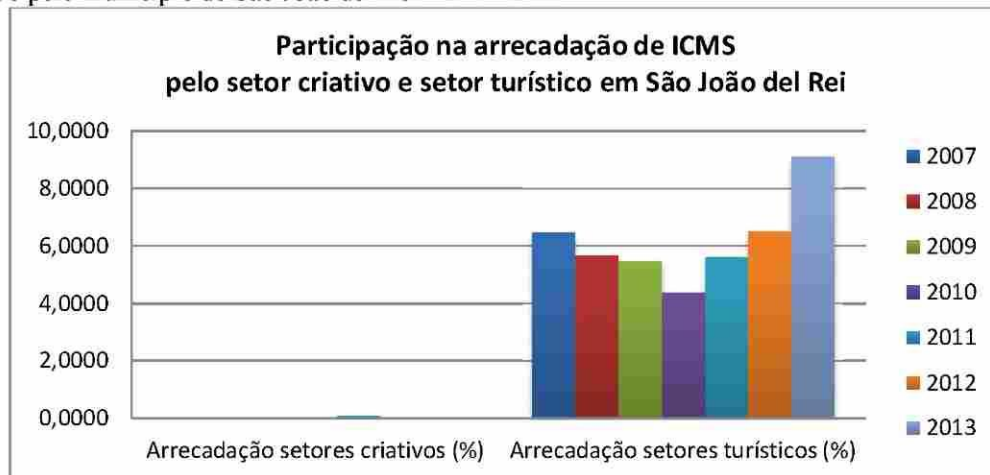
turísticas) são bem mais determinantes na segunda que na primeira. As atividades turísticas vem ganhando peso em ambos os municípios ao longo dos últimos anos. Já as atividades criativas só o fazem em Tiradentes, representando, de todo modo, menos de 0,5% da arrecadação de ICMS neste município.

Gráfico 5.26 – Arrecadação de ICMS total e específica do setor turístico e do setor criativo pelo município de São João del Rei – 2007-2013



Fonte: CNAE 2.0 RAIS,/MTE e STN/MF. Elaboração pela Autora

Gráfico 5.27 – Participação na arrecadação de ICMS total e específica do setor turístico e do setor criativo pelo município de São João del Rei – 2007-2013



Fonte: CNAE 2.0 RAIS,/MTE e STN/MF. Elaboração pela Autora

(CNAE's) da área de P&D. A adoção dessas atividades econômicas na base de cálculo pode gerar resultados consideravelmente diferentes dos aqui apresentados dada a relevância da "Educação Superior – graduação" na economia de São João del Rei, como apontado no subitem 6.1.1 do Capítulo 6 deste trabalho.

5.3.1.3 – Transferência aos Municípios do ICMS Turístico e Cultural

Desde 2009 o governo de Minas, ao atualizar sua legislação relativa às transferências feitas pelo Estado de Minas Gerais, aos municípios, de valores arrecadados por meio do ICMS, através da chama “Lei Hobin Hood”, assim chamada por seu caráter redistributivo, adotou novos critérios para cálculo dos repasses e criou, dentre outros, o chamado ICMS Turístico. Assim, o governo passou a direcionar uma parcela do repasse do ICMS arrecadado, aos municípios que mais investirem na organização do seu setor turístico, de acordo com critérios específicos. O ICMS Cultural já fazia parte da “Lei Hobin Hood” desde 2002, mas passou por alguns ajustes na nova legislação e permaneceu garantindo repasses aos municípios que demonstrassem investimento e preservação de seu patrimônio cultural, também de acordo com critérios específicos..

Os instrumentos do ICMS Turístico e do ICMS cultural possuem papel educativo e motivador do desenvolvimento de políticas públicas municipais e de um melhor planejamento do gasto público municipal. Atuam como fator catalisador de ações municipais, estimulam a formatação e implantação de programas e projetos voltados para o desenvolvimento turístico sustentável e de preservação do patrimônio cultural, em especial aqueles articulados com as diretrizes e políticas para o turismo e para a cultura dos Governos Estadual e Federal.

Os municípios, para terem direito ao repasse relativo ao “critério turismo”, devem anualmente comprovar seu enquadramento nos seguintes critérios obrigatórios:

- Fazer parte de um circuito turístico reconhecido pela Secretaria de Estado de Turismo, nos termos do Programa de Regionalização do Turismo no Estado de Minas Gerais;
- Ter elaborada e em implementação uma política municipal de turismo;
- Possuir Conselho Municipal de Turismo (COMTUR), constituído e em regular funcionamento;
- Possuir Fundo Municipal de Turismo (FUMTUR), constituído e em regular funcionamento.

A partir do ano de 2011 os primeiros repasses foram realizados para os municípios aprovados no “Critério Turismo” do ICMS em 2010. Na tabela 5.11 tem-se os repasses realizados até hoje para os municípios da Microrregião de São João del Rei. Os municípios de Conceição da Barra de Minas, Coronel Xavier Chaves, Dolores de Campos,

Lagoa Dourada e São Tiago participaram e foram habilitados desde 2010. Tiradentes e Prados participaram e foram habilitados a partir de 2011, e Resende Costa a partir de 2012. Em 2014 os municípios de Nazareno e de Piedade do Rio Grande também participaram e foram habilitados.

O volume total de recursos repassados para a Microrregião de São João del Rei por meio do ICMS Turístico foi reduzido em 49,2% entre 2011 e 2014, apesar do volume total de recursos repassados por meio do “critério turismo” aos diversos municípios do Estado de Minas Gerais ter aumentado 29,8% no mesmo período. Isso pode estar ocorrendo porque cada vez mais municípios vêm participando da disputa por recursos do ICMS por meio do “critério turismo”. Em 2010, no primeiro ano de ativação do critério legal, 44 municípios foram habilitados no “critério turismo”. Em 2011 foram 76 municípios habilitados, em 2012 foram 137 municípios habilitados, em 2013 foram 174 municípios habilitados e em 2014 foram 227 municípios habilitados. Logo, entre 2010 e 2014 houve um aumento de 415,9% do número de municípios habilitados e, portanto, aptos a participar da distribuição do volume arrecadado de ICMS previsto para o “critério turismo”. Como a alíquota de repasse é fixa para cada critério, nos termos do Anexo I da Lei nº 18.030, de 12 de Janeiro de 2009, quanto mais municípios estiverem habilitados, menos recurso cada município individualmente receberá.

Ainda assim, seria necessária uma avaliação da evolução dos repasses de ICMS turístico por todas as microrregiões do Estado a fim de verificar se a Microrregião de São João del Rei está conseguindo manter razoavelmente estável a sua participação, ou se outros municípios/microrregiões estão participando mais efetivamente do processo e dedicando-se mais a manter em funcionamento os instrumentos exigidos para obtenção dos benefícios previstos na lei (participando de um circuito turístico reconhecido pela Setur; elaborando e implementando uma política municipal de turismo; mantendo um Conselho Municipal de Turismo e um Fundo Municipal de Turismo em funcionamento), consequentemente conseguindo direcionar maiores volumes de repasse do ICMS para essas outras localidades.

Chama a atenção que cinco dos quinze municípios da Microrregião não tenham sido habilitados em nenhum ano da série histórica observada. E, em especial, que São João del Rei não tenha sido habilitado em nenhum ano, uma vez que possui uma participação razoável do turismo em sua economia.

De todo modo, na tabela 5.11, observa-se que Tiradentes, entre 2012 (R\$ 88.070,22) e 2014 (R\$42.384,50), obteve cada vez menos recursos anualmente por meio do ICMS turístico, observando-se uma queda de 51,9% desse repasse no período.

Tabela 5.11 – Repasse total ao ano do ICMS “critério turismo” aos municípios da Microrregião de São João del Rei – 2010-2014

Localização	2011	2012	2013	2014	2015*
Conceição da Barra de Minas	R\$ 95.567,28	R\$ 66.226,88	R\$ 41.522,35	R\$ 33.826,60	R\$ 128,74
Coronel Xavier Chaves	R\$ 71.676,17	R\$ 66.183,33	R\$ 31.187,91	R\$ 25.369,96	R\$ 1.609,95
Dores de Campos	R\$ 198.901,34	R\$ 163.292,50	R\$ 76.930,93	R\$ 70.307,94	R\$ 4.000,99
Lagoa Dourada	R\$ 162.466,02	R\$ 296,18	R\$ 72.338,88	R\$ 67.551,96	R\$ 4.293,21
Madre de Deus de Minas	-	-	-	-	-
Nazareno	-	-	-	-	R\$ 3.026,79
Piedade do Rio Grande	-	-	-	-	R\$ 2.333,15
Prados	-	R\$ 154.122,87	R\$ 433,19	R\$ 66.843,25	R\$ 4.293,21
Resende Costa	-	-	R\$ 76.473,81	R\$ 70.307,93	R\$ 4.467,62
Ritápolis	-	-	-	-	-
Santa Cruz de Minas	-	-	-	-	-
Santana do Garambéu	-	-	-	-	-
São João del Rei	-	-	-	-	-
São Tiago	R\$ 215.028,68	R\$ 176.520,75	R\$ 83.170,33	R\$ 809,94	R\$ 4.540,19
Tiradentes	-	R\$ 88.070,22	R\$ 52.702,19	R\$ 42.384,50	R\$ 3.187,72
Microrregião São João del Rei	-	-	-	R\$ 377.402,08	-
ICMS Turismo em Minas Gerais	R\$6.007.100,35	R\$6.517.650,30	R\$7.400.184,95	R\$7.797.021,02	R\$ 640.131,18

Fonte: Fundação João Pinheiro.

Disponível em: http://fjp.mg.gov.br/robin-hood/index.php?option=com_jumi&fileid=15

Elaboração pela autora.

* Nota: Para 2015 refere-se a apenas Janeiro e Fevereiro.

Além dos aspectos apontados é relevante observar que a lei estadual não vincula o repasse do ICMS “critério turismo” para o reinvestimento no próprio setor de turismo, cabendo a cada município a decisão sobre a aplicação desses recursos repassados ao caixa único municipal. Apesar disso, não se conhece de fato quanto e como cada município beneficiário da Microrregião de São João del Rei aplica os recursos do ICMS turístico e se há um direcionamento regular, ou não, para as políticas públicas municipais de turismo.

Especificamente no caso de Tiradentes há uma lei municipal que vincula o repasse de 50% do ICMS Turístico para o FUMTUR. A base de recursos desse Fundo advém da distribuição do ICMS Turístico. Entretanto, o diagnóstico do Plano Diretor de Tiradentes⁴³ aponta que a percentagem efetivamente repassada ao Fundo pode variar, e que existe demanda de aplicação desses recursos para estudos, gestão e melhoria de estruturas para o turismo, especialmente para as questões de trânsito e estacionamento na cidade, além de investimento em marketing turístico, mas até a conclusão das pesquisas realizadas ainda não havia consenso relativo à sua aplicação.

Já para o “critério patrimônio cultural” há fatores relacionados a tombamento do patrimônio cultural, incluindo bens móveis e imóveis, pelo IPHAN e pelo IEPHA, e

⁴³ FJP, 2014.

número dos domicílios fornecido pelo IBGE, mas os municípios devem anualmente comprovar seu enquadramento nos seguintes critérios obrigatórios:

- Realizar os tombamentos e registros conforme a técnica e a metodologia definidas pelo IEPHA;
- Possuir política de preservação do patrimônio cultural respaldada por lei e comprovada ao IEPHA;
- Atuar efetivamente na preservação dos seus bens culturais, inventariando, tombando, registrando, difundindo e investindo na conservação desses bens;

Quanto ao ICMS Cultural, a partir do ano de 2011 ocorreram os primeiros repasses realizados para os municípios aprovados no “Critério Patrimônio Cultural” em 2010, nos termos da nova legislação (Lei nº 18.030, de 12 de Janeiro de 2009). Na tabela 5.12 tem-se os repasses realizados de 2011 até hoje para os municípios da Microrregião de São João del Rei. Entre 2010 e 2014, somente o município de Santa Cruz de Minas não foi habilitado em nenhum dos anos, e Madre de Deus de Minas foi habilitado apenas em 2010. Os outros treze municípios da Microrregião de São João del Rei foram habilitados.

O volume total de recursos repassados para a Microrregião de São João del Rei por meio do ICMS Cultural aumentou em 92,8% entre 2011 e 2014, apesar do volume total de recursos repassados por meio do no “Critério Patrimônio Cultural” aos diversos municípios do Estado de Minas Gerais ter aumentado 29,2% no mesmo período. Por um lado a alíquota de repasse global do “Critério Patrimônio Cultural” é fixa, nos termos do Anexo I da Lei nº 18.030, de 12 de Janeiro de 2009, e quanto mais municípios habilitados menos recurso cada município individualmente receberá. Mas por outro lado, o ICMS Cultural está mais estabilizado em termos do quantitativo de participação dos municípios, pois se trata de um mecanismo mais conhecido e com repasses ativos desde 2002 (com a legislação anterior). Assim, aparentemente a Microrregião de São João del Rei está conseguindo aumentar a sua participação no processo e/ou dedicando-se mais a manter em funcionamento os instrumentos exigidos para obtenção dos benefícios previstos na lei e consequentemente conseguindo direcionar maiores volumes de repasse do ICMS para si.

Observa-se na tabela 5.12 que Tiradentes, entre 2011 (R\$171.296,08) e 2014 (R\$354.299,89), obteve um aumento de 106,8% no repasse de recursos por meio do ICMS Cultural.

Tabela 5.12 – Repasse total ao ano do ICMS “critério patrimônio cultural” aos municípios da Microrregião de São João del Rei – 2010-2014

Localização	2011	2012	2013	2014	2015*
Conceição da Barra de Minas	R\$ 117.338,78	R\$ 133.114,83	R\$ 156.452,04	R\$ 250.040,93	R\$ 25.892,49
Coronel Xavier Chaves	R\$ 148.537,81	R\$ 145.540,31	R\$ 186.883,33	R\$ 140.913,59	R\$ 30.129,80
Dores de Campos	R\$ 91.987,83	R\$ 102.767,38	R\$ 122.903,36	R\$ 65.048,52	R\$ 245,89
Lagoa Dourada	R\$ 89.154,89	R\$ 92.214,64	R\$ 105.630,36	R\$ 199.383,61	R\$ 25.401,48
Madre de Deus de Minas	R\$ 107,42	-	-	-	-
Nazareno	R\$ 101.084,95	R\$ 132.509,47	R\$ 117.186,75	R\$ 178.541,45	R\$ 11.117,17
Piedade do Rio Grande	R\$ 48.652,85	R\$ 74.881,35	R\$ 97.658,38	R\$ 228.714,08	R\$ 23.203,05
Prados	R\$ 163.474,77	R\$ 217.963,56	R\$ 283.505,18	R\$ 507.543,15	R\$ 54.093,24
Resende Costa	R\$ 121.272,75	R\$ 125.833,97	R\$ 156.816,59	R\$ 126.937,54	R\$ 27.973,65
Ritópolis	R\$ 95.018,88	R\$ 90.307,71	R\$ 71.775,00	R\$ 5.268,36	R\$ 10.170,36
Santa Cruz de Minas	-	-	-	-	-
Santana do Garambéu	R\$ 34.056,04	R\$ 51.841,47	R\$ 37.183,54	R\$ 367,08	R\$ 9.996,60
São João del Rei	R\$ 274.325,63	R\$ 282.408,89	R\$ 172.572,09	R\$ 701.589,53	R\$ 8.943,90
São Tiago	R\$ 87.797,71	R\$ 138.229,45	R\$ 94.267,33	R\$ 217.735,77	R\$ 4.583,87
Tiradentes	R\$ 171.296,08	R\$ 189.210,37	R\$ 94.978,42	R\$ 354.299,89	R\$ 1.985,97
Microrregião São João del Rei	R\$ 1.544.106,39	R\$ 1.776.823,40	R\$ 1.697.812,37	R\$ 2.976.383,50	R\$ 233.737,47
ICMS Turismo em Minas Gerais	R\$ 60.337.452,50	R\$ 65.176.490,76	R\$ 74.000.363,62	R\$ 77.970.211,55	R\$ 12.166.205,53

Fonte: Fundação João Pinheiro.

Disponível em: http://fjp.mg.gov.br/robin-hood/index.php?option=com_jumi&fileid=15

Elaboração pela autora.

* Nota: Para 2015 refere-se a apenas Janeiro e Fevereiro.

São João del Rei, por sua vez, entre 2011 (R\$274.325,63) e 2014 (R\$701.589,53), obteve um aumento de 155,8% no repasse de recursos por meio do ICMS Cultural. E Prados também se destaca na Microrregião quanto ao repasse do ICMS nesse critério, pois passou da terceira posição em 2011 para a segunda em 2012 (quando Tiradentes caiu da segunda para a terceira posição), e para a primeira posição em 2013 (ano em que a segunda posição ficou com Coronel Xavier Chaves e em que Tiradentes ficou na décima posição), e volta para a segunda posição em 2014 (quando Tiradentes retorna para a terceira posição no volume de repasses recebidos).

5.3.2 – Análise do gasto público municipal

5.3.2.1 – Gasto municipal em turismo

As informações levantadas junto a Secretaria do Tesouro Nacional (STN) do Ministério da Fazenda a respeito da execução orçamentária do município de Tiradentes não especificam as despesas realizadas pelo município na área de turismo, pois a organização contábil e orçamentária do município ainda não codifica destacadamente essas despesas impossibilitando uma análise a partir de dados secundários.

Em 2009 o Instituto Kultur realizou uma pesquisa nos dados contábeis do município e analisou os dados primários para melhor compreender a situação da política

municipal de turismo nesse município. Registra-se a seguir as principais constatações desse estudo das despesas municipais de turismo entre 2006 e 2009.

O município de Tiradentes apresentou um gasto total de R\$ 8.159.258,06 em 2006 e de R\$ 9.672.433,96 em 2009, a preços constantes de 2009. Para o setor do turismo, o município destinou R\$ 167.619,39 em 2006 e R\$ 190.618,57 em 2009, o que representa 2,05% e 1,97% do gasto total nesses anos, respectivamente. (...)

Vale salientar que as maiores participações do gasto em turismo em relação ao gasto total do município ocorreram em 2007 (2,27%) e em 2008 (3,23%). Em 2008, registrou-se também o maior volume de gasto municipal no turismo, no valor de R\$ 322.353,83. (Kultur, 2011, p.80)

A tabela 5.13 apresenta o gasto público em turismo, o gasto total do município e a relação entre ambos, no período de análise.

Tabela 5.13 – Gasto em turismo e gasto total⁽¹⁾ de Tiradentes – 2006-2009

Ano	Gasto em turismo (A)	Gasto total (B)	(A)/(B) %
2006	167.619,39	8.159.258,06	2,05
2007	204.003,69	8.967.218,75	2,27
2008	322.353,83	9.993.743,77	3,23
2009	190.618,57	9.672.433,96	1,97

Nota: (1) Valores convertidos para os preços de 2009.

Fonte: Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais (TCE-MG).

Elaboração: Instituto Kultur, dezembro 2010.

Este estudo observou que a participação do gasto em turismo no gasto total do município, para todos os anos do período analisado, o município manteve-se bem acima dos valores observados para a média do conjunto dos destinos turísticos indutores analisados pelo Instituto, que variou entre 0,46% (em 2007) e 0,36% (em 2009). Portanto, mesmo após a queda na participação do gasto em turismo no gasto total de Tiradentes, o município ainda gastava 5,5 vezes mais em turismo, relativamente, do que os demais destinos turísticos indutores.

Foram verificados também os valores per capita do gasto em turismo registrados por Tiradentes entre 2006 e 2009 e identificou-se que os mesmos se mantiveram bem acima do observado para o conjunto dos destinos turísticos indutores, em todos os anos analisados, tal como ocorrido com a participação do gasto em turismo no orçamento total. Em média, os municípios indutores despenderam R\$ 6,97 por habitante no período, enquanto Tiradentes alocou R\$ 31,75.

Entretanto, o estudo também observou que do total gasto pelo município em turismo os maiores volumes (de 64% até 100% do orçamento executado), entre 2006 e 2009, foram gastos no grupo de despesas “outras despesas correntes”, que ao ser detalhado em

elementos de despesa revelou o gasto majoritário (de 82,80% a 92,86%) em “outros serviços de terceiros – pessoa jurídica”.

Este tipo de gasto engloba à despesas decorrentes da prestação de serviços por pessoas jurídicas para o setor público, tais como: assinaturas de jornais e periódicos; tarifas de energia elétrica, gás, água e esgoto; serviços de comunicação (telefone, telex, correios, etc.); fretes e carretos; locação de imóveis (inclusive despesas de condomínio e tributos à conta do locatário, quando previstos no contrato de locação); locação de equipamentos e materiais permanentes; conservação e adaptação de bens imóveis; seguros em geral (exceto os decorrentes de obrigação patronal); serviços de asseio e higiene; serviços de divulgação, impressão, encadernação e emolduramento; serviços funerários; despesas com congressos, simpósios, conferências ou exposições; vale-transporte; vale-refeição; auxílio-creche (exclusive a indenização a servidor); software; habilitação de telefonia fixa e móvel celular; e outros congêneres. (Kultur, 2010, p.86)

Seria necessário que o planejamento e a execução orçamentária fossem precedidos de um planejamento do desenvolvimento do turismo no município com estabelecimento de metas de curto, médio e longo prazos, entretanto, em 2009 não foi identificado um Plano Turístico Municipal em Tiradentes.

Vale considerar que os dois principais instrumentos de gestão para um município turístico são a realização de um inventário turístico atualizado, juntamente com o Plano Turístico Municipal.

O Plano Diretor Participativo de Tiradentes (2014) identificou que as despesas do setor municipal responsável pelo turismo foram de R\$ 480.525,94 em 2012 e que as mesmas foram reduzidas para R\$ 366.888,24 em 2013, enquanto a sua participação percentual relativa no total do orçamento da prefeitura, caiu de 3,33% para 2,62%, no período.

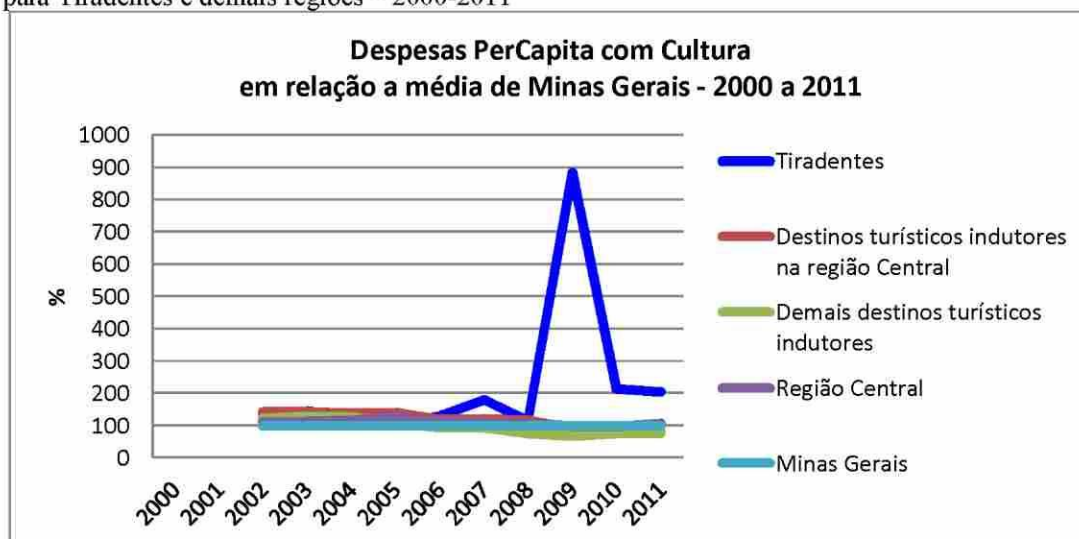
À época da realização das pesquisas e do diagnóstico pela FJP para o Plano Diretor, a prefeitura não dispunha de um inventário turístico atualizado e estava terminando um cadastro de estabelecimentos. Em 2013, portanto, ainda não havia um Plano de Turismo Municipal propriamente dito, mas, segundo a FJP, um planejamento estratégico operacional do turismo feito pela diretoria de turismo, com base no modelo indicado pela Associação dos Circuitos dos Inconfidentes, no Plano Estratégico da ASSET, no Planejamento Estratégico do Governo Municipal e no Planejamento Estratégico do Conselho Municipal do Turismo. Os gestores municipais do turismo também não dispunham de um estudo da demanda turística e produziam informações dos roteiros turísticos que estavam sendo trabalhados pelas agências de turismo.

5.3.2.2 – Gasto municipal em cultura

Durante toda a série histórica 2002-2011, Tiradentes realizou despesas per capita na área de cultura acima da média estadual (gráf. 5.28). Em 2002 o município gastava 36,4% a mais que a média estadual per capita nessa área, e apresenta crescimento, com pico em 2007 de 79,72%, e em especial em 2009 gastando 784,28%, em 2010 foram 113,62% e em 2011 foram 104,10% todos esses percentuais acima da média estadual, demonstrando a relevância dada a área de cultura pelo município.

O Plano Diretor Participativo de Tiradentes (2014), entretanto, alerta para a necessidade de aperfeiçoamento do planejamento e gestão da política pública municipal de cultura do município, com um melhor alinhamento às diretrizes federais, e aponta em seu diagnóstico e conclusão uma série de recomendações voltadas ao alcance de melhores resultados. Um dos destaques é a necessidade de elaboração do Plano Municipal de Cultura e a criação e capacitação de equipe para implementar as diretrizes do plano.

Gráfico 5.28 – Percentual de despesas per capita com Cultura em relação a média de Minas Gerais para Tiradentes e demais regiões – 2000-2011



Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional (STN) do Ministério da Fazenda. Elaboração pela autora.

Os municípios da região central como um todo realizaram despesas per capita em cultura acima da média estadual ao longo de quase toda a série histórica (variando de 0,81% a 26,72% a mais que a média estadual), exceto em 2010 (3,26% menor). Especificamente os destinos turísticos indutores dessa região (central) entre 2002 e 2008 realizaram despesas per capita na área de cultura bastante acima da média estadual (variando

de 16,9% a 43,67% acima), mas entre 2009 e 2011 apresentaram uma média de 9,8% a 16,9% a menos de despesas na área de cultura que a média estadual.

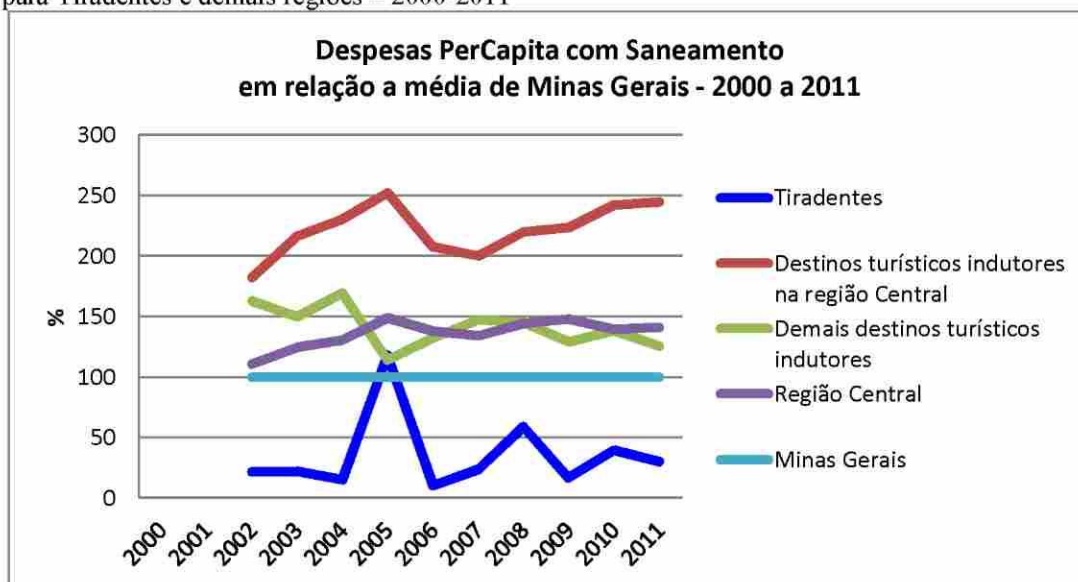
Já os demais destinos turísticos indutores do estado realizaram despesas per capita na área de cultura acima da média estadual apenas entre 2002 e 2005 (variando de 11,05% a 28,11% acima), e a partir de 2006 apresentaram despesas inferiores à média estadual (variando de 7,32% a 30,92% a menos).

5.3.2.3 – Gasto municipal em outras políticas públicas que afetam o turismo

Tiradentes, em 2002, realizou despesas 78% menores que a média estadual em saneamento nesse mesmo ano, e manteve-se de modo geral abaixo da média estadual entre 2002 e 2011 (gráf. 5.29). Apenas em 2005 ocorreu uma alteração nessa situação, quando Tiradentes chega a gastar 18% a mais que a média estadual. Entretanto, já em 2006, e dali em diante, os registros apontam despesas do município, nessa área, mais baixas do que a média estadual.

O município chega a 2011 gastando 70% menos que a média estadual com saneamento. Os destinos turísticos indutores da Região Central como um todo gastaram 82% a mais que a média estadual em 2002 e chegaram a 2011 gastando 145% a mais que a média estadual. Os demais destinos turísticos indutores do estado gastaram 63% mais que a média estadual em 2002 e chegam a 2011 gastando 25% mais que a média estadual.

Gráfico 5.29 – Despesas per capita com saneamento em relação a média de Minas Gerais para Tiradentes e demais regiões – 2000-2011



Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional (STN) do Ministério da Fazenda. Elaboração pela autora.

A situação do saneamento é uma questão relevante tanto por seus efeitos sobre a saúde, qualidade de vida e cuidado ambiental, quanto por motivos econômicos, em especial no município de Tiradentes, que é bastante dependente do turismo. O Plano Diretor Participativo do município aponta para algumas melhorias necessárias no abastecimento de água, mas o sistema de esgotamento sanitário é o que apresenta mais questões a serem solucionadas e com urgência.

Quanto à coleta de esgotos, a sede municipal conta com sistema público operado pela prefeitura municipal, sendo o índice de atendimento de 78% em relação à coleta de esgotos. Os bairros Jardim, Capote, Pau de Ólco e Recanto das Pedras não são atendidos e o bairro Pacu e parte do Centro têm atendimento precário. (...)

As principais deficiências são:

- Ausência de tratamento;
- Inexistência de redes interceptoras;
- Lançamento dos esgotos in natura no ribeirão Santo Antônio e rio das Mortes (...) e também nos pequenos mananciais que cortam as propriedades (...) e áreas ocupadas. (FJP, 2010, p.38 e 39)

O Plano Diretor Participativo de Tiradentes aborda de forma mais completa e estruturada a questão dos recursos hídricos e sua sustentabilidade para a qualidade de vida no município, mas aqui abordaremos especificamente os efeitos na área central da cidade, os cursos d'água que atravessam a zona urbana – notadamente o ribeirão Santo Antônio – que são intensivamente usados como diluidores de esgotos, apresentando sua qualidade bastante comprometida e inadequada para consumo humano e uso múltiplo. Essa situação já chegou ao ponto de comprometer o uso dos espaços próximos aos leitos de rios e riachos, tamanho o incomodo gerado pelos maus odores e demais efeitos de poluição, gerando impactos tanto no fruir da cidade por seus cidadãos quanto sobre o comércio e serviços turísticos.

Quanto às despesas com habitação, Tiradentes durante toda a série histórica mapeada (gráf. 5.30) não realizou investimentos nesse sentido no município. O diagnóstico do Plano Diretor Participativo do município constatou que o município não possuía, em 2013, um órgão específico para lidar com as questões habitacionais, nem um Fundo de Habitação de Interesse Social (FNHIS), e nem um Plano de Habitação de Interesse Social (PLHIS), que são instrumentos essenciais para a institucionalização local da política de habitação, e que de modo geral o município de Tiradentes ainda possuía baixa capacidade institucional no âmbito das políticas habitacionais.

Esta característica reflete a presença de ações esparsas, com fortes desafios quanto à capacidade administrativa no que tange à formulação, gestão,

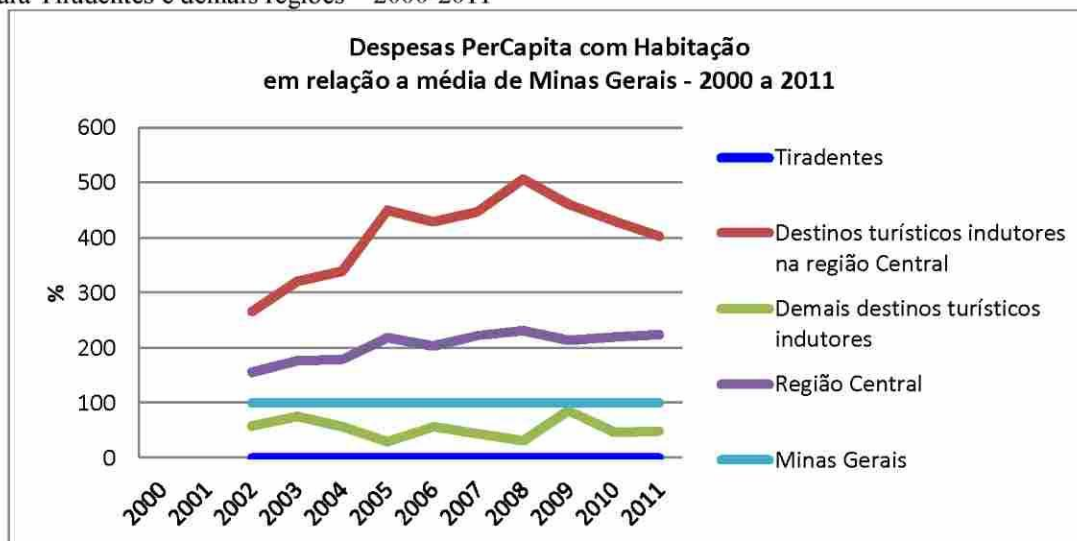
captação de recursos e avaliação dos programas habitacionais, bem como do próprio monitoramento do déficit habitacional no município. Embora haja um levantamento das famílias interessadas em participar de programas habitacionais, percebe-se que os programas de habitação social são bastante incipientes em Tiradentes. (FJP, 2010, p.417)

Os municípios da região central como um todo durante toda a série histórica realizaram despesas com habitação acima da média estadual. Destacadamente os destinos turísticos indutores da região central durante a série histórica registraram gastos muito acima da média estadual; gastaram 166% a mais que essa média em 2002 e chegaram a 303% a mais que a média estadual em 2011.

Já os demais destinos turísticos indutores do estado gastaram 43% a menos que a média estadual em 2002 nessa área e chegaram a 2011 gastando 51% a menos que a média estadual.

Por sua vez, no que diz respeito a despesas com urbanismo, Tiradentes destaca-se das demais regiões analisadas, como é possível observar no gráfico 5.31. Entre 2002 e 2010 as despesas do município nessa área estiveram bastante acima da média estadual, e variaram de 127,5% acima em 2002 a 2,72% acima em 2009, chegando a 121,5% em 2010. Apenas em 2011 apresentou despesa nessa área abaixo da média estadual, com 3,7% a menos.

Gráfico 5.30 – Percentual de despesas per capita com habitação em relação a média de Minas Gerais para Tiradentes e demais regiões – 2000-2011

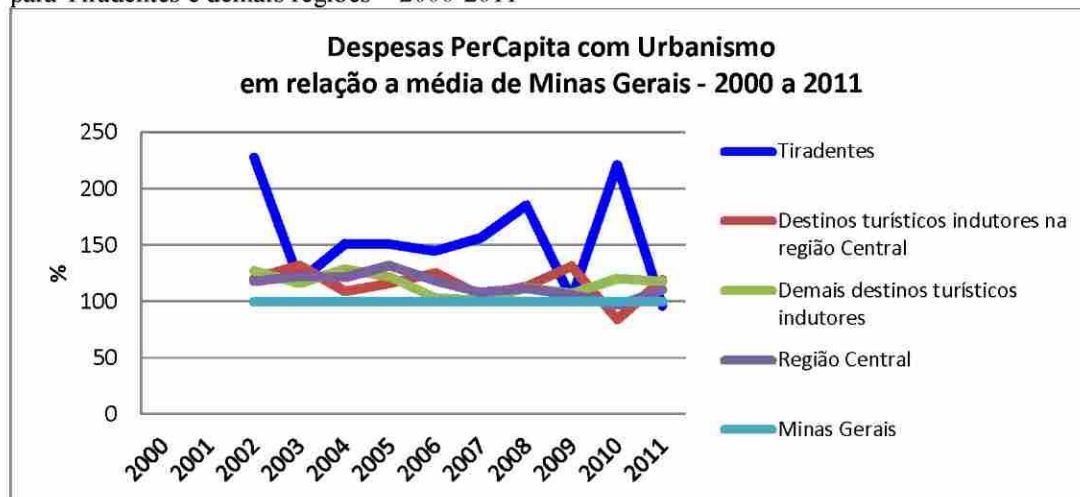


Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional (STN) do Ministério da Fazenda. Elaboração pela autora.

Os municípios da região central como um todo realizaram despesas per capita em urbanismo frequentemente acima da média estadual ao longo da série histórica, variando de 5 a 32% acima da média estadual. Os destinos turísticos indutores da região central

também realizaram despesas per capita em urbanismo acima da média estadual ao longo da série histórica, variando também de 5 a 32% acima.

Gráfico 5.31 – Percentual de despesas per capita com Urbanismo em relação a média de Minas Gerais para Tiradentes e demais regiões – 2000-2011



Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional (STN) do Ministério da Fazenda. Elaboração pela autora.

Já os demais destinos turísticos indutores, realizaram despesas per capita em urbanismo acima da média estadual ao longo toda a série histórica, variando de 1% a 27% acima desta.

Quanto às despesas per capita na área de educação, entre 2000 e 2011, Tiradentes apresentou alguns dos mais altos índices, sempre acima da média estadual (gráf. 5.32), variando de 13,45% (em 2009) a até 56,16% (em 2005) acima.

O Plano Diretor Participativo do município, entretanto, alerta para a falta de correspondência entre os investimentos realizados e os indicadores de desempenho da educação no município.

Dados que permitem avaliar o desempenho escolar em Tiradentes levantados junto à Secretaria Estadual de Educação e MEC/INEP (alguns relativos a 2010, outros a 2011 e 2012), demonstram um quadro educacional que se encontrava num momento delicado, com indicadores pouco favoráveis. O fato de Tiradentes estar, na maioria dos indicadores, em posição abaixo da do estado atesta que a política e a gestão locais da educação necessitam de esforços continuados para o atendimento satisfatório às crianças e adolescentes na educação básica. (FJP, 2010, p.336)

(...)

A despeito desse quadro desfavorável nos indicadores de desempenho, verificou-se, nas entrevistas com os principais atores da educação, um compromisso com as questões educacionais do município, fato confirmado nas oficinas com a população, pelas referências positivas aos docentes das escolas. (FJP, 2010, p.365)

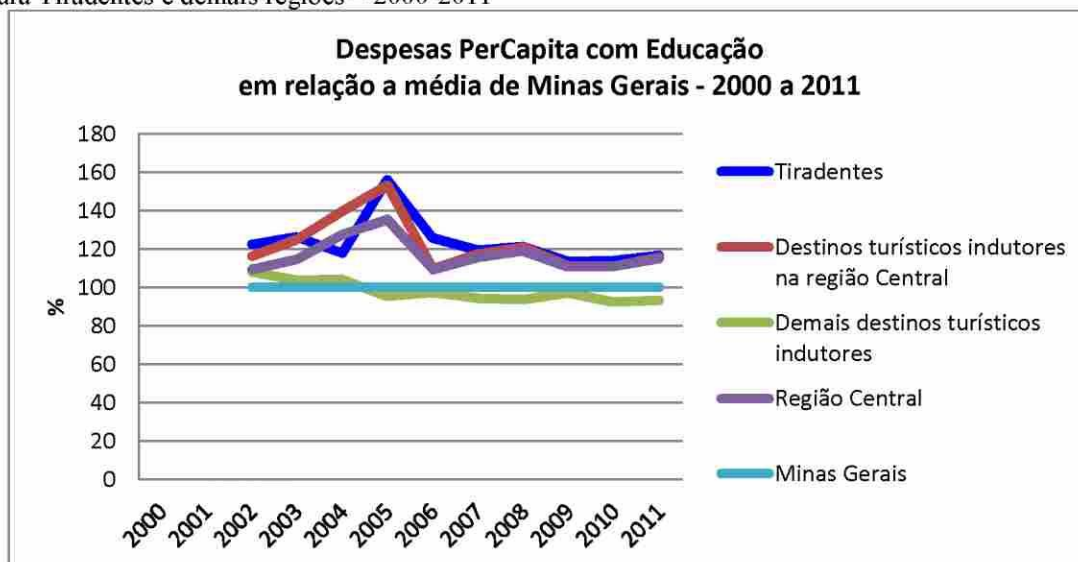
Conclui-se pela necessidade de consideração e desenvolvimento de estratégias para a solução de dois pontos fundamentais da questão educacional em Tiradentes, que estão inter-relacionados:

O primeiro diz respeito ao padrão de ensino-aprendizagem, que é o objetivo central da escola no ensino básico e que precisa de efetivas medidas de melhoria de qualidade e de manutenção de crianças e adolescentes regularmente frequentes, evitando o abandono. O segundo diz respeito à problemática externa à escola que é o ambiente social, especialmente nos bairros de baixa renda, que convivem com a frequente desestruturação das famílias e deterioração do meio social com os sintomas de drogadição, tráfico, alcoolismo e outros, que são levados para o meio escolar. (FJP, 2010, p.369)

Os municípios da região central também realizaram mais despesas em educação do que a média estadual ao longo da série histórica, sendo que os municípios turísticos indutores da região central alocaram percentuais maiores que a média da região.

Os demais destinos turísticos indutores, entretanto, de 2005 até 2011, fizeram uma alocação de recursos em educação abaixo da média estadual.

Gráfico 5.32 – Percentual de despesas per capita com Educação em relação a média de Minas Gerais para Tiradentes e demais regiões – 2000-2011



Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional (STN) do Ministério da Fazenda. Elaboração pela autora.

A respeito das despesas per capita com a administração municipal, como se vê no gráfico 5.33, Tiradentes realizou despesas acima da média estadual nos anos de 2002 a 2005, 2007 e 2008. Nos anos de 2006 (4,64% menor), 2009 (8,68% menor), 2010 (19,23% menor) e 2011 (7,38% menor) as despesas com a administração municipal per capita foram

menores em Tiradentes que a média estadual per capita. Tais informações, entretanto, precisam ser analisadas juntamente com os resultados obtidos pela prefeitura no período e a verificação da adequação dos mesmos ao planejamento do desenvolvimento local, a fim de verificar se a estrutura administrativa mantida atualmente, e suas condições, é ou não adequada ao bom desenvolvimento das políticas públicas municipais.

A média de despesas per capita com a administração municipal por parte dos municípios da região central manteve-se acima da média estadual durante toda a série histórica, mas observa-se que a média dos destinos turísticos indutores da região central ficou abaixo da média estadual durante oito anos da década analisada.

Os demais destinos turísticos indutores do estado mantiveram-se com despesas per capita com a administração municipal acima da média estadual durante toda a década.

Gráfico 5.33 – Percentual de despesas per capita com Administração Municipal em relação a média de Minas Gerais para Tiradentes e demais regiões – 2000-2011

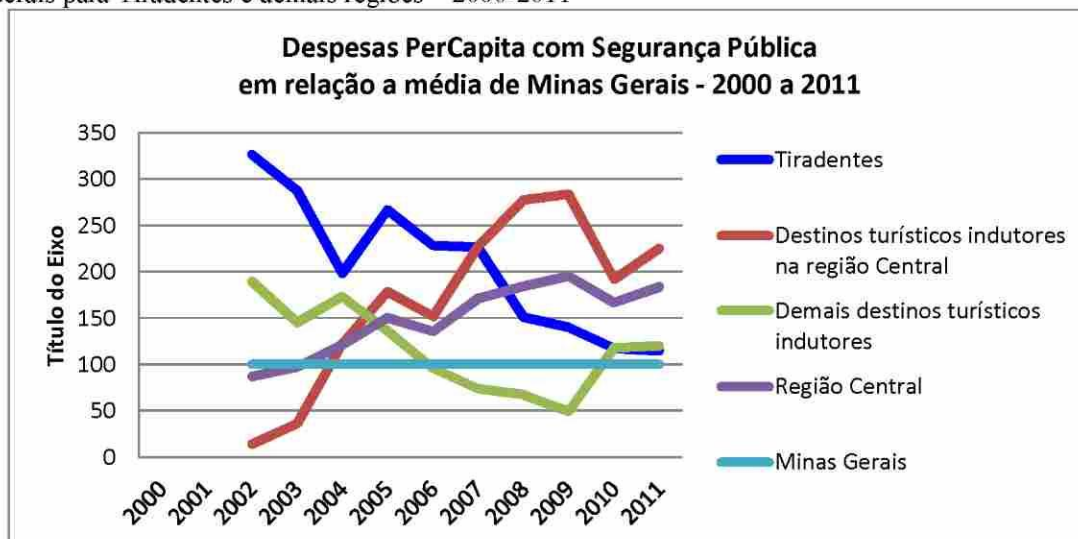


Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional (STN) do Ministério da Fazenda. Elaboração pela autora.

O gráfico 5.34 aponta que Tiradentes ao longo da década analisada realizou despesas per capita na área de segurança pública acima da média estadual, entretanto, vem claramente passando por uma redução em suas despesas na área desde 2002 (quando gastou 226,67% a mais que a média estadual em segurança pública). Até o ano de 2006 Tiradentes gastou mais que a média das demais regiões analisadas, mas a situação começa a se inverter a partir daí. Tiradentes chega a 2011 gastando 14,84% a mais em segurança pública que a média estadual, enquanto neste mesmo ano a média dos municípios da região central era de gasto de 83,99% a mais que a média estadual, dos destinos turísticos indutores da região

central era de 125,46% a mais que a média estadual e dos demais destinos turísticos indutores do estado era de 20,43% a mais que a média estadual.

Gráfico 5.34 – Percentual de despesas per capita com Segurança Pública em relação a média de Minas Gerais para Tiradentes e demais regiões – 2000-2011



Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional (STN) do Ministério da Fazenda. Elaboração pela autora.

No Plano Diretor Participativo de Tiradentes uma análise dos indicadores de criminalidade demonstra o aparente motivo da mudança de alocação de recursos nessa área. É bastante evidente que os índices de criminalidade violenta em Tiradentes são inferiores às do estado e mostram, assim como em Minas Gerais, taxas decrescentes a partir de 2003. A redução é muito expressiva para os crimes de menor potencial ofensivo (como furtos e ocorrências envolvendo substâncias entorpecentes – drogas), mas também ocorreu para os crimes violentos (homicídios, crimes violentos contra o patrimônio e crimes violentos contra a pessoa). O Plano aponta que é possível que as reformulações efetuadas pelo governo do estado em relação ao modelo de gestão em segurança pública a partir de 2003 tenham trazido impacto positivo para o município.

Após analisar o desenvolvimento socioeconômico de Tiradentes de forma geral e a situação das receitas e despesas do município relacionadas à cultura e ao turismo, será verificada a relevância do setor de turismo e do setor criativo na economia formal de Tiradentes e analisada a evolução do mercado de trabalho e da economia, tanto do turismo quanto do setor criativo nessa cidade.

CAPITULO 6 – O SETOR CRIATIVO E O SETOR TURISTICO EM TIRADENTES

Após uma visão mais geral sobre a situação socioeconômica de Tiradentes abordar-se-á agora aspectos mais focalizados da evolução do mercado de trabalho e da economia do turismo e a economia criativa na cidade (o mercado, atores, renda e potenciais). Os dados aqui utilizados foram obtidos em sua maior parte junto ao Ministério do Trabalho do Brasil. Serão utilizados em especial indicadores de trabalho, renda e estabelecimentos, que foram levantados e analisados.

Uma consideração relevante, a título de complemento no que diz respeito às finanças municipais refere-se aos dois principais tributos de arrecadação municipal que incidem sobre a atividade turística em um município, que são o Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) e o Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN). Entretanto, o diagnóstico do Plano Diretor de Tiradentes⁴⁴ apontou que em Tiradentes o IPTU cobrado pela prefeitura é irrisório e não alcança a maioria dos contribuintes. Por outro lado, o ISSQN aparenta apresentar arrecadação bem inferior ao seu potencial, dada a existência de pouca fiscalização municipal somada a ocorrência de informalidade e de sonegação fiscal, como menciona o citado diagnóstico:

No entanto, conforme destacado por diversos participantes das oficinas realizadas em Tiradentes, existem, de um lado, elevado nível de informalidade e, até mesmo, práticas de sonegação fiscal entre as empresas do segmento de turismo e, de outro lado, fiscalização insuficiente por parte do poder público municipal, o que implicaria em uma concorrência desleal com as empresas que cumprem suas obrigações tributárias e em perda na arrecadação de tributos municipais. (FJP, 2014, pg.140)

O Instituto Kultur (2010), observou que o ISSQN é o principal imposto municipal objeto de políticas de incentivo fiscal por parte dos municípios, visando à atração e propulsão da atividade econômica, entretanto, aponta que muitos municípios desenvolvem políticas de turismo e de incentivo fiscal para a atividade sem saber o impacto das mesmas em sua arrecadação tributária. De fato, a política fiscal pode vir a ser utilizada a fim de incentivar a atividade turística nos municípios, mas, tal medida deve ser adotada de forma fundamentada, planejada e criteriosa. Uma vez que as atividades turísticas implicam em custos locais não desprezíveis (relacionados a limpeza, segurança, entre outros), incentivos baseados em isenção fiscal destas atividades podem comprometer, ao longo do tempo, a saúde financeira dos municípios.

⁴⁴ FJP, 2014.

6.1 – Economia de Tiradentes: renda total dos trabalhadores formais

Nesta seção foram analisados os dados do mercado de trabalho formal registrado na RAIS. Para fins de comparação abordou-se não somente Tiradentes mas também a cidade vizinha São João del Rei, por ser pólo da Microrregião que leva esse mesmo nome, e considerando, ainda, que essas duas cidades são as únicas dessa Microrregião (e mesmo da Mesorregião Campo das Vertentes) consideradas Destinos Turísticos Indutores de Minas Gerais⁴⁵.

Em 2007 Minas Gerais possuía quinhentas e noventa e quatro atividades econômicas registradas junto ao Ministério do Trabalho (sendo seiscentas e setenta e seis atividades econômicas existentes no Brasil), dentre as quais quarenta e sete foram registradas neste ano em Tiradentes e cento e quarenta e sete atividades em São João del Rei. Em 2011, por sua vez, seiscentas e treze atividades econômicas foram registradas para Minas Gerais, dentre as quais Tiradentes registrou oitenta e duas atividades econômicas. A renda do trabalhador formal das atividades econômicas formalmente exercidas em Tiradentes em 2011 concentrou-se em cinco atividades econômicas que representaram 80% (R\$673.900,00) da soma das rendas médias do trabalhador no município neste ano (gráf. 6.1). Observa-se que nenhuma dessas cinco atividades pertence ao setor criativo, mas três relacionam-se diretamente ao turismo (sendo duas delas tipicamente turísticas) e somadas representam 54% da soma das rendas médias do trabalhador formal em Tiradentes em 2011. Já em 2013 Minas Gerais registrou seiscentas e trinta e três atividades econômicas, dentre as quais Tiradentes registrou oitenta e duas e São João del Rei registrou duzentas e vinte, todas essas regiões, portanto, houve aumento da diversidade das atividades econômicas registradas entre 2007 e 2013.

A tabela 6.1 deste subitem apresenta as cinco atividades econômicas mais representativas no município de Tiradentes quanto a soma das rendas médias mensais dos empregados, seus valores, e o somatório das rendas referentes a todas as atividades econômicas registradas nesse município em 2011.

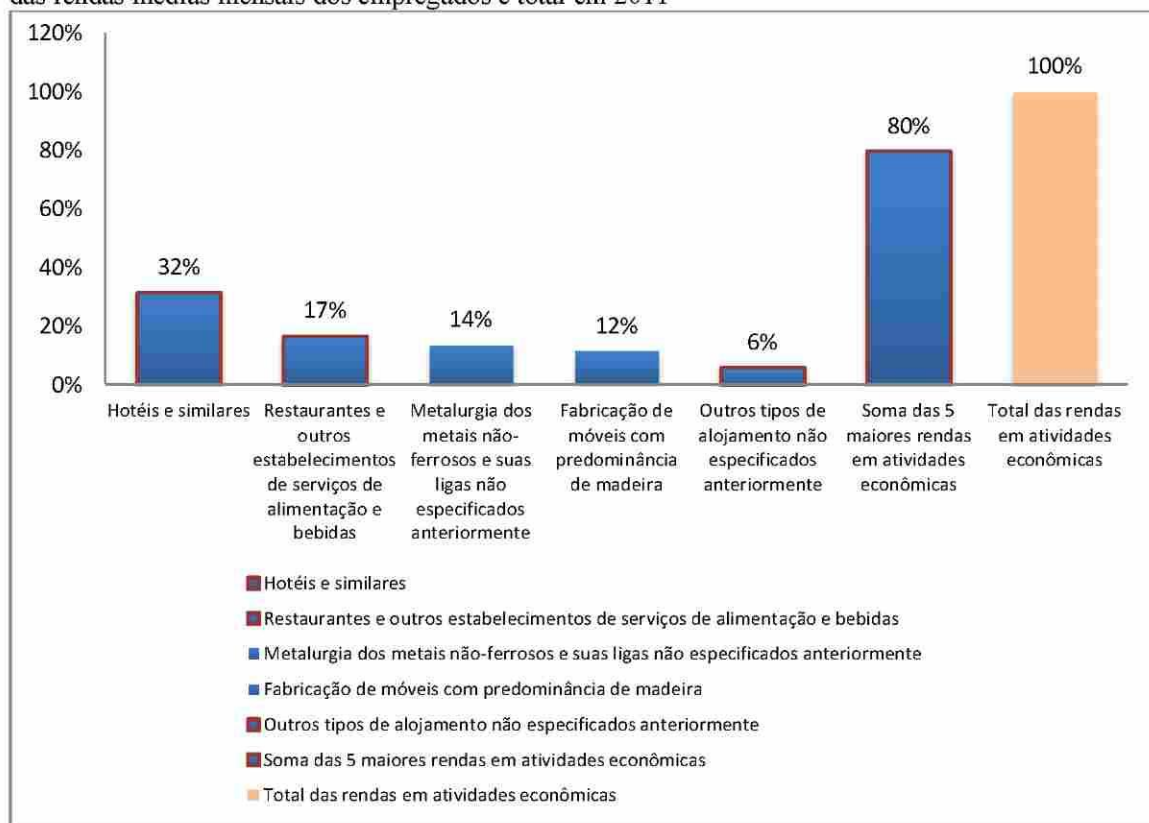
As cinco atividades econômicas mais representativas no que tange a soma das rendas médias mensais do trabalhador em Tiradentes em 2011 foram: primeiramente “Hotéis e similares” com soma mensal de R\$266.908,00 (32% da renda total dos trabalhadores locais), seguida por “Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas” com soma mensal de R\$141.912,00 (17%), em terceira posição tem-se “Metalurgia

⁴⁵ Quadro 2 do apêndice B.

dos metais não-ferrosos e suas ligas não especificados anteriormente” com soma mensal de rendas de R\$115.562,00 (14%), em quarta posição encontra-se “Fabricação de móveis com predominância de madeira” com R\$97.631,00 (12%), e em quinta posição “Outros tipos de alojamento não especificados” somando R\$51.887,00 (6%).

A soma total das rendas mensais dos trabalhadores de todas as atividades econômicas registradas em Tiradentes no ano de 2011 foi de R\$846.301,36. Já no município vizinho, São João del Rei essa soma total em 2011 foi de R\$15.197.560,42 – quase dezoito vezes maior que a soma total das rendas mensais dos trabalhadores formais de todas as atividades econômicas registradas em Tiradentes nesse ano.

Gráfico 6.1 - Atividades Econômicas mais representativas no município de Tiradentes quanto a soma das rendas médias mensais dos empregados e total em 2011



Fonte: RAIS, CNAE 2.0. Elaboração pela Autora

São João del Rei, em 2011, teve duzentas e vinte atividades econômicas registradas junto ao Ministério de Trabalho e Emprego. E como se vê na tabela 6.2, disposta a seguir, nesse ano o município a renda do trabalhador formal se concentrava (74%) em cinco atividades econômicas (R\$11.209.644,00), sendo que nenhuma delas compõe o setor criativo e apenas uma, a atividade “Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação

e bebidas” relaciona-se ao turismo (parcialmente), aparecendo em quarta posição e representando 3% da soma das rendas do trabalho no município (R\$385.682,00) no ano em questão.

Tabela 6.1 - Atividades Econômicas mais representativas no município de Tiradentes quanto a soma das rendas médias mensais dos empregados e total em 2011

Posição	CNAE	Soma das Rendas	%
1º	Hotéis e similares	R\$266.908,00	32%
2º	Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	R\$141.912,00	17%
3º	Metalurgia dos metais não-ferrosos e suas ligas não especificados anteriormente	R\$115.562,00	14%
4º	Fabricação de móveis com predominância de	R\$97.631,00	12%
5º	Outros tipos de alojamentos não especif. anteriormente	R\$51.887,00	6%
SOMA DAS RENDAS MÉDIAS MENSAS DOS EMPREGADOS DAS 5 CNAE's MAIS REPRESENTATIVAS EM TIRADENTES		R\$673.900,00	80%
TOTAL DA SOMA DAS RENDAS MÉDIAS MENSAS DOS EMPREGADOS DE TODAS AS CNAE's EM TIRADENTES		R\$846.301,36	100%

Fonte: RAIS, CNAE 2.0. Elaboração pela Autora

Tabela 6.2 - Categorias Econômicas mais representativas no município de São João del Rei quanto a soma das rendas médias mensais dos empregados e total em 2011

Posição	CNAE	Soma das Rendas	%
1º	Educação superior - graduação	R\$6.290.569,00	41%
2º	Produção de ferroligas	R\$3.349.269,00	22%
3º	Metalurgia do alumínio e suas ligas	R\$817.395,00	5%
4º	Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	R\$385.682,00	3%
5º	Transporte rodov. coletivo de passageiros: itinerário fixo, intermun., interest. e internac.	R\$366.729,00	2%
SOMA RENDAS MÉDIAS MENSAS DOS EMPREGADOS DAS 5 CNAE's MAIS REPRESENTATIVAS EM SAO JOAO DEL REI		R\$11.209.644,00	74%
TOTAL SOMA DAS RENDAS MÉDIAS MENSAS DOS EMPREGADOS DE TODAS AS CNAE's EM SAO JOAO DEL REI		R\$15.197.560,42	100%

Fonte: RAIS, CNAE 2.0. Elaboração pela Autora

No caso, São João del Rei mostra-se predominantemente dependente da “Educação Superior – graduação” somando R\$6.290.569,00 (41%), com a forte presença da Universidade Federal de São João del Rei, e da Produção de ferroligas somando R\$3.349.269,00 (22%), atividades econômicas que juntas correspondiam a 63% da renda do trabalho formal local. Logo, percebe-se que esse município de acordo com os registros de 2011, possuía baixa dependência do turismo em sua economia. A atividade econômica relativa a “Hotéis e similares” correspondia a 1% da soma das rendas do trabalho no

município nesse ano e encontrava-se na 10ª posição quanto a representatividade da renda do trabalho (R\$167.844,00).

6.2 – Análise do emprego formal no setor criativo

6.2.1 – A ótica da produção

O Mapeamento da Indústria Criativa publicado pela FIRJAN em 2014 apontou que 251 mil empresas formavam o setor criativo no Brasil em 2013, tendo ocorrido um crescimento de 69,1% desses estabelecimentos no país na última década, enquanto o aumento de estabelecimentos de todos os setores no período foi de 35,5%. Estimou ainda que o setor criativo no Brasil gerou um PIB de R\$ 126 bilhões, ou 2,6% do total produzido no país em 2013, frente a 2,1% em 2004. Nesse mesmo período o PIB do setor criativo cresceu 69,8% em termos reais, enquanto o PIB brasileiro como um todo avançou 36,4%.

Em 2013 a Best Global Brands⁴⁶ divulgou valores que mostram que o PIB gerado pelas empresas criativas no Brasil nesse ano era equivalente ao valor da marca Microsoft, duas vezes ao valor da marca Disney e Louis Vuitton e quatro vezes ao valor da marca IKEA⁴⁷ (FIRJAN, 2014).

Minas Gerais, em 2013, registrou 7.835 estabelecimentos do setor criativo, e entre 2006 e 2013 ocorreu um aumento de 677% desses estabelecimentos no Estado. Entre 2012 e 2013, o aumento foi de 4%.

Os segmentos criativos que registraram maior número de estabelecimentos em 2013 em Minas Gerais, conforme tabela 25 apêndice D, foram os de TIC (2.201 estabelecimentos; sendo a atividade de “Suporte técnico, manutenção e outros serviços em tecnologia da informação” a mais representativa com 603 estabelecimentos), de Audiovisual (1.370 estabelecimentos; com “Atividades de rádio” como mais representativa, com 406 estabelecimentos), e de Arquitetura (1.306 estabelecimentos; com “Atividades técnicas relacionadas à arquitetura e engenharia” como a mais representativa, com 709 estabelecimentos).

Os segmentos criativos que tiveram maior taxa de crescimento de estabelecimentos entre 2006 e 2013 no estado de Minas Gerais foram o de Publicidade (113%), o de Patrimônio e Artes (112%) e o de Design (100%). O segmento que apresentou

⁴⁶ <http://www.bestglobalbrands.com/previous-years/2013>

⁴⁷ Para conversão de valores a FIRJAN utilizou o dólar médio de 2013, logo, R\$ 126 bilhões equivale aproximadamente a US\$ 58 bilhões de 2013.

menor taxa de crescimento do número de estabelecimentos nesse mesmo período foi o de Música (queda de 22%).

Tiradentes possuía em 2013, apenas três estabelecimentos registrados em atividades econômicas do setor criativo (tab. 24 do apêndice D).

Os segmentos criativos com estabelecimentos registrados em 2013 no município foram os de Audiovisual, com dois estabelecimentos (sendo 1 em “Atividades de rádio” e 1 em “Atividades fotográficas e similares”) e um estabelecimento na atividade econômica de “Criação Artística”, que pode estar ligada ao segmento de Artes Cênicas, ao de Expressões Culturais ou ao de Moda.

Entre 2006 e 2013, o segmento de Audiovisual registrou uma taxa de crescimento de 100% entretanto não houve efetivamente um aumento de estabelecimentos em nenhuma das atividades econômicas criativas desse segmento no período, apenas em “Atividades fotográficas e similares” ocorreu a manutenção do registro de um estabelecimento em 2006, 2012 e 2013. Já o grupo de segmentos Artes Cênicas, Expressões Culturais e Moda registrou uma redução de 50% do número de estabelecimentos criativos no período.

A taxa de crescimento do número de estabelecimentos registrados em atividades criativas em Tiradentes foi negativa no período de 2006 a 2013, com queda de 25%, e permanecendo inalterada entre 2012 a 2013. Taxas, portanto, bastante inferiores às registradas para as atividades criativas em Minas Gerais nos dois períodos.

Causa estranhamento a inexistência de estabelecimento formal para “Atividades de museus, restauração artística e conservação” ou para “Ensino de arte e cultura” já que existem ao menos três museus (Museu da Liturgia, Museu Casa do Padre Toledo e Museu de Sant’anna) e um centro cultural (Centro Cultural Ives Alves) de destaque no município de Tiradentes.

Também na atividade “Design e decoração de interiores” causa estranheza a ausência de estabelecimento formal, pois é fácil identificar na cidade de Tiradentes vários estabelecimentos que atuam no comércio de produtos artesanais decorativos de madeira (móveis, esculturas e objetos de decoração), tecido (tapetes, colchas e similares), ferro e estanho.

6.2.2 – A ótica do mercado formal de trabalho

6.2.2.1 – Os profissionais do mercado formal

Em 2013 o setor criativo brasileiro era composto por 892,5 mil profissionais formais, tendo havido um crescimento de 90% do número desses profissionais na última década, de acordo com a tabela 6.8, enquanto o número total de profissionais formais do mercado de trabalho brasileiro como um todo cresceu 56% no mesmo período⁴⁸.

Logo, a representatividade dos profissionais criativos no mercado de trabalho brasileiro passou de 1,5% em 2004 para 1,8% em 2013. O crescimento nas quatro grandes áreas criativas⁴⁹ foi relevante, conforme tabela 6.9: Tecnologia (103%), Consumo (100%), Mídias (58%) e Cultura (44%). No período houve um aumento do número de empregos criativos formais em todos os estados brasileiros, mas alguns segmentos e respectivas áreas de ocupação profissional cresceram mais do que outros. Em cada grande área criativa os segmentos com maior crescimento do número de profissionais no Brasil entre 2004 e 2013, com é possível observar na tabela 6.10, foram:

- Consumo: publicidade, com 238% de crescimento;
- Cultura: patrimônio e artes, com 61%;
- Mídias: editorial, com 83%;
- Tecnologia: TIC, com 104%.

Tabela 6.8 – Total de Profissionais e Remuneração Média do Núcleo Criativo, em Tiradentes, São João del Rei, Microrregião de São João del Rei, Minas Gerais e Brasil – 2004 / 2013

NÚCLEO CRIATIVO						
Ano	2004		2013		Variação no total de profissionais 2004-2013	Variação na remuneração média 2004-2013
Localização	Total de profissionais	Remuneração Média	Total de profissionais	Remuneração Média		
Tiradentes	13	R\$ 1.277,82	16	R\$ 2.064,80	23%	62%
São João del Rei	144	R\$ 2.754,91	247	R\$ 2.183,68	72%	-21%
Microrregião de São João del Rei	741	R\$ 2.537,68	943	R\$ 1.953,19	27%	-23%
Estado Minas Gerais	42.319	R\$ 2.726,96	78.689	R\$ 3.164,74	86%	16%
Brasil	469.834	R\$ 3.539,20	892.519	R\$ 4.094,33	90%	16%

Fonte: Classificação Brasileira de Ocupações – CBO; Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil, FIRJAN 2014. Elaboração pela autora. Valores a preços de 2013 (IPCA-IBGE).

⁴⁸ Mapeamento da Indústria Criativa, FIRJAN 2014.

⁴⁹ A composição das quatro grandes áreas do núcleo criativo consta no capítulo 2 deste trabalho, na Figura 2.1, sobre a Cadeia do Setor Criativo.

Em Minas Gerais, em 2013, o setor criativo era composto por 78,6 mil profissionais formais, tendo havido um crescimento de 86% do número desses profissionais na última década (pouco inferior ao crescimento nacional do setor criativo), como consta na tabela 6.8. As quatro grandes áreas criativas tiveram crescimento do número de profissionais no período em Minas (tab. 6.9): Tecnologia (103%), Consumo (93%), Mídias (48%) e Cultura (48%). Os três segmentos criativos com maior número de profissionais atuando no Estado em 2013 (tab. 6.10) são P&D com 16.564 profissionais (10% do país) e Arquitetura com 13.220 profissionais (10,6% do país) e Publicidade (5,8% do país).

Tabela 6.9 – Variação do total de profissionais e remuneração média do setor criativo –por grande área criativa em Tiradentes e demais regiões– 2004 / 2013

Localização	Grande Área Criativa	Variação do total de profissionais 2004-2013	Variação da Remuneração Média 2004-2013
Tiradentes	CONSUMO	-67%	58%
	CULTURA	100%	94%
	MÍDIAS	-	-
	TECNOLOGIA	0%	0%
São João del Rei	CONSUMO	47%	150%
	CULTURA	35%	-80%
	MÍDIAS	57%	24%
	TECNOLOGIA	213%	-8%
Microrregião de São João del Rei	CONSUMO	10%	65%
	CULTURA	60%	-75%
	MÍDIAS	72%	18%
	TECNOLOGIA	225%	17%
Estado de Minas Gerais	CONSUMO	93%	16%
	CULTURA	48%	34%
	MÍDIAS	48%	7%
	TECNOLOGIA	103%	11%
Brasil	CONSUMO	100%	11%
	CULTURA	44%	21%
	MÍDIAS	58%	10%
	TECNOLOGIA	103%	19%

Fonte: Classificação Brasileira de Ocupações – CBO; Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil, FIRJAN 2014. Valores a preços de 2013, IPCA-IBGE. Elaboração pela autora.

Em cada grande área criativa os segmentos com maior crescimento do número de profissionais em Minas Gerais entre 2004 e 2013 foram (tab. 6.10):

- Consumo: publicidade, com 231% de crescimento;
- Cultura: patrimônio e artes, com 74%;

- Mídias: editorial, com 81%;
- Tecnologia: biotecnologia com 114%.

Na Microrregião de São João del Rei o total registrado de profissionais em atuação no núcleo criativo foi de 943 profissionais em 2013, com um crescimento de 27% na última década (tab. 6.8). As quatro grandes áreas criativas tiveram crescimento do número de profissionais nessa Microrregião (tab. 6.9) no período: Tecnologia (225%), Mídias (72%), Cultura (60%), e Consumo (10%). Vale observar que, em termos do quantitativo de profissionais em atuação, o segmento de moda é o mais representativo da Microrregião em relação ao total de profissionais formais atuantes no estado de Minas Gerais, concentrando 9,45%, seguida a distancia pelo segmento de patrimônio e artes (3,72%) e em terceiro pelo segmento de audiovisual, com 1,21% desses profissionais atuantes em Minas.

Por fim, deve-se considerar que em cada grande área criativa os segmentos com maior crescimento do número de profissionais na Microrregião de São João del Rei entre 2004 e 2013 foram (tab. 6.10):

- Consumo: publicidade, com 633% de crescimento;
- Cultura: patrimônio e artes, com 148%;
- Mídias: editorial, com 122%;
- Tecnologia: TIC com 340%.

No caso de Tiradentes o número de profissionais formalizados do setor criativo sempre foi bastante baixo. Enquanto Tiradentes tinha o setor criativo composto por 16 profissionais formais em 2013, com um crescimento de 23% do número desses profissionais desde 2004, São João del Rei registrou 247 profissionais criativos em 2013, com um crescimento de 72% desse número desde 2004.

O número de profissionais criativos em Tiradentes, no período 2004/2013, aumentou em apenas uma das quatro grandes áreas criativas (tab. 6.9), a de Cultura em 100%, na qual, conforme tabela 6.11, no segmento de expressões culturais foi mantido um profissional em 2004 e em 2013, e no segmento de patrimônio e artes em 2013 houve o registro de um profissional.

Ocorreu ainda, em Tiradentes, a redução de profissionais na área de Consumo (queda de 67%) mais especificamente no segmento de moda (queda de 75%) – sendo que Tiradentes possuía 2,1% desses profissionais da Microrregião em 2004, mas que passaram a representar 0,5% em 2013. Ainda no ano de 2013 um profissional foi registrado no segmento

de design. A grande área de Tecnologia permaneceu sem registro de profissionais e a grande área de Mídias não tinha registro de profissionais em 2004, mas passou a tê-lo em 2013, no segmento de audiovisual com 10 profissionais registrados, representando nesse ano 18,5% desses profissionais da Microrregião.

Tabela 6.10 – Total de Profissionais e Remuneração Média do Setor Criativo – Núcleo, por segmento, na Microrregião de São João del Rei, estado de Minas Gerais e Brasil – 2004 / 2013

SETOR CRIATIVO								
Localização	Grande Área	Ano	2004		2013		Variação no total de profissionais 2004-2013	Variação na remuneração média 2004-2013
			Segmentos profissionais do Núcleo Criativo	Total de Profissionais	Remuneração Média	Total de Profissionais		
Microrregião de São João del Rei	Consumo	Publicidade	3	R\$ 2.205,40	22	R\$ 2.842,15	633%	29%
		Arquitetura	11	R\$ 1.788,50	24	R\$ 2.828,84	118%	58%
		Design	13	R\$ 934,51	13	R\$ 2.503,10	0%	168%
		Moda	563	R\$ 493,27	591	R\$ 790,21	5%	60%
	Cultura	Expressões Culturais	26	R\$ 855,40	42	R\$ 787,09	62%	-8%
		Patrimônio e Artes	23	R\$ 1.109,61	57	R\$ 1.700,18	148%	53%
		Música	29	R\$ 814,72	26	R\$ 807,44	-10%	-1%
		Artes Cênicas	2	R\$ 14.399,93	3	R\$ 964,32	50%	-93%
	Mídias	Editorial	9	R\$ 1.436,27	20	R\$ 1.621,92	122%	13%
		Audiovisual	34	R\$ 643,02	54	R\$ 833,23	59%	30%
	Tecnologia	P&D	17	R\$ 3.574,35	45	R\$ 4.538,84	165%	27%
		Biotecnologia	1	R\$ 1.283,81	2	R\$ 3.612,32	100%	181%
		TIC	10	R\$ 3.451,04	44	R\$ 1.561,76	340%	-55%
Estado de Minas Gerais	Consumo	Publicidade	2.726	R\$ 4.261,20	9.014	R\$ 3.640,64	231%	-15%
		Arquitetura	5.899	R\$ 4.503,76	13.220	R\$ 6.078,90	124%	35%
		Design	3.197	R\$ 1.875,67	7.503	R\$ 2.368,22	135%	26%
		Moda	6.841	R\$ 677,84	6.252	R\$ 1.030,61	-9%	52%
	Cultura	Expressões Culturais	1.712	R\$ 834,61	2.077	R\$ 1.196,65	21%	43%
		Patrimônio e Artes	883	R\$ 2.138,62	1.534	R\$ 3.014,98	74%	41%
		Música	673	R\$ 1.309,53	1.102	R\$ 2.119,44	64%	62%
		Artes Cênicas	504	R\$ 1.585,29	851	R\$ 1.546,20	69%	-2%
	Mídias	Editorial	2.250	R\$ 2.996,94	4.080	R\$ 2.851,68	81%	-5%
		Audiovisual	3.533	R\$ 1.121,09	4.471	R\$ 1.573,58	27%	40%
	Tecnologia	P&D	8.138	R\$ 6.652,60	16.564	R\$ 8.072,72	104%	21%
		Biotecnologia	1.566	R\$ 4.132,37	3.349	R\$ 3.680,31	114%	-11%
		TIC	4.397	R\$ 3.360,90	8.672	R\$ 3.967,73	97%	18%
Brasil	Consumo	Publicidade	45.731	R\$ 5.701,41	154.782	R\$ 5.075,41	238%	-11%
		Arquitetura	62.692	R\$ 5.353,50	124.470	R\$ 6.926,66	99%	29%
		Design	42.585	R\$ 2.556,12	86.984	R\$ 2.759,82	104%	8%
		Moda	60.457	R\$ 993,21	56.676	R\$ 1.411,72	-6%	42%
	Cultura	Expressões Culturais	18.333	R\$ 1.145,90	22.491	R\$ 1.508,18	23%	32%
		Patrimônio e Artes	10.205	R\$ 2.879,51	16.423	R\$ 3.720,54	61%	29%
		Música	7.496	R\$ 1.661,97	12.022	R\$ 2.215,61	60%	33%
		Artes Cênicas	7.219	R\$ 3.047,15	11.179	R\$ 3.156,54	55%	4%
	Mídias	Editorial	27.843	R\$ 3.828,97	50.816	R\$ 3.793,68	83%	-1%
		Audiovisual	36.345	R\$ 1.781,60	50.572	R\$ 2.363,79	39%	33%
	Tecnologia	P&D	82.223	R\$ 8.343,60	166.300	R\$ 9.989,99	102%	20%
		Biotecnologia	13.243	R\$ 3.790,70	26.862	R\$ 4.911,25	103%	30%
		TIC	55.462	R\$ 4.925,96	112.942	R\$ 5.393,13	104%	9%

Fonte: Classificação Brasileira de Ocupações – CBO; Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil, FIRJAN 2014. Valores a preços de 2013, IPCA-IBGE. Elaboração pela autora.

O município de São João del Rei, por sua vez, teve crescimento do número de profissionais criativos entre 2004 e 2013 nas quatro grandes áreas criativas (tab. 6.9): Tecnologia (213%), Mídias (57%), Consumo (47%) e Cultura (35%). Interessa perceber que 88,6% dos profissionais de TIC da Microrregião encontravam-se em atuação nesse município em 2013, assim como 68,9% do profissionais de P&D e 68,5% dos profissionais de Audiovisual. Em cada grande área criativa os segmentos com maior crescimento do número de profissionais em São João del Rei entre 2004 e 2013 foram (tab. 6.11):

- Consumo: publicidade, com 600% de crescimento;
- Cultura: patrimônio e artes, com 271%;
- Mídias: editorial, com 157%;
- Tecnologia: TIC com 333%.

Tabela 6.11 – Total de Profissionais e Remuneração Média do Setor Criativo – Núcleo, por segmento, em Tiradentes e São João del Rei – 2004 / 2013

SETOR CRIATIVO								
Localização	Grande	Ano	2004		2013		Variação no total de profissionais 2004-2013	Variação na remuneração o média 2004-2013
			Segmentos profissionais do Núcleo Criativo	Total de Profissionais	Remuneração Média	Total de Profissionais		
Tiradentes	Consumo	Publicidade	0	R\$ -	0	R\$ -	-	-
		Arquitetura	0	R\$ -	0	R\$ -	-	-
		Design	0	R\$ -	1	R\$ 698,65	-	-
		Moda	12	R\$ 477,88	3	R\$ 808,73	-75%	69%
	Cultura	Expressões Culturais	1	R\$ 2.077,76	1	R\$ 678,00	0%	-67%
		Patrimônio e Artes	0	R\$ -	1	R\$ 7.376,93	-	-
		Música	0	R\$ -	0	R\$ -	-	-
		Artes Cênicas	0	R\$ -	0	R\$ -	-	-
	Mídia	Editorial	0	R\$ -	0	R\$ -	-	-
		Audiovisual	0	R\$ -	10	R\$ 761,68	-	-
	Tecnologi	P&D	0	R\$ -	0	R\$ -	-	-
		Biotecnologia	0	R\$ -	0	R\$ -	-	-
TIC		0	R\$ -	0	R\$ -	-	-	
São João del Rei	Consumo	Publicidade	2	R\$ 798,42	14	R\$ 2.978,34	600%	273%
		Arquitetura	11	R\$ 1.788,50	22	R\$ 2.885,58	100%	61%
		Design	12	R\$ 835,20	11	R\$ 1.483,12	-8%	78%
		Moda	7	R\$ 490,91	0	R\$ -	-100%	-100%
	Cultura	Expressões Culturais	19	R\$ 521,07	20	R\$ 835,74	5%	60%
		Patrimônio e Artes	7	R\$ 2.526,90	26	R\$ 897,92	271%	-64%
		Música	26	R\$ 302,74	24	R\$ 885,20	-8%	192%
		Artes Cênicas	2	R\$ 14.399,93	3	R\$ 964,32	50%	-93%
	Mídia	Editorial	7	R\$ 2.884,74	18	R\$ 3.441,71	157%	19%
		Audiovisual	28	R\$ 694,98	37	R\$ 992,22	32%	43%
	Tecnologi	P&D	14	R\$ 4.408,55	31	R\$ 4.964,23	121%	13%
		Biotecnologia	0	R\$ -	2	R\$ 3.612,32	-	-
TIC		9	R\$ 3.406,94	39	R\$ 2.263,49	333%	-34%	

Fonte: Classificação Brasileira de Ocupações – CBO; Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil, FIRJAN 2014. Elaboração pela autora.

6.2.2.2 – A remuneração no mercado formal

A relevância do setor criativo pode ser melhor percebida quando se compara os salários pagos neste com aqueles dos demais setores econômicos. Enquanto o rendimento mensal médio do trabalhador brasileiro era de R\$ 2.073,00 em 2013, o rendimento médio dos profissionais criativos no país nesse mesmo ano foi de R\$4.094,33, logo, 98% superior, o que é bastante expressivo.

Em Minas Gerais os profissionais criativos (tab. 6.8) tiveram uma renda média de R\$ 3.164,74 em 2013, superior a renda média nacional geral do trabalhador (em 53%), mas inferior à renda média nacional dos profissionais criativos (29% menor). A FIRJAN (2014) aponta que Minas Gerais encontra-se, em 2013, na décima terceira posição entre os estados brasileiros com melhor remuneração dos profissionais criativos, oferecendo, inclusive, as menores remunerações do sudeste. Ocorreu em Minas Gerais um aumento real da remuneração média dos profissionais criativos entre 2004 e 2013 nas quatro grandes áreas criativas (tab. 6.9): cultura (34%; superior ao aumento médio nacional de 21%), consumo (16%; superior ao aumento médio nacional de 11%), tecnologia (11%) e mídias (7%). Mas, comparando a média salarial mineira em cada segmento criativo (tab. 6.10) à média salarial nacional desses mesmos segmentos é possível observar que todos os segmentos criativos desse estado possuem remuneração média inferior a média nacional variando de 5% inferior (em música) a até 51% inferior (em artes cênicas). Logo, se Florida (2004) estiver certo quanto a alta disposição dos criativos para a mobilidade, Minas Gerais pode estar sujeita a perder parte de seus profissionais criativos para outros estados do país que ofereçam melhor remuneração e qualidade de vida (lembrando que estamos tratando não apenas de oportunidades nacionais, mas eventualmente internacionais também).

Observando a situação da Microrregião de São João del Rei (tab. 6.8) percebe-se que os profissionais criativos tiveram uma renda média de R\$ 1.953,19 em 2013, inferior à renda média nacional geral do trabalhador (6% menor), e inferior à renda média mineira dos profissionais criativos (62% menor). Nessa Microrregião ocorreu um aumento real da remuneração média dos profissionais criativos entre 2004 e 2013 em três das grandes áreas criativas (tab. 6.9): consumo (65%; superior ao aumento médio estadual de 16%), mídias (18%; superior ao aumento médio estadual de 7%), tecnologia (17%; superior ao aumento médio estadual de 11%). A grande área de cultura entretanto registrou uma forte redução da remuneração média do profissional criativo no período (queda de 75%). Comparando a média salarial da Microrregião em cada segmento criativo (tab. 6.10) à média salarial mineira desses

mesmos segmentos é possível observar que quase todos os segmentos criativos dessa Microrregião possuem remuneração média inferior a média mineira variando de 2% inferior (em biotecnologia) a até 162% inferior (em música). A exceção em 2013 ocorreu no segmento de design, que teve remuneração média 5% superior nessa microrregião do que a média desse segmento no estado de Minas Gerais.

No município de Tiradentes (tab. 6.8) os profissionais criativos tiveram uma renda média de R\$ 2.064,80 em 2013, praticamente equivalente a renda média nacional geral do trabalhador, e superior à renda média dos profissionais criativos da Microrregião de São João del Rei (em 5,7%), mas inferior à renda média dos profissionais criativos no município de São João del Rei (5,4% menor). No período 2004-2013 (tab. 6.9) a grande área de Cultura registrou um intenso aumento da média de remuneração no município (94%; enquanto a Microrregião sofreu o extremo oposto, com uma redução de 75%), e também a grande área de consumo teve variação bem positiva (58%) da remuneração média no período. Dentre os cinco segmentos criativos com profissionais atuantes no mercado formal de Tiradentes (tab. 6.11) o que teve registro de maior remuneração média em 2013 foi o de Patrimônio e Artes (R\$ 7.376,93) e o de menor remuneração média foi o de Expressões Culturais (R\$ 678,00).

Comparando a média salarial de Tiradentes em 2013 para cada segmento criativo à média salarial da Microrregião por segmento no mesmo período (tab. 6.11) é possível observar que em patrimônio e artes a remuneração nesse município foi 334% superior, e em moda foi 2% superior. Já nos segmentos de design (258% menor), de expressões culturais (16% menor), e de audiovisual (9% menor) Tiradentes proporcionou menor remuneração média em relação a Microrregião.

Em relação ao município de São João del Rei observa-se que Tiradentes no segmento de patrimônio e artes tem remuneração média 722% superior em 2013. Por outro lado, em Tiradentes a remuneração média nos segmentos de design (112% menor), de expressões culturais (23% menor), e de audiovisual (30% menor) foram inferiores a essas médias no município vizinho. Além disso, Tiradentes possui profissionais registrados no segmento de moda, que São João del Rei não possui mais em 2013.

Analisando os dados de São João del Rei (tab. 6.8) vemos que os profissionais criativos tiveram uma renda média de R\$ 2.183,68 em 2013, pouco superior a renda média nacional geral do trabalhador, e superior à renda média dos profissionais criativos da Microrregião de São João del Rei (em 11,8%). Nesse município ocorreu um aumento real da remuneração média dos profissionais criativos entre 2004 e 2013 (tab. 6.9) em duas das grandes áreas criativas: consumo (150%; bastante superior ao aumento médio da

Microrregião de 65%), e mídias (24%; superior ao aumento médio da Microrregião de 18%). Nas grandes áreas de cultura (queda de 80%) e de tecnologia (queda de 8%) a remuneração média sofreu redução no período. Dentre os doze segmentos criativos com profissionais atuantes no mercado formal de São João del Rei (tab. 6.11) o que teve registro de maior remuneração média em 2013 foi o de Pesquisa e Desenvolvimento (R\$ 4.964,23) e o de menor remuneração média foi o de Expressões Culturais (R\$ 835,74).

Comparando a média salarial de São João del Rei em 2013 cada segmento criativo à média salarial da Microrregião por segmento no mesmo período é possível observar que nos segmentos de publicidade (5%), de arquitetura (2%), de expressões culturais (6%), de música (9%), de editorial (53%), de audiovisual (16%), de pesquisa e desenvolvimento (9%) e de TIC (31%) São João del Rei proporcionou remuneração superior a média da Microrregião. Entretanto, em design (69% menor) e em patrimônio e artes (89% menor) a remuneração nesse município foi inferior a da Microrregião no ano de 2013.

6.2.2.3 – O mercado de trabalho criativo na Microrregião de São João del Rei por segmento criativo identificado no mercado formal do município de Tiradentes em 2013.

Os segmentos criativos identificados no mercado formal de trabalho do município de Tiradentes em 2013 são na grande área de Consumo: Design e Moda; na grande área de Cultura: Expressões Culturais e Patrimônio e Artes; e na grande área de Mídia: audiovisual. É a partir desses segmentos que se contextualiza Tiradentes na Microrregião de São João del Rei, a seguir.

A fim de compreender melhor a dinâmica desses segmentos em Tiradentes e em São João del Rei observaremos quais são as profissões criativas identificadas no mercado formal nesses municípios, seus quantitativos de profissionais e rendas médias entre os anos de 2004, 2010, 2011, 2012 e 2013, que serão analisadas a partir das tabelas 1 a 5 do apêndice D.

Começaremos a análise pelo segmento de Audiovisual, que possui 54 profissionais atuantes na Microrregião de São João del Rei em 2013 (tabela 6.12), em cinco municípios, dentre os quais 18,5% (10 profissionais) atuam em Tiradentes e 68,5% (37 profissionais) atuam em São João del Rei, que juntos concentram 87% desses profissionais da Microrregião. Quanto a remuneração Tiradentes oferece remuneração média 8,6% abaixo da média da Microrregião e São João del Rei (com aumento real da média de remuneração de 43% entre 2004 e 2013 para o segmento) oferece remuneração média 19% acima da média da

Microrregião (que por sua vez registrou um aumento da média de remuneração de 30% entre 2004 e 2013 para o segmento).

Os demais profissionais atuam em Dolores de Campos (1), Piedade do Rio Grande (1) e Santa Cruz de Minas (5; com aumento real da média de remuneração de 78% entre 2004 e 2013 para o segmento).

Em Tiradentes, em 2013, duas profissões criativas foram identificadas no segmento Audiovisual, conforme tabela 1 do Apêndice D. Um Diretor de programas de rádio foi registrado desde 2012, apresentando remuneração de R\$869,14, o que está 64,4% abaixo da média estadual de remuneração dessa profissão (R\$ 2.443,67) neste ano, e 72,2% abaixo da média nacional (R\$3.125,40). A profissão de Montador de Filmes teve registro desde 2010 no município, chegando a 9 profissionais formalizados em 2013, com a remuneração média de R\$749,74, que por sua vez, entretanto, está 37,4% abaixo da média estadual de remuneração dessa profissão (R\$ 1.198,20), e 45,6% abaixo da média nacional (R\$1.377,91).

Tabela 6.12 – Total de profissionais criativos e remuneração média na Microrregião de São João del Rei para o Segmento Criativo de Audiovisual – 2004/2013

SEGMENTO AUDIOVISUAL				
Ano	2004		2013	
Localização	Total de Profissionais	Remuneração Média Valores a preços de 2013 (IPCA - IBGE)	Total de Profissionais	Remuneração Média Valores a preços de 2013 (IPCA - IBGE)
Conceição da Barra de Minas	0	R\$ -	0	R\$ -
Coronel Xavier Chaves	0	R\$ -	0	R\$ -
Dolores de Campos	0	R\$ -	1	R\$ 678,00
Lagoa Dourada	0	R\$ -	0	R\$ -
Madre de Deus de Minas	0	R\$ -	0	R\$ -
Nazareno	0	R\$ -	0	R\$ -
Piedade do Rio Grande	0	R\$ -	1	R\$ 679,82
Prados	0	R\$ -	0	R\$ -
Resende Costa	0	R\$ -	0	R\$ -
Ritópolis	0	R\$ -	0	R\$ -
Santa Cruz de Minas	6	R\$ 591,06	5	R\$ 1.054,45
Santana do Garambéu	0	R\$ -	0	R\$ -
São João del Rei	28	R\$ 694,98	37	R\$ 992,22
São Tiago	0	R\$ -	0	R\$ -
Tiradentes	0	R\$ -	10	R\$ 761,68
Microrregião São João del Rei	34	R\$ 643,02	54	R\$ 833,23
Estado Minas Gerais	3.533	R\$ 1.121,09	4.471	R\$ 1.573,58
Brasil	36.345	R\$ 1.781,60	50.572	R\$ 2.363,79

Fonte: Classificação Brasileira de Ocupações – CBO; Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil, FIRJAN 2014. Elaboração pela autora.

A profissão de Diretor de Programas de Rádio é uma ocupação que faz parte da família da CBO 2622 “Diretores de Espetáculos e Afins” que também engloba as ocupações de Diretor de Cinema, Diretor de programas de televisão, e Diretor Teatral. Entretanto essas três últimas ocupações não são identificadas em Tiradentes. A descrição sumária e informações sobre formação, experiência e condições de exercício da CBO/MTE sobre as profissões dessa família aponta que:

(...) os diretores de cinema, teatro, televisão e rádio dirigem, criando, coordenando, supervisionando e avaliando aspectos artísticos, técnicos e financeiros referentes a realização de filmes, peças de teatro, espetáculos de dança, ópera e musicais, programas de televisão e rádio, vídeos, multimídia e peças publicitárias. O exercício das ocupações dessa família requer formação inicial equivalente ao superior completo. O exercício pleno das atividades demanda pelo menos cinco anos de experiência, uma vez que a expertise esperada advém da prática repetida. Trabalham em atividades culturais e recreativas e em outras atividades empresariais. Há intensa mobilidade entre as funções diretor de cinema, TV, vídeo e teatro, sendo que muitos profissionais ora atuam em um veículo ora em outro e também atuam eventualmente como produtores ou atores, de forma concomitante ou isoladamente. De forma geral, predomina o vínculo como empregado, entre diretores de TV e rádio e, como autônomo, para as demais ocupações. Suas atividades se desenvolvem em equipes, em horários não regulares e alguns profissionais podem estar sujeitos aos efeitos do trabalho sob ruído intenso, altas temperaturas e grandes alturas.⁵⁰

O fato das três ocupações citadas (Diretor de Cinema, Diretor de programas de televisão, e Diretor Teatral) não serem encontradas em Tiradentes chama a atenção em especial pela realização há cerca de 10 anos do Festival Internacional de Cinema de Tiradentes. Cabendo questionar como esse festival tem se relacionado com a cidade e não só a maneira como foi iniciado, mas como ao longo do tempo a relação desse evento se deu e se dá com a cidade e seus moradores, uma vez que não se identificou historicamente nenhum registro de um Diretor de Cinema atuando profissionalmente na cidade.

A profissão de Montador de Filmes é uma ocupação que faz parte da família da CBO 3744 “Técnicos em montagem, edição e finalização de filme e vídeo” que também engloba as ocupações de Editor de Tv e vídeo, de Finalizador de filmes e de Finalizador de vídeo. Essas três últimas ocupações, porém, não são identificadas em Tiradentes. A descrição sumária e informações sobre formação, experiência e condições de exercício da CBO/MTE sobre as profissões dessa família aponta que:

⁵⁰ Segundo a CBO são recursos de trabalho da família de ocupações de código 2622: Câmera de vídeo; Computador; Discos; Estúdio; Fax; Filmes; Internet; Livros especializados e outras publicações da área; Telefone.

(...) estruturam narrativas de filmes e vídeos; editam imagens e áudio; criam efeitos especiais. Assessoram pós-produção, determinando roteiro de dublagem, listando planos montados e indicando procedimentos para edição de som. Supervisionam finalização, dublagem e conformação de copião de filmes. Para exercer essas atividades requer-se escolaridade de nível médio e cursos profissionalizantes ou experiência equivalentes na área, oferecidos por instituições de formação profissional. O exercício pleno das atividades ocorre após três ou quatro anos de experiência.⁵¹ Trabalham em produtoras independentes de pequeno porte e produtoras de grande porte, como redes de televisão, produtoras de filmes publicitários, etc. Atuam tanto na esfera privada como na pública, neste caso nas fundações artísticas. Trabalham em horários irregulares e locais fechados, individualmente, sob supervisão ocasional. O trabalho é exercido com registro em carteira ou por conta própria, como no caso dos montadores e finalizadores de filmes de cinema. No exercício de algumas atividades, estão sujeitos a forte pressão, levando a estresse constante.⁵²

A situação de São João del Rei para as duas profissões do Segmento Audiovisual existentes em Tiradentes foi de registro de 2 profissionais em 2013 para Diretor de programas de rádio, com remuneração de R\$1.126,29 (22,8% acima do oferecido em Tiradentes), e para Montador de filmes não houve registro no município em 2013 (mas houve um registro em 2010, 2011 e 2012, com remunerações similares às de Tiradentes). Ou seja, o número destes profissionais continua muito baixo (o que não permitiria dizer que existiria uma aglomeração mínima destes profissionais nestes municípios).

Entretanto, São João del Rei apresenta maior diversidade no mercado formal do segmento Audiovisual em 2013 e registra outras sete profissões nesse segmento em 2013: Fotógrafo profissional (11 profissionais com remuneração média de R\$859,46), Locutor de rádio e televisão (12 profissionais com remuneração média de R\$1.086,52), Autor-roteirista (1 profissional com remuneração média de R\$851,98), Comentarista de rádio e televisão (2 profissionais com remuneração média de R\$ 1.353,40), Diretor de programas de televisão (3 profissionais com remuneração média de R\$916,670), Editor de tv e vídeo (1 profissional com remuneração média de R\$828,12), Repórter de rádio e televisão (5 profissionais com remuneração média de R\$966,05). A profissão Produtor de rádio teve apenas um registro em

⁵¹ A(s) ocupação(ões) elencada(s) nesta família ocupacional demanda(m) formação profissional para efeitos do cálculo do número de aprendizes a serem contratados pelos estabelecimentos, nos termos do artigo 429 da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, exceto os casos previstos no art. 10 do Decreto 5.598/2005.

⁵² Segundo a CBO são recursos de trabalho da família de ocupações de código 3744: Coladeiras; Computador e periféricos; Copião; Ilha de edição linear; Lápis dermatográficos; Monitor de vídeo; Moviola; Sistema de edição não linear digital; Softwares de edição, finalização e composição; Video tape recorder (VCR).

2004, e nenhum posterior. Todas essas profissões registradas em São João del Rei encontram-se com remuneração média inferior a média estadual.

O segmento de Design em 2013 possui 13 profissionais atuantes na Microrregião de São João del Rei em três municípios, dentre os quais 7,7% (1 profissional) atuando em Tiradentes e 84,6% (11 profissionais) atuando em São João del Rei, que juntos concentram 92,3% desses profissionais da Microrregião (tabela 6.13). Quanto a remuneração Tiradentes oferece remuneração 72,1% abaixo da média da Microrregião e São João del Rei (apesar do aumento real da média de remuneração de 78% entre 2004 e 2013 para o segmento) oferece remuneração média 40,7% abaixo da média da Microrregião (que, por sua vez, registrou um aumento da média de remuneração de 168% entre 2004 e 2013 para o segmento).

Nazareno é o município da Microrregião que registra também um profissional do segmento de Design em 2013.

Em Tiradentes, a profissão criativa identificada no mercado formal do segmento de Design em 2013, como se vê na tabela 2 do Apêndice D deste trabalho, foi a de Desenhista técnico (em geral), registrado desde 2011, apresentando remuneração média de R\$698,65 em 2013, o que está 72,2% abaixo da média estadual de remuneração dessa profissão (R\$ 2.520,25) neste ano, e 76,3% abaixo da média nacional (R\$2.942,46).

A profissão de Desenhista técnico (em geral) é uma ocupação que faz parte da família da CBO 3180 “Desenhistas técnicos, em geral” que também engloba as ocupações de Desenhista copista e Desenhista detalhista. Entretanto essas duas últimas ocupações não são identificadas em Tiradentes.

A descrição sumária e informações sobre formação, experiência e condições de exercício da CBO/MTE sobre a família de ocupações “Desenhistas técnicos, em geral” aponta que:

(...) esses profissionais analisam solicitações de desenhos; interpretam documentos de apoio, tais como plantas, projetos, catálogos, croquis e normas; observam características técnicas de desenhos; esboçam desenhos; definem formatos e escalas, sistemas de representação e prioridades de desenhos, conforme cronogramas; também desenhavam detalhes de projetos de desenhos. Enviam desenhos para revisão; realizam cópias de segurança e disponibilizam desenhos finais e/ou revisões para áreas afins. Essa família de ocupações também classifica os desenhistas técnicos não especializados. Para o exercício dessa ocupação requer-se escolaridade de nível médio mais curso profissionalizante básico de duzentas a quatrocentas horas/aula. O exercício pleno das atividades se dará após um a dois anos de experiência profissional. As atividades dos desenhistas técnicos e projetistas diferem. O desenhista técnico não projeta; ele desempenha atividades junto ao

desenhista projetista.⁵³ Trabalham em indústrias de construção, de fabricação de máquinas e equipamentos, de eletricidade, gás e água quente, de captação, purificação e distribuição de água e outras atividades empresariais. São empregados com carteira assinada ou por conta própria, que trabalham individualmente com supervisão ocasional. Atuam em ambientes fechados nos horários diurnos. Estão sujeitos ao trabalho em posições desconfortáveis e, eventualmente, pressões. Há a tendência de a ocupação de desenhista projetista incorporar as atividades dos desenhistas copista e detalhista.⁵⁴

A situação de São João del Rei para a profissão de Desenhista Técnico (em geral) foi de registro desses profissionais desde 2004 (9 profissionais) até 2013 (2 profissionais), quando a remuneração foi de R\$ 2.147,60 (67,5% acima do oferecido em Tiradentes).

Tabela 6.13 – Total de profissionais criativos e remuneração média na Microrregião de São João del Rei para o Segmento Criativo de Design – 2004/2013

Ano	2004		2013	
	Localização	Total de Profissionais	Remuneração Média Valores a preços de 2013 (IPCA - IBGE)	Total de Profissionais
Conceição da Barra de Minas	0	R\$ -	0	R\$ -
Coronel Xavier Chaves	0	R\$ -	0	R\$ -
Dores de Campos	0	R\$ -	0	R\$ -
Lagoa Dourada	0	R\$ -	0	R\$ -
Madre de Deus de Minas	0	R\$ -	0	R\$ -
Nazareno	0	R\$ -	1	R\$ 5.327,53
Piedade do Rio Grande	0	R\$ -	0	R\$ -
Prados	0	R\$ -	0	R\$ -
Resende Costa	0	R\$ -	0	R\$ -
Ritópolis	0	R\$ -	0	R\$ -
Santa Cruz de Minas	0	R\$ -	0	R\$ -
Santana do Garambéu	0	R\$ -	0	R\$ -
São João del Rei	12	R\$ 835,20	11	R\$ 1.483,12
São Tiago	1	R\$ 1.033,81	0	R\$ -
Tiradentes	0	R\$ -	1	R\$ 698,65
Microrregião São João del Rei	13	R\$ 934,51	13	R\$ 2.503,10
Estado Minas Gerais	3.197	R\$ 1.875,67	7.503	R\$ 2.368,22
Brasil	42.585	R\$ 2.556,12	86.984	R\$ 2.759,82

Fonte: Classificação Brasileira de Ocupações – CBO; Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil, FIRJAN 2014. Elaboração pela autora.

São João del Rei também apresentou registros de outros profissionais do segmento de Design em 2013: Desenhista projetista da eletrônica (1 profissional com

⁵³ A(s) ocupação(ões) elencada(s) nesta família ocupacional demanda formação profissional para efeitos do cálculo do número de aprendizes a serem contratados pelos estabelecimentos, nos termos do artigo 429 da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, exceto os casos previstos no art.10 do Decreto 5.598/2005.

⁵⁴ Segundo a CBO são recursos de trabalho da família de ocupações de código 3180: Caneta nanquim; Compassos; Curva francesa; Escalímetro; Mesa digitalizadora; Microcomputador; Plotter; Prancheta; Régua e normógrafo.

remuneração de R\$754,18), Desenhista Técnico de artes gráficas (3 profissionais com remuneração média de R\$970,50), Desenhista Técnico da mecânica (2 profissionais com remuneração média de R\$2.306,82), Designer de Interiores (2 profissionais com remuneração média de R\$1.173,09), Projetista de móveis (1 profissional com remuneração de R\$1.393,66). Todas essas profissões registradas em 2013 encontravam-se com remuneração média inferior a média estadual.

Em 2011 houve o registro de um profissional Desenhista projetista da mecânica em São João del Rei, mas nenhum registro posterior ocorreu para essa ocupação. Em 2004 (2) e 2010 (1) o município teve registros de Designers de vitrines, e em 2004 (5), 2010 (2) e 2011 (5) foram registrados Designers Gráficos, mas essas duas profissões também não tiveram registros posteriores.

Em 2013, quarenta e dois profissionais foram registrados na Microrregião de São João del Rei como atuantes no segmento criativo de Expressões Culturais em sete municípios, dentre os quais 2,4% (1 profissional) atuava em Tiradentes e 47,6% (20 profissionais) atuava em São João del Rei, e que juntos concentraram 50% desses profissionais da Microrregião (tabela 6.14). Quanto a remuneração Tiradentes ofereceu remuneração 13,8% abaixo da média da Microrregião (com queda real da média de remuneração de 67% entre 2004 e 2013 para o segmento) e São João del Rei (que registrou aumento real da média de remuneração de 60% entre 2004 e 2013 para o segmento) ofereceu remuneração média 6% acima da média da Microrregião (que registrou uma queda da média de remuneração de 8% entre 2004 e 2013 para o segmento).

Os demais profissionais atuavam em Dolores do Campo (3), Prados (3; que registrou um aumento real da média de remuneração de 28% entre 2004 e 2013 para o segmento), Resende Costa (1), Santa Cruz de Minas (12), e São Tiago (2; que registrou um aumento real da média de remuneração de 124% entre 2004 e 2013 para o segmento).

Em Tiradentes, em 2013, a profissão criativa registrada no segmento de Expressões culturais, disposta na tabela 3 do apêndice D, foi a de Artesão, registrado um profissional com a remuneração de R\$678,00 (20% abaixo da média estadual de remuneração dessa profissão, de R\$847,05 neste ano, e 28% abaixo da média nacional, de R\$942,22), não tendo havido registro nessa profissão nos anos anteriores.

É relevante observar que três profissões do segmento Expressões culturais tiveram registros em anos anteriores em Tiradentes. Em 2012 houve registro de 2 profissionais artesãos modeladores (vidros), com remuneração média de R\$708,60 (17,2% abaixo da média estadual). Em 2004 (1), 2010 (2), 2011 (2) e 2012 (1) houve registro de chefe

de cozinha, nos três primeiros anos com remuneração média acima da média estadual e nacional, e no último ano de registro com remuneração de R\$ 1.449,46 (6,6% acima da média estadual, mas 16,8% abaixo da média nacional); este é um ponto relevante para observação, pois Tiradentes é um município bastante reconhecido nacional e internacionalmente pela realização do Festival de Cultura e Gastronomia desde 1998, envolvendo desde a culinária tradicional mineira e brasileira até a alta gastronomia internacional. Além disso, o inventário da prefeitura aponta a existência de 84 estabelecimentos gastronômicos no município, distribuídos em oito categorias: 26 restaurantes de comida mineira; 2 de comida brasileira; 6 de comida italiana; 10 restaurantes de comida internacional (japonesa, árabe, portuguesa, entre outras); 20 estabelecimentos classificados como bar/ pizza/ carnes; 7 estabelecimentos que comercializam doces; 7 estabelecimentos classificados como “variada”; e 7 estabelecimentos classificados como “outros”. (FJP, 2014, p.227). Destes, 62 estabelecimentos são formalizados. Tiradentes também possui um projeto do poder público municipal para inserir a cidade na Rede de Cidades Criativas da UNESCO no segmento de Gastronomia, declarando-o como principal vocação criativa da localidade; logo, surpreende, diante da existência de cerca de 44 restaurantes na cidade, vários deles já reconhecidos e procurados pelo público que visita a cidade, que haja tão poucos registros de Chefe de Cozinha no município, e mesmo a ausência de registro em 2013. E ainda, em 2011 um profissional foi registrado como Chefe de Confeitaria, com remuneração de R\$771,57 (34,2% abaixo da média estadual).

A profissão de Artesão é uma ocupação que faz parte da família da CBO 7911 “Artesão”. Entretanto, registra-se para esclarecimento que essa família ainda não possui descrição sumária e informações sobre formação, experiência e condições de exercício nos manuais da CBO/MTE, ficando esta lacuna.

A situação de São João del Rei (tab. 3, apêndice D) para a profissão de Artesão foi de registro em 2012 (1 profissional) e em 2013 (3 profissionais) quando a remuneração foi de R\$ 1.208,84 (78,3% acima do oferecido em Tiradentes, e 42,7% acima da média estadual). Para artesão modelador de vidros houve registro decrescente de profissionais no município desde 2004 (7) chegando a 2013 com 2 profissionais registrados com remuneração média de R\$710,79 (equivalente a remuneração média em Tiradentes para essa profissão nesse ano). Para Chefe de cozinha houve registro em 2004 (2), 2010 (3), 2011 (2) e 2013 (1), iniciando com remuneração média abaixo da média estadual e chegando a 2013 com remuneração equivalente a média estadual.

Tabela 6.14 – Total de profissionais criativos e remuneração média na Microrregião de São João del Rei para o Segmento Criativo de Expressões Culturais – 2004/2013

SEGMENTO EXPRESSÕES CULTURAIS				
Ano	2004		2013	
Localização	Total de Profissionais	Remuneração Média Valores a preços de 2013 (IPCA - IBGE)	Total de Profissionais	Remuneração Média Valores a preços de 2013 (IPCA - IBGE)
Conceição da Barra de Minas	0	R\$ -	0	R\$ -
Coronel Xavier Chaves	0	R\$ -	0	R\$ -
Dores de Campos	0	R\$ -	3	R\$ 678,00
Lagoa Dourada	0	R\$ -	0	R\$ -
Madre de Deus de Minas	1	R\$ 661,64	0	R\$ -
Nazareno	0	R\$ -	0	R\$ -
Piedade do Rio Grande	0	R\$ -	0	R\$ -
Prados	1	R\$ 556,66	3	R\$ 715,23
Resende Costa	0	R\$ -	1	R\$ 731,44
Ritópolis	0	R\$ -	0	R\$ -
Santa Cruz de Minas	0	R\$ -	12	R\$ 840,09
Santana do Garambéu	0	R\$ -	0	R\$ -
São João del Rei	19	R\$ 521,07	20	R\$ 835,74
São Tiago	4	R\$ 459,85	2	R\$ 1.031,12
Tiradentes	1	R\$ 2.077,76	1	R\$ 678,00
Microrregião São João del Rei	26	R\$ 855,40	42	R\$ 787,09
Estado Minas Gerais	1.712	R\$ 834,61	2.077	R\$ 1.196,65
Brasil	18.333	R\$ 1.145,90	22.491	R\$ 1.508,18

Fonte: Classificação Brasileira de Ocupações – CBO; Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil, FIRJAN 2014. Elaboração pela autora.

Foram registradas ainda outras duas profissões do segmento em questão no município de São João del Rei. Pintor de cerâmica a pincel teve registro de profissionais em todos os anos desde 2004 (9), 2010 (19), 2011 (18), 2012 (14) e 2013 (14), chegando ao ano mais recente com remuneração média de R\$732,81(19,3% abaixo da média estadual), mas vale observar a relevante representatividade do quantitativo destes profissionais no Estado (São João del Rei tinha 19,6% desses profissionais formais de Minas Gerais em 2004 e chega a 2013 com participação de 25,9%). Chefe de bar teve registro de um profissional nos anos de 2004, 2010 e 2011, apresentando neste último ano a remuneração de R\$972,95 (27% abaixo da remuneração média estadual).

Para Chefe de Confeitaria não houve registro de profissionais na série histórica em São João del Rei.

Já o segmento de moda em 2013 registrou 591 profissionais atuantes na Microrregião de São João del Rei em cinco municípios, dentre os quais 0,5% (3 profissionais) atuavam em Tiradentes e nenhum atuava em São João del Rei nesse ano (tabela 6.15). É evidente que o município de Dores de Campos é aquele da Microrregião especializado nesse segmento, pois sozinho concentra 87,3% desses profissionais (e oferece remuneração média 5% acima da média da Microrregião). Tiradentes (com aumento real da média de

remuneração de 69% entre 2004 e 2013 para o segmento) ofereceu remuneração média 2,3% acima da média da Microrregião (que, por sua vez, registrou aumento da média de remuneração de 60% entre 2004 e 2013) para esse segmento em 2013.

Os demais profissionais do segmento de moda atuam em Madre de Deus de Minas (1), Prados (61), e Resende Costa (10).

Dois famílias de profissões criativas foram identificadas no mercado formal de Tiradentes no segmento de Moda em 2013 e são identificadas na tabela 4 do apêndice D. Artesãos de metais preciosos e semipreciosos foram registrados em 2004 (9), 2010 (1), 2011 (1), 2012 (9), e em 2013 (1) quando a remuneração média foi de R\$739,38 (25,8% abaixo da média estadual). Joalheiros e lapidadores de gemas foram registrados em 2004 (3), 2010 (6), 2011 (4), 2012 (3), e em 2013 (2) nesse último ano com remuneração média de R\$843,40 (18,6% abaixo da média estadual).

Tabela 6.15 – Total de profissionais criativos e remuneração média na Microrregião de São João del Rei para o Segmento Criativo de Moda – 2004/2013

Ano	2004		2013			
	Localização	Total de Profissionais	Remuneração Média	Total de Profissionais	Remuneração Média	
		Valores a preços de 2013 (IPCA - IBGE)			Valores a preços de 2013 (IPCA - IBGE)	
Conceição da Barra de Minas	0	R\$	-	0	R\$	-
Coronel Xavier Chaves	0	R\$	-	0	R\$	-
Dores de Campos	470	R\$	510,78	516	R\$	829,69
Lagoa Dourada	0	R\$	-	0	R\$	-
Madre de Deus de Minas	0	R\$	-	1	R\$	798,91
Nazareno	0	R\$	-	0	R\$	-
Piedade do Rio Grande	0	R\$	-	0	R\$	-
Prados	68	R\$	439,08	61	R\$	745,89
Resende Costa	6	R\$	547,72	10	R\$	767,85
Ritópolis	0	R\$	-	0	R\$	-
Santa Cruz de Minas	0	R\$	-	0	R\$	-
Santana do Garambéu	0	R\$	-	0	R\$	-
São João del Rei	7	R\$	490,91	0	R\$	-
São Tiago	0	R\$	-	0	R\$	-
Tiradentes	12	R\$	477,88	3	R\$	808,73
Microrregião São João del Rei	563	R\$	493,27	591	R\$	790,21
Estado Minas Gerais	6.841	R\$	677,84	6.252	R\$	1.030,61
Brasil	60.457	R\$	993,21	56.676	R\$	1.411,72

Fonte: Classificação Brasileira de Ocupações – CBO; Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil, FIRJAN 2014. Elaboração pela autora.

A família de ocupações “Artesãos de metais preciosos e semi-preciosos”⁵⁵ possui o código CBO 7511 e engloba as ocupações de Bate-folha à máquina, Fundidor de joalheria e ourivesaria, Gravador de joalheria e ourivesaria, Laminador de metais preciosos à mão, Ourives e Trefilador de joalheria e ourivesaria. A descrição sumária e informações sobre formação, experiência e condições de exercício da CBO/MTE sobre essa família de ocupações aponta que estes profissionais:

(...) fundem, conformam e recozem metais preciosos e semipreciosos. Realizam gravações e controlam a qualidade de processos de transformação de metais preciosos e semipreciosos. Executam manutenções produtivas em máquinas, equipamentos e ferramentas. Trabalham seguindo normas de segurança, higiene, qualidade e preservação ambiental. Para o exercício dessas ocupações requer-se ensino fundamental concluído e curso básico de qualificação profissional com carga horária diferenciada: em torno de quatro-entas horas/aula, para o ourives, e até duzentas horas/aula, para os demais. O pleno desempenho das atividades do ourives ocorre por volta de cinco anos de experiência profissional. Para os demais, entre um e dois anos.⁵⁶ Atuam na lapidação de pedras preciosas e semipreciosas, na fabricação de artefatos de ourivesaria e joalheria, na confecção de acessórios para vestuários e na fabricação de produtos de metal. São empregados com carteira assinada, trabalham em equipe com supervisão permanente, em ambiente fechado e no horário diurno. Eventualmente, permanecem expostos a materiais tóxicos e ruído intenso. O fundidor (ourivesaria e joalheria) pode ficar exposto a altas temperaturas.⁵⁷

A família de ocupações “Joalheiros e lapidadores de gemas”⁵⁸ possui o código CBO 7510 e engloba as ocupações de Engastador de joias, Joalheiro; Joalheiro de reparações, e Lapidador de joias. A descrição sumária e informações sobre formação, experiência e condições de exercício da CBO/MTE sobre essa família de ocupações aponta que:

⁵⁵ No mapeamento realizado pela FIRJAN, base da coleta de dados, as ocupações dessa família (7511) não foram discriminadas, logo, não é possível identificar nesse momento as ocupações específicas dos profissionais dessa família de ocupações atuantes nos municípios para os quais foram feitas as coletas de dados.

⁵⁶ A(s) ocupação(ões) elencada(s) nesta família ocupacional demanda formação profissional para efeitos do cálculo do número de aprendizes a serem contratados pelos estabelecimentos nos termos do artigo 429 da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, exceto os casos previstos no art. 10 do Decreto 5.598/2005.

⁵⁷ Segundo a CBO são recursos de trabalho da família de ocupações de código 7511: Alicates; Balanças; Buris; Fieiras; Fornos (de fundição e de recozimento); Laminadores (manual e industrial); Micrômetro; Moldes metálicos; Trefiladores; Tubos de revestimento.

⁵⁸ No mapeamento realizado pela FIRJAN, base da coleta de dados, as ocupações dessa família (7510) não foram discriminadas, logo, não é possível identificar nesse momento as ocupações específicas dos profissionais dessa família de ocupações atuantes nos municípios para os quais foram feitas as coletas de dados.

Esses profissionais “plancjam lapidação de gemas e fabricação de joias. Preparam material para fabricação e reparação de joias, bijuterias e lapidação de gemas. Realizam manutenção produtiva de máquinas, equipamentos e ferramentas. Fundem metais preciosos e semipreciosos. Conformam metais preciosos e semipreciosos, laminando, rebaixando, trefilando, recozendo, estampando e dobrando. Montam joias e semijoias, ajustando, encaixando, soldando, rebitando, pinando e aplicando resinas em peças. Pré-formam e facetam gemas. Dão polimento em metais preciosos e semipreciosos. Cravam gemas em peças. Para ingressar nessas ocupações é necessário ter concluído o ensino fundamental acrescido de um curso profissionalizante de joalheria e lapidação de gemas entre duzentas a quatrocentas horas/aula, ministrado em escolas profissionalizantes. O exercício pleno da atividade ocorre após dois anos de experiência atuando na área. Vale destacar que os cursos ligados à área de joalheria, normalmente, tem uma maior carga horária por abranger atividades que envolvem projeto, criação e confecção de joias.⁵⁹ Esses profissionais são absorvidos no mercado de trabalho pelas indústrias: extrativas minerais não-metálicas, de fabricação de produtos de metal e minerais não-metálicos, de fabricação de móveis e indústrias diversas. Atuam em locais fechados nos horários diurnos. São empregados assalariados com registro em carteira que trabalham de forma individual, sob supervisão permanente. Eventualmente podem sofrer exposição a ruídos e material tóxico.⁶⁰

Por sua vez, São João del Rei não possui registro de profissional da família de Artesãos de metais preciosos e semipreciosos na série histórica, mas para a família de Joalheiros e lapidadores o município registrou profissionais em 2010 (1), 2011 (2) e 2012 (1), quando, nesse último ano, apresentou remuneração de R\$723,69 (3,5% inferior ao oferecido em Tiradentes).

São João del Rei também apresentou registros de outros profissionais do segmento de Moda mas de forma pontual e sem registro em 2013. Para as ocupações de Trabalhadores artesanais da confecção de calçados e artefatos de couros e peles, e a de Modelista de roupas houve um único registro de profissional, em 2004. E para a ocupação de Bordador a mão houve apenas um registro de profissional em 2012.

O segmento de Patrimônio e Artes, por sua vez, em 2013 teve 57 profissionais atuantes no mercado formal da Microrregião de São João del Rei em nove municípios, dentre os quais 1,8% (1 profissional) atuava em Tiradentes e 45,6% (26 profissionais) atuava em São João del Rei, que juntos concentravam 47,4% desses

⁵⁹ A(s) ocupação(ões) elencada(s) nesta família ocupacional demanda formação profissional para efeitos do cálculo do número de aprendizes a serem contratados pelos estabelecimentos nos termos do artigo 429 da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, exceto os casos previstos no art. 10 do Decreto 5.598/2005.

⁶⁰ Segundo a CBO são recursos de trabalho da família de ocupações de código 7510: Butil; Equipamentos para fundição de metais; Gemas; Instrumentos de medição linear e angular; Insumos para fundição (gesso, cera); Laminador; Máquina de facetamento e polimento; Metais preciosos e semipreciosos (latão, ouro, pr: Motoesmeril; Trefilador).

profissionais da Microrregião (tab. 6.16). Quanto a remuneração Tiradentes ofereceu um valor 333,9% acima da média da Microrregião e São João del Rei (que apresentou queda real da média de remuneração de 64% entre 2004 e 2013 para o segmento) ofereceu remuneração média 47,2% abaixo da média da Microrregião em 2013 (cabe observar que a Microrregião apresentou aumento da média de remuneração de 53% entre 2004 e 2013 para o segmento).

Os demais profissionais atuaram em 2013 em Coronel Xavier Chaves (1), Dolores de Campos (2), Madre de Deus de Minas (1), Nazareno (4), Prados (2), Resende Costa (16), e Santa Cruz de Minas (4).

Em Tiradentes a profissão criativa identificada no mercado formal no segmento de Patrimônio e Artes em 2013, de acordo com a tabela 5 do apêndice D deste trabalho, foi de Gerente de serviços culturais, registrado desde 2011, apresentando remuneração média de R\$7.376,93 em 2013, o que estava acima (114,8%) da média estadual de remuneração dessa profissão (R\$3.434,80), e acima (70,6%) da média nacional (R\$4.324,29), neste ano.

Tabela 6.16 – Total de profissionais criativos e remuneração média na Microrregião de São João del Rei para o Segmento Criativo de Patrimônio e Artes – 2004/2013

Ano	2004		2013	
	Localização	Total de Profissionais para Patrimônio e Artes	Remuneração Média para Patrimônio e Artes Valores a preços de 2013 (IPCA - IBGE)	Total de Profissionais para Patrimônio e Artes
Conceição da Barra de Minas	0	R\$ -	0	R\$ -
Coronel Xavier Chaves	5	R\$ 623,02	1	R\$ 2.017,75
Dolores de Campos	0	R\$ -	2	R\$ 964,69
Lagoa Dourada	0	R\$ -	0	R\$ -
Madre de Deus de Minas	0	R\$ -	1	R\$ 1.028,32
Nazareno	2	R\$ 838,93	4	R\$ 728,46
Piedade do Rio Grande	0	R\$ -	0	R\$ -
Prados	9	R\$ 449,60	2	R\$ 896,28
Resende Costa	0	R\$ -	16	R\$ 717,75
Ritópolis	0	R\$ -	0	R\$ -
Santa Cruz de Minas	0	R\$ -	4	R\$ 673,52
Santana do Garambéu	0	R\$ -	0	R\$ -
São João del Rei	7	R\$ 2.526,90	26	R\$ 897,92
São Tiago	0	R\$ -	0	R\$ -
Tiradentes	0	R\$ -	1	R\$ 7.376,93
Microrregião São João del Rei	23	R\$ 1.109,61	57	R\$ 1.700,18
Estado Minas Gerais	883	R\$ 2.138,62	1.534	R\$ 3.014,98
Brasil	10.205	R\$ 2.879,51	16.423	R\$ 3.720,54

Fonte: Classificação Brasileira de Ocupações – CBO; Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil, FIRJAN 2014. Elaboração pela autora.

A profissão de Gerente de serviços culturais é uma ocupação que faz parte da família da CBO 1311 “Diretores e Gerentes de Operações em Empresa de Serviços Pessoais, Sociais e Culturais” que também engloba as ocupações de Diretor de serviços culturais, Diretor de serviços sociais, Gerente de serviços sociais. Entretanto essas duas últimas três ocupações não foram identificadas em Tiradentes na série histórica. A descrição sumária e informações sobre formação, experiência e condições de exercício da CBO/MTE sobre essa família de ocupações aponta que:

Definem política institucional; planejam atividades; administram e captam recursos para projetos sociais e culturais. Fomentam ações culturais na comunidade; administram acervos, orientam a elaboração de projetos; coordenam equipes de trabalho e definem política de recursos humanos. Para o exercício dessas ocupações requer-se curso superior. O exercício pleno das funções ocorre após o período de cinco anos de experiência profissional.⁶¹ Exercem suas funções em empresas dos mais variados ramos de atividades. São contratados na condição de empregados com carteira assinada. Atuam em equipe, sob supervisão ocasional, em ambientes fechados, no período diurno. No desempenho de algumas atividades, podem trabalhar sob pressão, levando-os à situação de estresse.⁶²

Em São João del Rei a profissão de Gerente de serviços culturais não teve registro na série histórica, mas outras profissões do segmento Patrimônio e Artes são identificadas. Há o registro de Artistas de artes visuais desde 2004 (5), com incidência em toda a série: 2010 (9), 2011 (7), 2012 (10), até 2013 (13), quando a remuneração média foi de R\$ 910,46 (58,3% abaixo da média de remuneração estadual). A ocupação de Conservador-restaurador de bens culturais é registrada no município nos anos de 2010 (19), 2011 (12), 2012 (12), 2013 (13), neste último ano com remuneração média de R\$885,38 (55,2% inferior a média estadual), mas é relevante observar que a quantidade desses profissionais registrada em São João del Rei é extremamente alta, representando de 67,8% em 2010 a 39,4% do total desses profissionais registrados no estado de Minas Gerais, certamente devido a importância do patrimônio arquitetônico e material tanto deste município quanto da vizinha Tiradentes, com outras ocorrências mais esparsas na Microrregião. A ocupação de Diretor de serviços culturais foi registrada no ano de 2004 (com um profissional registrando remuneração 284%

⁶¹ A(s) ocupação(ões) elencada(s) nesta família ocupacional demanda formação profissional para efeitos do cálculo do número de aprendizes a serem contratados pelos estabelecimentos, nos termos do artigo 429 da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, exceto os casos previstos no art. 10 do Decreto 5.598/2005.

⁶² Segundo a CBO são recursos de trabalho da família de ocupações de código 1311: Computador; Equipamentos audiovisuais; Fax; Internet; Jornais e revistas; Material de escritório; Publicações; Scanner; Softwares específicos; Telefone.

acima da média estadual) e novamente apenas no ano de 2012 (1 profissional), com remuneração de R\$866,69 (84,7% abaixo da média estadual). Por fim, a ocupação de Produtor Cultural foi registrada em São João del Rei com um profissional nos anos de 2004, 2010, 2011 e 2012, quando a remuneração foi de R\$1.068,90 (57,4% abaixo da média estadual).

6.2.2.4 – O mercado de trabalho criativo na Microrregião de São João del Rei por segmento criativo ausente no mercado formal do município de Tiradentes em 2013.

Alguns segmentos criativos são encontrados na Microrregião de São João del Rei, em 2013, mas não são identificados no mercado formal de trabalho do município de Tiradentes nesse ano. Por Grande Área do setor criativo esses segmentos registrados na Microrregião constam a seguir: na Grande Área de Consumo constam Arquitetura e Publicidade; na Grande Área de Cultura observa-se Música e Artes Cênicas; na Grande Área de Mídias tem-se o segmento Editorial; e na Grande Área de Tecnologia constam Biotecnologia, Pesquisa e Desenvolvimento, e Tecnologia de Informação e Comunicação – TIC.

É a partir desses segmentos que se contextualiza, a seguir, algumas possibilidades de inter-relação entre os demais municípios da Microrregião de São João del Rei e o município de Tiradentes. Observa-se as profissões criativas identificadas no mercado formal dos municípios da Microrregião, seus quantitativos de profissionais e as rendas médias do mercado formal nos anos de 2004 e 2013, que são analisadas a partir das tabelas 6 até 21 do apêndice D.

O segmento de Música (tabela 6 do apêndice D), possui, em 2013, vinte e seis profissionais atuantes na Microrregião de São João del Rei, sendo vinte e quatro concentrados no município de São João del Rei, e dois profissionais atuantes no município de Nazareno. Entre 2004 e 2013 o quantitativo de profissionais diminuiu na Microrregião (reduziu em 10%), enquanto aumentou no Estado (64%).

A remuneração média no segmento de Música em São João del Rei fica 0,8% acima da oferecida em Nazareno. Porém a remuneração média desse segmento na microrregião fica 59% abaixo da remuneração média no Estado de Minas Gerais. Por outro lado, entre 2004 e 2013, a renda média do segmento quase triplicou na Microrregião enquanto a renda média do segmento no Estado não chegou a dobrar. Há duas profissões registradas no

segmento de música na Microrregião (tabela 14 do apêndice D): músico regente e músico arranjador. Chama à atenção a remuneração média dos músicos regentes em São João Del Rei, pois em 2013 está bastante acima da média estadual (238%), enquanto a remuneração média do músico arranjador nesse município está abaixo da média estadual (75% menor).

Uma interação possível a ser trabalhada pela Prefeitura de Tiradentes pode estar em favorecer uma aproximação entre a Banda e Orquestra Ramalho e demais músicos interessados, dessa cidade, e os músicos regentes e arranjadores de São João del Rei a fim de viabilizar cursos e qualificações para os músicos de Tiradentes, além de favorecer parcerias e oportunidades.

O segmento de Arquitetura (tabela 7 do apêndice D), apresenta, em 2013, vinte e quatro profissionais atuantes na Microrregião de São João del Rei, sendo vinte e dois concentrados no município de São João del Rei, um profissional atuante no município de Prados e um em Resende Costa. A remuneração média desse segmento na microrregião, nesse ano, fica abaixo (53% menor) da remuneração média no Estado de Minas Gerais, tendo sido registradas cinco profissões no segmento de arquitetura na Microrregião (tabela 15 do apêndice D). A profissão de engenheiros civis e afins destaca-se com onze profissionais em São João Del Rei, um em Prados e um em Resende Costa. Há também em São João Del Rei: um arquiteto de edificações, dois arquitetos urbanistas, cinco desenhistas projetistas de construção civil e arquitetura, e três desenhistas técnicos da construção civil e arquitetura. Apenas a profissão de arquiteto de edificações apresentou uma média salarial próxima da média estadual (10% inferior). Todas as demais profissões do segmento apresentaram médias salariais bastante inferiores à média estadual.

É provável que o município de Tiradentes, sempre que necessário, utilize profissionais do segmento de arquitetura registrados na cidade vizinha de São João Del Rei, dada a proximidade entre as mesmas e a inexistência de profissional desse segmento no primeiro município. Consideradas as especificidades de Tiradentes, enquanto cidade histórica, que possui tombamento de seu centro histórico e que necessita do cumprimento de normas específicas no caso de reformas e construções no centro histórico, fica evidente que Tiradentes, de algum modo viabiliza a prestação de serviços de arquitetura para o município.

O segmento de Artes Cênicas (tabela 8 do apêndice D), demonstra, em 2013, três profissionais atuantes na Microrregião em estudo, todos no município de São João del Rei. A remuneração média desse segmento na Microrregião, nesse ano, fica abaixo (38% inferior) da remuneração média no Estado de Minas Gerais, sendo que em 2004 a remuneração média do segmento na Microrregião ficou muito acima da média estadual

(805%). As profissões registradas nesse segmento em 2013 (tabela 16 do apêndice D) foram de cenotécnico e de professor de dança. A profissão de cenotécnico apresentou uma média salarial acima da média estadual (84%). A profissão de professor de dança, por sua vez, apresentou uma média salarial abaixo da média estadual (63% inferior). Chama a atenção a situação da profissão de diretor teatral, que foi registrada em 2004, com uma média salarial bastante acima da média Estadual (306%), mas que não foi registrada em 2013.

O segmento de Biotecnologia (tabela 9 do apêndice D), registra, em 2013, dois profissionais atuantes na Microrregião, todos no município de São João del Rei. A remuneração média do segmento nesse município foi similar à remuneração média no Estado de Minas Gerais. Foram identificadas nesse ano as profissões de biólogo (com renda 35% acima da média salarial do Estado) e de biomédico (com renda 17% acima da média salarial do Estado), como se observa na tabela 17 do apêndice D.

O segmento Editorial (tabela 10 do apêndice D) registra, em 2013, vinte profissionais atuantes na Microrregião, concentrados no município de São João del Rei (18), mas também identificados nos municípios de Dolores de Campos (1) e Prados (1). A remuneração média do segmento na Microrregião de São João del Rei foi superior (11%) à média estadual. Considerando os anos de 2004 e 2013 observa-se um aumento relevante do número de profissionais atuantes no segmento no município de São João del Rei (157%), superior ao crescimento do quantitativo no estado de Minas Gerais (81%). Foram identificadas, em 2013, as profissões de Jornalista, Editor de Texto e Imagem, Editor, Produtor de Texto, Programador Visual Gráfico, e Repórter (exclusive rádio e televisão), conforme tabela 18 do apêndice D. Os maiores quantitativos de profissionais do segmento, em 2013, identificados em São João del Rei, foram sete Jornalistas e cinco Editores de Texto e Imagem, sendo que os Jornalistas em São João del Rei possuem remuneração média superior (90%) a média estadual.

O segmento de Pesquisa e Desenvolvimento (tabela 11 do apêndice D) apresenta, em 2013, quarenta e cinco profissionais atuantes na Microrregião, concentrados no município de São João del Rei (31), mas também identificados nos municípios de Dolores de Campos (4), Nazareno (8), Resende Costa (1), e Santa Cruz de Minas (1). A remuneração média do segmento na Microrregião de São João del Rei foi inferior (34% abaixo) à média estadual. E o quantitativo de profissionais do segmento na Microrregião aumentou entre 2004 e 2013 (121%) tendo sido superior ao crescimento estadual (104%). Foram identificadas, em 2013, quinze profissões desse segmento na Microrregião (tabela 19 do apêndice D), são elas: Gerentes de pesquisa e desenvolvimento e afins, Engenheiro eletricitista, Engenheiro eletricitista

de projetos, Engenheiros de minas e afins, Engenheiros de produção, qualidade, segurança e afins, Engenheiros mecânicos e afins, Geólogos e geofísicos, Engenheiros de alimentos e afins, Engenheiros metalurgistas, de materiais e afins, Filósofo, Pesquisador de engenharia e tecnologia, Pesquisador de engenharia metalúrgica, de minas e de materiais, Pesquisador em História, Engenheiro eletricitista de manutenção, e Engenheiros Químicos e afins.

As profissões que apresentaram o maior quantitativo no município de São João del Rei no segmento de P&D foram as de Engenheiro eletricitista (10), Gerentes de pesquisa e desenvolvimento e afins (4) e Engenheiros de produção, qualidade, segurança e afins (4). E identifica-se que, em 2013, nas profissões de Engenheiro eletricitista, Engenheiros de minas e afins, Engenheiros de produção, qualidade, segurança e afins, Engenheiros mecânicos e afins, a remuneração média dos profissionais registrados em outros municípios da Microrregião foi, em geral, expressivamente superior à remuneração média do município de São João del Rei, possivelmente no intuito de favorecer a retenção desses profissionais em cidades, à princípio, menos atraentes do que o município pólo da Microrregião. Por sua vez, as profissões de Geólogos e geofísicos, Engenheiros de alimentos e afins, Engenheiros metalurgistas, de materiais e afins, Pesquisador de engenharia e tecnologia, e Pesquisador em História apresentaram, em 2013, remuneração média superior na Microrregião de São João del Rei em relação à média estadual. Já as profissões de Engenheiro Eletricitista de Manutenção, e Engenheiros Químicos e afins foram registradas, no ano de 2004, apenas em São João del Rei, e não foram registradas em nenhum município da Microrregião em 2013.

O segmento de Publicidade (tabela 12 do apêndice D) registra, em 2013, vinte e dois profissionais atuantes na Microrregião, concentrados no município de São João del Rei (14), mas também identificados nos municípios de Dores de Campos (6) e São Tiago (2). A remuneração média do segmento na Microrregião de São João del Rei foi inferior (17% menor) à média estadual. Considerando os anos de 2004 e 2013 observa-se um aumento relevante do número de profissionais atuantes no segmento no município de São João del Rei (600%), superior ao crescimento do quantitativo no estado de Minas Gerais (231%). Foram identificadas, em 2013, as profissões de Analista de pesquisa de mercado, Analista de negócios, Diretor de marketing, Gerente de comunicação, Gerente de marketing, Redator de publicidade, e Publicitário, conforme tabela 20 do apêndice D. Os maiores quantitativos de profissionais do segmento na Microrregião, em 2013, foram identificados em São João del Rei para a profissão de Gerente de marketing (5), e em Dores de Campos para a profissão de

Analista de pesquisa de mercado (6), sendo que essas duas profissões registraram remuneração média nesses municípios superior à remuneração média estadual para essas profissões.

O segmento de Tecnologia de Informação e Comunicação - TIC (tabela 13 do apêndice D) registra, em 2013, quarenta e quatro profissionais atuantes na Microrregião, concentrados no município de São João del Rei (39), mas também identificados nos municípios de Dolores de Campos (2), Resende Costa (1), Santana do Garambéu (1) e São Tiago (1). Considerando os anos de 2004 e 2013 observa-se um aumento relevante do número de profissionais atuantes no segmento de TIC na Microrregião de São João del Rei (340%), superior ao crescimento do quantitativo no estado de Minas Gerais (97%). Porém a remuneração média na Microrregião é inferior (45% menor) à média estadual. Foram identificadas, em 2013, as profissões de Gerentes de tecnologia da informação, Programador de máquinas – ferramenta com comando numérico, Engenheiro de aplicativos em computação, Programador de sistemas de informação, e Programador de internet, conforme tabela 21 do apêndice D. E todas as profissões desse segmento identificadas na Microrregião de São João del Rei em 2013 possuem remuneração média inferior à média de remuneração estadual, o que pode colocar em risco a capacidade de retenção desses profissionais.

Uma vez que o município de Tiradentes possui diversas pousadas e alguns restaurantes, lojas e ateliês que possuem sítio eletrônico, inclusive utilizados para comercialização de produtos e serviços, acredita-se que os serviços de TIC sejam prestados nesse município por profissionais do município vizinho e pólo da Microrregião, São João del Rei.

Logo identifica-se sinais de que existem inter-relações de prestação de serviços criativos entre os municípios de Tiradentes e de São João del Rei, entre outras possíveis interações comerciais com outros municípios da Microrregião.

6.2.2.5 – Indicadores complementares por faixa de renda e faixa de instrução

A partir dos dados da RAIS/MTE para as atividades econômicas relativas a economia criativa foram levantados dois indicadores complementares para análise e comparação a fim de melhor compreender o mercado de trabalho criativo em Tiradentes.

a) Número de Empregados por faixa de renda nas atividades econômicas dos Segmentos do Núcleo Criativo em Tiradentes - 2006 / 2013

Por meio das 41 CNAE's do setor criativo (abordadas no capítulo 2 deste trabalho) foram levantadas as informações sobre o número de empregados por faixas de renda, indo de até 0,5 salários mínimos até mais de 20 salários mínimos, sendo que o valor do salário mínimo em 2013 era de R\$678,00.

Por esse método, como se observa na tabela 22 do apêndice D, foram identificados apenas 3 profissionais atuando no mercado formal do setor criativo em Tiradentes no ano de 2013, sendo 1 profissional na atividade econômica “criação artística” (no segmento de Artes Cênicas, Expressões Culturais ou de Moda) com remuneração de até 0,5 salário mínimo (33,3%), e 2 profissionais no segmento de Audiovisual, sendo 1 na atividade econômica “Atividades de rádio” e 1 em “Atividades fotográficas e similares”, ambos com remuneração de 1,01 a 1,5 salários mínimos (66,7%).

Estes mesmos registros apontam que houve uma queda de 70% no número de profissionais criativos no mercado formal de Tiradentes entre 2006 e 2013. Já que em 2006 havia 10 profissionais criativos registrados, sendo 4 deles do segmento de TIC (atividade econômica de “Tratamento de dados, provedor de serviços de aplicação e hospedagem na internet”) com remuneração de 0,51 a 1 salário mínimo; 3 com remuneração de 1,01 a 1,5 salários mínimos (2 ocupados no segmento de Artes Cênicas, de Expressões Culturais ou de Moda – nas atividades “Artes cênicas, espetáculos e atividades complementares” e “Atividades de organizações associativas ligadas à cultura e à arte”, e 1 no segmento Audiovisual – em “Atividades fotográficas e similares”); 1 com remuneração de 1,51 a 2,00 salários mínimos no segmento de Artes Cênicas (na atividade “Artes cênicas, espetáculos e atividades complementares”); 1 com remuneração de 3,01 a 4 salários mínimos no segmento de Artes Cênicas (na atividade “Artes cênicas, espetáculos e atividades complementares”); e 1 com remuneração de 7,01 a 10 salários mínimos no segmento de Artes Cênicas, de Expressões Culturais ou de Moda – em “Atividades de organizações associativas ligadas à cultura e à arte”.

Identificou-se diferenças entre os dados da CBO no mapeamento da FIRJAN analisados no subitem 6.2.2.3 deste capítulo, que identifica, em 2013, 16 profissionais criativos formalizados nesse município, e uma renda média mensal de R\$2.064,80. Pela CBO identifica-se que entre 2004 e 2013 houve um aumento de 23% do número de profissionais criativos em Tiradentes. Para o ano de 2006 especificamente não foi possível obter dados da

CBO para os setores criativos na base de dados da FIRJAN, e nem para o ano de 2004 foi possível obter dados da CNAE 2.0, logo o único ano passível de comparação foi 2013.

Como estes registros administrativos são autodeclaráveis, alguns erros nos mesmos podem ser o motivo das diferenças encontradas. De todo modo, utilizando dados relativos às CNAE's o resultado básico se mantém, ou seja, os profissionais formais nestas áreas são muito poucos e recebem menos que seus colegas no restante do estado em Tiradentes, sendo pouco representativos em relação aos trabalhadores do município como um todo.

b) Número de Empregados por faixa de instrução nas atividades econômicas dos Segmentos do Núcleo Criativo em Tiradentes - 2006 / 2013

Quanto a faixa de instrução dos empregados obtida a partir da RAIS/MTE observa-se uma categorização em faixas que podem ir da situação de analfabetismo até a situação de título de Doutorado obtido. A instrução dos empregados em atividades econômicas do Núcleo Criativo no município de Tiradentes consta, para os anos 2006 e 2013, na tabela 23 do apêndice D, por meio da qual identifica-se que em 2006 havia o registro de 10 profissionais no setor criativo na cidade, sendo 4 com nível médio incompleto, 4 com nível médio completo, 1 com nível superior incompleto e 1 com nível superior completo. Para o ano de 2013, apenas 3 profissionais estão registrados no setor criativo (1 no segmento de Artes Cênicas, Expressões Culturais ou de Moda, e 2 no segmento Audiovisual), todos eles com nível médio completo. Em 2006 havia um perfil mais diversificado das faixas de instrução dos empregados formais do setor criativo em Tiradentes, sendo 40% com o ensino médio incompleto, 40% com o ensino médio completo, 10% com o ensino superior incompleto, e 10% com o ensino superior completo, mas diante da redução dos registros de profissionais criativos na cidade, em 2013 100% dos empregados formais no setor criativo em Tiradentes tinham apenas o ensino médio completo.

Estes registros apontam, de forma complementar aos dados sobre faixa de renda do setor criativo apresentados na alínea "a" deste subitem, que no município de Tiradentes a renda do setor criativo no mercado formal é bastante baixa e pouco competitiva, o que pode ter sido a causa da redução do número de registros em 2013, ano em que a renda do setor criativo na cidade, no mercado formal, encontrou-se ainda mais limitada.

A situação das faixas de instrução do setor criativo em Tiradentes caminha atualmente na contramão do que vem sendo observado em outras localidades dinâmicas do Brasil e do mundo uma vez que nessa cidade não se observa, a partir dos dados obtidos, uma

tendência de aumento dos níveis de instrução, de qualificação e de renda dos profissionais do setor criativo.

A FIRJAN (2008) observa que os trabalhadores do núcleo do setor criativo brasileiro são melhor remunerados do que a média nacional, frequentemente explicado pelo alto valor agregado da atividade, exigindo muitas vezes elevado grau de instrução. A experiência internacional também demonstra essa situação. A FIRJAN menciona, ainda, que as oportunidades de emprego, trabalho e renda na indústria criativa vêm incentivando milhares de pessoas a optarem por carreiras relacionadas à área, segundo dados do Ministério de Educação. Assim, em 2006, do total de 737 mil formandos em todo o Brasil, cerca de 90 mil (12,2%) estavam inscritos em um dos 118 cursos relacionados ao núcleo do setor criativo. O curso de Comunicação Social, com 27.591 formandos, foi o líder nacional, seguido por Sistemas de Informação (11.064) e Ciência da Computação (8.288). Arquitetura e Urbanismo, com 6.374 concluintes, foi o quarto curso maior formador de profissionais, a despeito de ser o maior empregador da cadeia criativa em 2006.

A FIRJAN (2008) agrupou, ainda, os dados do Ministério de Educação relativos aos formandos dos cursos ligados aos setor criativo a fim de perceber sua distribuição por grandes áreas e segmentos criativos, e como se vê na tabela 6.17, a grande área criativa com maior número de formandos em 2006 foi a de consumo (34.777), seguida pela de tecnologia (32.894), depois mídias (20.216) e por fim cultura (2.083). Os dois segmentos criativos com maior número de formandos foram os de TIC (32.894) e de Publicidade (20.126) nesse ano.

Tabela 6.17 – Formandos em Curso Superior de Carreiras Criativas no Brasil no ano de 2006

Grande Área Criativa	Número de Formandos	Segmentos Criativos	Número de Formandos
CONSUMO	34.777	Publicidade	20.126
		Arquitetura	6.526
		Design	5.602
		Moda	2.523
CULTURA	2.083	Música	1.302
		Artes Cênicas	781
MÍDIAS	20.216	Mercado Editorial	7.835
		Audiovisual	12.381
TECNOLOGIA	32.894	TIC	32.894

Fonte: Ministério da Educação. Elaboração: FIRJAN. Adaptação pela autora.

6.3 – Análise do emprego formal no setor turístico

Neste momento analisaremos a situação dos indicadores relacionados a estabelecimentos, os empregados formais a eles vinculados e a renda dos trabalhadores atuantes em atividades econômicas parcialmente ou tipicamente turísticas, a partir de dados obtidos junto ao Ministério do Trabalho/RAIS ou obtidos junto ao Observatório do Turismo de Minas Gerais, e eventualmente organizados nas tabelas de nº26 até a nº42, apresentadas no Apêndice D deste trabalho.

As atividades econômicas foram agrupadas por subsetores turísticos (Comércio e Serviços, Transportes, Hospedagem, Serviços de Alimentação, Entretenimento, e Agências e Operadoras) abrangendo a Microrregião de São João del Rei.

Há dois municípios na Microrregião de São João del Rei que se destacam no setor turístico: Tiradentes que é um dos quatro destinos classificados pelo Ministério de Turismo do Brasil (MTUR) como indutores do turismo brasileiro em Minas Gerais; e São João del Rei, que é considerado pelo MTUR como destino referência no segmento de turismo e intercâmbio. Os dois municípios são classificados pela Secretaria de Estado de Turismo de Minas Gerais como destinos turísticos indutores do estado de Minas Gerais (são 22 municípios ao todo no estado com essa classificação). Além disso, diante a existência de alguns atrativos turísticos localizados nos municípios limítrofes a Tiradentes e a São João del Rei, na própria Microrregião, e com uma curta distância entre essas localidades, ocorre forte interação turística entre as mesmas. A título de ilustração observa-se que a distância entre Tiradentes e São João del Rei é de apenas 11 km, considerando o centro das cidades; de Tiradentes até “Bichinho”, distrito turístico de Prados, são 8 km. Por sua vez, a distância de Tiradentes até o município de Santa Cruz de Minas, são 6 km, sendo que entre estes dois municípios encontra-se o “Marco Zero da Estrada Real”.

6.3.1 – A ótica da produção

Em 2012, 495.914 estabelecimentos foram registrados no Brasil junto à RAIS/MTE em atividades econômicas do setor de turismo⁶³. Ocorreu um crescimento de 30,6% desses estabelecimentos no país desde 2006 (quando haviam 379.647 estabelecimentos formais).

⁶³ Dados do Observatório do Turismo de Minas Gerais.

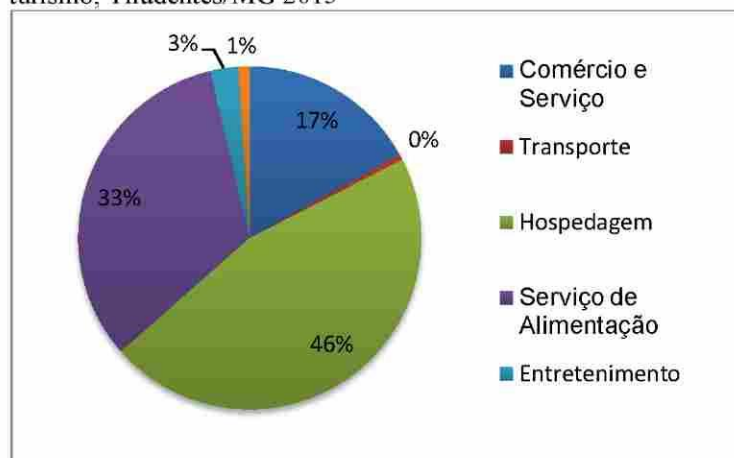
Já em 2013, o setor de turismo no Brasil gerou um PIB de R\$ 443,7 bilhões, ou 9,2% do total produzido no país, e assim, o Brasil nesse ano ficou colocado na sexta posição mundial, de acordo com dados do Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC).

Em 2012 um estudo do Observatório do Turismo de Minas Gerais nos mostra que Minas Gerais (58.410) possuía o segundo maior número de estabelecimentos do setor de turismo no Brasil, ficando abaixo apenas do Estado de São Paulo (150.447). Essa posição se manteve desde 2006 em todos os anos. Entre 2006 e 2012 uma análise da média anual de crescimento do número de estabelecimentos no setor turístico por estado mostra que Minas Gerais (5,2%) teve uma média anual de crescimento acima da média geral brasileira (4,6%), mas ficou entre os sete estados com menor taxa de crescimento em 2012.

Minas Gerais, em 2013, registrou 61.328 estabelecimentos do setor de turismo, sendo 54.408 relativos a atividades parcialmente turísticas e 6.920 relativos a atividades tipicamente turísticas. Entre 2006 e 2013 ocorreu um aumento de 42% do número de estabelecimentos turísticos, sendo que aqueles parcialmente turísticos tiveram maior aumento (44%) do que os tipicamente turísticos (32%). E entre 2012 e 2013, o aumento do número de estabelecimentos turísticos foi de 5%; os parcialmente turísticos tiveram maior aumento (5%) do que os tipicamente turísticos (4%).

O subsetores que registraram maior número de estabelecimentos em 2013 em Minas Gerais, conforme tabela 27 do apêndice D, foram os de Serviços de Alimentação (25.089; sendo a atividade de “Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas” a mais representativa, com 22.678 estabelecimentos), de Comércio e Serviços (18.821; com a atividade de “Comércio varejista e outros produtos novos não especificados” como a mais representativa, com 11.515 estabelecimentos), e de Entretenimento (7.023; com a atividade de “Serviços prestados às empresas não especificados anteriormente” como a mais representativa, com 3.952 estabelecimentos). Os subsetores turísticos que tiveram maior taxa de crescimento de estabelecimentos entre 2006 e 2013 no estado de Minas Gerais foram o de Serviços de Alimentação (180%), o de Agências de Viagens (155%) e o de Transportes (140%). O subsetor que apresentou menor taxa de crescimento do número de estabelecimentos nesse mesmo período foi o de Comércio e Serviços (116%).

Gráfico 6.8 – Distribuição do número de estabelecimentos por subsetor do turismo, Tiradentes/MG 2013



Fonte: RAIS/MTE. Elaboração pela autora.

Tiradentes possuía em 2013, 189 estabelecimentos registrados em atividades relacionadas ao turismo, sendo 90 em atividades tipicamente turísticas e 99 em atividades parcialmente turísticas (tab. 26 do apêndice D). A distribuição do número de estabelecimentos por subsetor do turismo em Tiradentes em 2013 está ilustrada do gráfico 5.8, acima.

Os subsectores turísticos responsáveis pelo maior número de estabelecimentos registrados em 2013 em Tiradentes foram os de Hospedagem, com 87 estabelecimentos (sendo a atividade “Hotéis e similares” a mais representativa, com 62 estabelecimentos, seguida por “Outros tipos de alojamento não espec. Anteriormente” com 25 estabelecimentos), Serviços de Alimentação, com 62 (todos da atividade “Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas”), e Comércio e Serviços, com 32 (com a atividade de “Comércio varejista e outros produtos não especificados” como a mais representativa, com 29 estabelecimentos). O subsector de Entretenimento contava com 5 estabelecimentos, o subsector de Agências de viagens contava com 2, e subsector de Transportes contava com 1 estabelecimento no mesmo ano, mantendo pequenos números na última década.

É interessante observar que o inventário turístico elaborado pela Prefeitura de Tiradentes em 2013 apontava a existência um maior número de estabelecimentos do que o informado pela RAIS/MTE. Identifica-se neste inventário a existência de 139 pousadas na cidade⁶⁴, o que leva à constatação de uma situação de informalidade de ao menos 52 estabelecimentos (37,4%) no subsector de Hospedagem. Outra informação obtida no mesmo inventário aponta a existência de 84 estabelecimentos gastronômicos no município, logo, 22

⁶⁴ Plano Diretor Participativo de Tiradentes, 2014.

deles (26,2%) encontram-se em situação de informalidade no subsetor de Alimentação. Tem-se ainda que 5 agências de turismo atuariam na cidade, assim, 40% desse subsetor estaria informal em 2013. Esta alta informalidade poderia também ocorrer nos setores criativos (já analisados) explicando parcialmente o pequeno número de profissionais encontrados.

A taxa de crescimento do número de estabelecimentos registrados em atividades turísticas em Tiradentes foi de 43% no período de 2006 a 2013 e de 7% de 2012 a 2013. Essas taxas observadas em Tiradentes foram superiores às registradas para as atividades turísticas em Minas Gerais nos dois períodos, que foram de 42% e 5% respectivamente, reforçando os resultados vistos anteriormente.

As tabelas 26 e 27 do apêndice D apresentam a variação no número de estabelecimentos segundo atividades parcialmente e tipicamente turísticas em Tiradentes e em Minas Gerais, respectivamente, no período de 2006 a 2013, agrupadas por subsetor turístico.

No período de 2006 a 2013, a taxa de crescimento do número de estabelecimentos das atividades tipicamente turísticas de Tiradentes (41%) foi superior à taxa observada para essas atividades em Minas Gerais (32%), assim como no período de 2012 a 2013, sendo a taxa de crescimento desta variável em Tiradentes de 5% e a taxa registrada pelo estado de 4%. Nas atividades parcialmente turísticas, as taxas de crescimento do número de estabelecimentos em Tiradentes foram de 46% no período de 2006 a 2013 e de 9% de 2012 a 2013. Essas taxas foram superiores às registradas pelas atividades parcialmente turísticas de Minas Gerais, que foram de 44% no primeiro período e de 5% no segundo período, respectivamente.

No período de 2006 a 2013, os subsetores da atividade turística que apresentaram as maiores taxas de crescimento do número de estabelecimentos em Tiradentes foram: Serviços de Alimentação (51%), Comércio e Serviços (39%) e Hospedagem (36%), e as menores taxas foram registradas nos subsetores de Transporte e de Agências de Viagens, com números baixos e instáveis. Nesse mesmo período o subsetor de Serviços de Alimentação (80%) foi o que apresentou a maior taxa de crescimento do número de estabelecimentos relacionados ao turismo em Minas Gerais, seguido pelo subsetor de Agências de Viagem (55%) e de Transporte (40%). Já o subsetor de Comércio e Serviço (16%) foi o de menor taxa de crescimento em Minas.

No período de 2012 a 2013, as maiores taxas de crescimento do número de estabelecimentos em Tiradentes foram observadas nos subsetores Serviços de Alimentação (19%) e Hospedagem (5%), enquanto as menores taxas de crescimento ocorreram nos subsetores de Comércio e Serviços (queda de 9%) e de Entretenimento e Agências de viagens,

que não apresentaram variação entre esses anos. Duas podem ser as explicações para esta aparente contradição. Economias de escala relativas ao setor de serviços levariam à diminuição do número de estabelecimentos deste setor ao mesmo tempo que aumenta o fluxo de turistas para o município (que explicaria o aumento na área de alimentação e hospedagem). Outra possível explicação é o fechamento de estabelecimentos cujo público-alvo efetivo seria a população local (teria ocorrido uma migração dos fatores de produção dos setores que forneceriam ao público local para aqueles relacionados ao turismo).

É possível também analisar as atividades econômicas existentes por subsetor.

Em Minas Gerais, entre 2006 e 2013, todas as atividades econômicas do subsetor de Comércio e Serviços apresentaram variação positiva. Já em Tiradentes, no mesmo período, nesse subsetor somente a atividade de “Comércio varejista de outros produtos novos não especificados” registrou taxa de crescimento do número de estabelecimentos: 26%. A atividade de “Seguros Não-Vida” não têm registro de estabelecimentos. E as demais atividades não dispunham de registro de estabelecimento em 2006, sendo que a partir de 2011 a atividade de “Comércio Varejista de Artigos Recreativos e Esportivos” passou a registrar 1 estabelecimento. A atividade de “Comércio Varejista de Calçados e Artigos de Viagem” passou a registrar 1 estabelecimento a partir de 2007, chegando ao registro de 2 estabelecimentos em 2013.

No subsetor de Transportes em Minas Gerais, entre 2006 e 2013, 7 das 13 atividades econômicas do subsetor de Transportes apresentaram variação positiva. As maiores taxas de crescimento do número de estabelecimentos ocorreram nas atividades de “Transporte Rodoviário de Taxi” (221%), de “Locação de Meios de Transporte, exceto Automóveis Sem Condutor” (218%), de “Transporte Aéreo de Passageiros Regular” (186%), e de “Locação Automóveis Sem Condutor” (145%). As menores taxas de crescimento do número de estabelecimentos ocorreram nas atividades de “Transporte Metro-ferroviário de Passageiros” (queda de 62%), “Transportes Aquaviários Não Especificados Anteriormente” (queda de 50%) e “Transporte Aéreo de Passageiros Não-Regular” (queda de 42%).

No mesmo período nenhuma atividade econômica do subsetor de Transportes registrou variação do número de estabelecimentos em Tiradentes. Ocorreram ao longo dessa série histórica alguns registros pontuais e instáveis nas atividades de “Transporte Rodoviário Coletivo Municipal e Metropolitano”, “Transporte Rodoviário Coletivo Intermunicipal, Interestadual e Internacional” e de “Locação de Automóveis sem Condutor”, com o registro de 1 ou 2 estabelecimentos, mas sem permanência.

Já no subsetor de Hospedagem, em Minas Gerais, de 2006 a 2013, a atividade de “Hotéis e Similares” apresentou taxa de crescimento de 33% (3% entre 2012 e 2013) e a atividade de “Outros Tipos de Alojamento Não Especificados” apresentou taxa de crescimento de 26% (7% entre 2012 e 2013).

E no mesmo período, em Tiradentes, a atividade de “Outros Tipos de Alojamento Não Especificados” apresentou taxa de crescimento de 108% (14% somente entre 2012 e 2013) e a atividade de “Hotéis e Similares” de 19% (2% entre 2012 e 2013) no subsetor de Hospedagem.

Analisando o subsetor de Serviços de Alimentação, identifica-se que em Minas Gerais no período de 2006 a 2013, todas as suas atividades econômicas apresentaram variação positiva, sendo que a atividade de “Restaurantes e Outros Estabelecimentos de Serviços de Alimentação e Bebidas” apresentou variação do número de estabelecimentos de 77%, e a atividade de “Serviços de Catering, Bufê e Outros Serviços de comida preparada” foi a que apresentou maior taxa de crescimento (117%).

Enquanto isso, no mesmo período, em Tiradentes, somente a atividade de “Restaurantes e Outros Estabelecimentos de Serviços de Alimentação e Bebidas” apresentou variação do número de estabelecimentos (51%) do subsetor de Serviços de Alimentação. As demais atividades econômicas desse subsetor não tiveram estabelecimentos registrados.

Entre 2006 e 2013, em Minas Gerais, 9 das 12 atividades do subsetor de Serviços de Entretenimento tiveram variação positiva, com destaque para as atividades de “Organização de eventos, exceto culturais e esportivos” (475%), “Aluguel de Equipamentos Recreativos e Esportivos” (360%) e “Gestão de Espaços para Atividades Artísticas” (200%). As atividades econômicas com menores taxas de crescimento foram “Atividades esportivas não especificadas anteriormente” (queda de 19%), “Atividades de recreação e lazer não especificadas anteriormente” (queda de 17%), e “Atividades de exibição cinematográfica” (queda de 16%).

Já em Tiradentes, no mesmo período, a atividade de “Serviços Prestados às Empresas Não Especificados Anteriormente” foi a única com aumento do número de estabelecimentos registrados (100%) no subsetor de Serviços de Entretenimento. As “Atividades Fotográficas e Similares”, e “Atividades de Recreação e Lazer Não Especificados Anteriormente” não tiveram variação no número de estabelecimentos. A atividade “Organização de Eventos, Exceto Culturais e Esportivos” não tinha estabelecimento registrado até 2008, mas a partir de 2009 manteve 1 registro até 2013. A atividade “Artes Cênicas, Espetáculos e Atividades Complementares” tinha 1 estabelecimento registrado em

2006 e a partir de 2010 não tem mais estabelecimento registrado. As 7 demais atividades econômicas não tiveram nenhum registro de estabelecimento desde 2006.

Por sua vez, no subsetor de Agências de Viagens, entre 2006 e 2013, em Minas Gerais, as três atividades do subsetor apresentaram taxas de crescimento positivas. Nesse mesmo período, Tiradentes passou de nenhum estabelecimento registrado em 2006 para 2 registros em 2013. A atividade de “Operadores Turísticos” chegou a apresentar o registro de 1 estabelecimento entre os anos de 2010 e 2012. E a atividade de “Reservas e outros serviços de turismo não especificados anteriormente” não chegou a apresentar nenhum registro ao longo desses anos.

6.3.2 – A ótica do mercado formal de trabalho

6.3.2.1 – Soma das Rendas Médias Mensais dos Empregados em Atividades Turísticas na Microrregião de São João Del Rei

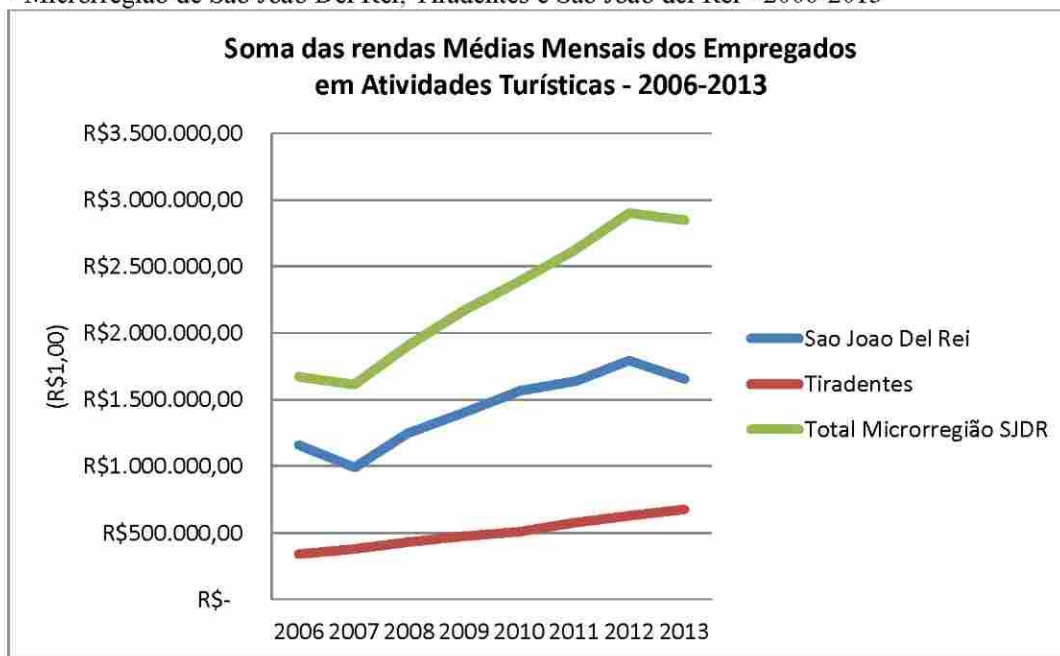
A microrregião de São João del Rei em 2006 e em 2013 representa 0,58% da soma das rendas médias mensais dos empregados formais em atividades turísticas no Estado de Minas Gerais.

Analisando a evolução dos 15 municípios da microrregião de São João del Rei no que diz respeito a soma das rendas médias mensais dos empregados formais em atividades turísticas, a partir da tabela 28 do apêndice D e do gráfico 6.9, é possível perceber que os municípios de São João del Rei e de Tiradentes se destacam.

Em 2006, a soma das rendas médias mensais dos empregados em atividades turísticas em Tiradentes correspondia a 20% da Microrregião e essa soma no município de São João del Rei correspondia a 69,4% da Microrregião. A relevância das atividades turísticas nestes dois municípios se manteve ao longo da série histórica, e com crescimento, como se observa no gráfico. Em 2013, a soma das rendas médias mensais dos empregados em atividades turísticas em Tiradentes correspondia a 23,77% da Microrregião e essa soma no município de São João del Rei correspondia a 58,15% da Microrregião.

Entre 2006 e 2013, a soma das rendas médias mensais dos empregados formais em atividades turísticas no estado de Minas Gerais cresceu 70,45%. Esse crescimento na microrregião de São João del Rei foi de 70,39%, em Tiradentes foi de 100% e em São João del Rei foi de 43%, no mesmo período.

Gráfico 6.9 – Soma das Rendas Médias Mensais dos Empregados em Atividades Turísticas – TOTAL - Microrregião de São João Del Rei, Tiradentes e São João del Rei - 2006-2013



Fonte: RAIS/MTE. A preços de 2013. Elaboração pela autora.

A soma da renda média mensal dos empregados no subsetor de Comércio e Serviço no estado de Minas Gerais, em 2013, era de R\$88.285.658,00, e na Microrregião de São João del Rei era de R\$668.609,00, correspondendo a 0,76% da soma das rendas desse subsetor no Estado. É interessante observar na tabela 29 do apêndice D que a representatividade do subsetor de Comércio e Serviço da Microrregião de São João del Rei no estado de Minas Gerais vem aumentando entre 2006 (0,70%) e 2013 (0,76%), apesar de ocorrerem oscilações no período.

Em 2013 os municípios da Microrregião que apresentavam maior representatividade na soma das rendas médias mensais dos empregados no subsetor de Comércio e Serviço eram: São João del Rei (R\$479.065,00; 71,7%), Tiradentes (R\$53.037,00; 7,9%), Madre de Deus de Minas (R\$25.186,00; 3,8%) e Prados (R\$23.119,00; 3,5%). É possível observar ainda que desde 2006 São João del Rei e Tiradentes se mantêm ao longo da série histórica como o primeiro e segundo municípios da Microrregião com maior representatividade de rendas médias mensais dos empregados no subsetor de Comércio e Serviço, respectivamente.

A taxa de crescimento da soma das rendas médias mensais dos empregados no subsetor de Comércio e Serviço no estado de Minas Gerais, entre 2006 e 2013, foi de 68,5%, e da Microrregião de São João del Rei foi de 82% no mesmo período. Entre os municípios da Microrregião os que apresentaram maior taxa de crescimento foram: Madre de Deus de Minas

(2364,3%), Conceição da Barra de Minas (510,6%), Dolores de Campos (243,8%), Lagoa Dourada (210,2%), São Tiago (191%), São João del Rei (81%) e Tiradentes (76%). Chama a atenção também a situação de Prados (queda de 8,9%) e de Piedade do Rio Grande (queda de 13,7%), pois em 2006 encontravam-se em posição de certo destaque na Microrregião, correspondendo a terceira e a quarta posição em representatividade da soma das rendas médias mensais dos empregados no subsetor de Comércio e Serviço, mas com a queda das taxas de crescimento ao longo dos anos seguintes chegaram a 2013 na quarta e na sétima posições respectivamente.

No subsetor de Transportes a soma da renda média mensal dos empregados no estado de Minas Gerais, em 2013, era de R\$169.972.870,00, e na Microrregião de São João del Rei era de R\$382.182,00, correspondendo a 0,22% da soma das rendas desse subsetor no Estado. É interessante observar na tabela 30 do apêndice D que essa representatividade da Microrregião nesse subsetor no Estado vem diminuindo desde 2006 (0,38%), tendo havido oscilações conforme o ano.

Em 2013 os municípios da Microrregião que apresentavam maior representatividade na soma das rendas médias mensais dos empregados no subsetor de Transportes eram: São João del Rei (R\$223.091,00; 71,7%), Lagoa Dourada (R\$76.046,00; 7,9%), Santa Cruz de Minas (R\$53.916,00; 3,8%) e Dolores de Campos (R\$19.655,00; 3,5%). Desde 2006 São João del Rei se mantém ao longo da série histórica como o município da Microrregião com maior representatividade de rendas médias mensais dos empregados no subsetor de Transportes. Já Lagoa Dourada assume a segunda posição a partir de 2012, Santa Cruz de Minas passa a estar na terceira posição também a partir de 2012, e Dolores de Campos que manteve a segunda posição entre 2006 e 2010, passa para a quarta posição a partir de 2011.

A taxa de crescimento da soma das rendas médias mensais dos empregados no subsetor de Transportes no estado de Minas Gerais (tab. 30, apêndice D), entre 2006 e 2013, foi de 60,6%, e da Microrregião de São João del Rei foi negativa, com queda de 6% no mesmo período. Os municípios da Microrregião que apresentaram maior taxa de crescimento no período foram Santa Cruz de Minas (1772,9%), Lagoa Dourada (849%), Dolores de Campos (109,6%), explicada basicamente devido ao muito baixo valor inicial destes rendimentos.

Tiradentes tem registros esporádicos no setor de transportes, não sendo representativas as variações. Já São João del Rei chama a atenção pois teve várias oscilações nos valores registrados entre os anos de 2006 e 2013, e a taxa de crescimento no período foi negativa (queda de 41,4%).

A soma da renda média mensal dos empregados no subsetor de Hospedagem no estado de Minas Gerais, em 2013, era de R\$33.922.080,00, e na Microrregião de São João del Rei era de R\$694.489,00, correspondendo a 2,05% da soma das rendas desse subsetor no Estado. Porém, como se observa na tabela 31 do apêndice D, a representatividade da Microrregião nesse subsetor no Estado vem diminuindo desde 2006 (2,28%), apesar de alguma oscilação.

Em 2013 os municípios da Microrregião que apresentavam maior representatividade na soma das rendas médias mensais dos empregados no subsetor de Hospedagem eram: Tiradentes (R\$404.626,00; 58,3%), São João del Rei (R\$235.744,00; 33,9%), Santa Cruz de Minas (R\$25.236,00; 3,6%), Dolores de Campos (R\$8.610,00; 1,2%), e Prados (R\$6.856,00; 0,99%). Tiradentes e São João del Rei juntos, portanto, representam 92,2% da soma da renda média mensal dos empregados no subsetor de Hospedagem na Microrregião. É possível observar que desde 2006 Tiradentes (50,28%) e São João del Rei (45,45%) se mantiveram ao longo da série histórica como o primeiro e segundo municípios da Microrregião com maior representatividade de rendas médias mensais dos empregados no subsetor de Hospedagem, respectivamente. Entretanto, Tiradentes chega a 2013 com maior representatividade nesse subsetor na Microrregião que em 2006, enquanto São João del Rei perdeu representatividade nesse mesmo período, no subsetor de Hospedagem.

A taxa de crescimento da soma das rendas médias mensais dos empregados no subsetor de Hospedagem no estado de Minas Gerais, entre 2006 e 2013, foi de 89,7%, e da Microrregião de São João del Rei foi de 70% no mesmo período. Entre os municípios da Microrregião os que apresentaram maior taxa de crescimento foram: Prados (308,6%; que saiu da sétima posição e passou para a quinta), Dolores de Campos (305,2%; que saiu da quinta posição e passou para a quarta), Ritópolis (224%; que manteve a nona posição), Santa Cruz de Minas (223,7%; que manteve a terceira posição), Coronel Xavier Chaves (135,5%; que caiu da oitava para a décima posição), e Tiradentes (97%; que manteve a primeira posição).

No subsetor de Alimentação, a soma da renda média mensal dos empregados no estado de Minas Gerais, em 2013, era de R\$131.058.010,00, e na Microrregião de São João del Rei era de R\$910.334,00, correspondendo a 0,69% da soma das rendas desse subsetor no Estado. Como se observa na tabela 32 do apêndice D, a representatividade da Microrregião nesse subsetor no Estado aumentou desde 2006 (0,68%), apesar de alguma oscilação.

Em 2013 os municípios da Microrregião que apresentavam maior representatividade na soma das rendas médias mensais dos empregados no subsetor de

Alimentação eram: São João del Rei (R\$568.438,00; 62,4%), Tiradentes (R\$214.803,00; 23,6%), Resende Costa (R\$38.954,00; 4,3%), Santa Cruz de Minas (R\$24.778,00; 2,7%), e Lagoa Dourada (R\$14.571,00; 1,6%). Tiradentes e São João del Rei juntos, portanto, representam 86% da soma da renda média mensal dos empregados no subsetor de Alimentação na Microrregião. É possível observar que desde 2006 São João del Rei (67,61%) e Tiradentes (25,70%) se mantiveram ao longo da série histórica como o primeiro e segundo municípios da Microrregião com maior representatividade de rendas médias mensais dos empregados no subsetor de Alimentação, respectivamente. Entretanto, São João del Rei e Tiradentes chegam a 2013 com menor representatividade nesse subsetor na Microrregião do que em 2006.

A taxa de crescimento da soma das rendas médias mensais dos empregados no subsetor de Alimentação no estado de Minas Gerais, entre 2006 e 2013, foi de 130,1%, e da Microrregião de São João del Rei foi de 135,5% no mesmo período. Entre os municípios da Microrregião os que apresentaram maior taxa de crescimento foram: Santa Cruz de Minas (2715,72%; que saiu da décima posição e passou para a quarta), São Tiago (1790,29%; que saiu da décima primeira posição e passou para a sexta), Ritópolis (620%; que saiu da nona posição e passou para a oitava), Lagoa Dourada (331,74%, que manteve a quinta posição), Dolores de Campos (319,90%; que caiu da oitava posição e passou para a décima primeira), Resende Costa (274,83%, que manteve a terceira posição), Nazareno (331,74%, que caiu da sexta posição e passou para a sétima), São João del Rei (117,54%, que manteve a primeira posição), Tiradentes (116,28%, que manteve a segunda posição) e Prados (61,72%; que caiu da quarta para a nona posição). Interessante observar que Madre de Deus de Minas não tinha estabelecimentos registrados até o ano de 2008, mas a partir de 2009 houve rápido aumento desses registros e em 2013 o município ocupa a décima primeira posição em representatividade no subsetor de Alimentação na Microrregião. Já Coronel Xavier Chaves, que apresentou taxa de crescimento negativa (queda de 12,18%) entre 2006 e 2013, e caiu da sétima posição e passou para a décima terceira.

No subsetor de Entretenimento a soma das rendas médias mensais dos empregados no estado de Minas Gerais, em 2013, era de R\$62.840.243,00 (com taxa de crescimento de 18,4% desde 2006), e na Microrregião de São João del Rei era de R\$181.651,00, correspondendo a 0,29% da soma das rendas desse subsetor no Estado, e com taxa de crescimento de 82,19% desde 2006. Como se observa tabela 33 do apêndice D, a representatividade da Microrregião nesse subsetor no Estado aumentou desde 2006 (0,19%), apesar de alguma oscilação.

Em 2013 os municípios da Microrregião que apresentavam maior representatividade na soma das rendas médias mensais dos empregados no subsetor de Entretenimento eram: São João del Rei (R\$139.110,00; 76,6%), Resende Costa (R\$ 9.789,00; 5,4%), Coronel Xavier Chaves (R\$9.682,00; 5,3%), Dolores de Campos (R\$6.322,00; 3,5%), São Tiago (R\$3.341,00; 1,8%), Tiradentes (R\$ 2.759,00; 1,5%). Foi, portanto, bastante concentrada São João del Rei. É possível observar que desde 2006 São João del Rei (65,09%) se manteve como o primeiro município da Microrregião quanto a soma e a representatividade de rendas médias mensais dos empregados no subsetor de Entretenimento. Assim, com uma taxa de crescimento de 114,4%, São João del Rei chega a 2013 com maior representatividade na Microrregião do que em 2006. Por outro lado, Tiradentes teve uma queda de 40,7% entre 2006 e 2013 na soma da renda média mensal dos empregados nesse subsetor, e sua representatividade diminuiu de 4,67% em 2006 (quando ocupava quarta posição em representatividade na Microrregião) para 1,52% (sexta posição) em 2013.

Entre os municípios da Microrregião os que apresentaram maior taxa de crescimento da soma das rendas mensais dos empregados no subsetor de Entretenimento entre 2006 e 2013 foram: Coronel Xavier Chaves (228%) que saiu da quinta posição em 2006 para a terceira em 2013, São João del Rei manteve-se na primeira posição no período (114,4%), e Prados (86,3%) que estava na oitava e última posição em 2006 e passou para a nona posição em 2013.

No subsetor de Agências e Operadoras, a soma das rendas médias mensais dos empregados em 2013 era de R\$7.405.625,00 no estado de Minas Gerais, e na Microrregião de São João del Rei era de R\$12.308,00, correspondendo a 0,17% da soma das rendas desse subsetor no Estado. Como se observa na tabela 34 do apêndice D, a representatividade da Microrregião nesse subsetor no Estado, é pequena, e aumentou apenas 0,10% desde 2006.

Apenas os municípios de São João del Rei e de Tiradentes possuem profissionais atuando no mercado formal neste subsetor entre 2008 e 2013, sendo que São João já atuava desde 2006. Houve apenas um registro em São Tiago em 2012, sem continuidade. Assim, entre 2006 e 2007 a renda do subsetor na Microrregião estava 100% em São João del Rei, e em 2008 estava 48,85% nesse município, e 51,15% em Tiradentes. Em 2013, 93,84% dessa renda encontrava-se em São João del Rei (sendo que apresentou um crescimento de 242,43% desde 2006) e 6,16% em Tiradentes.

6.3.2.2 – Renda Média Mensal do trabalhador no emprego formal em Atividades Turísticas em Tiradentes

No ano de 2012, de acordo com o Observatório do Turismo de Minas Gerais, a renda média nominal mensal dos empregados no setor turístico em Minas Gerais (R\$1.087,23) estava em décima terceira posição entre os Estados brasileiros. Porém, entre 2006 e 2012, uma análise da média anual de crescimento da renda média nominal mensal dos empregados no setor turístico por estado mostra que Minas Gerais (9,1%) teve uma média anual de crescimento acima da média geral brasileira (8,3%), e ficou na décima terceira posição entre os Estados brasileiros que tiveram maior crescimento.

Em 2013 (tab. 6.18) a renda média nominal mensal dos empregados no setor turístico em Minas Gerais (R\$1.280,63) foi 82% maior que essa renda média no Brasil (R\$702,87). Na Microrregião de São João del Rei, no município de São João del Rei e em Tiradentes essa renda média também foi superior à média nacional, correspondendo a R\$951,29, R\$944,33 e R\$ 882,45 (35%, 34% e 25,5% respectivamente), apesar de serem inferiores à renda média dos empregados no setor turístico observada para Minas Gerais naquele ano.

Entre 2006 e 2013, Tiradentes (39%), dentre as regiões observadas na tabela 6.18 foi a que obteve maior taxa de crescimento da renda média nominal mensal dos empregados no setor de turismo, superando o crescimento nacional (26%), o Estadual (34%) e o Microrregional (29%).

Entre 2006 e 2013, no mercado de trabalho brasileiro relacionado ao turismo, houve crescimento da renda média nominal mensal dos empregados nos seis subsetores, conforme tabela 6.19: Agências de Viagem (39%), Comércio e Serviço (29%), Serviço de Alimentação (29%), Hospedagem (28%), Transporte (22%) e Entretenimento (13%). O subsetor que ofereceu maior remuneração média em 2013 foi o de Agências de Viagem (R\$1.948,75), seguido pelo subsetor de Transporte (R\$1.951,69). O subsetor com menor remuneração média nesse ano (tab. 6.19) foi o de Serviço de Alimentação (R\$1.042,96).

Em Minas Gerais entre 2006 e 2013 (tab. 6.19) as taxas de crescimento da renda média nominal mensal dos empregados foram maiores que as ocorridas no âmbito nacional nos seis subsetores: Agências de Viagem (41%), Comércio e Serviço (40%), Hospedagem (38%), Serviço de Alimentação (36%), Transporte (27%) e Entretenimento (24%). Entretanto, comparando a média salarial mineira em cada subsetor turístico com a média salarial nacional desses mesmos subsetores é possível observar que todos os subsetores

turísticos desse estado possuem remuneração média mensal dos empregados inferior a média nacional variando de 11% inferior (em Serviço de Alimentação) a até 19,4% inferior (em Entretenimento).

Observando a situação da Microrregião de São João del Rei (tab. 6.19) percebe-se que ocorreu um aumento real da remuneração média dos profissionais do turismo entre 2006 e 2013 nos seis subsetores: Comércio e Serviços (45%, superior ao crescimento estadual e nacional), Serviço de Alimentação (36%, equivalente ao crescimento estadual), Agências de Viagem (33%, abaixo do crescimento estadual e nacional), Entretenimento (30%, superior ao crescimento estadual e nacional), e Transporte (22%, equivalente ao crescimento nacional) e Hospedagem (13%, abaixo do crescimento estadual e nacional).

No município de Tiradentes os profissionais do turismo tiveram uma renda média em 2013, que foi 6,6% inferior a renda média de São João del Rei e 7,2% inferior a renda média da Microrregião, por outro lado foi 20,4% superior à renda média nacional dos profissionais do turismo. E no período 2006/2013 Tiradentes registrou um aumento da média de remuneração do turismo de 39%, sendo essa taxa de crescimento superior às taxas de crescimento das demais regiões analisadas (São João del Rei, Microrregião, Minas Gerais e Brasil), como se vê na tabela 6.18.

Ao analisar com mais detalhes as atividades econômicas do turismo em Tiradentes entre 2006 e 2013 (tab. 6.20) percebe-se que houve aumento real da remuneração média dos profissionais do turismo em quatro subsetores: Serviço de Alimentação (42%, superior ao crescimento microrregional, estadual e nacional), Hospedagem (37%, superior ao crescimento nacional), Comércio e Serviço (34%, superior ao crescimento nacional) e Entretenimento (6%, abaixo do crescimento microrregional, estadual e nacional). No subsetor de Transporte não havia registro em 2006, mas houve um em 2013 (R\$1.230,00), com remuneração superior a oferecida em São João del Rei (R\$1.093,58) e na média da Microrregião (R\$11.154,63). No subsetor de Agências de Viagem também não havia registro em 2006, mas houve um em 2013, com remuneração 34,4% abaixo da remuneração oferecida em São João del Rei nesse subsetor.

Em relação ao município de São João del Rei observa-se que em 2013 Tiradentes apresentou uma renda média nominal mensal dos empregados superior nos subsetores de Transporte (11%), de Hospedagem (12,2%), e de Serviço de Alimentação (9,9%); e inferior nos subsetores de Comércio e Serviço (15,2% menor), Entretenimento (21% menor), e de Agências de Viagens (34,4%).

Tabela 6.18 – Total de profissionais e remuneração média do setor de turismo, em Tiradentes, São João del Rei, Microrregião de São João del Rei, Minas Gerais e Brasil – 2006/2013

SETOR DO TURISMO						
Ano	2006		2013		Variação no total de profissionais 2006 - 2013	Variação na remuneração média 2006 - 2013
Localização	Total de profissionais em atuação no Setor de Turismo	Remuneração Média	Total de profissionais em atuação no Setor de Turismo	Remuneração Média		
Tiradentes	506	R\$ 636,46	732	R\$ 882,45	45%	39%
São João del Rei	1.560	R\$ 723,51	1.895	R\$ 944,33	21%	31%
Microrregião de São João del Rei	2.348	R\$ 740,14	3.198	R\$ 951,29	36%	29%
Estado Minas Gerais	306.846	R\$ 958,64	408.139	R\$ 1.280,63	33%	34%
Brasil	3.126.884	R\$ 556,78	4.282.956	R\$ 702,87	37%	26%

Fonte: RAIS/MTE. Valores a preços de 2013 (IPCA - IBGE). Elaboração pela autora.

Analisando os dados de São João del Rei (tab 6.20) vemos que os profissionais do turismo obtiveram um aumento real da remuneração média entre 2006 e 2013 nos seis subsetores: Comércio e Serviços (48%, superior ao crescimento microrregional, estadual e nacional), Agências de Viagem (37%, acima do crescimento microrregional), Hospedagem (32%, acima do crescimento microrregional e nacional), Serviço de Alimentação (31%, acima do crescimento nacional), Entretenimento (27%, superior ao crescimento estadual e nacional), e Transporte (14%, abaixo do crescimento microrregional, estadual e nacional).

Em 2013, a renda média nominal mensal dos empregados nas atividades tipicamente turísticas (R\$919,11) de Tiradentes revelou-se 14,1% superior à renda média das atividades parcialmente turísticas (R\$805,21), como é possível observar na tabela 36 do apêndice D.

As atividades tipicamente turísticas que apresentaram as maiores rendas médias mensais dos empregados em Tiradentes em 2013 foram: “Organização de eventos, exceto culturais e esportivos” (R\$1.016,00), “Hotéis e similares” (R\$977,02), “Outros tipos de alojamento não especificados anteriormente” (R\$925,43).

As atividades parcialmente turísticas que apresentaram as maiores rendas médias mensais dos empregados em Tiradentes em 2013 foram: “Transporte rodoviário coletivo municipal e metropolitano” (R\$1.230,00) que, entretanto, só foi registrado em 2013 desde 2006, “Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas” (R\$887,62), e “Comércio varejista e outros produtos novos não especificados anteriormente” (R\$821,65).

Tabela 6.19 – Total de Profissionais e Remuneração Média do setor de turismo, por subsetor, na Microrregião de São João del Rei, estado de Minas Gerais e Brasil – 2006/2013

SETOR DO TURISMO							
Ano	Áreas de ocupação profissional do Turismo	2006		2013		Variação no total de profissionais 2006/2013	Variação na remuneração média 2006/2013
Localização		Total de Profissionais	Remuneração Média	Total de Profissionais	Remuneração Média		
Microrregião de São João del Rei	Comércio e Serviço	613	R\$ 599,08	768	R\$ 870,59	25%	45%
	Transporte	430	R\$ 946,73	331	R\$ 1.154,63	-23%	22%
	Hospedagem	510	R\$ 800,82	768	R\$ 904,28	51%	13%
	Serviço de Alimentação	636	R\$ 607,73	1102	R\$ 826,07	73%	36%
	Entretenimento	155	R\$ 643,24	218	R\$ 833,26	41%	30%
	Agências de Viagem	4	R\$ 843,25	11	R\$ 1.118,91	175%	33%
Estado Minas Gerais	Comércio e Serviço	60.631	R\$ 864,17	73.147	R\$ 1.206,96	21%	40%
	Transporte	84.727	R\$ 1.248,92	107.485	R\$ 1.581,36	27%	27%
	Hospedagem	24.192	R\$ 739,24	33.334	R\$ 1.017,64	38%	38%
	Serviço de Alimentação	83.696	R\$ 680,43	141.221	R\$ 928,03	69%	36%
	Entretenimento	50.697	R\$ 1.046,70	48.473	R\$ 1.296,40	-4%	24%
	Agências de Viagem	2.903	R\$ 1.172,38	4.479	R\$ 1.653,41	54%	41%
Brasil	Comércio e Serviço	647.524	R\$ 1.062,95	816.035	R\$ 1.370,00	26%	29%
	Transporte	742.484	R\$ 1.600,51	972.454	R\$ 1.951,69	31%	22%
	Hospedagem	246.157	R\$ 952,70	336.961	R\$ 1.215,82	37%	28%
	Serviço de Alimentação	889.439	R\$ 806,29	1.503.343	R\$ 1.042,96	69%	29%
	Entretenimento	553.204	R\$ 1.418,35	578.026	R\$ 1.608,06	4%	13%
	Agências de Viagem	48.076	R\$ 1.397,38	76.137	R\$ 1.948,75	58%	39%

Fonte: RAIS/MTE. Valores a preços de 2013 (IPCA - IBGE). Elaboração pela autora.

Tabela 6.20 – Total de Profissionais e Remuneração Média do setor de turismo, por subsetor, em Tiradentes e São João del Rei – 2006/2013

SETOR DO TURISMO							
Ano	Áreas de ocupação profissional do Turismo	2006		2013		Variação no total de profissionais 2006 - 2013	Variação na remuneração média 2006 - 2013
Localização		Total de Profissionais	Remuneração Média	Total de Profissionais	Remuneração Média		
Tiradentes	Comércio e Serviço	53	R\$ 568,52	65	R\$ 763,62	23%	34%
	Transporte	0	R\$ -	1	R\$ 1.230,00	-	-
	Hospedagem	288	R\$ 702,93	419	R\$ 965,69	45%	37%
	Serviço de Alimentação	159	R\$ 624,64	242	R\$ 887,62	52%	42%
	Entretenimento	6	R\$ 649,76	4	R\$ 689,75	-33%	6%
	Agências de Viagem	0	R\$ -	1	R\$ 758,00	-	-
São João del Rei	Comércio e Serviço	436	R\$ 606,67	532	R\$ 900,50	22%	48%
	Transporte	398	R\$ 956,31	204	R\$ 1.093,58	-49%	14%
	Hospedagem	198	R\$ 642,62	278	R\$ 848,00	40%	32%
	Serviço de Alimentação	429	R\$ 609,11	711	R\$ 799,49	66%	31%
	Entretenimento	95	R\$ 683,12	160	R\$ 869,44	68%	27%
	Agências de Viagem	4	R\$ 843,25	10	R\$ 1.155,00	150%	37%

Fonte: CNAE 2.0 RAIS,/MTE. Elaboração pela Autora

No período de 2006 a 2013, e também no período 2012/2013 as atividades econômicas tipicamente turísticas e parcialmente turísticas que apresentaram maior variação na renda média mensal do trabalhador formal em Tiradentes foram, respectivamente: “Hotéis e similares” (36% e 7%) e “Comércio varejista e outros produtos novos não especificados anteriormente” (45% e 9%). Cabe destacar também a variação da renda média mensal do trabalhador das atividades de “Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas”, que aumentou 42% entre 2006 e 2013, e 7% entre 2012/2013, e a

atividade de “Outros tipos de alojamento”, cuja renda média aumentou 34% entre 2006 e 2013, e teve queda de 4% entre 2012/2013.

6.3.2.3 – Número de empregados em atividades turísticas em Tiradentes

O número de empregados formais do turismo no mercado de trabalho brasileiro em 2012 foi de 4.163.436, e em Minas Gerais, esse número de empregados foi de 395.386. Minas estava na terceira posição entre estados brasileiros em 2012, ficando abaixo apenas de São Paulo (1.339.884) e do Rio de Janeiro (577.416), mantendo a tendência que vinha desde 2006. Entre 2006 e 2012 uma análise da média anual de crescimento do número de empregados no setor turístico por estado mostra que Minas Gerais (4,4%) teve uma média anual de crescimento abaixo da média geral brasileira (4,9%), ficando entre os quatro estados com menor crescimento do número de empregados no setor.⁶⁵

Em 2013 o número de empregados formais do mercado de trabalho brasileiro foi de 49.584.388 e dentre esses 4.282.956 encontravam-se no mercado de turismo. Logo, a representatividade dos profissionais do turismo no mercado de trabalho brasileiro foi de 8,6% em 2013, enquanto de 1,8% foi a dos profissionais criativos. Em número de empregados o mercado de turismo brasileiro, era, em 2013, 4,8 vezes maior que o mercado criativo no Brasil, entretanto, em termos de renda média nominal do trabalhador o mercado turístico gerou uma renda média de R\$702,87, enquanto o mercado criativo gerou uma renda média de R\$ 4.094,33. Logo, a renda do turismo foi 5,8 vezes menor que a criativa. Em Minas Gerais, em 2013, o número de empregados do turismo (408.139) foi 5,2 vezes maior que o criativo (78.689), mas identificou-se uma renda média nominal do trabalhador 2,5 menor no turismo (R\$1280,63) do que a do mercado criativo (R\$3164,74). Na Microrregião de São João del Rei a lógica se repete, e, em 2013, identifica-se no mercado formal 3.198 profissionais do turismo e 943 profissionais criativos, portanto 3,4 vezes mais profissionais no mercado turístico; enquanto isso, a renda média registrada para o turismo foi de R\$951,29, e a renda média dos criativos foi de R\$1.953,19, assim, a renda do turismo foi 2 vezes menor que a do mercado criativo. Por fim, no município de Tiradentes, em 2013, o número de empregados formais do turismo (732) foi 45,75 vezes maior que o número de empregados formais do mercado criativo (16). Por outro lado, identificou-se uma renda média nominal do trabalhador 2,3 menor no turismo (R\$882,45) do que a do mercado criativo (R\$2.064,80). Ou seja,

⁶⁵ Dados do Observatório do Turismo de Minas Gerais.

sistematicamente, os setores criativos empregam bem menos pessoas que os setores turísticos. Porém, estes pagam salários médios bem maiores.

O setor turístico em Tiradentes empregou 732 trabalhadores em 2013, sendo 421 em atividades tipicamente turísticas e 311 em atividades parcialmente turísticas. O turismo empregou, portanto, cerca de 12% da população economicamente ativa de Tiradentes nesse ano.

Os subsetores turísticos responsáveis pelo maior número de empregos formais em 2013 em Tiradentes foram: Hospedagem, com 419 empregados, Serviços de alimentação, com 242, e Comércio e Serviços com 65 empregados. Os subsetores com menor número de empregados foram o de Entretenimento, com 4 empregados, e o Agências de Viagens e o de Transporte que contavam com 1 empregado.

As tabelas 37 e 38 do apêndice D apresentam a variação no número de empregados segundo atividades parcialmente e tipicamente turísticas em Tiradentes e em Minas Gerais, respectivamente, no período de 2006 a 2013.

Entre 2006 e 2013, como é possível observar nas tabelas 6.19 e 6.20 anteriormente apresentadas, a taxa de crescimento do número de empregados no setor turístico em Tiradentes (45%) foi superior à taxa apresentada pelo município vizinho São João del Rei (21%), pela Microrregião de São João del Rei (36%), pelo estado de Minas Gerais (33%) e pelo Brasil (37%). De 2012 a 2013, porém, a taxa registrada por Tiradentes (2%) foi inferior à alcançada pelo estado (3%).

Em Tiradentes, no período entre 2006 e 2013, a taxa de crescimento do número de empregados das atividades parcialmente turísticas (43%) foi inferior à registrada pelas atividades tipicamente turísticas (46%). Em Minas Gerais, as taxas de crescimento do número de empregados nas atividades parcialmente turísticas (32%) e das atividades tipicamente turísticas (36%) foram inferiores às taxas apresentadas pelo município.

Entre 2012 e 2013, a taxa de crescimento do número de empregados nas atividades tipicamente turísticas de Tiradentes (5%) foi superior à registrada nas atividades parcialmente turísticas (queda de 2%). Em Minas Gerais, no mesmo período, as taxas de crescimento do número de empregados foram de 1% no caso das atividades tipicamente turísticas e de 4% nas atividades parcialmente turísticas.

No período de 2006 a 2013, como é possível observar, nas tabelas 6.19 e 6.20, todos os subsetores turísticos de Tiradentes apresentaram taxas de crescimento do número de empregados inferiores às taxas da Microrregião de São João del Rei. Entretanto, a taxa de crescimento do número de empregados do subsetor de Comércio e serviços (23%) e de

Hospedagem (45%) de Tiradentes foi superior às taxas de crescimento desses subsetores em Minas Gerais (21% e 38%) e superior a taxa de crescimento do subsetor de Hospedagem no Brasil (37%) no mesmo período.

Com mais detalhes, no período de 2006 a 2013, os subsetores turísticos que apresentaram as maiores taxas de crescimento no número de empregados de Tiradentes foram o de Serviço de Alimentação (52%), o de Hospedagem (45%), e o de Comércio e serviços (23%). A menor taxa de crescimento do número de empregados foi registrada no subsetor de Entretenimento (queda de 33%). Nos subsetores de Transporte e de Agências de Viagens não havia empregado registrado em 2006, e em 2013 houve o registro de 1 empregado em cada um desses subsetores. Nesse mesmo período, dentre os subsetores da atividade turística da Microrregião de São João del Rei, o de Agências de Viagens (175%), o de Serviços de Alimentação (73%) e o de Hospedagem (51%) foram os que apresentaram as maiores taxas de crescimento do número de empregados, seguidos pelos subsetores de Entretenimento (41%), de Comércio e Serviços (25%). Já o subsetor de Transporte (queda de 23%) foi o de menor taxa de crescimento nessa Microrregião no período. Também no período de 2006 a 2013, o subsetor de Serviços de Alimentação (69%) e o de Agências de Viagens (54%) foram os que apresentaram as maiores taxas de crescimento do número de empregados dentre os subsetores turísticos em Minas Gerais, seguidos pelos subsetores de Hospedagem (38%), de Transporte (27%) e de Comércio e Serviços (21%). Já o subsetor de Entretenimento (queda de 4%) foi o de menor taxa de crescimento em Minas no período.

No período de 2012 a 2013, as maiores taxas de crescimento do número de empregados das atividades turísticas de Tiradentes foram observadas nos subsetores de Entretenimento (33%), de Hospedagem (4%) e de Comércio e serviços (2%), enquanto a menor taxa de crescimento ocorreu no subsetor de Serviço de Alimentação (queda de 4%). Nos subsetores de Transporte e de Agências de Viagens não havia empregado registrado em 2012, e em 2013 houve o registro de 1 empregado em cada um desses subsetores. Nesse período, em Minas Gerais os subsetores turísticos que apresentaram maiores taxas de crescimento no número de empregados foram os de Transportes (8%), Serviço de Alimentação (5%) e Hospedagem (3%). Os subsetores com menores taxas de crescimento no número de empregados foram os de Entretenimento (queda de 3%), de Agências de Viagens (queda de 2%), e de Comércio e Serviços (queda de 1%).

Analisando o subsetor de Comércio e Serviços entre 2006 e 2013, a atividade de “Comércio varejista de outros produtos novos não especificados anteriormente” apresentou taxa de crescimento do número de empregados de 13%. As demais atividades não registraram

empregado em 2006, mas em 2013 a atividade de “Comércio varejista de artigos recreativos e esportivos” registrou 4 empregados e a atividade de “Comércio varejista de calçados e artigos de viagem” registrou 1 empregado. A atividade de “Seguros Não-vida” não têm registro de empregado formal, não apresentou variação. Já em Minas Gerais, no mesmo período, todas as atividades apresentaram variação positiva. Como se observa nas tabelas 37 e 38 do apêndice D.

Nenhuma das atividades econômicas do subsetor de transportes possuía registro de empregado formal em 2006 em Tiradentes. Ocorreram registros pontuais na série: em 2008 a atividade de “Locação de automóveis sem condutor” registrou 1 empregado; em 2011 a atividade de “Transporte Rodoviário Intermunicipal, interestadual e internacional” registrou 2 empregados, e em 2013 a atividade de “Transporte Rodoviário Coletivo Municipal e Metropolitano” registrou 1 empregado.

Entre 2006 e 2013, em Minas Gerais, 11 das 13 atividades econômicas desse subsetor apresentaram variação positiva. As maiores taxas de crescimento do número de empregados ocorreram nas atividades de “Transporte Aéreo de Passageiros Regular” (303%), de “Transporte Rodoviário de Taxi” (183%), de “Locação de Meios de Transporte, exceto Automóveis Sem Condutor” (133%), e de “Locação Automóveis Sem Condutor” (106%). As menores taxas de crescimento do número de empregados ocorreram nas atividades de “Transportes Aquaviários Não Especificados Anteriormente” (queda de 40%), “Transporte Aéreo de Passageiros Não-Regular” (queda de 10%), e “Transporte Rodoviário Coletivo, sob fretamento” (9%).

Já no subsetor de Hospedagem, no período entre 2006 e 2013, a atividade de “Hotéis e similares” registrou taxa de crescimento do número de empregados de 34%, e a atividade de “Outros tipos de alojamento” registrou taxa de 109%. De 2012 a 2013, as taxas de crescimento do número de empregados nas duas atividades econômicas foram de queda de 0,1% e crescimento de 30% respectivamente.

Em Minas Gerais, a atividade de “Hotéis e Similares” (39%) foi a que apresentou maior taxa de crescimento do número de empregados entre 2006 e 2013, enquanto a atividade de “Outros tipos de alojamento” registrou taxa de 27%. De 2012 a 2013, a taxa de crescimento do número de empregados foi de 9% a atividade de “Outros tipos de alojamento”, e de 3% a atividade de “Hotéis e Similares”.

De 2006 a 2013, no subsetor de Serviços de Alimentação apenas a atividade de “Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação” registrou taxa de crescimento do número de empregados: 52%. Entretanto, no período entre 2012 e 2013, nessa

atividade este número cai 4%. Nas demais atividades econômicas do subsetor não houve registro de empregados.

Em Minas Gerais, de 2006 a 2013, a atividade de “Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação” registrou taxa de crescimento do número de empregados de 70%, a atividade de “Serviços de Catering, Bufê e Outros Serviços de comida preparada” de 68%, a de “Serviços ambulantes de alimentação” teve queda de 4%. No período entre 2012 e 2013, a atividade de “Serviços ambulantes de alimentação” foi a que apresentou maior taxa de crescimento do número de empregados (13%).

No subsetor de Entretenimento em Tiradentes, entre 2006 e 2013, a atividade de “Serviços Prestados às Empresas Não Especificados Anteriormente” foi a única que registrou taxa de crescimento do número de empregados (100%). As “Atividades fotográficas e similares” tiveram 1 empregado registrado em 2006 e 1 em 2013. A atividade de “Organização de Eventos, Exceto Culturais e Esportivos” não tinha registro em 2006, mas apresentou 1 empregado em 2013. Já as atividades setores de “Artes Cênicas, Espetáculos e Atividades Complementares”, e de “Atividades de Recreação e Lazer Não Especificados Anteriormente” tinham registro de empregados em 2006 mas em 2013 não tiveram registro. As 7 demais atividades econômicas não tiveram nenhum registro de empregados desde 2006.

Em Minas Gerais, no mesmo período, 9 das 12 atividades econômicas desse subsetor tiveram variação positiva na taxa de crescimento do número de empregados, com destaque para as atividades de “Gestão de Espaços para Atividades Artísticas” (608%), de “Aluguel de Equipamentos Recreativos e Esportivos” (485%), de “Organização de eventos, exceto culturais e esportivos” (408%), e de “Jardins botânicos, zoo, parque nacional, reservas ecológicas e APA’s” (159%). As atividades com menores taxas de crescimento do número de empregados foram “Atividades esportivas não especificadas anteriormente” (queda de 37%), Serviços prestados às empresas não especificados anteriormente (queda de 16%), e Atividades de recreação e lazer não especificados anteriormente (queda de 4%).

No período de 2006 a 2013, em Tiradentes o subsetor de Agências de Viagens não possuía registro de empregado, mas teve registros em 2008 e 2009, e 1 empregado foi registrado em 2013. A atividade de “Operadores Turísticos” teve 1 empregado registrado apenas em 2010 e 2011. A atividade de “Reservas e outros serviços de turismo não especificados anteriormente” não teve registro de empregado no período.

Também entre 2006 e 2013, em Minas Gerais as três atividades econômicas deste subsetor apresentaram taxas de crescimento positivas, de 130% em “Reservas e outros

serviços de turismo não especificados anteriormente”, de 53% em “Operadores Turísticos”, e de 52% em “Agências de Viagens”.

a) Número de empregados por tamanho de estabelecimento em atividades turísticas em Tiradentes

Do total de 732 empregados em atividades turísticas em Tiradentes no ano de 2013, 35% dos empregados encontravam-se em estabelecimentos na faixa de 5 a 9 empregados. Em Minas Gerais, a maioria dos empregados formais da atividade turística se encontrava, neste ano, em estabelecimentos nas faixas de até 4 empregados (17%) e na de 5 a 9 empregados (17%).

Seguem, em importância, em Tiradentes, os estabelecimentos nas faixas de até 4 empregados (32%), de 10 a 19 empregados (25%) e de 20 a 49 empregados (8%). As outras faixas de tamanho do estabelecimento não apresentaram empregados formais nas atividades turísticas deste município. Os dados para o estado de Minas Gerais seguiram em importância apresentando os estabelecimentos na faixa de 10 a 19 empregados (16%) e de 20 a 49 empregados (16%), enquanto as faixas de 50 a 99 empregados, de 100 a 249 empregados, e de 500 a 999 empregados registraram 7% dos empregados, cada. As demais faixas concentraram cada uma 6% do total de empregados formais nas atividades turísticas em Minas Gerais em 2013.

É perceptível, na tabela 41 do apêndice D que, no município de Tiradentes, tanto em 2006 quanto em 2013, houve uma concentração dos empregados formais da atividade turística em estabelecimentos com até 9 empregados (66% e 67% respectivamente). É possível considerar que tendem a tratar-se de estabelecimentos com perfil de microempresa ou de microempreendimento individual, desde que a receita bruta anual seja inferior a R\$240 mil reais ou a R\$60 mil reais respectivamente (dentre outros critérios da legislação específica). Essa característica observada é relevante para que o município possa atuar junto a estes empreendedores no sentido de orientá-los para que possam usufruir dos benefícios fiscais e articular programas de qualificação junto ao sistema SEBRAE e outros parceiros alinhados ao perfil do empresariado local.

Identifica-se, ainda, que em Tiradentes, entre 2006 e 2013, os estabelecimentos com até 4 empregados tiveram um aumento de 33%, aqueles com 5 a 9 empregados aumentaram em 63%, e os que possuem de 10 a 19 empregados aumentaram 82%, enquanto os estabelecimento com 20 a 49 empregados tiveram variação negativa (queda de 23%). Assim, os estabelecimentos de atividades turísticas de 10 a 19 empregados foram os que

tiveram maior aumento de representatividade em Tiradentes (variação de 26%) neste período, sendo que os estabelecimentos de 5 a 9 empregados tiveram um aumento de 13% em sua representatividade; já os estabelecimentos de 20 a 49 empregados e os de até 4 empregados tiveram uma redução de sua representatividade no total de estabelecimentos do município (queda de 46% e queda de 8% respectivamente. Em Minas Gerais, como um todo, o crescimento diluiu-se em diferentes tamanhos de estabelecimento, mas percebe-se que houve maior crescimento dos empreendimentos de grande porte, o maior crescimento do período ocorrendo nos estabelecimentos de 1.000 ou mais empregados (63%), seguido pelos estabelecimentos de 5 a 9 empregados (46%), de 20 a 49 empregados (43%), e de 50 a 99 empregados (42%).

Nas atividades parcialmente turísticas de Tiradentes, a faixa de tamanho dos estabelecimentos predominante em 2013 foi a de até 4 empregados, com percentual de 43% do total de empregados. Nas atividades tipicamente turísticas a faixa de 5 a 9 empregados foi a faixa com o maior percentual de empregados registrados, com 38%.

Em Tiradentes, a análise setorial revelou que, em 2013, a faixa de tamanho dos estabelecimentos predominante, em função do número de empregados, variava dependendo do subsetor.

Assim, em 2013, no subsetor de Comércio e Serviços, 57% dos empregados estavam vinculados aos estabelecimentos de até 4 empregados e 43% trabalhavam em estabelecimentos de até 5 a 9 empregados. No subsetor de Hospedagem 39% dos empregados trabalhavam em estabelecimentos na faixa de 5 a 9 empregados, 26% na faixa de 10 a 19 empregados, 23% em estabelecimentos na faixa de até 4 empregados, e 13% estavam vinculados aos estabelecimentos na faixa de 20 a 49 empregados. No subsetor de Serviços de Alimentação, foram predominantes os estabelecimentos na faixa de até 4 empregados, que concentraram 39% do total de empregados. Em seguida, destacaram-se os estabelecimentos na faixa de 10 a 19 empregados (33%), e de até 5 a 9 empregados (29%).

Nos subsetores de Transportes, de Entretenimento e de Agências de viagens, 100% dos empregados estavam vinculados a estabelecimentos na faixa de até 4 empregados formais na atividade turística.

Algumas atividades econômicas dos subsetores também apresentarem situações de concentração de empregados em faixas específicas em 2013. As atividades de “Comércio varejista de artigos recreativos e esportivos”, de “Comércio varejista de calçados e artigos de viagem”, de “Transporte Rodoviário Coletivo Municipal e Metropolitano”, de “Atividades Fotográficas e similares”, de “Atividades de organização de eventos, exceto

culturais e esportivos”, de “Serviços prestados às empresas não especificadas anteriormente”, e de “Agências de viagens”, concentraram 100% dos empregados em estabelecimentos de até 4 empregados. A atividade de “Comércio varejista de outros produtos novos não especificados” concentrou 53% dos empregados em estabelecimentos de até 4 empregados.

Nas atividades parcialmente turísticas, os estabelecimentos na faixa de 5 a 9 empregados registraram a maior variação do número de empregados no período (64%), seguidos pelos estabelecimentos na faixa de até 4 empregados (36%), e então pela de 10 a 19 empregados (32%).

Nas atividades tipicamente turísticas, os estabelecimentos na faixa de 10 a 19 empregados apresentaram variação do número de empregados de 155%, e a faixa de 5 a 9 empregados registrou uma variação de 62%.

Algumas variações ocorridas entre 2006 e 2013 merecem destaque. Em Tiradentes no subsetor de Hospedagem os estabelecimentos na faixa de 10 a 19 empregados, de 5 a 9 empregados e de até 4 empregados tiveram um crescimento de 155%, 62% e 27% respectivamente. No subsetor de Comércio e Serviços a faixa de 5 a 9 empregados teve um aumento de 155%. O subsetor de Serviço de Alimentação teve um crescimento de 58% na faixa de 10 a 19 empregados, de 54% na faixa de estabelecimentos com até 4 empregados, e de 44% na faixa de estabelecimentos com 5 a 9 empregados.

No período de 2006 a 2013, em termos das atividades econômicas dos subsetores, em Tiradentes, observou-se que a atividade de “Comércio varejista de outros produtos novos não especificados” apresentou variação de 155% dos empregados em estabelecimentos na faixa de até 5 a 9 empregados. A atividade de “Hotéis e Similares” apresentou variação de 152% na faixa de 10 a 19 empregados, de 48% na faixa de 5 a 9 empregados e de 20% na faixa de até 4 empregados.

Em Minas Gerais, no mesmo período as atividades econômicas do turismo com maior variação foram a de “Organização de Eventos exceto culturais e esportivos”, com crescimento de 530% dos empregados nos estabelecimentos da faixa de até 4 empregados, 371% da faixa de 5 a 9 empregados, de 243% da faixa de 10 a 19 empregados, de 252% da faixa de 20 a 49 empregados, e de 197% da faixa de 100 a 249 empregados. As atividades de “Aluguel de equipamentos recreativos e esportivos”, de “Transporte aéreo de passageiros regular”, de “Locação de meios de transporte, exceto automóveis sem condutor”, e de “Reservas e outros serviços de turismo não especificados anteriormente” também apresentaram variações muito expressivas predominantemente nas faixas até 49 empregados.

b) Número de empregados por faixa de renda nas atividades turísticas em Tiradentes

Utilizando as 37 CNAE's do setor turístico (abordadas no capítulo 2 deste trabalho) foram levantadas as informações da RAIS/MTE sobre o número de empregados por faixas de renda atuantes no setor em Tiradentes, podendo ir de até 0,5 salários mínimos até mais de 20 salários mínimos, considerando o valor do salário mínimo em 2013, de R\$678,00.

Como se observa na tabela 39 do apêndice D, dos 732 profissionais registrados atuando no mercado formal do setor turístico em Tiradentes no ano de 2013, as atividades tipicamente turísticas representaram 57,5% e as atividades parcialmente turísticas representam 42,5% dos empregos gerados no setor.

Em 2013 Tiradentes apresentou, dentre os empregados registrados: 419 profissionais no segmento de hospedagem (57%) com remuneração que variou de até 0,5 salário mínimo a até 5 salários mínimos, 242 profissionais no segmento de alimentação (33%) com remuneração que variou de até 0,5 salário mínimo a até 7 salários mínimos, 65 profissionais no segmento de comércio e serviço (8,9%) e 4 profissionais no segmento de entretenimento (0,5%) ambos com remuneração que variou de até 0,51 salário mínimo a até 4 salários mínimos, 1 profissional no segmento de transporte (0,1%) com remuneração que variou de até 0,51 salário mínimo a até 2 salários mínimos e 1 profissional no segmento de agência de viagens (0,1%) com remuneração que variou de 1,01 salário mínimo a até 1,5 salário mínimo.

Estes mesmos registros apontam que houve um crescimento de 44,6% no número de profissionais no mercado formal de turismo de Tiradentes entre 2006 e 2013.

Observa-se, em 2013, que 84,6% dos empregados no setor de turismo na cidade possuem remuneração que varia de 1,01 salário mínimo a até 2 salários mínimos. Portanto, 34,6% inferior ao rendimento mensal médio do trabalhador brasileiro em 2013 (R\$ 2.073,00).

c) Número de empregados por faixa de instrução nas atividades turísticas em Tiradentes

Quanto a faixa de instrução dos empregados do setor de turismo obtida a partir da RAIS/MTE para Tiradentes para os anos 2006 e 2013, disposta na tabela 40 do apêndice D, identifica-se que houve um aumento da representatividade dos maiores graus de instrução entre 2006 e 2013 no setor.

Entre 2006 e 2013 o número de profissionais com nível superior completo aumentou 3,5 vezes, o número de profissionais com nível médio completo aumentou 1,9 vezes, e o número de profissionais com nível fundamental completo aumentou 1,7 vezes. Os profissionais com grau de instrução entre fundamental completo e mestrado representavam 60% dos profissionais do setor em 2006 e passaram a representar 73,2% dos profissionais do setor em 2013. Sendo que os profissionais com grau de instrução entre superior incompleto e mestrado representavam 4% dos profissionais do setor em 2006 e passaram a representar 5,6% dos profissionais do setor em 2013.

Por outro lado, observa-se que o setor possui uma clara predominância de seus profissionais entre os grau de instrução de 6^a a 9^a fundamental até o médio completo, sendo que, em 2006, 80% dos empregados constavam nessa faixa, e que em 2013 tal representação aumentou para 82,2% do setor de turismo em Tiradentes.

A seguir, as características levantadas a respeito do município de Tiradentes ao longo deste estudo serão consideradas sob o viés de suas potencialidades no sentido de facilitar que o município venha a trilhar os caminhos de uma cidade criativa e inclusiva.

CAPÍTULO 7 – O CAMINHO PARA A CIDADE CRIATIVA

Este capítulo registrará, a partir das informações apresentadas nos capítulos anteriores, do Plano Diretor Participativo de Tiradentes, e de informações da literatura específica, os eventuais traços de criatividade ou de elementos que favoreçam o seu desenvolvimento, no município de Tiradentes, e que permitam classificá-lo, atualmente, como cidade tradicional ou como cidade criativa. Para isso, utilizar-se-á as referências apresentadas por REIS (2012), também sinalizando os principais pontos de aperfeiçoamento possíveis para o município rumo a um futuro mais solidário, sustentável e com maior qualidade de vida para a sua população.

7.1 – O processo de transformação de uma cidade em cidade criativa

REIS (2012), a partir de uma análise dos conceitos de cidade criativa defendidos internacionalmente na academia agregou características essenciais para uma cidade que se pretende criativa e destacou os seguintes elementos para o desenho de um conceito:

1. A existência de uma “aura sensorial” na cidade criativa, com a predominância dos valores intangíveis (da cultura – com sua singularidade e unicidade, e da inovação – agregando valor e competitividade à economia), capazes de provocar os sentidos, garantindo-lhe uma identidade e uma vibração própria.
2. A partir daquilo que oferece (inovações em amplo sentido, abrangendo desde as questões urbanas, sociais, culturais, econômicas, de produtos, de processos, até de visões de mundo e de modo de pensar) a cidade criativa torna-se um destino atraente, e tem como objetivo tornar-se favorável à retenção e à promoção dos talentos locais. A atratividade dos talentos externos é resultante desse processo e não o seu objetivo.
3. A cidade criativa oferece espaços de encontros, de trocas, de experiências, de expressões, favorecendo o desabrochar da criatividade de seus residentes. Oferece espaços públicos com esses propósitos, com fácil acesso aos mesmos, garantindo o pleno exercício da cidadania e o compartilhamento da

cidade, assim viabilizando ampla conexão de diversidades, idéias e atividades, e a conexão dos cidadãos à cidade.

4. “A gestão de uma cidade criativa demanda uma governança de amplo espectro, com agendas convergentes entre governo, sociedade civil e empresariado. Cada ator desse arranjo tem objetivos, papéis e responsabilidades diferentes e é a soma de todos que permite à cidade ser criativa no longo prazo. Com isso passam a ser fundamentais o desenho e a implementação de planos estratégicos, com metas claras e comprometimento de cada agente. O governo define marcos regulatórios, defende interesses de longo prazo e encampa projetos estruturantes; o empresariado aporta inovação, recursos e agilidade; a sociedade civil opera como fiel da balança entre público e privado, garantindo a não supremacia do mercado sobre os interesses sociais e a transparência e o cumprimento de metas pelo governo”. (REIS, 2012, pág. 74)
5. A cidade criativa permanece em contínua transformação, reinventando-se, antecipando-se a ocorrência de problemas, ou tratando-os e gerando soluções. Logo, enquanto realidade complexa, integrada e dotada de diversas conexões, a cidade inclui as áreas e grupos vulneráveis e, ou, marginalizados.

Assim, REIS propõe a compreensão da transformação da cidade em uma cidade criativa enquanto um processo, esquematizado-o na figura 7.1, a seguir.

No primeiro estágio a cidade encontra-se em estado de latência e a criatividade é esparsa:

“manifesta-se de forma orgânica, em iniciativas isoladas, sem conexão entre si. Inexiste uma liderança que as integre, que pense a criatividade urbana de forma sistêmica e coordenada. Com isso os espaços entre os bairros ou espaços criativos são desconsiderados, alheios aos mapas mentais das pessoas que habitam a cidade e isolados de qualquer engajamento emocional. Assim, a criatividade toma a cidade como um arquipélago, em pontos desvinculados, beneficiando apenas quem interage com uma ou outra ilha.” (REIS, 2012, p. 75)

No segundo estágio ocorre a catalização da criatividade por meio de algum agente desencadeador, podendo ocorrer desde uma política governamental integradora (eventualmente provocada pela sociedade privada), ou a atuação de uma organização da sociedade civil organizada que consiga enxergar a cidade como um todo. Neste momento

alguns pólos de criatividade tornam-se perceptíveis, associados a um distrito, ou a clusters de cultura, tecnologia, formação acadêmica ou boemia, aponta Reis. A autora observa que “cada um de nós tem um mapa mental individual da cidade, que abrange os locais que nos são mais familiares: onde estudamos, trabalhamos, onde a família e os amigos moram ou moravam.” Assim, nesse segundo estágio os mapas mentais de cada morador vão sendo ampliados por meio da aproximação e criação de um vínculo afetivo com os espaços, pois essas pessoas passam a frequentar áreas e locais que normalmente não frequentariam.

Figura 7.1 – Fases de Transformação para uma Cidade Criativa por Ana Carla Fonseca Reis

Fases de Transformação para uma Cidade Criativa			
	1º Estágio LATÊNCIA	2º Estágio CATÁLISE	3º Estágio CONSOLIDAÇÃO
Criatividade	<u>Esparsa</u>	<u>Em pólos</u>	<u>Difusa</u>
Liderança	<u>Inexistente</u>	<u>Desencadeadora</u>	<u>Compartilhada</u>
Mapas geográfico, mental e emocional	<u>Desconhecidos</u>	<u>Ampliados</u>	<u>Sobrepostos</u>
Conexões	<u>Nas pontas</u>	<u>Entre nodos</u>	<u>Em rede</u>
Espaço Público	<u>Espaço de ninguém</u>	<u>Híbrido: espaço de ninguém e de todos</u>	<u>Espaço de todos</u>

Fonte: Cidades Criativas (2012).

A terceira fase desse processo é o momento da consolidação da cidade criativa, quando a criatividade se encontra difusa e distribuída por toda a cidade, e segundo REIS seria “permanentemente fomentada por uma governança compartilhada entre os agentes da cidade (público, privado, academia, sociedade civil), tomando-se algo incutido na trama urbana e alheio às reviravoltas políticas ou crises econômicas”. Os mapas geográfico, mental e emocional da cidade tornam-se relativamente sobrepostos, devido a ocorrência de apropriação dos espaços públicos pela população, uma vez que os mesmos estão claramente disponíveis e que a população considera que aqueles espaços são efetivamente de todos. A autora observa

que neste estágio “os distritos da cidade e seus vários pontos de referência conectam-se em rede, favorecendo a fluidez dos fluxos de pessoas, idéias e serviços, entre todas as áreas físicas e de atuação”.

Alcançado o estágio de consolidação REIS destaca o que seriam as três características essenciais de uma cidade criativa:

1. Inovações, enquanto capacidade de atuar sobre riscos antecipando-se aos negativos e aproveitando os positivos, logo, evitando ou solucionando problemas e aproveitando oportunidades, das mais diversas naturezas.
2. Conexões, “entre pessoas e seus espaços e identidades; entre a história urbana, o contexto presente e uma estratégica futura; entre áreas da cidade; entre a cidade e o mundo, entendendo-se como elemento singular de um quadro maior; entre setores e agentes públicos, privados, da academia e da sociedade civil, em um pacto de governança concertada.”
3. Cultura, através dos valores compartilhados e do que é intrinsecamente simbólico (“como amalgama identitário, de cidadania e coesão social”); também por seu impacto econômico (direto e indireto, como conjunto de setores que agregam valor a setores tradicionais da economia, e também como fator de atração turística por consequência da efervescência criativa que se desenvolve na cidade), e ainda por criar um ambiente propício a ocorrência da criatividade (meio urbano aberto a novas ideias e conexões intraurbanas que favoreçam as inovações, o livre-pensar, o pensamento lateral, a ampliação de repertório, o olhar sob novos ângulos, o surgimento de novas propostas para aperfeiçoar a qualidade de vida de todos⁶⁶).

Assim, para REIS “A cidade criativa se caracteriza por estar em um permanente processo de inovação, por apresentar conexões das mais diversas ordens; e por ter na cultura uma grande fonte de criatividade e diferenciação social, econômica e urbana”.

⁶⁶ Cidades Criativas, pg. 76.

7.2 – A cidade e a gestão pública no Brasil – contexto de Tiradentes

A Constituição brasileira de 1988 – CF/88 estabelece em seu artigo 30, inciso VIII, como competência municipal a promoção do ordenamento territorial de forma adequada, no que couber, mediante planejamento e controle do uso, do parcelamento e da ocupação do solo urbano. Em seu capítulo II, sobre Política Urbana, artigo 182, a CF/88 já reconhecia as funções sociais da cidade, devendo garantir o bem-estar de seus habitantes e já estabelecia o Plano Diretor como instrumento básico da política de desenvolvimento e de expansão urbana.

Instrumentos infraconstitucionais se fizeram necessários para ordenar e detalhar as práticas reguladas pelo Estado para o desenvolvimento das cidades e destaca-se o Estatuto das Cidades, criado por meio de lei federal em 2001⁶⁷, que propõe a construção de um novo pacto socioterritorial, onde a participação popular ganha lugar de destaque no planejamento urbano (SANTOS JÚNIOR, 2010). O Estatuto estabelece normas para a política urbana a fim de ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e da propriedade urbana, zelando pelo bem coletivo, pela segurança e pelo bem-estar dos cidadãos, bem como pelo equilíbrio ambiental. O Estatuto acrescentou critérios ao marco regulatório do planejamento municipal, tornando o Plano Diretor obrigatório não somente para todos os municípios com mais de vinte mil habitantes, nos termos de seu artigo 41, inciso I, mas também para os municípios integrantes de áreas de especial interesse turístico, nos termos do inciso IV (aqui destacado em função do foco do presente estudo), dentre outras categorias.

Considerando as particularidades do patrimônio cultural do município de Tiradentes é relevante observar, ainda, que a Constituição de 1988 apresenta em seu texto um conceito amplo para o patrimônio cultural brasileiro abrangendo os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, reconhecendo também a existência de diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, todos eles apresentando elementos portadores de referência à identidade, à ação, à memória do povo deste país. Reconhecendo a pluralidade, logo, a CF/88 também reconhece a necessidade de escuta, de tornar visíveis os diferentes grupos sociais, e de que haja uma melhor compreensão sobre as características desta sociedade e da participação social como elemento essencial ao processo de inclusão dos diferentes olhares e interesses sociais na gestão e no desenvolvimento das cidades. A

⁶⁷ Lei nº 10.257, de 10 de Julho de 2001.

Constituição atual abre portas institucionais para um olhar mais amplo sobre a sociedade brasileira, um olhar mais inclusivo e plural.

O Estatuto das Cidades, em seu art. 2º, XII, estabelece a proteção, preservação e recuperação do patrimônio histórico como uma das diretrizes da política urbana. Para tanto, prevê a utilização de instrumentos, tais como o direito de preempção⁶⁸ e a transferência ou alienação do direito de construir⁶⁹. Tais diretrizes e mecanismos, dentre outros aspectos, devem ser conhecidos e compreendidos pelos gestores públicos e pelos cidadãos a fim de permitir a tomada de decisões a respeito do planejamento e da gestão das cidades.

Em meio as diretrizes do Estatuto das Cidades cabe destacar a previsão da gestão democrática por meio da participação da população e de associações representativas dos vários segmentos da comunidade na formulação, execução e acompanhamento de planos, programas e projetos de desenvolvimento urbano; e a proteção, preservação e recuperação do meio ambiente natural e construído, do patrimônio cultural, histórico, artístico, paisagístico e arqueológico.

Por sua vez, é essencial observar que, em termos práticos, as políticas urbanas, em seus aspectos regulatórios e redistributivos incidem nos conflitos sociais relativos à divisão econômica e social do espaço, neste caso referido ao consumo coletivo. No decorrer do processo de urbanização brasileira, as intervenções públicas resultaram em privilegiar os interesses do mercado e em deixar acontecer processos de especulação imobiliária e de ocupação precária em áreas periféricas e informais, sem a previsão de políticas voltadas para o acesso à moradia e terra urbanizada, assim como a ampliação mais efetiva do acesso bens coletivos ou serviços urbanos. (BRASIL & CARNEIRO, 2010)

Segundo SANTOS JÚNIOR, estamos diante da disputa entre dois paradigmas de política urbana que atravessa o processo de elaboração dos planos diretores, o paradigma da cidade-mercado e o paradigma da cidade-direito.

Novas formas de interação entre o poder público e a sociedade se fazem necessárias a fim de garantir-se um desenvolvimento urbano que respeite os direitos da

⁶⁸ Preempção: prioridade dada ao setor público para efetuar a compra em negociações imobiliárias em determinadas áreas definida por ele. Tal instrumento permite ao Estado, por exemplo, fazer estoque de terras destinadas a habitação de interesse social, e regular a valorização imobiliária de determinada área, zelando pela diversidade de uso.

⁶⁹ Transferência ou alienação do direito de construir: instrumento que pode compensar as perdas do proprietário relativas a processos de tombamento, pois o proprietário do imóvel tombado perde o direito de construir naquele terreno mas pode transferir esse direito para outras propriedades na cidade, de acordo com as regras estabelecidas no Plano Diretor.

população local como um todo, de forma inclusiva, garantindo o cumprimento das funções sociais pela cidade, diminuindo desigualdades e viabilizando uma maior coesão social.

“Desde o período de redemocratização as instituições participativas foram vislumbradas com o potencial de democratização das relações entre Estado e sociedade e de aprofundamento da democracia, de propiciarem aprendizagens democráticas dos atores envolvidos, bem como de engendrarem modelos alternativos e mais justos no planejamento, políticas e gestão pública.

No campo das políticas urbanas, para além da inclusão política de segmentos tradicionalmente excluídos dos processos decisórios e sem espaços institucionais de vocalização de suas demandas, vislumbram-se potenciais de propiciarem maior inclusividade socioespacial e de concretização do ideário de reforma urbana nos termos da plataforma já mencionada.” BRASIL & CARNEIRO (2010)

A CF-88 recomenda participação no planejamento urbano das cidades, e o Estatuto da Cidade (2001) recomenda a gestão democrática das cidades, inclusive por meio de órgãos colegiados, havendo diversas resoluções do ConCidades também abordando este tema. O Conselho Municipal de Política Urbana ou Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano é uma instituição participativa que vem atender a estas recomendações, na busca pela implantação e consolidação de uma gestão urbana democrática e participativa.

Historicamente a precariedade, ou mesmo a inexistência, de diálogo entre os setores populares e o setor público na elaboração do planejamento urbano produziu projetos, planos e leis urbanísticas com parâmetros excludentes, refletindo os interesses de uma parcela, apenas, da população, com acesso a cidade legal.

Deve-se considerar que os aprendizados produzidos no processo de participação tem o potencial de fortalecer a atuação dos atores locais, através do alargamento da compreensão do fenômeno urbano e da discussão de novos projetos e estratégias de intervenção sobre as cidades, uma vez que a participação junto aos diversos espaços democráticos possui uma dimensão pedagógica, ocorre uma capacitação, uma aprendizagem coletiva através da troca de saberes ao longo dos debates entre técnicos e lideranças da sociedade civil, que qualifica continuamente a relação entre ambos. Nesse sentido, é possível considerar o desafio de desenvolver uma nova pedagogia emancipatória de planejamento das cidades, que incorpore esses elementos.

Sob a ótica contemporânea de intervenção sobre o patrimônio, os Planos Diretores devem propor estratégias para que a cidade cumpra sua função social, para que a

população local seja mantida nas operações de reabilitação dos espaços e para que haja uso e ocupação heterogêneos, recuperando a diversidade étnica, de classe e de gênero. (Ministério das Cidades, 2005)

Segundo COSTA & CASTRO, Tiradentes, após a década de 1990, representa, dentre as cidades históricas mineiras, um caso notório de consumo e mercantilização do espaço geográfico, tendo sido produzido “um espaço urbano central complexo em termos da circulação de capitais, mercadorias e pessoas e unívoco do ponto de vista dos usos, por representar, principalmente, usos voltados para a atividade turística”.

Porém, é possível identificar recentemente no município de Tiradentes (quadro 1, apêndice D), a ativação de instituições participativas relevantes para um desenvolvimento mais democrático e integrador da cidade, a saber: o Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano (ativo desde 2010), o Conselho Municipal de Turismo (ativo desde 2010), a participação na Conferência das Cidades em 2013, e um Plano Diretor participativo (elaborado junto à população entre 2013 e 2014). Tiradentes ainda deverá avançar, zelando pela legitimidade e representatividade nas participações nessas instituições, e criando outras instâncias dessa natureza no futuro, como o Conselho Municipal de Política Cultural, ou o Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Cultural e Natural, e o Orçamento Participativo – OP, mas já começou a trilhar um caminho que, se bem conduzido, tende a gerar um relevante aprendizado democrático, aumentar o envolvimento social com a cidade, com o seu presente e o seu futuro.

7.3 – O processo de transformação de Tiradentes

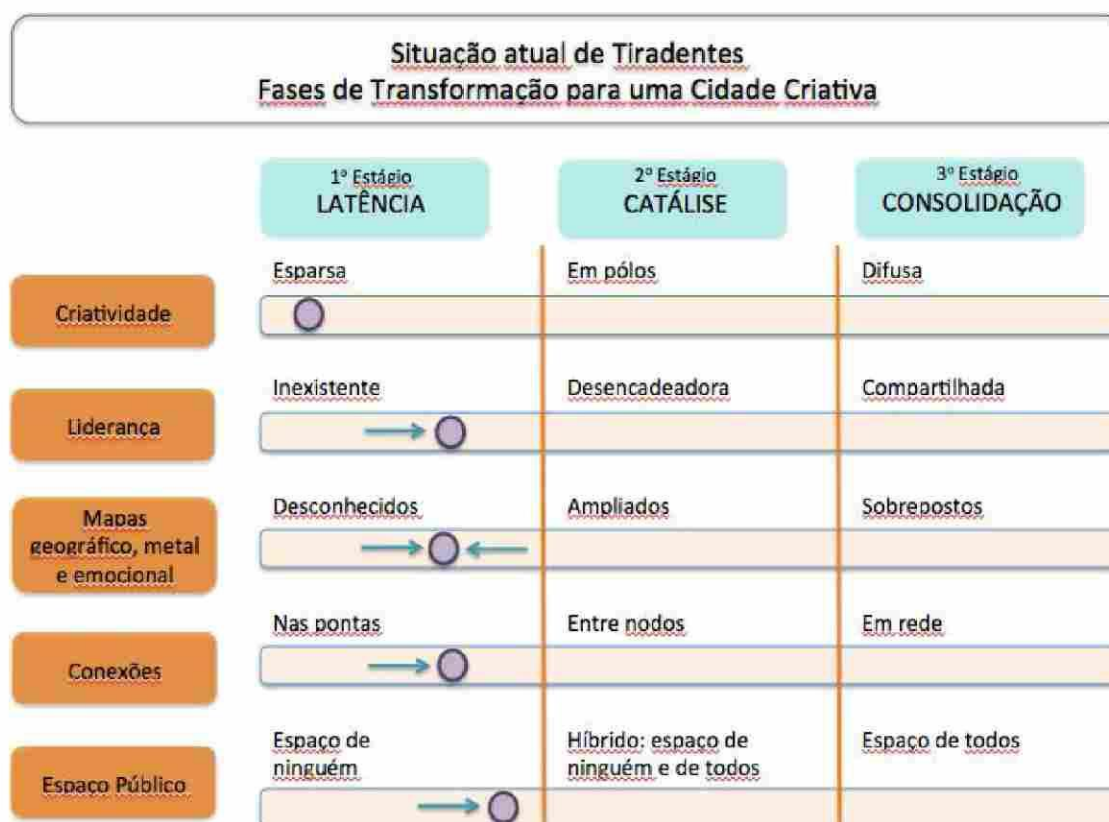
Retomando o modelo de REIS e aplicando-o ao município de Tiradentes é possível identificar elementos do primeiro estágio de transformação de uma cidade comum em uma cidade criativa (estado de latência), pois é possível perceber, a partir de registros do Plano Diretor desse município e, mesmo, deslocando-se pela cidade, que a criatividade encontra-se de forma esparsa ao longo da cidade, em iniciativas isoladas e sem conexão entre si. Os dados relativos ao mercado formal criativo em Tiradentes, não são capazes, atualmente, de demonstrar a potencialidade da cidade nesse setor.

Voltando às informações contantes no Plano Diretor Participativo de Tiradentes, observa-se que apesar de alguns esforços de diálogo terem se iniciado, ainda não há nesse município uma liderança constituída, legitimada, e que já integre e pense a

criatividade urbana de forma sistêmica e coordenada. A busca por uma melhor coordenação das iniciativas locais que vem ocorrendo nos últimos anos poderá, levar a constituição legítima de uma liderança nesse sentido, caso se reconheça o valor de iniciativas relacionadas ao setor criativo.

É possível considerar que os mapas geográfico, mental e emocional dos moradores se encontram em mudança diante de reconfigurações ocorridas nos últimos anos em Tiradentes. Nos últimos 10 anos, em especial, ocorreu uma forte valorização imobiliária, destacadamente na região central da cidade, e uma considerável alteração na composição do perfil populacional das regiões e bairros da cidade.

Figura 7.2 – Fases de Transformação de Tiradentes



Modelo: Cidades Criativas (2012). Elaboração pela autora.

A região central de Tiradentes teve seus imóveis apropriados por pessoas vindas de outras cidades, e a população tradicional deslocou-se para bairros periféricos, que não foram contemplados adequadamente com infraestrutura urbana e de atendimento público, dificultando o crescimento de uma identificação dessa população com essas novas áreas. Se,

por um lado, a população tradicional passou a frequentar esses bairros periféricos, por outro, essa mesma população tem reduzido sua circulação no centro histórico. Por sua vez, a população migrante, recém chegada à cidade, pouco circula fora do centro histórico. Assim, apesar das movimentações ocorridas, hoje existe uma tendência de redução dos mapas mentais e de aumento do sentimento de exclusão por parte da população tradicional de Tiradentes (em especial quando se trata de patrimônio imaterial⁷⁰) e a tendência de desconhecimento dos subúrbios e congelamento dos mapas mentais das novas populações de Tiradentes caso o poder público municipal não tome medidas concretas para a reversão desse quadro estimulando uma maior interação e integração social.

No “Plano Diretor Participativo do Município de Tiradentes - Perfil Municipal - Volume I”, há registros que ilustram essa situação. Em entrevista com a coordenadora do Museu da Liturgia:

‘Uma das propostas do museu é a inclusão social. A ideia é aproximar a comunidade da cultura por meio das comemorações litúrgicas. Nos primeiros meses após a inauguração, segundo dados da administração, aproximadamente 30% da população visitou o museu. A população de Tiradentes, São João del Rey, Prados, Pintópolis, Santa Cruz, Resende Costa e distritos não paga ingresso. O Museu desenvolve projetos e oficinas pedagógicas com grupos espontâneos e escolas das áreas urbana e rural, usando jogos como recurso para reforçar o aprendizado. Há parcerias em alguns projetos dos museus da Liturgia e o museu regional de São João del Rey.’ (...)

Uma das grandes preocupações da coordenadora refere-se a necessidade de valorização de atividades culturais tradicionais como os concertos musicais nas praças e igrejas feitas por músicos locais e a Orquestra e Banda Ramalho. O trabalho em rede entre o Centro Cultural, Museu Padre Toledo e o Museu da Liturgia, é visto como muito importante para o compartilhamento do conhecimento. Para a coordenadora os eventos de Tiradentes são organizados visando essencialmente atrair turistas sem se preocupar com a inserção da população no desenvolvimento gerado pelo turismo. Os eventos organizados por promotores de fora da cidade prevalecem no calendário, estão voltados para um público específico e excessivamente concentrados na área central do centro histórico. Isto gera múltiplos impactos na circulação de pessoas e veículos. Alguns festivais como o de Fotografia – Foto em Pauta, e o de Teatro - Tiradentes em Cena que contam com a participação da população local usam diversas ruas sem convergir todos para o mesmo local. Atividades culturais mais inclusivas são necessárias na cidade, lembra a entrevistada. (FJP, 2014 . p. 264).

Em entrevista com a Coordenadora do Centro Cultural Yves Alves:

O Centro Cultural Yves Alves, inaugurado em 1988, por iniciativa da SAT,

⁷⁰ De acordo a UNESCO o patrimônio cultural imaterial consiste nas práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas - junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural.

Fundação Roberto Marinho e prefeitura municipal de Tiradentes foi concebido com a intenção de promover a melhoria da qualidade de vida da população local por meio da difusão de conhecimento e cultura. (...)

Desde 2009 é administrado pelo SESI/FIEMG e oferece uma programação regular gratuita de cinema, espetáculos musicais, teatro e dança, além de exposições permanentes e temporárias. Possui uma sala com computadores para acesso a internet, gibiteca, DVDteca e uma mini biblioteca, todos disponibilizados para moradores, turistas e visitantes. O Centro é atuante junto aos festivais culturais da cidade e realiza atividades em parceria com as redes municipal e estadual de ensino e entidades filantrópicas locais. Oferece cursos gratuitos de piano, teatro infantil, teatro juvenil, dança acrobática, percussão e artes plásticas, além de outros cursos esporádicos como, por exemplo, fotografia e violino. (FJP, 2014, p. 265).

Segundo a coordenadora do Centro Cultural é muito baixo o número de pessoas da comunidade local que participa dos cursos:

‘Se a entrada fosse cobrada, a população de Tiradentes não compareceria, mesmo com a gratuidade da programação, a participação é muito pequena.’ (...). As três instituições (Centro Cultural, Museu Casa de Padre Toledo e Muscu da Liturgia) buscam uma inscrição junto a população por meio de iniciativas inclusivas em seus programas. No entanto, a segregação territorial e espacial que se desenvolveu na cidade ao longo dos anos, tem dificultado e mesmo impossibilitado a recepção da oferta cultural extensa e de alto padrão ofertado. (...) (FJP, 2014, p. 265).

A segregação é comentada pelos coordenadores dos espaços culturais: ‘Percebe-se uma dissociação entre a comunidade, o centro histórico, e os equipamentos culturais, administrados por pessoas que vieram de fora’. (...) A população participa pouco também de oficinas e eventos oferecidas pelo Centro Cultural. (FJP, 2014, p. 287).

Várias tentativas são feitas tentando aproximar a população das atividades culturais do Centro, entre elas apresentações nas escolas, proposta que tem tido retorno aquém do esperado. (...) Há um sentimento de frustração da administração devido a baixa participação da população: ‘Eu sofria muito com a ausência da população. Eu não conseguia entender por que eles não aproveitam essas oportunidades, essa riqueza cultural. Procuo não me chatear se só vem três pessoas ao cinema’. (...) ‘Mesmo tendo muitas atividades, ainda tem pessoas que falam que não há nada para os meninos de Tiradentes fazer. Além dos cursos e atividades, a cidade tem também aulas de basquete, futebol, jiu jitsu, karatê, capoeira, violão, violino, piano, coral – tudo isso, além da orquestra, diversas oficinas oferecidas pelo Centro Cultural, pelos museus, prefeitura, eventos, núcleo orquidófilo, etc. E tudo de graça!’ (...) O Centro Cultural procura motivar as pessoas a participar das atividades oferecidas. Levando os eventos nas escolas ou por meio do ponto de cultura volante nas áreas rurais, como menciona a coordenadora. (FJP, 2014, p. 290).

O documento também aponta que diversos depoimentos demonstram que a administração do patrimônio cultural gera muitos conflitos entre os gestores da prefeitura,

IPHAN, IHGT⁷¹ e coordenadores dos museus da Liturgia e Padre Toledo, e Centro Cultural Yves Alves.

E ainda, que:

Os investimentos no patrimônio cultural em Tiradentes geram tensões entre os atores sociais envolvidos. A população ressença-se com o fato de muitos projetos organizados e frequentados pela população local não terem êxito na obtenção de patrocínios junto a órgãos públicos enquanto outros, com valores mais altos e voltados para o turismo são frequentemente bem sucedidos. A arte popular e o folclore (patrimônio imaterial) ficam à margem das políticas de patrimônio, o que reflete-se na dificuldade da população de manter práticas e festas tradicionais. (FJP, 2014, p.284)

As conexões entre os criativos locais ocorrem nas pontas, mas ainda em pequena escala. Os espaços de produção de arte (pintura, teatro, música e dança) aparentemente pouco interagem e não possuem ações conjuntas regulares. O mesmo parece ocorrer com a produção de artesanato (cerâmica, madeira, bordados, metal e outros), com a produção de jóias em prata e produção moveleira. As instituições culturais como, por exemplo, a Casa de Padre Toledo, o Museu da Liturgia, o Centro Cultural Yves Alves, o museu de Santa Ana, o Centro de Cultura e Patrimônio, Memória e Cidadania de Tiradentes, e a Biblioteca do Ó, ainda não trabalham de forma articulada e integrada regularmente, apesar de já terem realizado alguma parceria pontual. Os eventos permanentes realizados na cidade também pouco se articulam com os cidadãos e não valorizam a produção cultural local.

O espaço público tem, ao longo dos anos recentes, começado a ser percebido pelas populações tradicionais como um espaço de ninguém (no sentido da perda de pertencimento) uma vez que não sentem mais que os espaços públicos da região central da cidade são, de fato, espaços de acolhimento para eles, frequentemente considerando que estes espaços são mais voltados para os turistas e para os novos residentes da cidade, tendo se tornado “espaços nobres”. A população que migrou para a cidade muitas vezes possui percepção diversa, reconhecendo o espaço público como espaço de todos. Entretanto, aos poucos, sinais de segregação vem ocorrendo e é evidente a necessidade de ação do setor público a este respeito, tal como na temática dos mapas mentais anteriormente abordada.

⁷¹ IHGT: Instituto Histórico e Geográfico de Tiradentes

CAPITULO 8 – CONCLUSÃO

O intenso crescimento do setor de turismo em Tiradentes nas últimas duas décadas ocorreu de forma não planejada, somado a falta de planejamento geral para o desenvolvimento do município. Tal situação levou a uma ausência do poder público na regulação das dinâmicas econômicas e comerciais que afetaram o uso do território da cidade.

A cidade passou por forte especulação imobiliária a partir da demanda por espaços para comércio, estabelecimentos turísticos e residências que foram elitizados pela população migrante. O que se viu foi uma expressiva elevação de preços dos imóveis, uma segregação territorial aprofundada pela migração da população autóctone criando novos bairros que, entretanto, não foram contemplados devidamente com infraestrutura urbana e de atendimento a população.

Ocorreu, ainda, um processo de desterritorialização dessa população que não desenvolveu nos novos espaços habitados as mesmas relações de identidade e pertencimento que antes existiam, e assim a segregação alcançou não só as condições sociais e espaciais da população do município, mas atingiu sua relação cultural e simbólica com a cidade, que tornou-se cada vez mais um grande cenário para uso e apropriação pelos turistas. Aparentemente, segundo o Plano Diretor, os moradores dos novos bairros precários permaneceram ou foram integrados à dinâmica econômica do turismo por meio de subempregos e empregos temporários, para a realização de atividades não qualificadas, que perpetuaram e aumentaram uma desigualdade social existente. O centro histórico tornou-se cada vez mais valorizado e enobrecido.

Por um lado, o turismo efetivamente vem gerando empregos formais e renda para a população local, superando as taxas de crescimento de emprego e renda do setor no município vizinho, São João del Rei, e essas taxas médias de crescimento da Microrregião de São João del Rei, do Estado de Minas Gerais e do Brasil. Por outro, há evidências, a partir de entrevistas e análises de registros realizados pela FJP (2014) de que os empregos mais qualificados do setor turístico não vem sendo oferecidos a moradores autóctones da cidade, dada a baixa escolaridade e baixa qualificação para o trabalho por parte desses residentes, e, ainda pela facilidade de contratação de profissionais mais qualificados e com facilidade de deslocamento dos municípios vizinhos para Tiradentes (em especial de São João del Rei), aumentando a tendência de exclusão da população local em relação as oportunidades que se apresentam no município.

Logo, como apontado pela FJP (2014), a sensibilização e a qualificação dos gestores dos espaços provedores de serviços e equipamentos turísticos para implantar uma política de recursos humanos consistente e socialmente responsável em seus estabelecimentos, contemplando políticas de carreira e remuneração, de recrutamento, seleção, contratação, treinamento, e capacitação da mão-de obra se faz premente.

As taxas de crescimento do número de estabelecimentos formais do turismo também foram superiores às registradas para as atividades turísticas em Minas Gerais entre 2006 e 2013. O município dispõe de relevantes atrativos culturais e naturais, além de eventos programados, capazes de atrair fluxos de turistas de âmbito nacional e internacional, mas o turismo em Tiradentes precisa ser planejado tanto para preservar o patrimônio material e imaterial quanto para solucionar questões não somente voltadas para a satisfação dos turistas, mas para o bem estar dos cidadãos.

Há diversas questões relacionadas a acessibilidade, disponibilidade de transporte público municipal, melhora do calçamento no centro histórico, construção da Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) que possibilite despoluir o ribeirão Santo Antônio, que passa por todo o centro histórico, a coleta de lixo regular e efetiva, o controle de animais como questão de saúde pública, os problemas de trânsito em períodos de eventos, a sinalização turística e interpretativa adequada, o planejamento de disponibilidade de energia e abastecimento de água em condição de atendimento inclusive aos picos sazonais de consumo nos período de grandes eventos, necessidade de estímulo para que os estabelecimentos comerciais e turísticos adotem o uso de cartão de crédito, necessidade de aumento da disponibilidade de serviços bancários, a necessidade de banheiro público, as questões de ordenamento da expansão urbana e de proteção ao patrimônio natural e cultural, e da construção de uma rodoviária em área mais afastada do centro da cidade. Questões estas que precisam ser solucionadas com brevidade.

Um outro aspecto a considerar é que o setor de turismo possui um interessante viés de articulação com o setor criativo, fato que vem sendo estudado e explorado por países desenvolvidos e que pode também fazer parte das estratégias de desenvolvimento de países em desenvolvimento. Frequentemente o turismo favorece e fortalece o setor criativo, e vice versa; iniciativas conjuntas podem ser desenvolvidas, criando-se um desenvolvimento planejado e sustentável para Tiradentes.

A partir das análises realizadas neste estudo identificou-se que, a partir da categorização proposta por REIS (2012), Tiradentes possui elementos do primeiro estágio de transformação de uma cidade comum em uma cidade criativa (estado de latência) pois a

criatividade é claramente identificada ao longo da cidade, apesar de ainda se apresentar de forma esparsa, desconectada, em iniciativas isoladas e com baixa conexão entre si. É também perceptível a existência de uma distância entre a população tradicional da cidade e a dinâmica de funcionamento dos espaços criativos, em variados aspectos.

Para que o que o município avance para novos estágios criativos é claramente necessário um esforço de planejamento integrado de desenvolvimento da cidade, que também leve em consideração o desenvolvimento de setores criativos para os quais a cidade seja vocacionada.

Quanto às dinâmicas do mercado criativo de Tiradentes é relevante compreender melhor seu comportamento não somente no mercado formal, mas também no mercado informal, não abordado neste estudo, inclusive a fim de compreender as necessidades e fragilidades que podem estar impedindo ou inviabilizando a formalização de mais negócios e empregos na cidade.

No que tange o mercado formal criativo de Tiradentes observou-se que há um destaque no segmento de Audiovisual, em especial no que diz respeito ao profissional “montador de filmes”, com presença relevante no município nos últimos anos. Interessante lembrar que o vizinho São João del Rei não possui profissional registrado com atuação na área. Como essa ocupação profissional está relacionada a atuação na estruturação de narrativas de filmes e vídeos, a edição de imagens e áudio e criação de efeitos especiais, assessorando a pós-produção audiovisual, dentre outras atividades com forte ligação com a produção de filmes e vídeos é provável que haja alguma relação entre a atuação dos mesmos e o festival internacional de cinema realizado anualmente em Tiradentes. O segmento de Audiovisual possui características articuladoras de outros setores criativos como a área de música para a composição de trilhas, a área de literatura para a criação de roteiros, a área de teatro para a interpretação, as áreas de design de interiores e arquitetura para a composição de cenários, dentre outras, podendo favorecer um amplo aquecimento criativo na cidade e em seu entorno. Além disso, seus produtos podem ser usados para criar um marketing positivo para Tiradentes, possuindo a possibilidade de veiculação por todo o mundo, favorecendo a atração de turistas. É relevante que o poder público municipal compreenda melhor a presença destes profissionais criativos no município, sua atuação e seus projetos, pois podem haver oportunidades a potencializar, e a prefeitura pode avaliar a possibilidade de apoio a projetos e iniciativas que possam fortalecer este segmento no município e também aumentar a geração e o compartilhamento de conhecimento especializado nessa área naquela localidade.

Quanto ao mercado formal do segmento de Design, Tiradentes registrou apenas a ocupação de “desenhista técnico” com um profissional desde 2011, enquanto São João del Rei registra várias ocupações profissionais do segmento inclusive “designer de interiores” e projetista de móveis” e sozinho representa 85% do segmento na Microrregião de São João del Rei. É possível considerar que, a princípio, seja estratégico para Tiradentes realizar parcerias com profissionais e, ou, instituições do município vizinho a fim de viabilizar atualizações da qualificação profissional na área de design para os profissionais do ramo artesanal do município, seja do ramo de trabalhos em ferro, tecido, barro, ou movelaria, dentre outros, a fim favorecer uma atualização e diversificação das produções locais que em geral se encontram pouco inovadoras e um tanto repetitivas, ficando clara a necessidade de ampliação de repertório de muitos dos artesãos locais.

No segmento criativo expressões culturais tem-se em Tiradentes o registro de um profissional, apenas, atuando como “artesão” em 2013 (sem registros anteriores). E em anos anteriores houve o registro de “artesãos modeladores de vidros” e de “chefe de cozinha”, e “chefe de confeitaria”. Uma vez que Tiradentes vem se tornando um município cada vez mais reconhecido nacional e internacionalmente pela realização do Festival de Cultura e Gastronomia (desde 1998), envolvendo desde a culinária tradicional mineira e brasileira até a alta gastronomia internacional, e que o turismo gastronômico vem se fortalecendo no município, causa estranheza que os 44 restaurantes da cidade não registrem seus chefes de cozinha, ou, até, que os demais estabelecimentos como padarias e similares não registrem seus chefes de confeitaria, e que os 20 bares locais não registrem um chefe de bar. A fragilidade do mercado de trabalho precisa ser abordada e tratada pelo município para o bem de seus trabalhadores, do mercado como um todo, e para a qualidade de vida da população local no longo prazo.

Outro ponto relevante refere-se ao projeto do poder público municipal e do empresariado local para inserir a cidade na Rede de Cidades Criativas da UNESCO em Gastronomia, declarando-o como principal vocação criativa da localidade. Um projeto dessa natureza pode ser estruturado como projeto de desenvolvimento criativo da cidade, dialogando e construindo estratégias com as lideranças locais, e criando iniciativas sustentáveis, que garantam a qualificação dos envolvidos, o envolvimento e a valorização da população autóctone, suas tradições e cultura, e com iniciativas integradoras, por exemplo, garantindo-se uma articulação entre a área urbana e a área rural local para o fornecimento de itens frescos e tradicionais para os restaurantes. A utilização dos referenciais da Rede de Cidades Criativas da UNESCO pode ser um interessante caminho de valorização da

gastronomia adotando diretrizes de desenvolvimento social, de caráter participativo e integrador, com grande potencial para gerar melhoria de qualidade de vida para todos, potencializando o turismo gastronômico no município, e dando a este roteiro um caráter ainda mais autêntico.

O segmento de moda, por sua vez, é outro segmento criativo a ser observado e melhor compreendido no município. A joalheria em prata já foi, há muitos anos, um destaque entre os produtos oferecidos pelo município. Entre 2004 e 2013 Tiradentes ofereceu remuneração média para essa profissão, no mercado formal, acima da média da Microrregião de São João del Rei, e duas profissões foram registradas na cidade, “artesãos de metais preciosos e semi-preciosos” e “Joalheiros e lapidadores de gemas”. Entretanto os registros de profissionais oscilam entre os anos e este pode ser um sinal de fragilidade e caberia uma análise e aprofundamento do poder público municipal a respeito da realidade e das potencialidades do setor para o município.

Um interessante diferencial do município, apontado no capítulo 3, considerando o atual contexto de intenso uso de recursos tecnológicos para a implementação de inovações, e fortalecimento de articulações, é a disponibilização de sinal wireless gratuitamente de por toda a cidade. Uma iniciativa que pode abrir caminhos para diversas iniciativas criativas no município.

O poder público municipal de Tiradentes tem a possibilidade e a oportunidade de estimular a sociedade civil organizada e a sociedade privada a participar do planejamento mais amplo do futuro da cidade, e também garantindo a instalação de um modelo funcional de governança no município voltado para o alcance dos objetivos traçados.

O setor criativo, ainda tímido no mercado formal da cidade, precisa de um agente desencadeador que contribua ativamente para a catalização da criatividade na cidade, sempre enxergando a cidade como um todo. Muito pode ser feito de forma articulada entre os empreendedores criativos locais, a sociedade civil organizada e o poder municipal, que podem viabilizar, por exemplo um cluster gastronômico na cidade e entorno, ou um cluster audiovisual.

O reconhecimento da necessidade de acolhimento e abertura de espaços de participação nos processos de planejamento e gestão da cidade, por parte do poder público municipal, é um ponto de partida essencial.

Outra questão refere-se ao acolhimento dos cidadãos no dia a dia da cidade, voltado para a aproximação entre os diferentes perfis populacionais da mesma. Trata-se de planejar e desenvolver estratégias de melhoria de qualidade de vida na cidade tanto nos

aspectos hard (infraestrutura, restaurações) quanto nos aspectos soft, favorecendo a formação de redes criativas locais, a boa convivência, inclusive por meio de iniciativas que favoreçam o amplo uso do território de Tiradentes, em especial valorizando as festividades e a cultura tradicional local em atividades a serem realizadas e priorizadas no privilegiado centro histórico, e direcionando eventos culturais de qualidade para a periferia da cidade. São diversas as estratégias e práticas que podem estimular a troca, a convivência diversificada, a sensibilização para o diferente, o mútuo conhecimento e valorização entre as pessoas de diferentes condições sócio-econômicas e educacionais possibilitando uma diminuição dos estranhamentos, e no médio e longo prazos uma ampliação dos mapas mentais de todos os cidadãos, e o favorecimento de uma maior integração e solidariedade entre a população.

Observou-se em Tiradentes, nos últimos anos, uma taxa de crescimento negativa do número de estabelecimentos formais em atividades criativas (2006 a 2013), com queda de 25%, permanecendo inalterada entre 2012-2013. Estas taxas foram bastante inferiores às registradas para as atividades criativas em Minas Gerais nos dois períodos. O diagnóstico do Plano Diretor Participativo do município apresenta informações da oferta cultural local que sinaliza a existência de uma economia local dinâmica, apesar de tratar-se majoritariamente de pequenos negócios criativos e de atividades de pequena escala. Ao que parece, existe alta informalidade do setor criativo em Tiradentes, o que dificulta a realização de análises a partir de dados secundários.

A inexistência de estabelecimento formal para “Atividades de museus, restauração artística e conservação” ou para “Ensino de arte e cultura”, conforme apontado, causam estranhamento diante da existência de ao menos três museus (Museu da Liturgia, Museu Casa do Padre Toledo e Museu de Sant`anna) de padrão internacional, e de um centro cultural (Centro Cultural Ives Alves) de destaque no município.

Também na atividade “Design e decoração de interiores” causa estranheza a ausência de estabelecimento formal, uma vez que vários estabelecimentos atuantes no comércio de produtos artesanais decorativos de madeira (móveis, esculturas e objetos de decoração), tecido (tapetes, colchas e similares), ferro e estanho são facilmente encontrados ao se caminhar pelo destino.

É certo, também pelos dados relativos a arrecadação municipal, que o município de Tiradentes precisa planejar, estruturar uma plano municipal de desenvolvimento que contemple a sensibilização do empresariado e a adequação da cobrança de tributos municipais, de modo geral, a fim de aumentar a capacidade municipal de realização de políticas que melhorem a qualidade de vida de todos os cidadãos, e que refletirá também

positivamente nos turistas que visitem o município.

Verificou-se a necessidade de aperfeiçoamentos na política municipal de turismo e na política municipal de cultura no município de Tiradentes e de sua capacidade institucional, por meio de fortalecimento do planejamento, de um maior alinhamento com as políticas estaduais e federais, e consolidação dos processos democráticos e participativos para o planejamento e a gestão dessas políticas no município.

Acredita-se que os elementos identificados no município sinalizam um caminho possível para o seu desenvolvimento socio-econômico de forma mais inclusiva e sustentável por meio do turismo e da economia criativa (não exclusivamente).

O espaço público precisa voltar a ser de fato um espaço de todos, a partir de ações programadas do setor público municipal, voltadas a este propósito, a fim de que com o tempo, o espaço público possa voltar a ser percebido pelas populações tradicionais como espaço de bem estar para eles, restaurando os sentimentos de pertencimento, de apropriação saudável desse espaço público, e que as áreas periféricas da cidade também sejam dotadas de infra-estrutura e ofertas culturais de qualidade, atrativos para os turistas e públicos diversos, evitando a concentração no núcleo da cidade. Estratégias precisarão ser criadas e implementadas garantindo-se o acolhimento mútuo entre os residentes tradicionais e os residentes que migraram para o município nos últimos anos, inclusive pelos comerciantes (muitas vezes vindos de fora do município) para que todos favoreçam uma interação harmoniosa e integrada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARENDIT, Ednilson José. Introdução à economia do turismo. Campinas: Alínea, 1999.
- ARRETCHE, Marta Teresa da Silva. Emergência e Desenvolvimento do Welfare State: teorias explicativas. Bib. Boletim Informativo e Bibliográfico de Ciências Sociais, n.º. 39, São Paulo, 1995, p. 3-40.
- BARRETO, Margarita. Manual de iniciação ao estudo do turismo. Campinas: Papirus, 1995.
- BELAU, D.; BUDLENDER, D. *An introduction to labour statistics in tourism*. Geneva: International Labour Office, 2006. Working Paper. 55p.
- BENI, Mário Carlos. Análise Estrutural do Turismo. São Paulo: Editora SENAC, 2001.
- BRASIL, F.P.D.; CARNEIRO, R. Os caminhos (e descaminhos) da democratização das políticas urbanas: o que há de novo no Brasil contemporâneo? Cadernos Gestão Pública e Cidadania, São Paulo, v.14, n. 55, 2010, p. 11 – 42.
- CALABRE, L. Gestão Cultural municipal na contemporaneidade In: CALABRE, LIA(org.) Políticas Culturais: Reflexões e Ações. São Paulo. Fundação Itaú Cultural, 2009.
- CARVALHO, J. A. M.; BRITO, F.. A Demografia Brasileira e o Declínio da Fecundidade no Brasil: contribuições, equívocos e silêncios. Revista Brasileira de Estudos Populacionais, São Paulo, v. 22, n.º2, p. 351 – 369, jul./dez. 2005.
- CAVALCANTI, José Euclides Alhadadas. Indicadores para o Monitoramento dos Efeitos das Políticas Públicas de Turismo: O Gasto e o Investimento Público Municipal no Setor e os Impactos Econômicos Diretos da Atividade nos Destinos Turísticos Indutores do Estado de Minas Gerais. Instituto Kultur, Belo Horizonte, 2010.
- CAVES, Richard E. *Creative Industries: contracts between art and commerce*. Cambridge: Harvard University Press, 2000.
- CEDEPLAR. Estudo 44: Cidades Criativas. Ana Flávia Machado. Disponível em <http://www.cedeplar.ufmg.br/pesquisas/pis/Estudo%2044.pdf> Acesso em: 9 fev. 2014.
- CHIAS, Josep. Turismo, O negócio da Felicidade: Desenvolvimento e Marketing Turístico de países, Regiões, lugares e cidades. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007.
- CREATIVE CLUSTERS CONFERENCE. Key Concepts. Disponível em http://creativeclusters.com/clusters.dreamhosters.com/?page_id=1599 Acesso em: 9 fev. 2014.
- DANIELS, P.W. *Service industries in the World Economy*, Oxford, Blackwell, 1993.
- DIAS, Reinaldo. Introdução ao Turismo. São Paulo: Atlas, 2005.
- DINIZ, S.C.;MACHADO, A.F. Análise do consumo de bens e serviços artístico-culturais no Brasil metropolitano. Anais Anpec 37º Encontro Nacional de Economia, 2009.

DRAIBE, Sônia Míriam. Estado de Bem-Estar, desenvolvimento econômico e cidadania: algumas lições da literatura contemporânea. Em Gilberto Hochman; Marta Arretche; Eduardo Marques. (Org.). Políticas Públicas no Brasil. 1ªed. Rio de Janeiro: EDITORA FIOCRUZ, 2007, v. , p. 27 – 64.

EU - European Comission. *The Economy of Culture in Europe*. Disponível em http://ec.europa.eu/culture/eac/sources_info/studies/economy_en.html e http://ec.europa.eu/culture/creative-europe/index_en.htm Acesso em: 15 out. 2013.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (FIRJAN). A cadeia da indústria criativa no Brasil, 2008. Acesso em: 10 de jul. 2013. Disponível em <http://www.firjan.com.br/economiacriativa/pages/consulta.aspx>

FJP. Plano Diretor Participativo do Município de Tiradentes. Belo Horizonte, 2014.

_____. Economia criativa: um conceito em discussão. Belo Horizonte, 2012. 116p.

_____. Impacto do Turismo nas Finanças Municipais nas Regiões Turísticas do Brasil. Centro de Estudos de Políticas Públicas. Belo Horizonte, 2009.

FLORIDA, Richard. *The rise of the creative class*. New York: Basic Books. 2002.

_____. *Cities and the creative class*. Nova York: Routledge, 2005.

_____. *Who's your city? How the creative economy is making where to live the most importante decision of your life*. Nova York: Basic Books, 2008.

FUNDARPE. Cidades criativas: soluções inventivas: o papel da copa, das olimpíadas e dos museus internacionais / Ana Carla Fonseca Reis (org.) - São Paulo: Garimpo de Soluções; Recife, 2010.

GOLGHER, A. As Cidades e a Classe Criativa no Brasil: Diferenças Espaciais na Distribuição de Indivíduos Qualificados. Texto para discussão Cedeplar, nº 296, Belo Horizonte, 2006.

HARTLEY, David. (Editor). *Creative Industries*. Blackwell Publishing Ltd, 2005.

HESMONDHALG, D. e PRATT. A cultural industries and cultural Policy. *International Journal of Cultural Policy*, Vol. 11, nº 1, 2005.

HOWKINS, J. *The creative economy – how people make money from ideas*. Londres: Penguin Books, 2001. 264p.

IBGE. Economia do Turismo – Uma Perspectiva Macroeconômica 2003-2007. *Estudos & Pesquisas, Informação Econômica*, nº 13. Rio de Janeiro. 2010.

Impacto do Turismo nas Finanças Municipais nas Regiões Turísticas do Brasil. Belo Horizonte. FJP, 2009.

Índice de Competitividade do Turismo Nacional – 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional. FGV, 2010.

INSTITUTO DE HOSPITALIDADE. Perfil dos profissionais no mercado de trabalho do setor de turismo no Brasil. Salvador, Bahia, 2000.

JEFFCUTT, Paul. *Management and the creative industries. Culture and Organization*. P. 123 – 127, 2000.

KAGEYAMA, P. (Orgs), *Creative city perspectives*. P. 37 – 42, 2000. Disponível em <http://www.garimpodesolucoes.com.br> Acesso em: 4 abr. 2014.

KIELING, R. I. Janela de oportunidade demográfica: um estudo sobre os impactos econômicos da transição demográfica no Brasil (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Economia. UFRGS, Porto Alegre, 2009, 102p.

KLIKSBERG, Bernard. Repensando o Estado para o desenvolvimento social: mas além de dogmas e convencionalismos, Cortez Editora, São Paulo, 1998.

KON, Anita. Economia de serviços. Rio de Janeiro, Campus, 2004.

KULTUR. Investimento Público Municipal no Setor e os Impactos Econômicos Diretos da Atividade nos Destinos Turísticos Indutores do Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2011.

KULTUR. Indicadores para o Monitoramento dos Efeitos das Políticas Públicas de Turismo: O Gasto e o Investimento Público Municipal no Setor e os Impactos Econômicos Diretos da Atividade nos Destinos Turísticos Indutores do Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2011.

LANDRY, Charles. *The creative city: the story of a concept*. In: REIS, A. C. F. & KAGEYAMA, P. (Orgs), *Creative city perspectives*. 2009. Disponível em <http://www.garimpodesolucoes.com.br> Acesso em abril de 2014.

_____. *The Creative City: a Toolkit for Urban Innovators*. Londres: Comedia/Earthscan, 2000.

LANDRY, C.; BIANCHINI, F. *The Creative City*. Working paper 3: Indicators of a Creative City – a methodology for assessing urban viability and vitality. London, Comedia, 1994.

LEITE, Rogério Proença S. Contra-usos da cidade: lugares e espaço público na experiência urbana contemporânea. Campinas: Ed. UNICAMP; Aracaju: Ed. UFS, 2004.

MARKUSEN, Ann. *Urban development and the politics of a creative class: evidence from the study of artists*. *Environment and Planning A*, 38(10), 1921 –1940, 2006.

MASON, A. Demographic transition and demographic dividends in developed and developing countries. 2005. Acesso em: 20 mar. 2014. Disponível em http://www.un.org/esa/population/meetings/Proceedings_EGM_Mex_2005/mason.pdf.

MDIC, Termo de Referência para Política Nacional de Apoio ao Desenvolvimento de Arranjos Produtivos Locais. Acesso em: 3 mar. 2014. Disponível em http://www.mdic.gov.br/arquivos/dwnl_1289322946.pdf

MINC – Ministério da Cultura do Brasil. Plano da Secretaria da Economia Criativa: políticas, diretrizes e ações, 2011 – 2014 – 2ª Edição (revisada). Brasília, Ministério da Cultura: 2011. Disponível em http://www2.cultura.gov.br/site/wp-content/uploads/2012/08/livro_web2educacao.pdf Acesso em: 15 fev. 2013.

MTUR. Turismo Cultural – Orientações Básicas. 2010. http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Livro_Cultural.pdf Acesso em: 4 jun. 2014.

OCDE. *Regional Development*. Acesso em: 3 mar. 2013. Disponível em <http://www.oecd.org/gov/regionaldevelopment/regionaldevelopment.htm>

OLIVEIRA, Gilson Batista de. Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento. Revista da FAE, Curitiba, v.5, n.2, p. 37 – 48, 2002.

OLIVEIRA, Saulo Bárbara de; LEITÃO, Márcia Cristina da Silva; FILHO, Joaquim Rubens Fontes. A governança em turismo regional: realidade? Estudo de caso sobre o destino Estrada Real. In: XXXI ENCONTRO DA ANPAD. Rio de Janeiro, 2007.

PIRES, Elson L.S. INTERAÇÕES - Revista Internacional de Desenvolvimento Local. Vol. 8, Nº 2, Set. 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/inter/v8n2/a02v08n2.pdf> Acesso em 3 mar. 2013.

REBELO, J., CORREIA, L., CRISTOVAO, A. (2007). Redes Culturais e Desenvolvimento Local: A experiência da COMUM – Rede Cultural. Vila Real, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. DESG/CETRAD. Acesso em: 3 mar. 2013. Disponível em <http://www.apdr.pt/siterper/numeros/RPER15/15.2.pdf>

REIS, Ana Carla Fonseca. Cidades Criativas: da teoria à prática. São Paulo: SESI-SP editora, 2012.

_____. Economia da Cultura: Idéias e Vivências. Rio de Janeiro, Publit, 2009.

_____. (Org.). Economia criativa como estratégia de desenvolvimento: uma visão dos países em desenvolvimento. São Paulo: Itaú Cultural: Garimpo de Soluções, 2008.

_____. Economia da Cultura e Desenvolvimento Sustentável. Barueri/SP: Manole, 2007.

REIS, Ana Carla Fonseca & KAGEYAMA, P. (Orgs), *Creative city perspectives*. 2009. Disponível em <http://www.garimpodesolucoes.com.br> Acesso em: 10 ago. 2013.

RUSHTON, Michael. *The Creative Class and Urban Economic Growth Revisited*. Paper prepared for the 14th International Conference of the Association for Cultural Economics International. Indiana, USA 2006.

SANTOS JÚNIOR, O. A.. A Participação Popular na Elaboração dos Planos Diretores, Revista E-metropolis, nº 01, Ano 1, p.3 – 5, 2010.

SCHWARTZ, Gilson e MORAES, Julio L. Temas de Economia Aplicada. Cidades Criativas e Conexão Audiovisual. FIPE, 2011.

THROSBY, D. Economics and Culture. Cambridge University Press. Caps. 1 e 2, 2001.

UNCTAD. Creative Economy Report 2008: The Challenge of Assessing the Creative Economy: towards Informed Policy-making. Partnership. UNCTAD/UNDP, New York, 2008.

_____. Creative Economy Report 2010, Partnership. UNCTAD/UNDP, New York, 2010.

_____. Fortalecendo as Indústrias Criativas para o Desenvolvimento em Moçambique. 2011. Disponível em <http://www.unctad.org/creative-programme> Acesso em: 15 fev. 2014.

VASCONCELOS, Marco Antonio; GARCIA, Manuel Enriquez. Fundamentos de economia. São Paulo: Saraiva, 1998.

UNITED NATIONS. International Recommendations for Tourism Statistics 2008. New York, 2010. Acesso em: 17 de set. 2014. Disponível em http://unstats.un.org/unsd/publication/SeriesM/seriesm_83rev1e.pdf

APÊNDICES

APÊNDICE A – Cidades da rede criativa da UNESCO

Quadro 1 – Cidades incluídas na Rede de Cidades Criativas da UNESCO (continua)

Qt.	Tema	Cidade	País
1	Literatura	Edinburgh	Reino Unido da Grã Bretanha e Irlanda do Norte
2		Melbourne	Australia
3		Iowa City	Estados Unidos da América
4		Dublin	Irlanda
5		Reykjavik	Islândia
6		Norwich	Reino Unido da Grã Bretanha e Irlanda do Norte
7		Krakov (Cracóvia)	Polônia
8		Dunedin	Nova Zelândia
9		Granada	Espanha
10		Heidelberg	Alemanha
11		Prague	República Tcheca
12	Cinema	Bradford	Reino Unido da Grã Bretanha e Irlanda do Norte
13		Sydney	Australia
14		Busan	Coreia do Sul
15		Galway	Irlanda
16		Sofia	Bulgária
17	Música	Sevilla	Espanha
18		Bologne	Itália
19		Glasgow	Reino Unido da Grã Bretanha e Irlanda do Norte
20		Ghent	Bélgica
21		Bogota	Colômbia
22		Brazzaville	República do Congo
23		Hamamatsu	Japão
24		Hanover	Alemanha
25		Mannheim	Alemanha
26	Artesanato e Artes Folclóricas	Santa Fé	Estados Unidos da América
27		Aswan	Egito
28		Kanazawa	Japão
29		Icheon	República da Coreia
30		Hangzhou	China
31		Fabriano	Itália
32		Paducah	Estados Unidos da América
33		Jacmel	Haiti
34		Jingdezhen	China
35		Nassau	Bahamas
36		Pekalongan	Indonésia
37	Suzhou	China	

Quadro 1 – Cidades incluídas na Rede de Cidades Criativas da UNESCO (conclusão)

38	Design	Buenos Aires	Argentina
39		Berlin	Alemanha
40		Montreal	Canadá
41		Nagoya	Japão
42		Kobe	Japão
43		Shenzhen	China
44		Shanghai	China
45		Seoul	República da Coreia
46		Saint-Étienne	França
47		Graz	Áustria
48		Beijing	China
49		Bilbao	Espanha
50		Curitiba	Brasil
51		Dundee	Reino Unido da Grã Bretanha e Irlanda do Norte
52		Helsinki	Finlândia
53		Turin	Itália
54		Artes Midiáticas	Lyon
55	Enghien-les-Bains		França
56	Sapporo		Japão
57	Dakar		Senegal
58	Gwangju		Coreia do Sul
59	Linz		Áustria
60	Tel Aviv-Yafo		Israel
61	York	Reino Unido da Grã Bretanha e Irlanda do Norte	
62	Gastronomia	Popayán	Colômbia
63		Chengdu	China
64		Östersund	Suécia
65		Jeonju	República da Coreia
66		Zahle	Líbano
67		Florianopolis	Brasil
68		Shunde	China
69	Tsuruoka	Japão	

Fonte: Site UNESCO. <http://www.unesco.org/new/en/culture/themes/creativity/creative-cities-network/who-are-the-members/>
Elaboração pela autora.

APENDICE B – Metodologia utilizada para o levantamento de dados do Setor Criativo e do Setor de Turismo

Tabela 1 - Identificação das empresas que atuam na Cadeia do Setor Criativo – 3 Grandes Categorias (continua)

TRÊS GRANDES CATEGORIAS DE SETORES CRIATIVOS	
CNAE classe 2.0 - RAIS	
Classe	Descrição
NÚCLEO DOS SETORES CRIATIVOS	
32205	Fabricação de instrumentos musicais
58115	Edição de livros
58123	Edição de jornais
58131	Edição de revistas
58191	Edição de cadastros, listas e de outros produtos gráficos
58212	Edição integrada à impressão de livros
58221	Edição integrada à impressão de jornais
58239	Edição integrada à impressão de revistas
58298	Edição integrada à impressão de cadastros, listas e de outros produtos gráficos
59111	Atividades de produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão
59120	Atividades de pós-produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão
59138	Distribuição cinematográfica, de vídeo e de programas de televisão
59146	Atividades de exibição cinematográfica
59201	Atividades de gravação de som e de edição de música
60101	Atividades de rádio
60217	Atividades de televisão aberta
60225	Programadoras e atividades relacionadas à televisão por assinatura
62015	Desenvolvimento de programas de computador sob encomenda
62023	Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador customizáveis
62031	Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador não-customizáveis
62040	Consultoria em tecnologia da informação
62091	Suporte técnico, manutenção e outros serviços em tecnologia da informação
63119	Tratamento de dados, provedores de serviços de aplicação e serviços de hospedagem na internet
63194	Portais, provedores de conteúdo e outros serviços de informação na internet
71111	Serviços de arquitetura
71197	Atividades técnicas relacionadas à arquitetura e engenharia
73114	Agências de publicidade
73122	Agenciamento de espaços para publicidade, exceto em veículos de comunicação
73190	Atividades de publicidade não especificadas anteriormente
73203	Pesquisas de mercado e de opinião pública
74102	Design e decoração de interiores
74200	Atividades fotográficas e similares
81303	Atividades paisagísticas
85929	Ensino de arte e cultura
90019	Artes cênicas, espetáculos e atividades complementares
90027	Criação artística
90035	Gestão de espaços para artes cênicas, espetáculos e outras atividades artísticas
91015	Atividades de bibliotecas e arquivos
91023	Ativ. de museus e exploração, restauração artística e conserv. de lugares e prédios hist. e atrações similares
93212	Parques de diversão e parques temáticos
94936	Atividades de organizações associativas ligadas à cultura e à arte

Tabela 1 - Identificação das empresas (...) Cadeia do Setor Criativo – 3 Grandes Categorias (continuação)

CNAE classe 2.0 - RAIS		
Classe	Descrição	1/2
ATIVIDADES RELACIONADAS DOS SETORES CRIATIVOS		
13308	Fabricação de tecidos de malha	
13405	Acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis	
13511	Fabricação de artefatos têxteis para uso doméstico	
13529	Fabricação de artefatos de tapeçaria	
13537	Fabricação de artefatos de cordoaria	
13545	Fabricação de tecidos especiais, inclusive artefatos	
13596	Fabricação de outros produtos têxteis não especificados anteriormente	
14118	Confecção de roupas íntimas	
14126	Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	
14134	Confecção de roupas profissionais	
14142	Fabricação de acessórios do vestuário, exceto para segurança e proteção	
14215	Fabricação de meias	
14223	Fabricação de artigos do vestuário, produzidos em malharias e tricotagens, exceto meias	
15106	Curtimento e outras preparações de couro	
15211	Fabricação de artigos para viagem, bolsas e semelhantes de qualquer material	
15297	Fabricação de artefatos de couro não especificados anteriormente	
15319	Fabricação de calçados de couro	
15327	Fabricação de tênis de qualquer material	
15335	Fabricação de calçados de material sintético	
15394	Fabricação de calçados de materiais não especificados anteriormente	
15408	Fabricação de partes para calçados, de qualquer material	
16234	Fabricação de artefatos de tanoaria e de embalagens de madeira	
17311	Fabricação de embalagens de papel	
17320	Fabricação de embalagens de cartolina e papel-cartão	
18113	Impressão de jornais, livros, revistas e outras publicações periódicas	
18121	Impressão de material de segurança	
18130	Impressão de materiais para outros usos	
18211	Serviços de pré-impressão	
18229	Serviços de acabamentos gráficos	
18300	Reprodução de materiais gravados em qualquer suporte	
20631	Fabricação de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	
22226	Fabricação de embalagens de material plástico	
23125	Fabricação de embalagens de vidro	
24423	Metalurgia dos metais preciosos	
25918	Fabricação de embalagens metálicas	
26213	Fabricação de equipamentos de informática	
26221	Fabricação de periféricos para equipamentos de informática	
26311	Fabricação de equipamentos transmissores de comunicação	
26329	Fabricação de aparelhos telefônicos e de outros equipamentos de comunicação	
26400	Fabricação de aparelhos de recepção, reprodução, gravação e amplificação de áudio e vídeo	
26523	Fabricação de cronômetros e relógios	
26701	Fabricação de equipamentos e instrumentos ópticos, fotográficos e cinematográficos	
26809	Fabricação de mídias virgens, magnéticas e ópticas	
30920	Fabricação de bicicletas e triciclos não-motorizados	
31012	Fabricação de móveis com predominância de madeira	
31021	Fabricação de móveis com predominância de metal	
31039	Fabricação de móveis de outros materiais, exceto madeira e metal	

Tabela 1 - Identificação das empresas (...) Cadeia do Setor Criativo – 3 Grandes Categorias (continuação)

CNAE classe 2.0 - RAIS		
Classe	Descrição	2/2
ATIVIDADES RELACIONADAS DOS SETORES CRIATIVOS		
32116	Lapidação de gemas e fabricação de artefatos de ourivesaria e joalheria	
32124	Fabricação de bijuterias e artefatos semelhantes	
42120	Construção de obras de arte especiais	
42138	Obras de urbanização - ruas, praças e calçadas	
43304	Obras de acabamento	
46427	Comércio atacadista de artigos do vestuário e acessórios	
46435	Comércio atacadista de calçados e artigos de viagem	
46460	Comércio atacadista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	
46478	Comércio atacadista de artigos de escritório e de papelaria; livros, jornais e outras publicações	
47563	Comércio varejista especializado de instrumentos musicais e acessórios	
47610	Comércio varejista de livros, jornais, revistas e papelaria	
47628	Comércio varejista de discos, CDs, DVDs e fitas	
47725	Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	
47741	Comércio varejista de artigos de óptica	
47814	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	
47822	Comércio varejista de calçados e artigos de viagem	
61418	Operadoras de televisão por assinatura por cabo	
61426	Operadoras de televisão por assinatura por microondas	
61434	Operadoras de televisão por assinatura por satélite	
71120	Serviços de engenharia	
77225	Aluguel de fitas de vídeo, DVDs e similares	
96025	Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	

Tabela 1 - Identificação das empresas (...) Cadeia do Setor Criativo – 3 Grandes Categorias (conclusão)

CNAE classe 2.0 - RAIS	
Classe	Descrição
ATIVIDADES DE APOIO DOS SETORES CRIATIVOS	
13111	Preparação e fiação de fibras de algodão
13120	Preparação e fiação de fibras têxteis naturais, exceto algodão
13138	Fiação de fibras artificiais e sintéticas
13146	Fabricação de linhas para costurar e bordar
13219	Tecelagem de fios de algodão
13227	Tecelagem de fios de fibras têxteis naturais, exceto algodão
13235	Tecelagem de fios de fibras artificiais e sintéticas
17311	Fabricação de embalagens de papel
17320	Fabricação de embalagens de cartolina e papel-cartão
23206	Fabricação de cimento
23303	Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes
23419	Fabricação de produtos cerâmicos refratários
23427	Fabricação de produtos cerâmicos não-refratários para uso estrutural na construção
23494	Fabricação de produtos cerâmicos não-refratários não especificados anteriormente
23915	Aparelhamento e outros trabalhos em pedras
23923	Fabricação de cal e gesso
26108	Fabricação de componentes eletrônicos
28631	Fabricação de máquinas e equipamentos para a indústria têxtil
28640	Fabricação de máquinas e equipamentos para as indústrias do vestuário, do couro e de calçados
33121	Manutenção e reparação de equipamentos eletrônicos e ópticos
41107	Incorporação de empreendimentos imobiliários
41204	Construção de edifícios
42219	Obras para geração e distribuição de energia elétrica e para telecomunicações
42227	Construção de redes de abastecimento de água, coleta de esgoto e construções correlatas
42235	Construção de redes de transportes por dutos, exceto para água e esgoto
42910	Obras portuárias, marítimas e fluviais
42928	Montagem de instalações industriais e de estruturas metálicas
42995	Obras de engenharia civil não especificadas anteriormente
43118	Demolição e preparação de canteiros de obras
43126	Perfurações e sondagens
43134	Obras de terraplenagem
43193	Serviços de preparação do terreno não especificados anteriormente
43215	Instalações elétricas
43223	Instalações hidráulicas, de sistemas de ventilação e refrigeração
43291	Obras de instalações em construções não especificadas anteriormente
43916	Obras de fundações
43991	Serviços especializados para construção não especificados anteriormente
46133	Representantes comerciais e agentes do comércio de madeira, material de construção e ferragens
46150	Representantes comerciais e agentes do comércio de eletrodomésticos, móveis e artigos de uso doméstico
46168	Representantes comerciais e agentes do comércio de têxteis, vestuário, calçados e artigos de viagem
46419	Comércio atacadista de tecidos, artefatos de tecidos e de armarinho
46516	Comércio atacadista de computadores, periféricos e suprimentos de informática
46524	Comércio atacadista de componentes eletrônicos e equipamentos de telefonia e comunicação
46621	Comércio atacadista de máquinas, equipamentos para terraplenagem, mineração e construção; partes e peças
46711	Comércio atacadista de madeira e produtos derivados
46729	Comércio atacadista de ferragens e ferramentas
46737	Comércio atacadista de material elétrico

Fonte: Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil elaborado pela FIRJAN – 2008, 2011, 2014. Organização pela autora.

Tabela 2 – Estrutura detalhada CNAE 2.0 com seções, divisões, grupos e classes, para o Núcleo Criativo (continua)

NÚCLEO CRIATIVO

Estrutura detalhada CNAE 2.0 - seções, divisões, grupos e classes

código CNAE 2.0				Denominação
Seção	Divisão	Grupo	Classe	
C				INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO
	32			FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DIVERSOS
		32.2		<i>Fabricação de instrumentos musicais</i>
			32.20-5	Fabricação de instrumentos musicais
J				INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
	58			EDIÇÃO E EDIÇÃO INTEGRADA À IMPRESSÃO
		58.1		<i>Edição de livros, jornais, revistas e outras atividades de</i>
			58.11-5	Edição de livros
			58.12-3	Edição de jornais
			58.13-1	Edição de revistas
			58.19-1	Edição de cadastros, listas e outros produtos gráficos
		58.2		<i>Edição integrada à impressão de livros, jornais, revistas e outras publicações</i>
			58.21-2	Edição integrada à impressão de livros
			58.22-1	Edição integrada à impressão de jornais
			58.23-9	Edição integrada à impressão de revistas
			58.29-8	Edição integrada à impressão de cadastros, listas e outros produtos gráficos
	59			ATIVIDADES CINEMATOGRAFICAS, PRODUÇÃO DE VÍDEOS E DE PROGRAMAS DE TELEVISÃO; GRAVAÇÃO DE SOM E EDIÇÃO DE MÚSICA
		59.1		<i>Atividades cinematográficas, produção de vídeos e de programas de televisão</i>
			59.11-1	Atividades de produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão
			59.12-0	Atividades de pós-produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão
			59.13-8	Distribuição cinematográfica, de vídeo e de programas de televisão
			59.14-6	Atividades de exibição cinematográfica
		59.2		<i>Atividades de gravação de som e de edição de música</i>
			59.20-1	Atividades de gravação de som e de edição de música
	60			ATIVIDADES DE RÁDIO E DE TELEVISÃO
		60.1		<i>Atividades de rádio</i>
			60.10-1	Atividades de rádio
		60.2		<i>Atividades de televisão</i>
			60.21-7	Atividades de televisão aberta
			60.22-5	Programadoras e atividades relacionadas à televisão por assinatura
	62			ATIVIDADES DOS SERVIÇOS DE TECNOLOGIA DA
		62.0		<i>Atividades dos serviços de tecnologia da informação</i>
			62.01-5	Desenvolvimento de programas de computador sob encomenda
			62.02-3	Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador customizáveis
			62.03-1	Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador não-customizáveis
			62.04-0	Consultoria em tecnologia da informação
			62.09-1	Suporte técnico, manutenção e outros serviços em tecnologia da informação

Tabela 2 – Estrutura detalhada CNAE 2.0 com seções, divisões, grupos e classes, para o Núcleo Criativo (conclusão)

63		ATIVIDADES DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO
63.1		<i>Tratamento de dados, hospedagem na internet e outras atividades relacionadas</i>
	63.11-9	Tratamento de dados, provedores de serviços de aplicação e serviços de hospedagem na internet
	63.19-4	Portais, provedores de conteúdo e outros serviços de informação na internet
M		ATIVIDADES PROFISSIONAIS, CIENTÍFICAS E TÉCNICAS
71		SERVIÇOS DE ARQUITETURA E ENGENHARIA; TESTES E ANÁLISES TÉCNICAS
71.1		<i>Serviços de arquitetura e engenharia e atividades técnicas relacionadas</i>
	71.11-1	Serviços de arquitetura
	71.19-7	Atividades técnicas relacionadas à arquitetura e engenharia
72		PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
73		PUBLICIDADE E PESQUISA DE MERCADO
73.1		<i>Publicidade</i>
	73.11-4	Agências de publicidade
	73.12-2	Agenciamento de espaços para publicidade, exceto em veículos de comunicação
	73.19-0	Atividades de publicidade não especificadas anteriormente
73.2		<i>Pesquisas de mercado e de opinião pública</i>
	73.20-3	Pesquisas de mercado e de opinião pública
74		OUTRAS ATIVIDADES PROFISSIONAIS, CIENTÍFICAS E TÉCNICAS
74.1		<i>Design e decoração de interiores</i>
	74.10-2	Design e decoração de interiores
74.2		<i>Atividades fotográficas e similares</i>
	74.20-0	Atividades fotográficas e similares
N		ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS E SERVIÇOS COMPLEMENTARES
81		SERVIÇOS PARA EDIFÍCIOS E ATIVIDADES PAISAGÍSTICAS
81.3		<i>Atividades paisagísticas</i>
	81.30-3	Atividades paisagísticas
P		EDUCAÇÃO
85		EDUCAÇÃO
85.9		<i>Outras atividades de ensino</i>
	85.92-9	Ensino de arte e cultura
R		ARTES, CULTURA, ESPORTE E RECREAÇÃO
90		ATIVIDADES ARTÍSTICAS, CRIATIVAS E DE ESPETÁCULOS
90.0		<i>Atividades artísticas, criativas e de espetáculos</i>
	90.01-9	Artes cênicas, espetáculos e atividades complementares
	90.02-7	Criação artística
	90.03-5	Gestão de espaços para artes cênicas, espetáculos e outras atividades artísticas
91		ATIVIDADES LIGADAS AO PATRIMÔNIO CULTURAL E AMBIENTAL
91.0		<i>Atividades ligadas ao patrimônio cultural e ambiental</i>
	91.01-5	Atividades de bibliotecas e arquivos
	91.02-3	Atividades de museus e de exploração, restauração artística e conservação de lugares e prédios históricos e atrações similares
93		ATIVIDADES ESPORTIVAS E DE RECREAÇÃO E LAZER
93.2		<i>Atividades de recreação e lazer</i>
	93.21-2	Parques de diversão e parques temáticos
S		OUTRAS ATIVIDADES DE SERVIÇOS
94		ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÕES ASSOCIATIVAS
94.9		<i>Atividades de organizações associativas não especificadas anteriormente</i>
	94.93-6	Atividades de organizações associativas ligadas à cultura e à arte

Fonte: MTE, classificação pela FIRJAN. Organização pela autora.

Tabela 3 - Ocupações Profissionais do Núcleo Criativo – CBO por Segmento (continua)

CLASSIFICAÇÃO BRASILEIRA DE OCUPAÇÕES PROFISSIONAIS - CBO

01/06.

Segmento	Código CBO - Ocupação
Audiovisual	261705 Âncora de rádio e televisão
	376315 Apresentador de programas de rádio
	376320 Apresentador de programas de televisão
	261505 Autor-roteirista
	262310 Cenógrafo de cinema
	262325 Cenógrafo de tv
	261710 Comentarista de rádio e televisão
	261510 Crítico
	262330 Diretor de arte
	262205 Diretor de cinema
	372105 Diretor de fotografia
	262210 Diretor de programas de rádio
	262215 Diretor de programas de televisão
	374405 Editor de tv e vídeo
	374410 Finalizador de filmes
	374415 Finalizador de vídeo
	261805 Fotógrafo profissional - fotógrafo
	261810 Fotógrafo profissional - fotógrafo publicitário
	261815 Fotógrafo profissional - fotógrafo retratista
	261715 Locutor de rádio e televisão
	261720 Locutor publicitário de rádio e televisão
	374420 Montador de filmes
	261725 Narrador de programas de rádio e televisão
	262110 Produtor Cinematográfico
	262115 Produtor de rádio
	262125 Produtor de televisão
	261730 Repórter de rádio e televisão
	262135 Tecnólogo em produção audiovisual
Design	375120 Decorador de eventos
	318705 Desenhista projetista da eletrônica - de eletricidade
	318710 Desenhista projetista da eletrônica - eletrônico
	318605 Desenhista projetista da mecânica - de máquinas
	318610 Desenhista projetista da mecânica - mecânico
	318405 Desenhista técnico (artes gráficas)
	318410 Desenhista técnico (ilustrações artísticas)
	318415 Desenhista técnico (ilustrações técnicas)
	318425 Desenhista técnico (mobiliário)
	318430 Desenhista técnico de embalagens, maquetes e leiautes
	318205 Desenhistas técnicos da mecânica - mecânico
	318210 Desenhistas técnicos da mecânica - aeronáutico
	318215 Desenhistas técnicos da mecânica - naval
	318305 Desenhista técnico em eletricidade, eletrônica, eletromecânica, calefação, ventilação e refrigeração - (eletricidade e eletrônica)
	318310 Desenhista técnico em eletricidade, eletrônica, eletromecânica, calefação, ventilação e refrigeração - (calefação, ventilação e refrigeração)
	318010 Desenhistas técnicos, em geral - copista
	318005 Desenhistas técnicos, em geral - técnico
	318015 Desenhistas técnicos, em geral - detalhista
	375105 Designer de interiores
	262420 Designer de produto
	375110 Designer de vitrines
	262410 Designer gráfico
318805 Projetista de móveis	

Tabela 3 - Ocupações Profissionais do Núcleo Criativo – CBO por Segmento (continuação)

CLASSIFICAÇÃO BRASILEIRA DE OCUPAÇÕES PROFISSIONAIS - CBO

02/06.

Segmento	Código CBO - Ocupação
Expressões Culturais	791105 Artesão bordador
	791110 Artesão ceramista
	791115 Artesão com material reciclável
	791120 Artesão confeccionador de bijóias e ecojóias
	791125 Artesão do couro
	791160 Artesão rendeiro
	791135 Artesão moveleiro (exceto reciclado)
	791140 Artesão tecelão
	791145 Artesão trançador
	791150 Artesão crocheteiro
	791155 Artesão tricoteiro
	791130 Artesão escultor
	752105 Artesão modelador (vidros)
	262305 Cenógrafo carnavalesco e festas populares
	776405 Cesteiro
	510130 Chefe de bar
	840120 Chefe de confeitaria
	271105 Chefe de cozinha
	765215 Confeccionador de brinquedos de pano
	776420 Confeccionador de móveis de vime, junco e bambu
	752405 Decorador de cerâmica
	752410 Decorador de vidro
	752415 Decorador de vidro à pincel
	325005 Enólogo
	752430 Pintor de cerâmica, a pincel
	Moda
751105 Bate-folha a máquina	
751110 Fundidor (joalheria e ourivesaria)	
751130 Trefilador (joalheria e ourivesaria)	
751125 Ourives	
751120 Laminador de metais preciosos a mão	
751115 Gravador (joalheria e ourivesaria)	
752110 Moldador (vidros)	
768205 Bordador, a mão	
768210 Cerzidor	
318420 Desenhista técnico (indústria têxtil)	
262425 Designer de moda	
751005 Engastador (jóias)	
751010 Joalheiro	
751015 Joalheiro (reparações)	
751020 Lapidador (jóias)	
318815 Modelista de calçados	
318810 Modelista de roupas	
376410 Modelo de modas	
325015 Perfumista	
741120 Relojoeiro (fabricação)	
768315 Costurador de artefatos de couro, a mão (exceto roupas e calçados)	
768320 Sapateiro (calçados sob medida)	
768325 Seleiro	
768305 Artífice do couro	
768310 Cortador de calçados, a mão (exceto solas)	
768105 Tecelão (tear manual)	
768130 Crocheteiro, a mão	
768125 Chapeleiro (chapéus de palha)	
768120 Redeiro	
768115 Tricoteiro, a mão	
768110 Tecelão de tapetes, a mão	

Tabela 3 - Ocupações Profissionais do Núcleo Criativo – CBO por Segmento (continuação)

CLASSIFICAÇÃO BRASILEIRA DE OCUPAÇÕES PROFISSIONAIS - CBO

03/06.

Segmento	Código CBO - Ocupação	
Música	262605	Compositor
	374145	DJ (disk jockey)
	262610	Músico arranjador
	262705	Músico intérprete cantor
	262710	Músico intérprete instrumentista
	262615	Músico regente
	262620	Musicólogo
	374135	Projetista de sistemas de audio
	374120	Projetista de som
	262130	Tecnólogo em produção fonográfica
	262405	Artista (artes visuais)
Patrimônio e Artes	262415	Conservador-restaurador de bens culturais
	131105	Diretor de serviços culturais
	131115	Gerente de serviços culturais
	376405	Modelo artístico
	261310	Museólogo
	262105	Produtor Cultural
Arquitetura	768710	Restaurador de livros
	214105	Arquiteto de edificações
	214110	Arquiteto de interiores
	214115	Arquiteto de patrimônio
	214120	Arquiteto paisagista
	214125	Arquiteto urbanista
	318505	Desenhista projetista de construção civil e arquitetura - arquitetura
	318510	Desenhista projetista de construção civil e arquitetura - construção civil
	318110	Desenhistas técnicos da construção civil e arquitetura - (cartografia)
	318105	Desenhistas técnicos da construção civil e arquitetura (arquitetura)
	318115	Desenhistas técnicos da construção civil e arquitetura - (construção civil)
	318120	Desenhistas técnicos da construção civil e arquitetura - (instalações hidrossanitárias)
	214205	Engenheiro civil
	214210	Engenheiro civil (aeroportos)
	214215	Engenheiro civil (edificações)
	214220	Engenheiro civil (estruturas metálicas)
	214225	Engenheiro civil (ferrovias e metrorias)
	214230	Engenheiro civil (geotecnia)
	214235	Engenheiro civil (hidrologia)
	214240	Engenheiro civil (hidráulica)
	214245	Engenheiro civil (pontes e viadutos)
	214250	Engenheiro civil (portos e vias navegáveis)
	214255	Engenheiro civil (rodovias)
	214260	Engenheiro civil (saneamento)
	214265	Engenheiro civil (túneis)
	214270	Engenheiro civil (transportes e trânsito)
	214280	Tecnólogo em construção civil
	214130	Urbanista

Tabela 3 - Ocupações Profissionais do Núcleo Criativo – CBO por Segmento (continuação)

CLASSIFICAÇÃO BRASILEIRA DE OCUPAÇÕES PROFISSIONAIS - CBO

04/06.

Segmento	Código CBO - Ocupação	
Artes Cênicas	376325	Apresentador de circo
	376305	Apresentador de eventos
	376310	Apresentador de festas populares
	376205	Acrobata
	376210	Artista aéreo
	376215	Artista de circo
	376220	Contorcionista
	376225	Domador de animais (circense)
	376230	Equilibrista
	376235	Mágico
	376240	Malabarista
	376245	Palhaço
	376250	Titeriteiro
	376255	Trapezista
	262805	Assistente de coreografia
	262505	Ator
	262810	Bailarino (exceto danças populares)
	262320	Cenógrafo de teatro
	374205	Cenotécnico (cinema, vídeo, televisão, teatro e espetáculos)
	262815	Coreógrafo
	376110	Dançarino popular
	376105	Dançarino tradicional
	262220	Diretor teatral
	262820	Dramaturgo de dança
262825	Ensaaiador de dança	
262120	Produtor de teatro	
262830	Professor de dança	
Biotecnologia	201105	Bioengenheiro
	221105	Biólogo
	221205	Biomédico
	201110	Biotecnologista
	201115	Geneticista
	203005	Pesquisador em biologia ambiental
	203010	Pesquisador em biologia animal
	203015	Pesquisador em biologia de microorganismos e parasitas
	203020	Pesquisador em biologia humana
	203025	Pesquisador em biologia vegetal
142710	Tecnólogo em sistemas biomédicos	
Editorial	261115	Diretor de redação
	261120	Editor
	261605	Editor de jornal
	261610	Editor de livro
	261615	Editor de mídia eletrônica
	261620	Editor de revista
	261625	Editor de revista científica
	766120	Editor de texto e imagem
	261515	Escritor de ficção
	261520	Escritor de não ficção
	261125	Jornalista
	261525	Poeta
	261130	Produtor de texto
	766155	Programador visual gráfico
261530	Redator de textos técnicos	
261135	Repórter (exclusive rádio e televisão)	

Tabela 3 - Ocupações Profissionais do Núcleo Criativo – CBO por Segmento (continuação)

CLASSIFICAÇÃO BRASILEIRA DE OCUPAÇÕES PROFISSIONAIS - CBO

05/06.

Segmento	Código CBO - Ocupação	
P & D	251110	Arqueólogo
	202110	Engenheiro de controle e automação
	214305	Engenheiro eletricista
	214315	Engenheiro eletricista de manutenção
	214320	Engenheiro eletricista de projetos
	214310	Engenheiro eletrônico
	214325	Engenheiro eletrônico de manutenção
	214330	Engenheiro eletrônico de projetos
	222205	Engenheiro de alimentos
	222215	Tecnólogo em alimentos
	214725	Engenheiro de minas (pesquisa mineral)
	214730	Engenheiro de minas (planejamento)
	214735	Engenheiro de minas (processo)
	214740	Engenheiro de minas (projeto)
	214745	Tecnólogo em petróleo e gás
	214750	Tecnólogo em rochas ornamentais
	214720	Engenheiro de minas (lavra subterrânea)
	214705	Engenheiro de minas
	214710	Engenheiro de minas (beneficiamento)
	214715	Engenheiro de minas (lavra a céu aberto)
	214925	Engenheiro de tempos e movimentos
	214915	Engenheiro de segurança do trabalho
	214910	Engenheiro de controle de qualidade
	214905	Engenheiro de produção
	214930	Tecnólogo em produção industrial
	214935	Tecnólogo em segurança do trabalho
	214920	Engenheiro de riscos
	214410	Engenheiro mecânico automotivo
	214415	Engenheiro mecânico (energia nuclear)
	214420	Engenheiro mecânico industrial
	214425	Engenheiro aeronáutico
	214430	Engenheiro naval
	214435	Tecnólogo em fabricação mecânica
	214405	Engenheiro mecânico
	214615	Tecnólogo em metalurgia
	214610	Engenheiro metalurgista
	214605	Engenheiro de materiais
	214535	Tecnólogo em produção sulcroalcooleira
	214525	Engenheiro químico (petróleo e borracha)
	214520	Engenheiro químico (papel e celulose)
	214515	Engenheiro químico (mineração, metalurgia, siderurgia, cimenteira e cerâmica)
	214510	Engenheiro químico (indústria química)
	214505	Engenheiro químico
	214530	Engenheiro químico (utilidades e meio ambiente)
	251405	Filósofo
	213405	Geólogo
	213410	Geólogo de engenharia
213415	Geofísico	
142605	Gerente de pesquisa e desenvolvimento (p&d)	
142610	Especialista em desenvolvimento de cigarros	

Tabela 3 - Ocupações Profissionais do Núcleo Criativo – CBO por Segmento (conclusão)

CLASSIFICAÇÃO BRASILEIRA DE OCUPAÇÕES PROFISSIONAIS - CBO

06/06.

Segmento	Código CBO - Ocupação
P & D	203305 Pesquisador de clínica médica
	203205 Pesquisador de engenharia civil
	203210 Pesquisador de engenharia e tecnologia (outras áreas da engenharia)
	203215 Pesquisador de engenharia elétrica e eletrônica
	203220 Pesquisador de engenharia mecânica
	203225 Pesquisador de engenharia metalúrgica, de minas e de materiais
	203230 Pesquisador de engenharia química
	203310 Pesquisador de medicina básica
	203405 Pesquisador em ciências agrônômicas
	203105 Pesquisador em ciências da computação e informática
	203515 Pesquisador em ciências da educação
	203410 Pesquisador em ciências da pesca e aquicultura
	203110 Pesquisador em ciências da terra e meio ambiente
	203415 Pesquisador em ciências da zootecnia
	203420 Pesquisador em ciências florestais
	203505 Pesquisador em ciências sociais e humanas
	203510 Pesquisador em economia
	203115 Pesquisador em física
	203520 Pesquisador em história
	203120 Pesquisador em matemática
	203315 Pesquisador em medicina veterinária
	201205 Pesquisador em metrologia
	203525 Pesquisador em psicologia
	203125 Pesquisador em química
	203320 Pesquisador em saúde coletiva
	213315 Meteorologista
	213305 Astrônomo
	213310 Geofísico espacial
214360 Tecnólogo em eletricidade	
Publicidade	142330 Analista de negócios
	142335 Analista de pesquisa de mercado
	262315 Cenógrafo de eventos
	123310 Diretor de marketing
	142310 Gerente de comunicação
	142315 Gerente de marketing
	376415 Modelo publicitário
	253115 Publicitário
	253110 Redator de publicidade
	375115 Visual merchandiser
TIC	212205 Engenheiro de aplicativos em computação
	212210 Engenheiro de equipamentos em computação
	214335 Engenheiro de manutenção em telecomunicações
	214350 Engenheiro de redes de comunicação
	214340 Engenheiro de telecomunicações
	214345 Engenheiro projetista de telecomunicações
	212215 Engenheiro de sistemas operacionais em computação
	142505 Gerente de rede
	142520 Gerente de projetos de tecnologia da informação
	142515 Gerente de produção de tecnologia da informação
	142525 Gerente de segurança de tecnologia da informação
	142530 Gerente de suporte técnico de tecnologia da informação
	142510 Gerente de desenvolvimento de sistemas
	142535 Tecnólogo em gestão da tecnologia da informação
	317105 Programador de internet
	317115 Programador de máquinas - ferramenta com comando numérico
	317120 Programador multimídia
	317110 Programador de sistemas de informação

Fonte: Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil. FIRJAN. Elaboração pela autora

Tabela 4 - Estrutura detalhada CNAE 2.0 com seções, divisões, grupos e classes, para o setor de turismo – Macrosetores/áreas– e classificação em atividades parcialmente e tipicamente turísticas (continua)

Áreas	código CNAE 2.0				Denominação	Tipo	
	Seção	Divisão	Grupo	Classe			
Comércio e Serviços	G				COMÉRCIO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	-	
		47			COMÉRCIO VAREJISTA	-	
			47.6		Comércio varejista de artigos culturais, recreativos e esportivos	-	
				47.63-6	Comércio varejista de artigos recreativos e esportivos	P	
			47.8		Comércio varejista de produtos novos não especificados anteriormente e de produtos usados	-	
				47.82-2	Comércio varejista de calçados e artigos de viagem	P	
			47.89-0	Comércio varejista de outros produtos novos não especificados anteriormente	P		
	K				ATIVIDADES FINANCEIRAS, DE SEGUROS E SERVIÇOS RELACIONADOS	-	
		65			SÉGUROS, RESSEGUROS, PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR E PLANOS DE SAÚDE	-	
			65.1		Seguros de vida e não-vida	-	
				65.12-0	Seguros não-vida	T	
	Transportes	H				TRANSPORTE, ARMAZENAGEM E CORREIO	-
49					TRANSPORTE TERRESTRE	-	
			49.1		Transporte ferroviário e metroferroviário	-	
				49.12-4	Transporte metroferroviário de passageiros	P	
			49.2		Transporte rodoviário de passageiros	-	
				49.21-3	Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, municipal e em região metropolitana	P	
				49.22-1	Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, intermunicipal, interestadual e internacional	T	
				49.23-0	Transporte rodoviário de táxi	P	
				49.29-9	Transporte rodoviário coletivo de passageiros, sob regime de fretamento, e outros transportes rodoviários não especificados anteriormente	P	
			49.5		Trens turísticos, teleféricos e similares	-	
			49.50-7	Trens turísticos, teleféricos e similares	T		
50					TRANSPORTE AQUAVIÁRIO	-	
			50.9		Outros transportes aquaviários	P	
				50.99-8	Transportes aquaviários não especificados anteriormente	P	
		51				TRANSPORTE AÉREO	-
				51.1		Transporte aéreo de passageiros	-
				51.11-1	Transporte aéreo de passageiros regular	T	
				51.12-9	Transporte aéreo de passageiros não-regular	T	
			52.2		Atividades auxiliares dos transportes terrestres	-	
				52.29-0	Atividades auxiliares dos transportes terrestres não especificadas anteriormente	P	
		52.4		Atividades auxiliares dos transportes aéreos	-		
		52.40-1	Atividades auxiliares dos transportes aéreos	T			
N				ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS E SERVIÇOS COMPLEMENTARES	-		
	77			ALUGUEIS NÃO-IMOBILIÁRIOS E GESTÃO DE ATIVOS INTANGÍVEIS NÃO-FINANCEIROS	-		
		77.1		Locação de meios de transporte sem condutor	-		
			77.11-0	Locação de automóveis sem condutor	P		
		77.19-5	Locação de meios de transporte, exceto automóveis, sem condutor	P			

Tabela 4 - Estrutura detalhada CNAE 2.0 com seções, divisões, grupos e classes, para o setor de turismo - Macrosetores/áreas- e classificação em atividades parcialmente e tipicamente turísticas (continuação)

Hospedagem	I	ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO	-
	55	ALOJAMENTO	-
	55.1	Hotéis e similares	-
	55.10-8	Hotéis e similares	T
	55.9	Outros tipos de alojamento não especificados anteriormente	-
	55.90-6	Outros tipos de alojamento não especificados anteriormente	T
Serviço de Alimentação	56	ALIMENTAÇÃO	-
	56.1	Restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas	-
	56.11-2	Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	P
	56.12-1	Serviços ambulantes de alimentação	P
	56.2	Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada	-
	56.20-1	Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada	P
Entretenimento	J	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	-
	59	ATIVIDADES CINEMATOGRAFICAS, PRODUÇÃO DE VIDEOS E DE PROGRAMAS DE TELEVISÃO; GRAVAÇÃO DE SOM E EDIÇÃO DE MÚSICA	-
	59.1	Atividades cinematográficas, produção de vídeos e de programas de televisão	-
	59.14-6	Atividades de exibição cinematográfica	P
	M	ATIVIDADES PROFISSIONAIS, CIENTÍFICAS E TÉCNICAS	-
	74	OUTRAS ATIVIDADES PROFISSIONAIS, CIENTÍFICAS E TÉCNICAS	-
	74.2	Atividades fotográficas e similares	-
	74.20-0	Atividades fotográficas e similares	P
	N	ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS E SERVIÇOS COMPLEMENTARES	-
	77	ALUGUEIS NÃO-IMOBILIÁRIOS E GESTÃO DE ATIVOS INTANGÍVEIS NÃO-FINANCEIROS	-
	77.2	Aluguel de objetos pessoais e domésticos	-
	77.21-7	Aluguel de equipamentos recreativos e esportivos	P
	82	SERVIÇOS DE ESCRITÓRIO, DE APOIO ADMINISTRATIVO E OUTROS SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS	-
	82.3	Atividades de organização de eventos, exceto culturais e esportivos	-
	82.30-0	Atividades de organização de eventos, exceto culturais e esportivos	T
	82.9	Outras atividades de serviços prestados principalmente às empresas	-
	82.99-7	Atividades de serviços prestados principalmente às empresas não especificadas anteriormente	P
	R	ARTES, CULTURA, ESPORTE E RECREAÇÃO	-
	90	ATIVIDADES ARTÍSTICAS, CRIATIVAS E DE ESPETÁCULOS	-
	90.0	Atividades artísticas, criativas e de espetáculos	-
	90.01-9	Artes cênicas, espetáculos e atividades complementares	P
	90.03-5	Gestão de espaços para artes cênicas, espetáculos e outras atividades artísticas	P
	91	ATIVIDADES LIGADAS AO PATRIMÔNIO CULTURAL E AMBIENTAL	-
	91.0	Atividades ligadas ao patrimônio cultural e ambiental	-
	91.02-3	Atividades de museus e de exploração, restauração artística e conservação de lugares e prédios históricos e atrações similares	P
	91.03-1	Atividades de jardins botânicos, zoológicos, parques nacionais, reservas ecológicas e áreas de proteção ambiental	P
	93	ATIVIDADES ESPORTIVAS E DE RECREAÇÃO E LAZER	-
93.1	Atividades esportivas	-	
93.19-1	Atividades esportivas não especificadas anteriormente	P	
93.2	Atividades de recreação e lazer	-	
93.21-2	Parques de diversão e parques temáticos	P	
93.29-8	Atividades de recreação e lazer não especificadas anteriormente	P	

Tabela 4 - Estrutura detalhada CNAE 2.0 com seções, divisões, grupos e classes, para o setor de turismo – Macrosetores/áreas– e classificação em atividades parcialmente e tipicamente turísticas (conclusão)

Agências de Viagens	N	ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS E SERVIÇOS COMPLEMENTARES	-
	79	AGÊNCIAS DE VIAGENS, OPERADORES TURÍSTICOS E SERVIÇOS DE RESERVAS	-
	79.1	<i>Agências de viagens e operadores turísticos</i>	-
		79.11-2 Agências de viagens	T
		79.12-1 Operadores turísticos	T
	79.9	<i>Serviços de reservas e outros serviços de turismo não especificados anteriormente</i>	-
		79.90-2 Serviços de reservas e outros serviços de turismo não especificados anteriormente	T

Legenda:

P	Atividades parcialmente turísticas
T	Atividades tipicamente turísticas

Fonte: CNAE 2.0, e Observatório Mineiro do Turismo. Adaptação pela autora.

Tabela 5 – Códigos da atividade econômicas (CNAE's) comuns ao núcleo criativo e ao setor de turismo

CNAE's comuns ao Núcleo Criativo e ao Setor de Turismo	
59146	Atividades de exibição cinematográfica
74200	Atividades fotográficas e similares
90019	Artes cênicas, espetáculos e atividades complementares
90035	Gestão de espaços para artes cênicas, espetáculos e outras atividades artísticas
91023	Atividades de museus e de exploração, restauração artística e conservação de lugares e prédios históricos e atrações similares
93212	Parques de diversão e parques temáticos

Fonte: CNAE 2.0 / MTE. Elaboração pela autora.

Tabela 6 – Códigos da atividade econômicas (CNAE's) sugeridas para inclusão em estudos futuros sobre os estabelecimentos dos setores criativos e seus empregados

J	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
63	ATIVIDADES DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO
63.9	<i>Outras atividades de prestação de serviços de informação</i>
	63.91-7 Agências de notícias
M	ATIVIDADES PROFISSIONAIS, CIENTÍFICAS E TÉCNICAS
71	SERVIÇOS DE ARQUITETURA E ENGENHARIA; TESTES E ANÁLISES TÉCNICAS
71.1	<i>Serviços de arquitetura e engenharia e atividades técnicas relacionadas</i>
	71.12-0 Serviços de engenharia
72	PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
72.1	<i>Pesquisa e desenvolvimento experimental em ciências físicas e naturais</i>
	72.10-0 Pesquisa e desenvolvimento experimental em ciências físicas e naturais
72.2	<i>Pesquisa e desenvolvimento experimental em ciências sociais e humanas</i>
	72.20-7 Pesquisa e desenvolvimento experimental em ciências sociais e humanas

Fonte: CNAE 2.0 / MTE. Destaque pela autora.

Tabela 7 – Listagem dos Municípios da Região Central de Planejamento de Minas Gerais com destaque para os municípios indutores do turismo em Minas Gerais (continua)

REGIAO CENTRAL DE PLANEJAMENTO				
Regionalização utilizada pelo Governo de Minas Gerais				
Qt.	Código Região Planej.	Nome da Região de Planejamento	Município	Municípios Indutores Turismo Estadual - MG*
1	I	Central	Abaeté	
2	I	Central	Alfredo Vasconcelos	
3	I	Central	Alvinópolis	
4	I	Central	Alvorada de Minas	
5	I	Central	Antônio Carlos	
6	I	Central	Araçáí	
7	I	Central	Augusto de Lima	
8	I	Central	Baldim	
9	I	Central	Barão de Cocais	
10	I	Central	Barbacena	
11	I	Central	Barroso	
12	I	Central	Bela Vista de Minas	
13	I	Central	Belo Horizonte	1
14	I	Central	Belo Vale	
15	I	Central	Betim	
16	I	Central	Biquinhas	
17	I	Central	Bom Jesus do Amparo	
18	I	Central	Bonfim	
19	I	Central	Brumadinho	2
20	I	Central	Buenópolis	
21	I	Central	Cachoeira da Prata	
22	I	Central	Caetanópolis	
23	I	Central	Caeté	3
24	I	Central	Capela Nova	
25	I	Central	Capim Branco	
26	I	Central	Caranaíba	
27	I	Central	Carandaí	
28	I	Central	Casa Grande	
29	I	Central	Catas Altas	
30	I	Central	Catas Altas da Noruega	
31	I	Central	Cedro do Abaeté	
32	I	Central	Conceição da Barra de Minas	
33	I	Central	Conceição do Mato Dentro	
34	I	Central	Confins	
35	I	Central	Congonhas	
36	I	Central	Congonhas do Norte	
37	I	Central	Conselheiro Lafaiete	
38	I	Central	Contagem	
39	I	Central	Cordisburgo	
40	I	Central	Corinto	

Tabela 7 – Listagem dos Municípios da Região Central de Planejamento de Minas Gerais com destaque para os municípios indutores do turismo em Minas Gerais (continuação)

41	I	Central	Coronel Xavier Chaves	
42	I	Central	Couto de Magalhães de Minas	
43	I	Central	Cristiano Otôni	
44	I	Central	Crucilândia	
45	I	Central	Curvelo	
46	I	Central	Datas	
47	I	Central	Desterro de Entre-Rios	
48	I	Central	Desterro do Melo	
49	I	Central	Diamantina	4
50	I	Central	Dionísio	
51	I	Central	Dom Joaquim	
52	I	Central	Dores de Campos	
53	I	Central	Entre-Rios de Minas	
54	I	Central	Esmeraldas	
55	I	Central	Felício dos Santos	
56	I	Central	Felixlândia	
57	I	Central	Ferros	
58	I	Central	Florestal	
59	I	Central	Fortuna de Minas	
60	I	Central	Funilândia	
61	I	Central	Gouveia	
62	I	Central	Ibertioga	
63	I	Central	Ibirité	
64	I	Central	Igarapé	
65	I	Central	Inhaúma	
66	I	Central	Inimutaba	
67	I	Central	Itabira	5
68	I	Central	Itabirito	
69	I	Central	Itaguara	
70	I	Central	Itambé do Mato Dentro	
71	I	Central	Itatiaiuçu	
72	I	Central	Itaverava	
73	I	Central	Jaboticatubas	
74	I	Central	Jeceaba	
75	I	Central	Jequitibá	
76	I	Central	João Monlevade	
77	I	Central	Joaquim Felício	
78	I	Central	Juatuba	
79	I	Central	Lagoa Dourada	
80	I	Central	Lagoa Santa	
81	I	Central	Madre de Deus de Minas	
82	I	Central	Maravilhas	
83	I	Central	Mariana	
84	I	Central	Mário Campos	
85	I	Central	Mateus Leme	

86	I	Central	Matozinhos	
87	I	Central	Moeda	
88	I	Central	Monjolos	
89	I	Central	Morada Nova de Minas	
90	I	Central	Morro da Garça	
91	I	Central	Morro do Pilar	
92	I	Central	Nazareno	
93	I	Central	Nova Era	
94	I	Central	Nova Lima	
95	I	Central	Nova União	
96	I	Central	Onça de Pitangui	
97	I	Central	Ouro Branco	
98	I	Central	Ouro Preto	6
99	I	Central	Paineiras	
100	I	Central	Papagaios	
101	I	Central	Pará de Minas	
102	I	Central	Paraopeba	
103	I	Central	Passabém	
104	I	Central	Pedro Leopoldo	
105	I	Central	Pequi	
106	I	Central	Piedade do Rio Grande	
107	I	Central	Piedade dos Gerais	
108	I	Central	Pitangui	
109	I	Central	Pompéu	
110	I	Central	Prados	
111	I	Central	Presidente Juscelino	
112	I	Central	Presidente Kubitschek	
113	I	Central	Prudente de Moraes	
114	I	Central	Queluzito	
115	I	Central	Raposos	
116	I	Central	Resende Costa	
117	I	Central	Ressaquinha	
118	I	Central	Ribeirão das Neves	
119	I	Central	Rio Acima	
120	I	Central	Rio Manso	
121	I	Central	Rio Piracicaba	
122	I	Central	Rio Vermelho	
123	I	Central	Ritópolis	
124	I	Central	Sabará	
125	I	Central	Santa Bárbara	
126	I	Central	Santa Bárbara do Tugúrio	
127	I	Central	Santa Cruz de Minas	
128	I	Central	Santa Luzia	
129	I	Central	Santa Maria de Itabira	
130	I	Central	Santana de Pirapama	

Tabela 7 – Listagem dos Municípios da Região Central de Planejamento de Minas Gerais com destaque para os municípios indutores do turismo em Minas Gerais (conclusão)

131	I	Central	Santana do Garambêu	
132	I	Central	Santana do Riacho	7
133	I	Central	Santana dos Montes	
134	I	Central	Santo Antônio do Itambé	
135	I	Central	Santo Antônio do Rio Abaixo	
136	I	Central	Santo Hipólito	
137	I	Central	São Brás do Suaçuí	
138	I	Central	São Domingos do Prata	
139	I	Central	São Gonçalo do Rio Abaixo	
140	I	Central	São Gonçalo do Rio Preto	
141	I	Central	São João del-Rei	8
142	I	Central	São Joaquim de Bicas	
143	I	Central	São José da Lapa	
144	I	Central	São José da Varginha	
145	I	Central	São José do Goiabal	
146	I	Central	São Sebastião do Rio Preto	
147	I	Central	São Tiago	
148	I	Central	Sarzedo	
149	I	Central	Senador Modestino Gonçalves	
150	I	Central	Senhora dos Remédios	
151	I	Central	Serra Azul de Minas	
152	I	Central	Serro	
153	I	Central	Sete Lagoas	9
154	I	Central	Taquaraçu de Minas	
155	I	Central	Tiradentes	10
156	I	Central	Três Marias	
157	I	Central	Vespasiano	

Fonte: Governo de Minas Gerais e Observatório do Turismo, 2014. Elaboração pela autora.

**Quadro 1 – Listagem de Municípios da Microrregião de São João del Rei –
classificação do IBGE****Microrregião de São João del Rei - IBGE**

Municípios
Conceição da Barra de Minas
Coronel Xavier Chaves
Dores de Campos
Lagoa Dourada
Madre de Deus de Minas
Nazareno
Piedade do Rio Grande
Prados
Resende Costa
Ritópolis
Santa Cruz de Minas
Santana do Garambéu
São João del-Rei
São Tiago
Tiradentes

Fonte: IBGE. Elaboração pela autora.

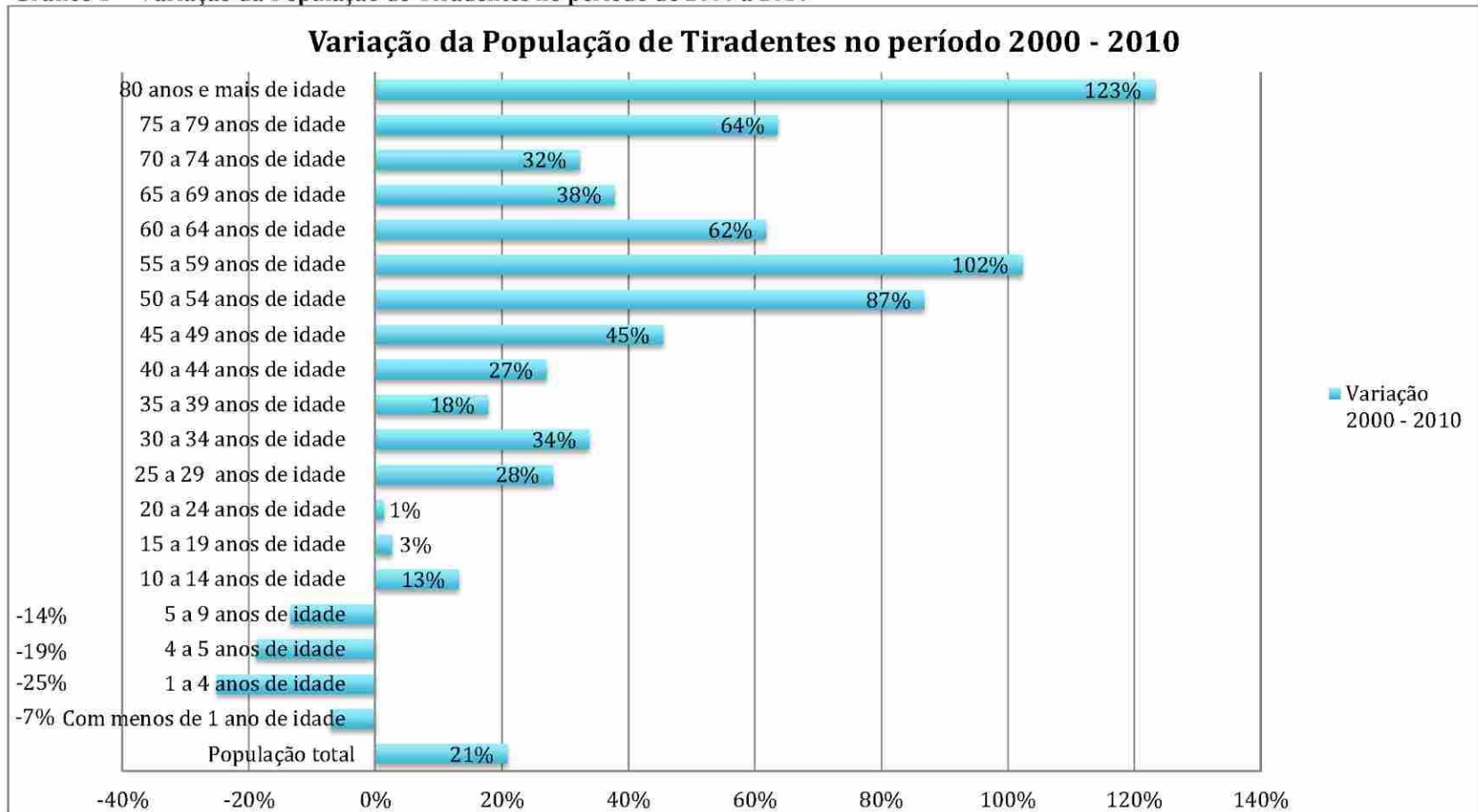
Quadro 2 – Municípios classificados como Destinos Indutores do Turismo em Minas Gerais**Destinos Indutores do Turismo de Minas Gerais**

Qt.	Município	Indutor do Turismo Nacional*	Região Central de Planejamento (Governo de Minas Gerais)	Mesorregião Campo das Vertentes (IBGE)	Microrregião de São João Del Rei (IBGE)
1	Araxá				
2	Belo Horizonte	x	x		
3	Brumadinho		x		
4	Caeté		x		
5	Camanducaia				
6	Capitólio				
7	Caxambú				
8	Diamantina	x	x		
9	Governador Valadares				
10	Ipatinga				
11	Itabira		x		
12	Juiz de Fora				
13	Maria da Fé				
14	Montes Claros				
15	Ouro Preto	x	x		
16	Poços de Caldas				
17	Santana do Riacho		x		
18	São João Del Rei		x	x	x
19	São Lourenço				
20	Sete Lagoas		x		
21	Tiradentes	x	x	x	x
22	Uberlândia				

Fonte: Observatório Mineiro do Turismo. Elaboração pela autora.

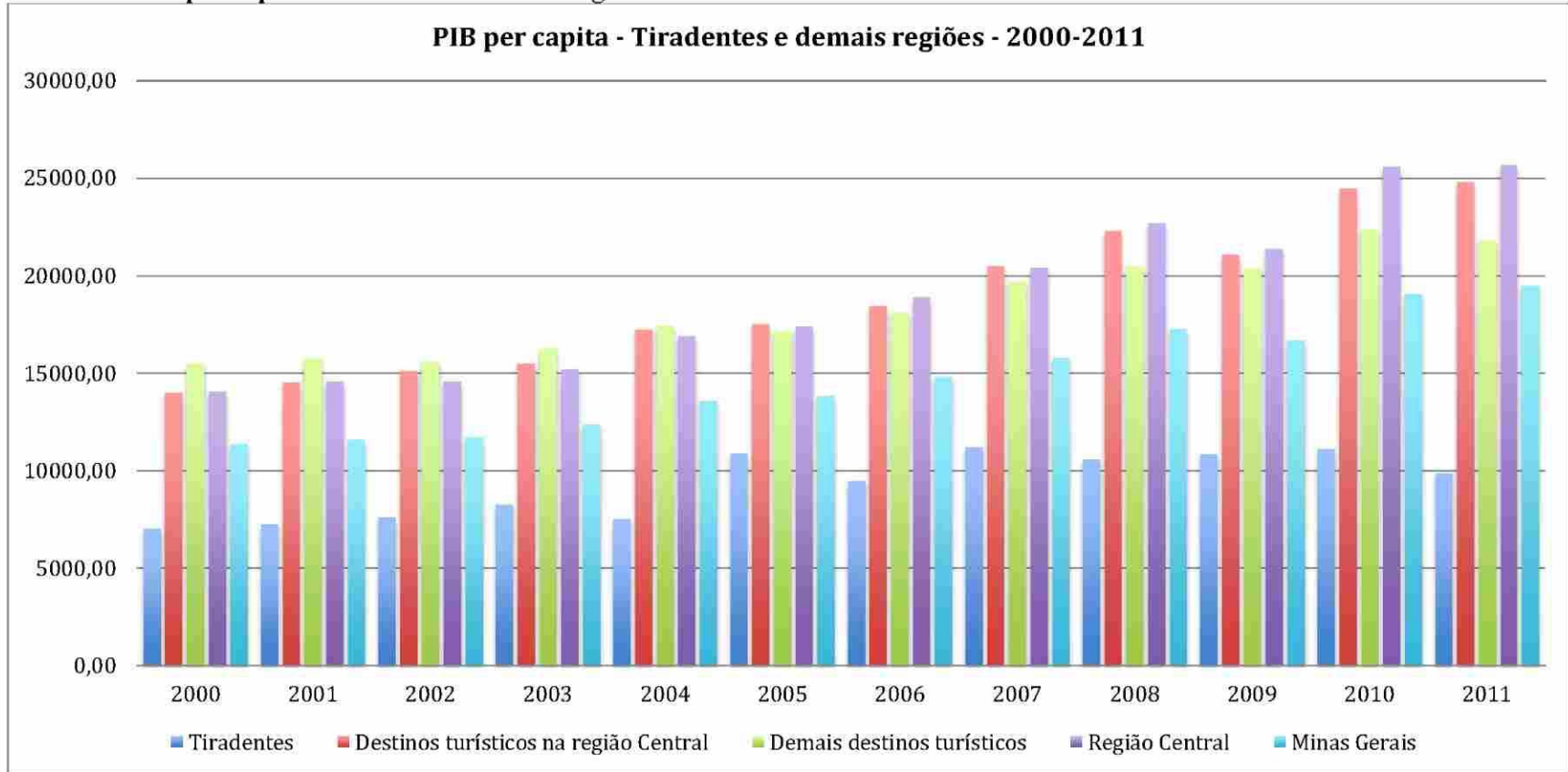
APÊNDICE C – Dados populacionais e econômicos de Tiradentes

Gráfico 1 – Variação da População de Tiradentes no período de 2000 a 2010



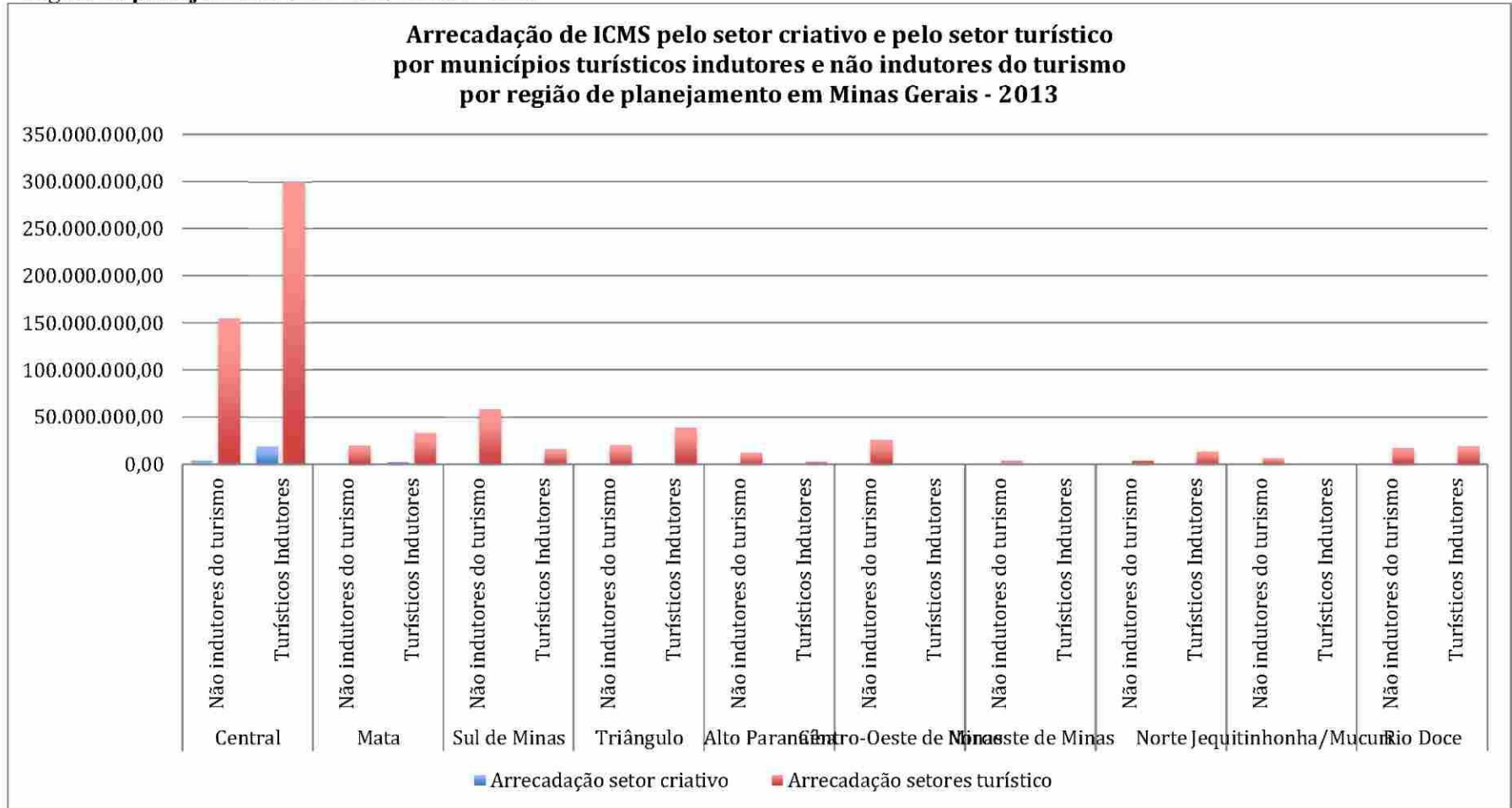
Fonte: IMDS/FJP. Elaboração pela autora.

Gráfico 2 – PIB per capita - Tiradentes e demais regiões - 2000-2011



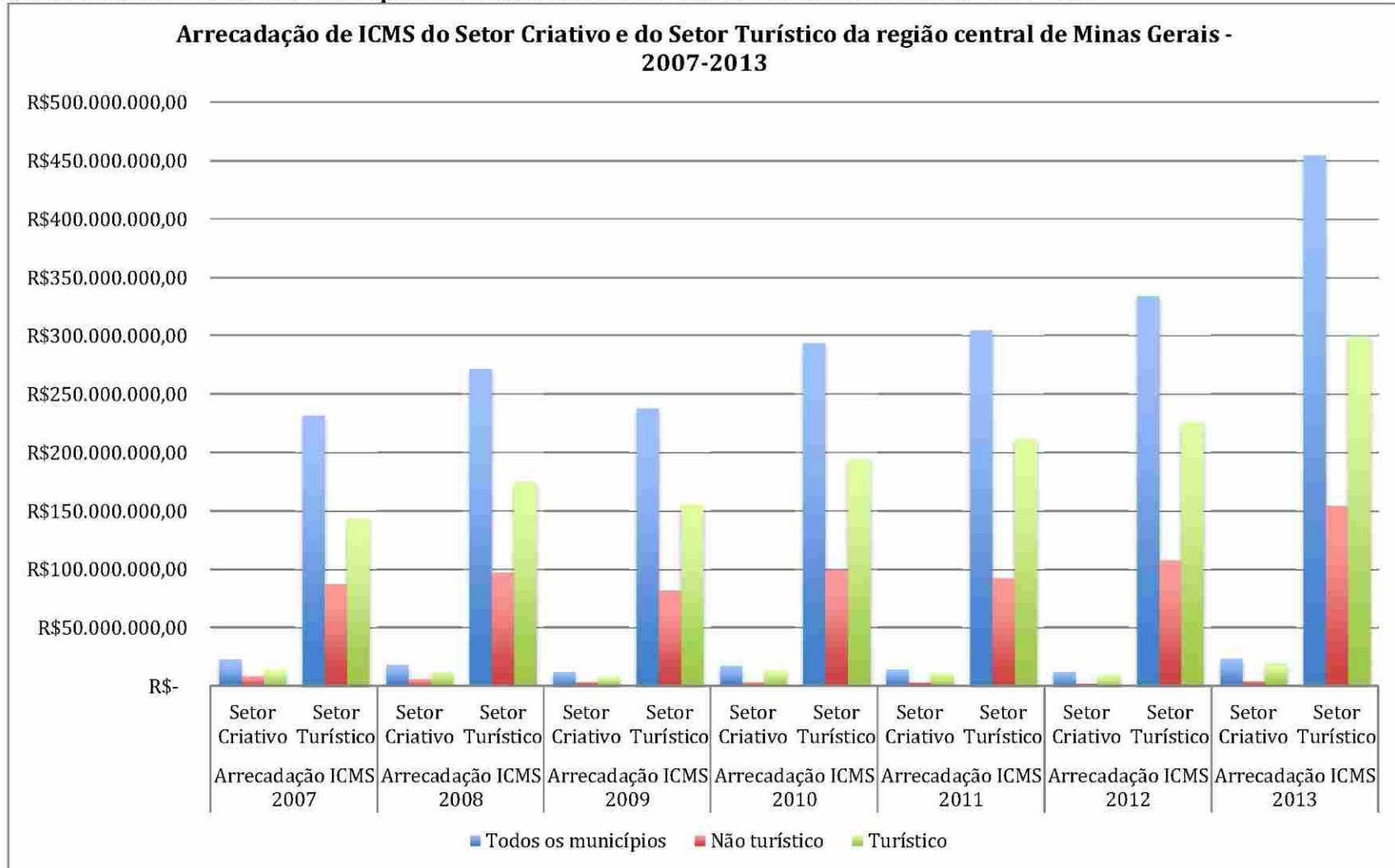
Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional (STN) do Ministério da Fazenda. A preços de 2011. Elaboração pela autora.

Gráfico 3 –Arrecadação de ICMS pelo setor criativo e pelo setor turístico por municípios turísticos indutores e não indutores do turismo por região de planejamento em Minas Gerais - 2013



Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional (STN) do Ministério da Fazenda. Elaboração pela autora.

Gráfico 4 – Arrecadação de ICMS do Setor Criativo e do Setor Turístico da região central de Minas Gerais, por municípios classificados como destinos turísticos indutores e municípios não classificados como destinos turísticos indutores - 2007-2013



Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional (STN) do Ministério da Fazenda. Elaboração pela autora.

Tabela 1 – Acesso a bens de consumo duráveis - Tiradentes - MG

Município	% de pessoas que vivem em domicílios com TV		% de pessoas que vivem em domicílios com telefone		% de pessoas que vivem em domicílios com carro		% de pessoas que vivem em domicílios com geladeira		% de pessoas que vivem em domicílios com pelo menos 3 dos bens anteriores		% de pessoas que vivem em domicílios com computador	
	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000
Conceição da Barra de Minas	55,58	90,69	3,76	10,61	12,17	24,17	29,52	67,5	10,99	24,08	...	1,66
Coronel Xavier Chaves	72,48	94,16	3,66	12,19	15,12	29,92	41,82	76,98	15,07	31,39	...	1,97
Dores de Campos	84,4	96,37	16,81	22,2	20,22	37,71	56,32	81,65	25,16	41,78	...	4,17
Lagoa Dourada	61,49	86,92	3,95	13,59	16,15	28,38	29,74	57,48	13,33	25,86	...	2,31
Madre de Deus de Minas	71,29	93,41	6,21	13,87	14,89	25,66	41,87	74,19	15,51	27,96	...	3,18
Nazareno	72,14	91,87	3,44	13,71	13,59	27,83	44,66	71,86	12,78	29,53	...	2,65
Piedade do Rio Grande	51,91	87,68	6,78	11,19	12,83	21,27	25,55	59,17	12,93	22,16	...	2,04
Prados	68,47	93	8,77	11,72	13,49	28,4	36,71	68,37	15,3	27,55	...	3,17
Resende Costa	70,16	89,95	10,59	18,08	19,03	31,27	39,25	72,32	18,92	34,05	...	4,75
Ritápolis	64,12	90,95	5,39	13,34	13,29	25,22	33,61	71,06	13,31	27,39	...	1,62
Santa Cruz de Minas	85,73	97,42	10,56	18,19	14,81	23,83	57,48	84,67	17,17	30,68	...	4,73
Santana do Garambéu	42,66	87,01	1,34	11,85	8,41	20,01	15,64	57,72	6,86	19,99	...	1,76
São João del Rei	85,71	96,73	20,29	32,54	21,03	33,31	68,54	90,9	28,14	44,89	...	10,67
São Tiago	66,92	92,02	6,97	10,67	14,77	24,68	37,73	71,91	15,66	26,19	...	2,38
Tiradentes	81,45	95,17	11,67	25,97	21,24	35,91	53,4	87,46	24,34	44,14	...	8,66

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Elaboração pela autora.

Tabela 2 – Arrecadação total de ICMS em Minas Gerais, por municípios turísticos (indutores) e não turísticos – 2007-2013

	Arrecadação ICMS 2007	Arrecadação ICMS 2008	Arrecadação ICMS 2009	Arrecadação ICMS 2010	Arrecadação ICMS 2011	Arrecadação ICMS 2012	Arrecadação ICMS 2013
Total MG	R\$16.935.865.084,16	R\$19.941.364.161,25	R\$18.536.216.512,35	R\$21.783.311.031,01	R\$22.905.124.568,23	R\$24.773.785.609,32	R\$28.254.366.916,94
Municípios Não turísticos	R\$8.198.102.758,31	R\$10.101.926.263,83	R\$9.266.614.144,83	R\$11.009.387.119,40	R\$11.702.940.845,18	R\$12.841.057.511,60	R\$15.206.831.847,92
Municípios Turísticos	R\$8.737.762.325,85	R\$9.839.437.897,42	R\$9.269.602.367,52	R\$10.773.923.911,61	R\$11.202.183.723,05	R\$11.932.728.097,72	R\$13.047.535.069,02

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional (STN) do Ministério da Fazenda. Elaboração pela autora.

APÊNDICE D – Dados relativos ao Setor Criativo e ao Setor Turístico em Tiradentes

Tabela 1– Total de Profissionais e Renda Média do empregado no Segmento Audiovisual – 2004 e 2010-2013

SEGMENTO AUDIO VISUAL																					
Localização	Ano	Diretor de programas de rádio		Montador de filmes		Fotógrafo profissional		Locutor de rádio e televisão		Autor-roteirista		Comentarista de rádio e televisão		Diretor de programas de televisão		Editor de tv e vídeo		Repórter de rádio e televisão		Produtor de rádio	
		Qt.	R\$	Qt.	R\$	Qt.	R\$	Qt.	R\$	Qt.	R\$	Qt.	R\$	Qt.	R\$	Qt.	R\$	Qt.	R\$	Qt.	R\$
Tiradentes	2013	1	R\$ 869,14	9	R\$ 749,74	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -
	2012	1	R\$ 1.126,70	6	R\$ 702,51	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -
	2011	0	R\$ -	12	R\$ 664,69	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -
	2010	0	R\$ -	11	R\$ 583,63	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -
	2004	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -
São João del Rei	2013	2	R\$ 1.126,29	0	R\$ -	11	R\$ 859,46	12	R\$ 1.086,52	1	R\$ 851,98	2	R\$ 1.353,40	3	R\$ 916,67	1	R\$ 828,12	5	R\$ 966,05	0	R\$ -
	2012	4	R\$ 903,85	1	R\$ 847,29	14	R\$ 781,22	9	R\$ 1.027,33	0	R\$ -	2	R\$ 1.315,16	3	R\$ 1.156,27	1	R\$ 744,31	3	R\$ 1.066,28	0	R\$ -
	2011	4	R\$ 856,63	1	R\$ 957,01	13	R\$ 737,94	11	R\$ 993,51	1	R\$ 886,82	2	R\$ 1.288,48	3	R\$ 896,25	1	R\$ 729,32	4	R\$ 1.176,71	0	R\$ -
	2010	3	R\$ 901,63	1	R\$ 931,64	11	R\$ 686,26	12	R\$ 966,12	1	R\$ 882,70	2	R\$ 1.269,42	3	R\$ 935,62	3	R\$ 1.094,45	3	R\$ 1.383,71	0	R\$ -
	2004	1	R\$ 1.265,41	0	R\$ -	6	R\$ 504,15	15	R\$ 701,40	2	R\$ 643,25	3	R\$ 910,57	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	1	R\$ 629,84
Estado Minas Gerais	2013	30	R\$ 2.443,67	795	R\$ 1.198,20	517	R\$ 1.539,28	1.478	R\$ 1.231,42	44	R\$ 1.113,46	53	R\$ 1.546,28	23	R\$ 3.176,70	347	R\$ 1.704,54	307	R\$ 3.180,97	96	R\$ 1.852,06
	2012	36	R\$ 2.145,68	832	R\$ 1.203,74	458	R\$ 1.523,57	1.531	R\$ 1.185,81	41	R\$ 1.257,95	44	R\$ 1.677,13	16	R\$ 2.619,90	352	R\$ 1.665,01	288	R\$ 3.215,45	75	R\$ 1.756,17
	2011	34	R\$ 2.015,61	947	R\$ 1.112,56	450	R\$ 1.469,63	1.559	R\$ 1.136,22	51	R\$ 1.152,44	67	R\$ 1.343,14	15	R\$ 2.520,45	347	R\$ 1.576,48	298	R\$ 3.075,10	94	R\$ 1.770,11
	2010	26	R\$ 1.878,56	1.009	R\$ 1.091,46	440	R\$ 1.481,33	1.565	R\$ 1.125,02	116	R\$ 871,86	50	R\$ 1.184,94	9	R\$ 1.892,59	295	R\$ 1.706,74	304	R\$ 3.340,31	91	R\$ 2.064,00
	2004	15	R\$ 1.763,21	1.027	R\$ 1.014,94	333	R\$ 1.307,28	1.308	R\$ 867,37	21	R\$ 1.368,64	62	R\$ 1.285,48	16	R\$ 2.332,89	107	R\$ 1.738,49	152	R\$ 2.017,38	56	R\$ 1.618,64
Brasil	2013	216	R\$ 3.125,40	11.818	R\$ 1.377,91	5.552	R\$ 1.922,97	11.744	R\$ 1.525,26	867	R\$ 7.765,52	355	R\$ 2.551,76	492	R\$ 11.956,75	3.385	R\$ 1.887,76	3.423	R\$ 3.636,07	1.318	R\$ 2.476,09
	2012	208	R\$ 2.945,59	13.028	R\$ 1.352,69	5.497	R\$ 1.941,37	13.658	R\$ 1.295,86	882	R\$ 8.612,20	360	R\$ 2.474,91	427	R\$ 12.586,67	3.129	R\$ 1.837,33	3.215	R\$ 3.519,74	1.467	R\$ 2.621,78
	2011	205	R\$ 2.705,70	12.948	R\$ 1.325,37	5.312	R\$ 1.926,57	12.137	R\$ 1.413,92	825	R\$ 8.235,14	400	R\$ 2.278,97	392	R\$ 12.053,12	2.830	R\$ 1.881,19	3.197	R\$ 3.485,12	1.482	R\$ 2.565,79
	2010	181	R\$ 2.880,45	12.527	R\$ 1.313,93	4.912	R\$ 1.922,60	11.966	R\$ 1.390,27	802	R\$ 7.876,12	379	R\$ 2.085,97	371	R\$ 11.539,28	2.591	R\$ 1.867,69	3.246	R\$ 3.908,09	1.537	R\$ 3.037,75
	2004	117	R\$ 2.648,20	11.410	R\$ 1.180,48	3.554	R\$ 1.870,93	10.386	R\$ 1.158,00	553	R\$ 5.884,34	416	R\$ 1.900,95	191	R\$ 11.002,94	1.214	R\$ 1.808,83	1.756	R\$ 2.977,93	1.113	R\$ 2.902,44

Fonte: Classificação Brasileira de Ocupação – CBO / Ministério do Trabalho e Emprego – TEM / Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil – FIRJAN. Elaboração pela autora. Valores a preços 2013 (R\$ 1,00)

Tabela 2 – Total de Profissionais e Renda Média do empregado no Segmento Design – 2004 – 2010 a 2013

SEGMENTO DESIGN																			
Localização	Ano	Desenhistas técnicos, em geral		Desenhista projetista da eletrônica		Desenhista técnico (artes gráficas)		Desenhistas técnicos da mecânica		Designer de interiores		Projetista de móveis		Desenhista projetista da mecânica		Designer de vitrines		Designer Gráfico	
		Qt.	R\$	Qt.	R\$	Qt.	R\$	Qt.	R\$	Qt.	R\$	Qt.	R\$	Qt.	R\$	Qt.	R\$	Qt.	R\$
Tiradentes	2013	1	R\$ 698,65	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -
	2012	1	R\$ 676,75	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -
	2011	1	R\$ 375,52	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -
	2010	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -
São João del Rei	2013	2	R\$ 2.147,60	1	R\$ 754,18	3	R\$ 970,50	2	R\$ 2.306,82	2	R\$ 1.173,09	1	R\$ 1.393,66	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -
	2012	5	R\$ 1.287,16	0	R\$ -	2	R\$ 1.053,33	0	R\$ -	1	R\$ 1.204,39	1	R\$ 1.357,66	0	R\$ -	0	R\$ -	5	R\$ 1.621,82
	2011	4	R\$ 1.151,25	0	R\$ -	2	R\$ 943,89	1	R\$ 784,65	1	R\$ 1.208,69	1	R\$ 1.253,90	1	R\$ 3.491,12	1	R\$ 1.856,63	2	R\$ 1.214,98
	2010	6	R\$ 1.433,21	0	R\$ -	3	R\$ 763,39	0	R\$ -	1	R\$ 1.165,34	1	R\$ 1.251,65	0	R\$ -	2	R\$ 1.520,17	5	R\$ 1.058,19
Estado Minas Gerais	2013	1.885	R\$ 2.520,25	530	R\$ 3.149,02	622	R\$ 1.304,61	247	R\$ 2.400,44	471	R\$ 1.554,20	450	R\$ 1.517,27	1279	R\$ 3.907,35	164	R\$ 1.519,97	1.354	R\$ 1.854,54
	2012	2.052	R\$ 2.457,17	560	R\$ 2.844,33	614	R\$ 1.244,03	239	R\$ 2.367,15	434	R\$ 1.511,22	462	R\$ 1.550,65	1.307	R\$ 3.881,17	144	R\$ 1.535,76	1.427	R\$ 1.804,51
	2011	2.248	R\$ 2.350,95	518	R\$ 2.676,01	606	R\$ 1.233,21	258	R\$ 2.326,98	378	R\$ 1.361,93	355	R\$ 1.506,10	1.219	R\$ 3.434,18	130	R\$ 1.408,65	1.337	R\$ 1.675,77
	2010	2.017	R\$ 2.385,09	449	R\$ 2.583,94	590	R\$ 1.220,21	218	R\$ 2.475,44	334	R\$ 1.332,91	281	R\$ 1.391,56	1.093	R\$ 3.104,68	143	R\$ 1.349,83	1.123	R\$ 1.695,60
Brasil	2013	14.921	R\$ 2.655,73	1.647	R\$ 3.194,90	3.343	R\$ 1.657,52	2.707	R\$ 3.402,78	1.100	R\$ 1.579,35	1.225	R\$ 1.380,14	6.908	R\$ 3.925,46	2.983	R\$ 868,16	5.057	R\$ 2.219,45
	2012	19.846	R\$ 2.868,68	4.498	R\$ 3.372,15	6.382	R\$ 1.654,90	3.656	R\$ 3.551,77	3.784	R\$ 1.783,14	5.461	R\$ 1.650,33	14.551	R\$ 4.134,15	2.771	R\$ 1.653,48	19.313	R\$ 2.354,05
	2011	19.402	R\$ 2.807,55	4.269	R\$ 3.356,21	6.029	R\$ 1.647,76	3.629	R\$ 3.474,06	3.569	R\$ 1.748,16	4.639	R\$ 1.600,57	14.166	R\$ 4.090,59	2.488	R\$ 1.596,06	17.806	R\$ 2.232,82
	2010	18.946	R\$ 2.843,82	3.403	R\$ 3.347,40	5.926	R\$ 1.650,46	3.400	R\$ 3.482,11	3.109	R\$ 1.659,89	3.793	R\$ 1.606,90	12.692	R\$ 3.968,46	2.284	R\$ 1.534,19	15.157	R\$ 2.260,59

Fonte: Classificação Brasileira de Ocupação – CBO / Ministério do Trabalho e Emprego – TEM / Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil – FIRJAN. Elaboração pela autora. Valores a preços 2013 (R\$ 1,00)

Tabela 3 – Total de Profissionais e Renda Média do empregado no Segmento Expressões Culturais – 2004 – 2010 a 2013

SEGMENTO EXPRESSÕES CULTURAIS													
Localização	Ano	Artesão		Artesão modelador (vidros)		Chefe de cozinha		Pintor de cerâmica, a pincel		Chefe de bar		Chefe de confeitaria	
		Qt.	R\$	Qt.	R\$	Qt.	R\$	Qt.	R\$	Qt.	R\$	Qt.	R\$
Tiradentes	2013	1	R\$ 678,00	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -
	2012	0	R\$ -	2	R\$ 708,60	1	R\$ 1.449,46	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -
	2011	0	R\$ -	0	R\$ -	2	R\$ 2.237,87	0	R\$ -	0	R\$ -	1	R\$ 771,57
	2010	0	R\$ -	0	R\$ -	2	R\$ 2.228,46	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -
	2004	0	R\$ -	0	R\$ -	1	R\$ 2.077,76	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -
São João del Rei	2013	3	R\$ 1.208,84	2	R\$ 710,79	1	R\$ 1.407,22	14	R\$ 732,81	0	R\$ -	0	R\$ -
	2012	1	R\$ 692,66	3	R\$ 669,37	0	R\$ -	14	R\$ 722,01	0	R\$ -	0	R\$ -
	2011	0	R\$ -	3	R\$ 638,13	2	R\$ 1.337,51	18	R\$ 714,16	1	R\$ 972,95	0	R\$ -
	2010	0	R\$ -	4	R\$ 643,24	3	R\$ 1.161,43	19	R\$ 657,61	1	R\$ 1.343,87	0	R\$ -
	2004	0	R\$ -	7	R\$ 550,43	2	R\$ 725,06	9	R\$ 495,35	1	R\$ 139,09	0	R\$ -
Estado Minas Gerais	2013	82	R\$ 847,05	239	R\$ 856,27	762	R\$ 1.409,75	54	R\$ 908,03	400	R\$ 1.334,88	152	R\$ 1.171,96
	2012	62	R\$ 809,47	276	R\$ 785,37	577	R\$ 1.359,54	44	R\$ 887,12	388	R\$ 1.231,32	173	R\$ 1.150,25
	2011	51	R\$ 738,85	202	R\$ 769,58	855	R\$ 1.211,54	53	R\$ 888,55	354	R\$ 1.218,25	179	R\$ 1.094,46
	2010	34	R\$ 706,41	196	R\$ 739,55	884	R\$ 1.203,69	56	R\$ 815,42	284	R\$ 1.158,15	157	R\$ 1.087,62
	2004	0	R\$ -	107	R\$ 491,94	790	R\$ 997,96	46	R\$ 526,01	194	R\$ 1.018,19	170	R\$ 697,79
Brasil	2013	588	R\$ 942,22	964	R\$ 1.086,07	9.408	R\$ 1.742,35	497	R\$ 1.102,95	5.730	R\$ 1.475,34	1.693	R\$ 1.578,39
	2012	385	R\$ 856,60	966	R\$ 982,24	7.448	R\$ 1.711,03	600	R\$ 1.027,49	5.112	R\$ 1.426,37	1.604	R\$ 1.469,49
	2011	297	R\$ 906,10	1.028	R\$ 942,58	11.910	R\$ 1.565,26	585	R\$ 1.033,21	4.732	R\$ 1.348,83	1.592	R\$ 1.349,13
	2010	203	R\$ 747,07	1.057	R\$ 967,60	12.123	R\$ 1.543,80	639	R\$ 957,67	4.358	R\$ 1.307,46	1.483	R\$ 1.328,03
	2004	0	R\$ -	569	R\$ 758,23	9.704	R\$ 1.313,21	557	R\$ 820,30	2.283	R\$ 1.180,75	1.231	R\$ 1.071,60

Fonte: Classificação Brasileira de Ocupação – CBO / Ministério do Trabalho e Emprego – TEM / Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil – FIRJAN. Elaboração pela autora. Valores a preços 2013 (R\$ 1,00)

Tabela 4 – Total de Profissionais e Renda Média do empregado no Segmento Moda – 2004 – 2010 a 2013

SEGMENTO MODA												
Localização	Ano	Artesão de metais preciosos e semi-preciosos		Joalheiros e lapidadores de gemas		Trabalhadores artesanais da confecção de calçados e artefatos de couros e peles		Bordador, a mão		Modelista de roupas		
		Qt.	R\$	Qt.	R\$	Qt.	R\$	Qt.	R\$	Qt.	R\$	
Tiradentes	2013	1	R\$ 739,38	2	R\$ 843,40	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	
	2012	9	R\$ 682,00	3	R\$ 749,57	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	
	2011	1	R\$ 648,58	4	R\$ 690,95	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	
	2010	1	R\$ 626,68	6	R\$ 648,22	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	
	2004	9	R\$ 481,82	3	R\$ 466,08	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	
São João del Rei	2013	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	
	2012	0	R\$ -	1	R\$ 723,69	0	R\$ -	1	R\$ 746,73	0	R\$ -	
	2011	0	R\$ -	2	R\$ 665,24	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	
	2010	0	R\$ -	1	R\$ 750,82	1	R\$ 764,80	0	R\$ -	1	R\$ 636,42	
	2004	0	R\$ -	0	R\$ -	5	R\$ 513,95	1	R\$ 426,25	1	R\$ 440,35	
Estado Minas Gerais	2013	856	R\$ 996,69	444	R\$ 1.036,26	2.123	R\$ 849,72	487	R\$ 800,40	699	R\$ 1.606,64	
	2012	927	R\$ 936,02	507	R\$ 961,52	2.033	R\$ 823,67	406	R\$ 769,12	729	R\$ 1.555,47	
	2011	822	R\$ 894,64	539	R\$ 916,47	2.153	R\$ 772,21	414	R\$ 719,65	803	R\$ 1.652,10	
	2010	874	R\$ 860,13	568	R\$ 895,11	2.283	R\$ 762,05	435	R\$ 706,58	819	R\$ 1.369,78	
	2004	1.029	R\$ 646,30	711	R\$ 585,65	2.251	R\$ 577,37	294	R\$ 559,57	887	R\$ 920,01	
Brasil	2013	9.732	R\$ 1.275,08	4.191	R\$ 1.116,82	18.650	R\$ 953,59	2.214	R\$ 919,95	8.268	R\$ 2.057,50	
	2012	9.825	R\$ 1.199,18	4.348	R\$ 1.057,07	18.442	R\$ 936,47	2.106	R\$ 888,56	8.620	R\$ 1.944,68	
	2011	9.399	R\$ 1.138,91	4.427	R\$ 1.007,28	17.970	R\$ 902,97	2.125	R\$ 854,16	8.822	R\$ 1.841,18	
	2010	9.505	R\$ 1.098,53	4.480	R\$ 979,11	19.514	R\$ 890,66	2.172	R\$ 828,00	8915	R\$ 1.706,98	
	2004	8.131	R\$ 987,90	4.291	R\$ 816,77	26.247	R\$ 809,08	1.590	R\$ 685,13	9.831	R\$ 1.133,51	

Fonte: Classificação Brasileira de Ocupação – CBO / Ministério do Trabalho e Emprego – TEM / Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil – FIRJAN. Elaboração pela autora. Valores a preços 2013 (R\$ 1,00)

Tabela 5 – Total de Profissionais e Renda Média do empregado no Segmento Patrimônio e Artes – 2004 – 2010 a 2013

SEGMENTO PATRIMÔNIO E ARTES												
Localização	Ano	Gerente de serviços culturais		Artista (artes visuais)		Conservador-restaurador de bens culturais		Diretor de serviços culturais		Produtor Cultural		
		Qt.	R\$	Qt.	R\$	Qt.	R\$	Qt.	R\$	Qt.	R\$	
Tiradentes	2013	1	R\$ 7.376,93	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	
	2012	1	R\$ 5.720,94	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	
	2011	1	R\$ 4.917,14	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	
	2010	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	
	2004	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	
São João del Rei	2013	0	R\$ -	13	R\$ 910,46	13	R\$ 885,38	0	R\$ -	0	R\$ -	
	2012	0	R\$ -	10	R\$ 848,88	12	R\$ 748,64	1	R\$ 866,69	1	R\$ 1.068,90	
	2011	0	R\$ -	7	R\$ 958,60	12	R\$ 690,39	0	R\$ -	1	R\$ 1.019,68	
	2010	0	R\$ -	9	R\$ 790,71	19	R\$ 659,15	0	R\$ -	1	R\$ 1.022,81	
	2004	0	R\$ -	5	R\$ 638,05	0	R\$ -	1	R\$ 13.829,75	1	R\$ 668,28	
Estado Minas Gerais	2013	685	R\$ 3.434,80	429	R\$ 1.562,56	33	R\$ 1.977,49	216	R\$ 5.470,64	69	R\$ 2.650,74	
	2012	686	R\$ 3.679,78	405	R\$ 1.545,30	28	R\$ 1.899,30	147	R\$ 5.680,17	62	R\$ 2.509,28	
	2011	636	R\$ 3.443,15	430	R\$ 1.542,16	33	R\$ 1.637,34	193	R\$ 3.641,39	34	R\$ 2.030,37	
	2010	628	R\$ 3.375,85	399	R\$ 1.571,08	28	R\$ 1.179,81	196	R\$ 4.111,90	25	R\$ 1.731,80	
	2004	393	R\$ 2.647,78	303	R\$ 1.237,36	0	R\$ -	105	R\$ 3.598,17	12	R\$ 937,94	
Brasil	2013	8.016	R\$ 4.324,29	4.620	R\$ 1.894,60	166	R\$ 1.920,20	1.958	R\$ 6.396,85	687	R\$ 3.211,20	
	2012	7.451	R\$ 4.531,06	4.446	R\$ 1.895,25	191	R\$ 1.773,73	1.532	R\$ 7.321,54	712	R\$ 3.057,77	
	2011	7.539	R\$ 4.226,60	4.461	R\$ 1.856,05	173	R\$ 1.739,45	1.789	R\$ 5.852,06	532	R\$ 3.281,31	
	2010	7.096	R\$ 4.015,19	4.256	R\$ 1.780,34	113	R\$ 1.643,87	1.773	R\$ 5.461,37	503	R\$ 3.712,62	
	2004	4.408	R\$ 3.632,30	3.303	R\$ 1.523,32	0	R\$ -	1.235	R\$ 4.828,71	219	R\$ 2.728,56	

Fonte: Classificação Brasileira de Ocupação – CBO / Ministério do Trabalho e Emprego – TEM / Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil – FIRJAN. Elaboração pela autora. Valores a preços 2013 (R\$ 1,00)

**SETORES CRIATIVOS POR OCUPAÇÃO PROFISSIONAL NOS SEGMENTOS CRIATIVOS
SEM PROFISSIONAL EMPREGADO EM TIRADENTES - INFORMAÇÃO DA MICRORREGIÃO
DE SÃO JOÃO DEL REI PARA 2004 E 2013**

Tabela 6 – Total de profissionais criativos e remuneração média na Microrregião de São João del Rei para o Segmento Criativo de Música – 2004/2013

SEGMENTO MÚSICA				
Ano	2004		2013	
Localização	Total de Profissionais	Remuneração Média Valores a preços de 2013 (IPCA - IBGE)	Total de Profissionais	Remuneração Média Valores a preços de 2013 (IPCA - IBGE)
Conceição da Barra de Minas	0	R\$ -	0	R\$ -
Coronel Xavier Chaves	0	R\$ -	0	R\$ -
Dores de Campos	0	R\$ -	0	R\$ -
Lagoa Dourada	0	R\$ -	0	R\$ -
Madre de Deus de Minas	0	R\$ -	0	R\$ -
Nazareno	0	R\$ -	2	R\$ 729,68
Piedade do Rio Grande	0	R\$ -	0	R\$ -
Prados	0	R\$ -	0	R\$ -
Resende Costa	1	R\$ 1.166,56	0	R\$ -
Ritápolis	2	R\$ 974,87	0	R\$ -
Santa Cruz de Minas	0	R\$ -	0	R\$ -
Santana do Garambéu	0	R\$ -	0	R\$ -
São João del Rei	26	R\$ 302,74	24	R\$ 885,20
São Tiago	0	R\$ -	0	R\$ -
Tiradentes	0	R\$ -	0	R\$ -
Estado Minas Gerais	673	R\$ 1.309,53	1.102	R\$ 2.119,44
Brasil	7.496	R\$ 1.661,97	12.022	R\$ 2.215,61

Fonte: Classificação Brasileira de Ocupação – CBO / Ministério do Trabalho e Emprego – TEM / Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil – FIRJAN. Elaboração pela autora.

Tabela 7 – Total de profissionais criativos e remuneração média na Microrregião de São João del Rei para o Segmento Criativo de Arquitetura – 2004/2013

SEGMENTO ARQUITETURA				
Ano	2004		2013	
Localização	Total de Profissionais	Remuneração Média Valores a preços de 2013 (IPCA - IBGE)	Total de Profissionais	Remuneração Média Valores a preços de 2013 (IPCA - IBGE)
Conceição da Barra de Minas	0	R\$ -	0	R\$ -
Coronel Xavier Chaves	0	R\$ -	0	R\$ -
Dores de Campos	0	R\$ -	0	R\$ -
Lagoa Dourada	0	R\$ -	0	R\$ -
Madre de Deus de Minas	0	R\$ -	0	R\$ -
Nazareno	0	R\$ -	0	R\$ -
Piedade do Rio Grande	0	R\$ -	0	R\$ -
Prados	0	R\$ -	1	R\$ 2.559,40
Resende Costa	0	R\$ -	1	R\$ 3.041,55
Ritápolis	0	R\$ -	0	R\$ -
Santa Cruz de Minas	0	R\$ -	0	R\$ -
Santana do Garambéu	0	R\$ -	0	R\$ -
São João del Rei	11	R\$ 1.788,50	22	R\$ 2.885,58
São Tiago	0	R\$ -	0	R\$ -
Tiradentes	0	R\$ -	0	R\$ -
Estado Minas Gerais	5.899	R\$ 4.503,76	13.220	R\$ 6.078,90
Brasil	62.692	R\$ 5.353,50	124.470	R\$ 6.926,66

Fonte: Classificação Brasileira de Ocupação – CBO / Ministério do Trabalho e Emprego – TEM / Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil – FIRJAN. Elaboração pela autora.

Tabela 8 – Total de profissionais criativos e remuneração média na Microrregião de São João del Rei para o Segmento Criativo de Artes Cênicas – 2004/2013

SEGMENTO ARTES CÊNICAS				
Ano	2004		2013	
Localização	Total de Profissionais	Remuneração Média Valores a preços de 2013 (IPCA - IBGE)	Total de Profissionais	Remuneração Média Valores a preços de 2013 (IPCA - IBGE)
Conceição da Barra de Minas	0	R\$ -	0	R\$ -
Coronel Xavier Chaves	0	R\$ -	0	R\$ -
Dores de Campos	0	R\$ -	0	R\$ -
Lagoa Dourada	0	R\$ -	0	R\$ -
Madre de Deus de Minas	0	R\$ -	0	R\$ -
Nazareno	0	R\$ -	0	R\$ -
Piedade do Rio Grande	0	R\$ -	0	R\$ -
Prados	0	R\$ -	0	R\$ -
Resende Costa	0	R\$ -	0	R\$ -
Ritápolis	0	R\$ -	0	R\$ -
Santa Cruz de Minas	0	R\$ -	0	R\$ -
Santana do Garambéu	0	R\$ -	0	R\$ -
São João del Rei	2	R\$ 14.399,93	3	R\$ 964,32
São Tiago	0	R\$ -	0	R\$ -
Tiradentes	0	R\$ -	0	R\$ -
Estado Minas Gerais	504	R\$ 1.585,29	851	R\$ 1.546,20
Brasil	7.219	R\$ 3.047,15	11.179	R\$ 3.156,54

Fonte: Classificação Brasileira de Ocupação – CBO / Ministério do Trabalho e Emprego – TEM / Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil – FIRJAN. Elaboração pela autora.

Tabela 9 – Total de profissionais criativos e remuneração média na Microrregião de São João del Rei para o Segmento Criativo de Biotecnologia – 2004/2013

SEGMENTO BIOTECNOLOGIA				
Ano	2004		2013	
Localização	Total de Profissionais	Remuneração Média Valores a preços de 2013 (IPCA - IBGE)	Total de Profissionais	Remuneração Média Valores a preços de 2013 (IPCA - IBGE)
Conceição da Barra de Minas	0	R\$ -	0	R\$ -
Coronel Xavier Chaves	0	R\$ -	0	R\$ -
Dores de Campos	0	R\$ -	0	R\$ -
Lagoa Dourada	0	R\$ -	0	R\$ -
Madre de Deus de Minas	0	R\$ -	0	R\$ -
Nazareno	1	R\$ 1.283,81	0	R\$ -
Piedade do Rio Grande	0	R\$ -	0	R\$ -
Prados	0	R\$ -	0	R\$ -
Resende Costa	0	R\$ -	0	R\$ -
Ritápolis	0	R\$ -	0	R\$ -
Santa Cruz de Minas	0	R\$ -	0	R\$ -
Santana do Garambéu	0	R\$ -	0	R\$ -
São João del Rei	0	R\$ -	2	R\$ 3.612,32
São Tiago	0	R\$ -	0	R\$ -
Tiradentes	0	R\$ -	0	R\$ -
Estado Minas Gerais	1.566	R\$ 4.132,37	3.349	R\$ 3.680,31
Brasil	13.243	R\$ 3.790,70	26.862	R\$ 4.911,25

Fonte: Classificação Brasileira de Ocupação – CBO / Ministério do Trabalho e Emprego – TEM / Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil – FIRJAN. Elaboração pela autora.

Tabela 10 – Total de profissionais criativos e remuneração média na Microrregião de São João del Rei para o Segmento Criativo Editorial – 2004/2013

SEGMENTO EDITORIAL				
Ano	2004		2013	
Localização	Total de Profissionais	Remuneração Média Valores a preços de 2013 (IPCA - IBGE)	Total de Profissionais	Remuneração Média Valores a preços de 2013 (IPCA - IBGE)
Conceição da Barra de Minas	0	R\$ -	0	R\$ -
Coronel Xavier Chaves	0	R\$ -	0	R\$ -
Dores de Campos	1	R\$ 680,00	1	R\$ 680,00
Lagoa Dourada	0	R\$ -	0	R\$ -
Madre de Deus de Minas	0	R\$ -	0	R\$ -
Nazareno	0	R\$ -	0	R\$ -
Piedade do Rio Grande	0	R\$ -	0	R\$ -
Prados	1	R\$ 744,06	1	R\$ 744,06
Resende Costa	0	R\$ -	0	R\$ -
Ritópolis	0	R\$ -	0	R\$ -
Santa Cruz de Minas	0	R\$ -	0	R\$ -
Santana do Garambéu	0	R\$ -	0	R\$ -
São João del Rei	7	R\$ 2.884,74	18	R\$ 3.441,71
São Tiago	0	R\$ -	0	R\$ -
Tiradentes	0	R\$ -	0	R\$ -
Estado Minas Gerais	2.250	R\$ 2.996,94	4.080	R\$ 2.851,68
Brasil	27.843	R\$ 3.828,97	50.816	R\$ 3.793,68

Fonte: Classificação Brasileira de Ocupação – CBO / Ministério do Trabalho e Emprego – TEM / Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil – FIRJAN. Elaboração pela autora.

Tabela 11 – Total de profissionais criativos e remuneração média na Microrregião de São João del Rei para o Segmento Criativo de Pesquisa e Desenvolvimento – 2004/2013

SEGMENTO PESQUISA E DESENVOLVIMENTO				
Ano	2004		2013	
Localização	Total de Profissionais	Remuneração Média Valores a preços de 2013 (IPCA - IBGE)	Total de Profissionais	Remuneração Média Valores a preços de 2013 (IPCA - IBGE)
Conceição da Barra de Minas	0	R\$ -	0	R\$ -
Coronel Xavier Chaves	0	R\$ -	0	R\$ -
Dores de Campos	2	R\$ 1.460,39	4	R\$ 3.717,30
Lagoa Dourada	0	R\$ -	0	R\$ -
Madre de Deus de Minas	0	R\$ -	0	R\$ -
Nazareno	0	R\$ -	8	R\$ 8.280,12
Piedade do Rio Grande	0	R\$ -	0	R\$ -
Prados	0	R\$ -	0	R\$ -
Resende Costa	0	R\$ -	1	R\$ 4.109,10
Ritópolis	0	R\$ -	0	R\$ -
Santa Cruz de Minas	0	R\$ -	1	R\$ 1.623,47
Santana do Garambéu	0	R\$ -	0	R\$ -
São João del Rei	14	R\$ 4.408,55	31	R\$ 4.964,23
São Tiago	1	R\$ 4.854,12	0	R\$ -
Tiradentes	0	R\$ -	0	R\$ -
Estado Minas Gerais	8.138	R\$ 6.652,60	16.564	R\$ 8.072,72
Brasil	82.223	R\$ 8.343,60	166.300	R\$ 9.989,99

Fonte: Classificação Brasileira de Ocupação – CBO / Ministério do Trabalho e Emprego – TEM / Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil – FIRJAN. Elaboração pela autora.

Tabela 12 – Total de profissionais criativos e remuneração média na Microrregião de São João del Rei para o Segmento Criativo de Publicidade – 2004/2013

SEGMENTO PUBLICIDADE				
Ano	2004		2013	
Localização	Total de Profissionais	Remuneração Média Valores a preços de 2013 (IPCA - IBGE)	Total de Profissionais	Remuneração Média Valores a preços de 2013 (IPCA - IBGE)
Conceição da Barra de Minas	0	R\$ -	0	R\$ -
Coronel Xavier Chaves	0	R\$ -	0	R\$ -
Dores de Campos	0	R\$ -	6	R\$ 3.450,21
Lagoa Dourada	0	R\$ -	0	R\$ -
Madre de Deus de Minas	0	R\$ -	0	R\$ -
Nazareno	0	R\$ -	0	R\$ -
Piedade do Rio Grande	0	R\$ -	0	R\$ -
Prados	0	R\$ -	0	R\$ -
Resende Costa	0	R\$ -	0	R\$ -
Ritópolis	0	R\$ -	0	R\$ -
Santa Cruz de Minas	0	R\$ -	0	R\$ -
Santana do Garambéu	0	R\$ -	0	R\$ -
São João del Rei	2	R\$ 798,42	14	R\$ 2.978,34
São Tiago	1	R\$ 3.612,37	2	R\$ 2.097,91
Tiradentes	0	R\$ -	0	R\$ -
Estado Minas Gerais	2.726	R\$ 4.261,20	9.014	R\$ 3.640,64
Brasil	45.731	R\$ 5.701,41	154.782	R\$ 5.075,41

Fonte: Classificação Brasileira de Ocupação – CBO / Ministério do Trabalho e Emprego – TEM / Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil - FIRJAN

Tabela 13 – Total de profissionais criativos e remuneração média na Microrregião de São João del Rei para o Segmento Criativo de TIC – 2004/2013

SEGMENTO TIC				
Ano	2004		2013	
Localização	Total de Profissionais	Remuneração Média Valores a preços de 2013 (IPCA - IBGE)	Total de Profissionais	Remuneração Média Valores a preços de 2013 (IPCA - IBGE)
Conceição da Barra de Minas	0	R\$ -	0	R\$ -
Coronel Xavier Chaves	0	R\$ -	0	R\$ -
Dores de Campos	1	R\$ 3.495,14	2	R\$ 2.538,88
Lagoa Dourada	0	R\$ -	0	R\$ -
Madre de Deus de Minas	0	R\$ -	0	R\$ -
Nazareno	0	R\$ -	0	R\$ -
Piedade do Rio Grande	0	R\$ -	0	R\$ -
Prados	0	R\$ -	0	R\$ -
Resende Costa	0	R\$ -	1	R\$ 701,36
Ritópolis	0	R\$ -	0	R\$ -
Santa Cruz de Minas	0	R\$ -	0	R\$ -
Santana do Garambéu	0	R\$ -	1	R\$ 1.572,28
São João del Rei	9	R\$ 3.406,94	39	R\$ 2.263,49
São Tiago	0	R\$ -	1	R\$ 732,80
Tiradentes	0	R\$ -	0	R\$ -
Estado Minas Gerais	4.397	R\$ 3.360,90	8.672	R\$ 3.967,73
Brasil	55.462	R\$ 4.925,96	112.942	R\$ 5.393,13

Fonte: Classificação Brasileira de Ocupação – CBO / Ministério do Trabalho e Emprego – TEM / Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil – FIRJAN. Elaboração pela autora.

DETALHAMENTO POR OCUPAÇÃO PROFISSIONAL NOS SEGMENTOS CRIATIVOS SEM PROFISSIONAL EMPREGADO EM TIRADENTES MAS PRESENTES NA MICRORREGIÃO DE SÃO JOÃO DEL REI para 2004 e 2013

Tabela 14 – Total de Profissionais e Renda Média por ocupação profissional do empregado no Segmento de Música na Microrregião de São João del Rei – 2004/2013

Localização	SEGMENTO MÚSICA							
	Músico regente				Músico arranjador			
	Qt.		R\$		Qt.		R\$	
2004	2013	2004	2013	2004	2013	2004	2013	
Conceição da Barra de Minas	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
Coronel Xavier Chaves	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
Dores de Campos	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
Lagoa Dourada	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
Madre de Deus de Minas	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
Nazareno	0	2	R\$ -	R\$ 729,68	0	0	R\$ -	R\$ -
Piedade do Rio Grande	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
Prados	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
Resende Costa	1	0	R\$ 1.166,56	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
Ritópolis	2	0	R\$ 974,87	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
Santa Cruz de Minas	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
Santana do Garambéu	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
São João del Rei	0	2	R\$ -	R\$ 5.119,47	26	22	R\$ 302,74	R\$ 500,26
São Tiago	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
Tiradentes	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
Estado Minas Gerais	161	396	R\$ 1.247,70	R\$ 1.516,08	146	73	R\$ 2.034,88	R\$ 2.001,96
Brasil	2.301	2.964	R\$ 1.408,76	R\$ 1.778,92	1.294	1.397	R\$ 1.656,30	R\$ 2.321,43

Fonte: Classificação Brasileira de Ocupação – CBO / Ministério do Trabalho e Emprego – TEM / Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil – FIRJAN. Elaboração pela autora. Valores a preços 2013 (R\$ 1,00)

Tabela 15 – Total de Profissionais e Renda Média por ocupação profissional do empregado no Segmento de Arquitetura na Microrregião de São João del Rei – 2004/2013

Total de Profissionais e Renda Média do empregado no Segmento Arquitetura – 2004 e 2013 - Valores a preços 2013 (R\$ 1,00)

SEGMENTO ARQUITETURA																				
Localização	Engenheiros civis e afins/Arquitetura				Arquiteto de edificações/Arquitetura				Arquiteto urbanista/Arquitetura				Desenhista projetista de construção civil e arquitetura /Arquitetura				Desenhistas técnicos da construção civil e arquitetura/ Arquitetura			
	Qt.		R\$		Qt.		R\$		Qt.		R\$		Qt.		R\$		Qt.		R\$	
	2004	2013	2004	2013	2004	2013	2004	2013	2004	2013	2004	2013	2004	2013	2004	2013	2004	2013	2004	2013
Conceição da Barra de Minas	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
Coronel Xavier Chaves	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
Dores de Campos	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
Lagoa Dourada	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
Madre de Deus de Minas	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
Nazareno	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
Piedade do Rio Grande	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
Prados	0	1	R\$ -	R\$ 2.559,40	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
Resende Costa	0	1	R\$ -	R\$ 3.041,55	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
Ritópolis	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
Santa Cruz de Minas	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
Santana do Garambéu	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
São João del Rei	6	11	R\$ 2.262,16	R\$ 3.278,17	0	1	R\$ -	R\$ 4.891,58	0	2	R\$ -	R\$ 2.869,31	3	5	R\$ 883,85	R\$ 1.832,18	2	3	R\$ 1.724,53	R\$ 2.543,97
São Tiago	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
Tiradentes	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
Estado Minas Gerais	4.608	9.297	R\$ 5.023,85	R\$ 7.101,46	338	1.050	R\$ 4.173,31	R\$ 5.439,47	73	317	R\$ 4.258,01	R\$ 5.367,73	575	1.641	R\$ 2.034,93	R\$ 2.947,26	275	763	R\$ 1.727,89	R\$ 1.958,87
Brasil	45.985	83.130	R\$ 5.963,54	R\$ 8.181,10	6.842	14.286	R\$ 5.377,09	R\$ 6.661,63	902	3.055	R\$ 3.887,70	R\$ 5.520,73	5.174	14.022	R\$ 2.540,52	R\$ 3.030,81	3.061	7.809	R\$ 1.705,64	R\$ 2.165,69

Fonte: Classificação Brasileira de Ocupação – CBO / Ministério do Trabalho e Emprego – TEM / Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil – FIRJAN. Elaboração pela autora.

Tabela 16 – Total de Profissionais e Renda Média por ocupação profissional do empregado no Segmento de Artes Cênicas na Microrregião de São João del Rei – 2004/2013

SEGMENTO ARTES CÊNICAS													
Localização	Cenotécnico (cinema, vídeo, televisão, teatro e espetáculos)				Professor de dança/Artes Cênicas				Diretor Teatral				
	Qt.		R\$		Qt.		R\$		Qt.		R\$		
	2004	2013	2004	2013	2004	2013	2004	2013	2004	2013	2004	2013	
Conceição da Barra de Minas	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	
Coronel Xavier Chaves	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	
Dores de Campos	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	
Lagoa Dourada	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	
Madre de Deus de Minas	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	
Nazareno	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	
Piedade do Rio Grande	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	
Prados	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	
Resende Costa	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	
Ritópolis	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	
Santa Cruz de Minas	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	
Santana do Garambéu	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	
São João del Rei	0	1	R\$ -	R\$ 2.214,97	1	2	R\$ 209,05	R\$ 339,00	1	0	R\$ 28.590,81	R\$ -	
São Tiago	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	
Tiradentes	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	
Estado Minas Gerais	17	34	R\$ 1.082,35	R\$ 1.204,38	116	326	R\$ 606,28	R\$ 906,58	34	51	R\$ 7.041,39	R\$ 4.229,93	
Brasil	227	682	R\$ 1.614,45	R\$ 2.575,65	1.157	4.117	R\$ 879,36	R\$ 1.313,57	1.449	934	R\$ 6.276,95	R\$ 9.000,16	

Fonte: Classificação Brasileira de Ocupação – CBO / Ministério do Trabalho e Emprego – TEM / Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil – FIRJAN.
Elaboração pela autora.

Tabela 17 – Total de Profissionais e Renda Média por ocupação profissional do empregado no Segmento de Biotecnologia na Microrregião de São João del Rei – 2004/2013

SEGMENTO BIOTECNOLOGIA								
Localização	Biólogo				Biomédico			
	Qt.		R\$		Qt.		R\$	
	2004	2013	2004	2013	2004	2013	2004	2013
Conceição da Barra de Minas	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
Coronel Xavier Chaves	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
Dores de Campos	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
Lagoa Dourada	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
Madre de Deus de Minas	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
Nazareno	1	0	R\$ 1.283,81	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
Piedade do Rio Grande	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
Prados	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
Resende Costa	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
Ritápolis	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
Santa Cruz de Minas	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
Santana do Garambéu	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
São João del Rei	0	1	R\$ -	R\$ 5.327,41	0	1	R\$ -	R\$ 1.897,24
São Tiago	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
Tiradentes	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
Estado Minas Gerais	1.536	2.648	R\$ 4.125,92	R\$ 3.960,15	0	534	R\$ -	R\$ 2.297,17
Brasil	10.129	14.616	R\$ 3.299,66	R\$ 4.354,78	0	6.035	R\$ -	R\$ 2.903,70

Fonte: Classificação Brasileira de Ocupação – CBO / Ministério do Trabalho e Emprego – TEM / Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil – FIRJAN. Elaboração pela autora.

Tabela 18 – Total de Profissionais e Renda Média por ocupação profissional do empregado no Segmento Editorial na Microrregião de São João del Rei – 2004/2013

Localização	SEGMENTO EDITORIAL																											
	Jornalista				Editor de texto e imagem				Editor				Produtor de texto				Programador visual gráfico				Repórter (exclusive rádio e televisão)				Diretor de Redação			
	Qt.		R\$		Qt.		R\$		Qt.		R\$		Qt.		R\$		Qt.		R\$		Qt.		R\$		Qt.		R\$	
	2004	2013	2004	2013	2004	2013	2004	2013	2004	2013	2004	2013	2004	2013	2004	2013	2004	2013	2004	2013	2004	2013	2004	2013	2004	2013	2004	2013
Conceição de Barra de Minas	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
Conselheiro Embrós	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
Olhos de Garças	0	1	R\$ -	R\$ 680,00	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
Lagoa dos Carvalhos	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
Machado de Deus de Minas	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
Passarela	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
Piedade do Rio Grande	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
Prados	0	0	R\$ -	R\$ -	0	1	R\$ -	R\$ 744,06	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
Ribeirão Costa	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
Ribeirão	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
Santa Cruz de Minas	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
Santa Rita do Grammatu	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
São João del Rei	6	7	R\$ 3.186,39	R\$ 6.703,81	0	5	R\$ -	R\$ 900,02	0	2	R\$ -	R\$ 2.830,55	0	1	R\$ -	R\$ 850,00	0	2	R\$ -	R\$ 1.316,51	0	1	R\$ -	R\$ 1.379,89	1	0	R\$ 1.074,82	R\$ -
São Tiago	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
Travençolas	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
Estado Minas Gerais	535	939	R\$ 3.461,82	R\$ 3.529,66	499	1.073	R\$ 1.361,62	R\$ 1.493,35	242	512	R\$ 5.027,33	R\$ 3.650,74	41	128	R\$ 1.845,99	R\$ 2.813,57	201	239	R\$ 1.382,07	R\$ 1.769,78	499	655	R\$ 3.437,90	R\$ 3.384,79	36	73	R\$ 9.302,40	R\$ 6.022,57
Brasil	6.479	11.239	R\$ 4.638,73	R\$ 4.514,48	5.940	11.511	R\$ 1.870,51	R\$ 1.994,85	4.458	9.992	R\$ 5.179,89	R\$ 4.322,67	722	1.679	R\$ 2.374,23	R\$ 3.898,76	1.414	2.218	R\$ 1.891,29	R\$ 2.319,92	5.221	7.052	R\$ 3.814,73	R\$ 3.939,42	831	1.191	R\$ 8.783,24	R\$ 8.510,51

Fonte: Classificação Brasileira de Ocupação – CBO / Ministério do Trabalho e Emprego – TEM / Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil – FIRJAN. Elaboração pela autora.

Tabela 19 – Total de Profissionais e Renda Média por ocupação profissional do empregado no Segmento P&D na Microrregião de São João del Rei – 2004/2013 (continua)

SEGMENTO PESQUISA E DESENVOLVIMENTO (parte 1/3)																					
Localização	Gerentes de pesquisa e desenvolvimento e afins				Engenheiro eletricista				Engenheiro eletricista de projetos				Engenheiros de minas e afins				Engenheiros de produção, qualidade, segurança e afins				
	Qt.		R\$		Qt.		R\$		Qt.		R\$		Qt.		R\$		Qt.		R\$		
	2004	2013	2004	2013	2004	2013	2004	2013	2004	2013	2004	2013	2004	2013	2004	2013	2004	2013	2004	2013	
Conceição da Barra de Minas	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	
Coronel Xavier Chaves	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	
Dores de Campos	2	4	R\$ 1.460,39	R\$ 3.717,30	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	
Lagoa Dourada	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	
Madre de Deus de Minas	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	
Nazareno	0	0	R\$ -	R\$ -	0	1	R\$ -	R\$ 7.363,75	0	0	R\$ -	R\$ -	0	2	R\$ -	R\$ 7.363,50	0	3	R\$ -	R\$ 9.881,50	
Piedade do Rio Grande	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	
Prados	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	
Resende Costa	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	1	R\$ -	R\$ 4.109,10	0	0	R\$ -	R\$ -	
Ritópolis	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	
Santa Cruz de Minas	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	
Santana do Garambéu	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	
São João del Rei	0	4	R\$ -	R\$ 6.312,62	2	10	R\$ 1.266,63	R\$ 3.884,28	0	1	R\$ -	R\$ 2.591,94	2	1	R\$ 4.025,77	R\$ 1.356,00	5	4	R\$ 6.478,97	R\$ 5.302,97	
São Tiago	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	
Tiradentes	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	
Estado Minas Gerais	365	1.441	R\$ 9.785,69	R\$ 8.682,97	1.218	1.786	R\$ 8.528,55	R\$ 8.219,45	98	318	R\$ 5.961,49	R\$ 8.585,16	566	1.654	R\$ 7.767,66	R\$ 9.792,66	1.649	4.293	R\$ 5.870,62	R\$ 7.375,19	
Brasil	6.262	16.250	R\$ 11.280,42	R\$ 11.432,82	11.401	16.998	R\$ 8.575,41	R\$ 9.239,95	506	1.472	R\$ 6.226,00	R\$ 9.183,11	1.521	4.896	R\$ 7.873,81	R\$ 10.865,09	16.174	40.108	R\$ 6.692,49	R\$ 8.043,60	

Fonte: Classificação Brasileira de Ocupação – CBO / Ministério do Trabalho e Emprego – TEM / Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil – FIRJAN. Elaboração pela autora.

Tabela 19 – Total de Profissionais e Renda Média por ocupação profissional do empregado no Segmento P&D na Microrregião de São João del Rei – 2004/2013 (continuação)

SEGMENTO PESQUISA E DESENVOLVIMENTO (parte 2/3)																				
Localização	Engenheiros mecânicos e afins				Geólogos e geofísicos				Engenheiros de alimentos e afins				Engenheiros metalurgistas, de materiais e afins				Filósofo			
	Qt.		R\$		Qt.		R\$		Qt.		R\$		Qt.		R\$		Qt.		R\$	
	2004	2013	2004	2013	2004	2013	2004	2013	2004	2013	2004	2013	2004	2013	2004	2013	2004	2013	2004	2013
Conceição da Barra de Minas	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
Coronel Xavier Chaves	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
Dores de Campos	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
Lagoa Dourada	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
Madre de Deus de Minas	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
Nazareno	0	1	R\$ -	R\$ 4.933,26	0	1	R\$ -	R\$ 9.572,43	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
Piedade do Rio Grande	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
Prados	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
Resende Costa	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
Ritópolis	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
Santa Cruz de Minas	0	1	R\$ -	R\$ 1.623,47	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
Santana do Garambéu	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
São João del Rei	1	3	R\$ 1.174,42	R\$ 4.078,81	0	0	R\$ -	R\$ -	0	1	R\$ -	R\$ 5.794,54	0	1	R\$ -	R\$ 9.205,46	1	2	R\$ 6.815,33	R\$ 4.147,43
São Tiago	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	1	0	R\$ 4.854,12	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
Tiradentes	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
Estado Minas Gerais	1.230	2.194	R\$ 6.815,50	R\$ 8.655,22	462	741	R\$ 7.615,95	R\$ 9.228,18	0	30	R\$ -	R\$ 2.888,68	8.138	640	R\$ 6.652,60	R\$ 7.965,82	6	11	R\$ 3.140,73	R\$ 4.743,84
Brasil	18.653	33.858	R\$ 8.778,51	R\$ 11.534,69	3.274	6.496	R\$ 10.095,77	R\$ 13.420,07	0	315	R\$ -	R\$ 4.080,78	82.223	3.799	R\$ 8.343,60	R\$ 8.405,89	60	60	R\$ 3.991,72	R\$ 4.127,14

Fonte: Classificação Brasileira de Ocupação – CBO / Ministério do Trabalho e Emprego – TEM / Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil – FIRJAN. Elaboração pela autora.

Tabela 19 – Total de Profissionais e Renda Média por ocupação profissional do empregado no Segmento P&D na Microrregião de São João del Rei – 2004/2013 (conclusão)

SEGMENTO PESQUISA E DESENVOLVIMENTO (parte 3/3)																				
Localização	Pesquisador de engenharia e tecnologia (outras áreas da engenharia)				Pesquisador de engenharia metalúrgica, de minas e de materiais				Pesquisador em história				Engenheiro Eletricista de Manutenção				Engenheiros Químicos e afins			
	Qt.		R\$		Qt.		R\$		Qt.		R\$		Qt.		R\$		Qt.		R\$	
	2004	2013	2004	2013	2004	2013	2004	2013	2004	2013	2004	2013	2004	2013	2004	2013	2004	2013	2004	2013
Conceição da Barra de Minas	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
Coronel Xavier Chaves	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
Dores de Campos	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
Lagoa Dourada	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
Madre de Deus de Minas	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
Nazareno	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
Piedade do Rio Grande	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
Prados	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
Resende Costa	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
Ritópolis	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
Santa Cruz de Minas	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
Santana do Garambéu	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
São João del Rei	0	2	R\$ -	R\$ 10.111,70	0	1	R\$ -	R\$ 938,48	1	1	R\$ 2.409,60	R\$ 7.944,73	1	0	R\$ 4.953,60	R\$ -	1	0	R\$ 3.387,08	R\$ -
São Tiago	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
Tiradentes	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
Estado Minas Gerais	1.021	391	R\$ 3.972,97	R\$ 9.182,61	75	1.103	R\$ 8.738,30	R\$ 6.856,66	35	60	R\$ 2.394,74	R\$ 3.444,67	73	202	R\$ 5.497,41	R\$ 7.535,16	337	464	R\$ 5.907,31	R\$ 8.881,80
Brasil	2.721	5.512	R\$ 8.353,70	R\$ 9.507,84	273	1.532	R\$ 9.400,33	R\$ 7.690,63	176	354	R\$ 3.723,47	R\$ 4.991,25	589	1.692	R\$ 6.739,82	R\$ 9.814,02	7.279	10.913	R\$ 10.048,96	R\$ 14.979,48

Fonte: Classificação Brasileira de Ocupação – CBO / Ministério do Trabalho e Emprego – TEM / Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil – FIRJAN. Elaboração pela autora.

Tabela 20 – Total de Profissionais e Renda Média por ocupação profissional do empregado no Segmento de Publicidade na Microrregião de São João del Rei – 2004/2013

SEGMENTO PUBLICIDADE																												
Localização	Analista de pesquisa de mercado				Analista de negócios				Diretor de marketing				Gerente de comunicação				Gerente de marketing				Redator de publicidade				Publicitário			
	Qt.		R\$		Qt.		R\$		Qt.		R\$		Qt.		R\$		Qt.		R\$		Qt.		R\$		Qt.		R\$	
	2004	2013	2004	2013	2004	2013	2004	2013	2004	2013	2004	2013	2004	2013	2004	2013	2004	2013	2004	2013	2004	2013	2004	2013	2004	2013	2004	2013
Conceição da Barra de Minas	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
Coronel Xavier Chaves	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
Dores de Campos	0	6	R\$ -	R\$ 3.450,21	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
Lagoa Dourada	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
Madre de Deus de Minas	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
Nazareno	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
Piedade do Rio Grande	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
Prados	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
Resende Costa	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
Ritópolis	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
Santa Cruz de Minas	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
Santana do Garambéu	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
São João del Rei	0	2	R\$ -	R\$ 3.321,62	0	3	R\$ -	R\$ 3.832,75	0	1	R\$ -	R\$ 723,94	0	1	R\$ -	R\$ 827,50	1	5	R\$ 995,83	R\$ 3.873,82	0	2	R\$ -	R\$ 1.317,38	1	0	R\$ 601,02	R\$ -
São Tiago	0	0	R\$ -	R\$ -	0	1	R\$ -	R\$ 3.452,22	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	1	0	R\$ 3.612,37	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	1	R\$ -	R\$ 743,60
Tiradentes	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
Estado Minas Gerais	414	1.768	R\$ 3.393,92	R\$ 2.874,41	1.047	3.396	R\$ 4.738,38	R\$ 4.192,99	58	135	R\$ 5.173,36	R\$ 5.654,56	187	795	R\$ 5.507,64	R\$ 4.204,30	522	1.213	R\$ 5.568,35	R\$ 4.445,99	166	470	R\$ 2.001,60	R\$ 2.373,97	292	1170	R\$ 2.162,85	R\$ 2.384,73
Brasil	7.678	27.842	R\$ 4.377,25	R\$ 3.898,37	16.017	61.443	R\$ 4.773,33	R\$ 4.534,64	812	2.185	R\$ 15.980,03	R\$ 18.002,14	2.741	9.121	R\$ 7.886,92	R\$ 6.383,60	10.112	25.389	R\$ 8.721,62	R\$ 7.713,47	2.406	7.121	R\$ 3.467,43	R\$ 4.024,26	5.256	19.523	R\$ 3.490,66	R\$ 3.659,16

Fonte: Classificação Brasileira de Ocupação – CBO / Ministério do Trabalho e Emprego – TEM / Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil – FIRJAN. Elaboração pela autora.

Tabela 21 – Total de Profissionais e Renda Média por ocupação profissional do empregado no Segmento de TIC na Microrregião de São João del Rei – 2004/2013

SEGMENTO TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO																								
Localização	Gerentes de tecnologia da informação				Programador de máquinas - ferramenta com comando numérico				Engenheiro de aplicativos em computação				Programador de sistemas de informação				Programador de internet							
	Qt.		R\$		Qt.		R\$		Qt.		R\$		Qt.		R\$		Qt.		R\$					
	2004	2013	2004	2013	2004	2013	2004	2013	2004	2013	2004	2013	2004	2013	2004	2013	2004	2013	2004	2013				
Conceição da Barra de Minas	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
Coronel Xavier Chaves	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
Dores de Campos	1	1	R\$ 3.495,14	R\$ 3.554,51	0	1	R\$ -	R\$ 1.523,24	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
Lagoa Dourada	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
Madre de Deus de Minas	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
Nazareno	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
Piedade do Rio Grande	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
Prados	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
Resende Costa	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	1	R\$ -	R\$ 701,36	0	0	R\$ -	R\$ -
Ritópolis	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
Santa Cruz de Minas	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
Santana do Garambéu	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	1	R\$ -	R\$ 1.572,28	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
São João del Rei	4	6	R\$ 5.081,34	R\$ 1.876,04	0	1	R\$ -	R\$ 976,25	0	0	R\$ -	R\$ -	5	31	R\$ 2.067,42	R\$ 2.406,66	0	1	R\$ -	R\$ -	0	1	R\$ -	R\$ 1.437,20
São Tiago	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	1	R\$ -	R\$ 732,80	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
Tiradentes	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -	0	0	R\$ -	R\$ -
Estado Minas Gerais	715	2.451	R\$ 5.843,65	R\$ 5.995,53	125	364	R\$ 2.068,91	R\$ 2.351,40	143	244	R\$ 6.154,84	R\$ 9.551,95	2.681	4.661	R\$ 2.384,19	R\$ 2.707,73	172	311	R\$ 1.454,71	R\$ 1.968,62				
Brasil	10.636	34.279	R\$ 9.220,80	R\$ 8.657,23	2.346	5.148	R\$ 2.891,81	R\$ 2.932,58	710	3.048	R\$ 8.457,09	R\$ 8.615,53	31.571	57.292	R\$ 3.090,37	R\$ 3.315,47	1.524	3.864	R\$ 2.516,75	R\$ 2.564,77				

Fonte: Classificação Brasileira de Ocupação – CBO / Ministério do Trabalho e Emprego – TEM / Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil – FIRJAN. Elaboração pela autora.

Edição integrada à impres. revistas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Edição integr. à impres. cadastros, listas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Música	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Fabricação de instrumentos musicais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ativ. de gravação som e edição de música	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Patrimônio e Artes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ensino de arte e cultura	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Atividades de bibliotecas e arquivos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ativ. de museus, restaur. artist.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Parques de diversão e parques temáticos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Publicidade	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Agências de publicidade	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Agenciam. de espaços p/ publicidade, exceto em veículos de comunic.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ativ. public. não especif. anteriorm.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Pesq. de mercado e de opinião pública	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TIC	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	1	0	0	0	0	0	0	4
Desenv. progr. comput. sob encomenda	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Desenvolv. e licenc. progr. comput. customizáveis	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Desenvolv. e licenciam. progr. comput. não-customizáveis	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Consultoria em tecnologia da info.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Suporte técnico, manut. e outros serv. em tecnologia da inform.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Tratam. de dados, proved. de serv. de aplicação e serv. de hosped. na internet	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	1	0	0	0	0	0	0	0	4
Portais, proved. de internet	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais - RAIS / Ministério do Trabalho e Emprego - MTE / Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT. Elaboração pela autora

Tabela 24 – Número de estabelecimentos nas atividades criativas em Tiradentes - 2006-2012/2013

ATIVIDADES	ESTABELECEMENTOS			VARIÇÃO (%)	
	2006	2012	2013	2013/ 2012	2013/ 2006
Total das atividades criativas	4	3	3	0%	-25%
Arquitetura	0	0	0	-	-
Serviços de arquitetura	0	0	0	-	-
Atividades técnicas relacionadas à arquitetura e engenharia	0	0	0	-	-
Atividades paisagísticas	0	0	0	-	-
Artes Cênicas, Expressões Culturais e Moda	2	1	1	0%	-50%
Artes cênicas, espetáculos e atividades complementares	1	0	0	-	-100%
Criação artística	0	1	1	0%	-
Gestão de espaços para artes cênicas, espetáculos e outras ativ. artísticas	0	0	0	-	-
Atividades de organizações associativas ligadas à cultura e à arte	1	0	0	-	-100%
Audiovisual	1	2	2	0%	100%
Ativ. de produç. cinematogr., de vídeos e de programas de tv	0	0	0	-	-
Ativ. de pós-produção cinematográf. de vídeos e de programas de tv	0	0	0	-	-
Distribuição cinematográfica, de vídeo e de programas de tv	0	0	0	-	-
Ativ. de exibição cinematográfica	0	0	0	-	-
Atividades de rádio	0	1	1	0%	-
Atividades de televisão aberta	0	0	0	-	-
Programadoras e atividades relacionadas à televisão por assinatura	0	0	0	-	-
Atividades fotográficas e similares	1	1	1	0%	0%
Design	0	0	0	-	-
Design e decoração de interiores	0	0	0	-	-
Editorial	0	0	0	-	-
Edição de livros	0	0	0	-	-
Edição de jornais	0	0	0	-	-
Edição de revistas	0	0	0	-	-
Edição de cadastros, listas e outros produtos gráficos	0	0	0	-	-
Edição integrada à impressão de livros	0	0	0	-	-
Edição integrada à impressão de jornais	0	0	0	-	-
Edição integrada à impres. revistas	0	0	0	-	-
Edição integr. à impres. cadastros, listas	0	0	0	-	-
Música	0	0	0	-	-
Fabricação de instrumentos musicais	0	0	0	-	-
Atividades de gravação de som e de edição de música	0	0	0	-	-
Patrimônio e Artes	0	0	0	-	-
Ensino de arte e cultura	0	0	0	-	-
Atividades de bibliotecas e arquivos	0	0	0	-	-
Ativ. de museus, restaur. artíst. e cons.	0	0	0	-	-
Parques de diversão e parques temáticos	0	0	0	-	-
Publicidade	0	0	0	-	-
Agências de publicidade	0	0	0	-	-
Agenciam. de espaços p/ publicidade, exceto em veículos de comunic.	0	0	0	-	-
Ativ. public. não especific. anteriorm.	0	0	0	-	-
Pesq. de mercado e de opinião pública	0	0	0	-	-

TIC	1	0	0	-	-100%
Desenv. progr. comput. sob encomenda	0	0	0	-	-
Desenvolv. e licenc. progr. comput. customizáveis	0	0	0	-	-
Desenvolv. e licenciam. progr. comput. não-customizáveis	0	0	0	-	-
Consultoria em tecnologia da info.	0	0	0	-	-
Suporte técnico, manutenção e outros serv. em tecnologia da inform.	0	0	0	-	-
Tratam. de dados, proved. de serv. de aplicação e serv. de hosped. na internet	1	0	0	-	-100%
Portais, proved. de internet	0	0	0	-	-

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais - RAIS / Ministério do Trabalho e Emprego - MTE / Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT. Elaboração pela autora

Tabela 25 – Número de estabelecimentos nas atividades criativas em Minas Gerais - 2006-2012/2013

ATIVIDADES	ESTABELECEMENTOS			VARIACÃO (%)	
	2006	2012	2013	2013/12	2013/06
Total das atividades criativas	1.008	7.507	7.835	4%	677%
Arquitetura	874	1245	1306	5%	49%
Serviços de arquitetura	190	254	250	-2%	32%
Atividades técnicas relacionadas à arquitetura e engenharia	429	683	709	4%	65%
Atividades paisagísticas	255	308	347	13%	36%
Artes Cênicas, Expressões Culturais e Moda	349	521	538	3%	54%
Artes cênicas, espetáculos e atividades complementares	234	352	364	3%	56%
Criação artística	9	20	23	15%	156%
Gestão de espaços para artes cênicas, espetáculos e outras ativ. artísticas	4	7	12	71%	200%
Atividades de organizações associativas ligadas à cultura e à arte	102	142	139	-2%	36%
Audiovisual	937	1328	1370	3%	46%
Ativ. de produç. cinematogr., de vídeos e de programas de tv	48	117	123	5%	156%
Ativ. de pós-produção cinematográf. de vídeos e de programas de tv	18	36	38	6%	111%
Distribuição cinematográfica, de vídeo e de programas de tv	53	21	14	-33%	-74%
Ativ. de exibição cinematográfica	102	89	86	-3%	-16%
Atividades de rádio	320	400	406	1%	27%
Atividades de televisão aberta	58	70	67	-4%	16%
Programadoras e atividades relacionadas à televisão por assinatura	13	13	8	-38%	-38%
Atividades fotográficas e similares	325	582	628	8%	93%
Design	40	76	80	5%	100%
Design e decoração de interiores	40	76	80	5%	100%
Editorial	639	872	873	0%	37%
Edição de livros	60	86	92	7%	53%
Edição de jornais	27	92	101	10%	274%
Edição de revistas	6	52	54	4%	800%
Edição de cadastros, listas e outros produtos gráficos	41	94	106	13%	159%
Edição integrada à impressão de livros	37	48	45	-6%	22%
Edição integrada à impressão de jornais	129	134	117	-13%	-9%
Edição integrada à impres. revistas	22	25	24	-4%	9%
Edição integr. à impres. cadastros, listas	317	341	334	-2%	5%
Música	85	69	66	-4%	-22%
Fabricação de instrumentos musicais	7	9	11	22%	57%
Atividades de gravação de som e de edição de música	78	60	55	-8%	-29%
Patrimônio e Artes	122	244	259	6%	112%
Ensino de arte e cultura	48	159	173	9%	260%
Atividades de bibliotecas e arquivos	26	23	24	4%	-8%
Ativ. de museus, restaur. artíst. e cons.	25	30	31	3%	24%
Parques de diversão e parques temáticos	23	32	31	-3%	35%
Publicidade	535	984	1142	16%	113%
Agências de publicidade	326	373	352	-6%	8%
Agenciam. de espaços p/ publicidade, exceto em veículos de comunic.	39	98	113	15%	190%
Ativ. public. não especific. anteriorm.	142	473	634	34%	346%
Pesq. de mercado e de opinião pública	28	40	43	8%	54%
TIC	1988	2168	2201	2%	11%
Desenv. progr. comput. sob encomenda	168	405	431	6%	157%
Desenvolv. e licenc. progr. comput. customizáveis	53	176	196	11%	270%
Desenvolv. e licenciam. progr. comput. não-customizáveis	109	194	209	8%	92%
Consultoria em tecnologia da info.	117	203	184	-9%	57%
Suporte técnico, manutenção e outros serv. em tecnologia da inform.	587	601	603	0%	3%
Tratam. de dados, proved. de serv. de aplicação e serv. de hosped. na internet	945	496	474	-4%	-50%
Portais, proved. de internet	9	93	104	12%	1056%

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais - RAIS / Ministério do Trabalho e Emprego - MTE / Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT. Elaboração pela autora

**DADOS RELATIVOS AO SETOR DE TURISMO NA MICRORREGIAO
DE SÃO JOÃO DEL REI/MINAS GERAIS / BRASIL**

Tabela 26 – Número de estabelecimentos nas atividades parcialmente e tipicamente turísticas em Tiradentes no período 2006-2013

ATIVIDADES	ESTABELECEMENTOS								VARIÇÃO (%)	
	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2013/ 2012	2013/ 2006
Total das atividades turísticas	132	129	134	136	155	171	177	189	7%	43%
Atividades parcialmente turísticas	68	68	71	71	83	89	91	99	9%	46%
Atividades tipicamente turísticas	64	61	63	65	72	82	86	90	5%	41%
Comércio e Serviço	23	27	24	25	33	37	35	32	-9%	39%
Com. varejista de artigos recreativos e esportivos	0	0	0	0	0	1	1	1	0%	-
Com. varejista de calçados e artigos de viagem	0	1	1	1	1	0	1	2	100%	-
Com. varejista e outros produtos novos não especificados	23	26	23	24	32	36	33	29	-12%	26%
Seguros não-vida	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-
Transporte	0	0	2	1	0	1	0	1	-	-
Transp. metro-ferroviário de passageiros	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-
Transp. rodov. coletivo municipal e metropolitano	0	0	0	0	0	0	0	1	-	-
Transp. rodov. colet. intermunicipal, interestadual e intemac.	0	0	0	0	0	1	0	0	-	-
Transp. rodoviário de táxi	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-
Transp. rodov. coletivo, sob fretamento e outros	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-
Trens turísticos, teleféricos e similares	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-
Transp. aquaviários não especificados anteriormente	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-
Transp. aéreo de passageiros regular	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-
Transp. aéreo de passageiros não-regular	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-
Locação de automóveis sem condutor	0	0	2	1	0	0	0	0	-	-
Locação de meios de transp., exceto autom. Sem condutor	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-
Ativ. aux. dos transp. terrestres não espec. anteriormente	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-
Ativ. auxiliares dos transportes aéreos	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-
Hospedagem	64	61	62	63	69	79	83	87	5%	36%
Hotéis e similares	52	49	49	49	52	59	61	62	2%	19%
Outros tipos de alojamento não espec. anteriormente	12	12	13	14	17	20	22	25	14%	108%
Serviço de Alimentação	41	36	40	40	48	49	52	62	19%	51%

Restaurantes e outros estab. de serv. de aliment. e bebidas	41	36	40	40	48	49	52	62	19%	51%
Serv. ambulantes de alimentação	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-
Serv. de catering, bufê e outros serv. de comida preparada	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-
Entretenimento	4	5	5	6	3	4	5	5	0%	25%
Ativ. de exibição cinematográfica	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-
Ativ. fotográficas e similares	1	1	1	1	0	0	1	1	0%	0%
Aluguel de equipamentos recreativos e esportivos	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-
Organização de eventos, exceto culturais e esportivos	0	0	0	1	1	1	1	1	0%	-
Serv. prestados às empresas não espec. anteriormente	1	2	2	2	1	2	2	2	0%	100%
Artes cênicas, espetáculos e atividades complementares	1	1	1	1	0	0	0	0	-	-100%
Gestão de espaços para atividades artísticas	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-
Ativ. de museus, exploração, restauração e conservação	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-
Jardins botânicos, zoo, parq. nacional, reservas ecol. e APAs	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-
Ativ. esportivas não especificadas anteriormente	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-
Parques de diversão e parques temáticos	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-
Ativ. de recreação e lazer não espec. anteriormente	1	1	1	1	1	1	1	1	0%	0%
Agências de viagens	0	0	1	1	2	1	2	2	0%	-
Agências de viagens	0	0	1	1	1	0	1	2	100%	-
Operadores turísticos	0	0	0	0	1	1	1	0	-100%	-
Reservas e outros serv. de turismo não espec. anteriormente	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais - RAIS / Ministério do Trabalho e Emprego - MTE / Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT. Elaboração: pela autora; modelo do Instituto Kultur

Tabela 27 – Número de estabelecimentos nas atividades parcialmente e tipicamente turísticas em Minas Gerais em 2006, 2012, 2013.

ATIVIDADES	ESTABELECIMENTOS			VARIÇÃO (%)	
	2006	2012	2013	2013/ 2012	2013/ 2006
Total das atividades turísticas	43.136	58.410	61.328	5%	42%
Atividades parcialmente turísticas	37.908	51.750	54.408	5%	44%
Atividades tipicamente turísticas	5.228	6.660	6.920	4%	32%
Comércio e Serviço	16.248	18.581	18.821	1%	16%
Com. varejista de artigos recreativos e esportivos	1.707	2.355	2.433	3%	43%
Com. varejista de calçados e artigos de viagem	3.280	4.627	4.760	3%	45%
Com.varejista e outros produtos novos não especificados	11.172	11.488	11.515	0%	3%
Seguros não-vida	89	111	113	2%	27%
Transporte	3.794	5.050	5.321	5%	40%
Transp.metro-ferroviário de passageiros	37	18	14	-22%	-62%
Transp. rodov. coletivo municipal e metropolitano	1.008	1.012	988	-2%	-2%
Transp. rodov. colet. intermunicipal, interestadual e internac.	1.160	714	691	-3%	-40%
Transp.rodoviário de táxi	163	487	523	7%	221%
Transp.rodov.coletivo, sob fretamento e outros	614	1.211	1.316	9%	114%
Trens turísticos, teleféricos e similares	3	2	3	50%	0%
Transp. aquaviários não especificados anteriormente	2	4	1	-75%	-50%
Transp.aéreo de passageiros regular	14	26	40	54%	186%
Transp.aéreo de passageiros não-regular	31	18	18	0%	-42%
Locação de automóveis sem condutor	343	760	839	10%	145%
Locação de meios de transp., exceto autom. Sem condutor	55	160	175	9%	218%
Ativ. aux. dos transp. terrestres não espec. anteriormente	312	572	646	13%	107%
Ativ. auxiliares dos transportes aéreos	52	66	67	2%	29%
Hospedagem	2.936	3.732	3.860	3%	31%
Hotéis e similares	2.474	3.188	3.280	3%	33%
Outros tipos de alojamento não espec. anteriormente	462	544	580	7%	26%
Serviço de Alimentação	13.957	23.011	25.089	9%	80%
Restaurantes e outros estab. de serv. de aliment. e bebidas	12.796	20.872	22.678	9%	77%
Serv. ambulantes de alimentação	220	330	368	12%	67%
Serv. de catering, bufê e outros serv. de comida preparada	941	1.809	2.043	13%	117%
Entretenimento	5.417	6.836	7.023	3%	30%
Ativ. de exibição cinematográfica	102	89	86	-3%	-16%
Ativ. fotográficas e similares	325	582	628	8%	93%
Aluguel de equipamentos recreativos e esportivos	25	107	115	7%	360%
Organização de eventos, exceto culturais e esportivos	159	791	914	16%	475%
Serv. prestados às empresas não espec. anteriormente	3.448	3.915	3.952	1%	15%
Artes cênicas, espetáculos e atividades complementares	234	352	364	3%	56%
Gestão de espaços para atividades artísticas	4	7	12	71%	200%
Ativ. de museus, exploração, restauração e conservação	25	30	31	3%	24%
Jardins botânicos, zoo, parq. nacional, reservas ecol. e APAs	12	17	16	-6%	33%
Ativ. esportivas não especificadas anteriormente	222	181	180	-1%	-19%
Parques de diversão e parques temáticos	23	32	31	-3%	35%
Ativ. de recreação e lazer não espec. anteriormente	838	733	694	-5%	-17%
Agências de viagens	784	1.200	1.214	1%	55%
Agências de viagens	753	1.111	1.127	1%	50%
Operadores turísticos	6	22	20	-9%	233%
Reservas e outros serv. de turismo não espec. anteriormente	25	67	67	0%	168%

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais - RAIS / Ministério do Trabalho e Emprego - MTE / Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT. Elaboração: pela autora; modelo do Instituto Kultur

TURISMO NA MICRORREGIAO DE SÃO JOÃO DEL REI / MINAS GERAIS / BRASIL

**SOMAS DAS RENDAS MENSAS DOS EMPREGADOS EM ATIVIDADES TURISTICAS –
ATIVIDADES ECONÔMICAS AGRUPADAS POR MACROSETORES**

Tabela 28 – Soma das Rendas Médias Mensais dos Empregados em Atividades Turísticas – TOTAL - Microrregião de São João Del Rei - 2006-2013

Municípios da Microrregião de São João Del Rei - Minas Gerais	Total 2006	Total 2007	Total 2008	Total 2009	Total 2010	Total 2011	Total 2012	Total 2013	Varição 2006 - 2013
Conceicao da Barra de Minas	1.064	5.862	10.735	14.251	7.337	8.021	7.227	9.664	808%
Coronel Xavier Chaves	5.133	4.187	5.113	8.263	11.387	12.040	13.823	17.050	232%
Dores de Campos	29.594	60.492	54.433	57.925	64.185	61.322	68.013	52.524	77%
Lagoa Dourada	17.088	25.236	25.886	32.020	41.475	56.123	95.951	112.326	557%
Madre de Deus de Minas	1.022	2.198	6.740	18.008	25.091	28.675	28.366	32.169	3048%
Nazareno	10.275	10.335	7.670	11.860	15.586	14.586	12.887	14.721	43%
Piedade do Rio Grande	16.021	21.490	18.994	17.867	11.835	9.896	13.778	17.275	8%
Prados	32.255	41.139	29.280	31.138	37.009	50.168	40.767	38.616	20%
Resende Costa	27.075	34.759	30.666	35.657	37.565	51.739	62.806	65.063	140%
Ritapolis	2.116	2.108	1.668	7.031	5.569	4.145	9.688	10.500	396%
Santa Cruz de Minas	22.130	23.488	20.395	36.108	38.574	90.161	95.569	115.714	423%
Santana do Garambeu	519	557	576	0	0	1.040	0	0	-100%
Sao Joao Del Rei	1.160.342	992.618	1.256.020	1.408.501	1.563.918	1.640.352	1.798.096	1.656.998	43%
Sao Tiago	8.249	9.137	12.710	15.578	19.164	19.881	23.474	29.741	261%
Tiradentes	339.454	383.410	431.250	478.114	507.390	576.588	630.483	677.213	100%
Total Microrregião SJDR	1.672.337	1.617.016	1.912.136	2.172.322	2.386.085	2.624.738	2.900.928	2.849.573	70%
Tiradentes/Microrregião SJDR	20%	24%	22,55%	22,01%	21,26%	21,97%	22%	23,77%	-
Sao Joao Del Rei//Microrregião SJDR	69,38%	61,39%	65,69%	64,84%	65,54%	62,50%	61,98%	58,15%	-
Microrregião SJDR/MG	0,58%	0,51%	0,57%	0,59%	0,59%	0,60%	0,64%	0,58%	-
Total Minas Gerais	289.513.956	315.480.168	335.290.229	365.185.946	402.169.771	440.601.054	455.285.547	493.484.486	70%

Fonte: RAIS / MTE / Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT. Elaboração pela autora. Valores a preços 2013 (R\$ 1,00)

Tabela 29 – Soma das Rendas Médias Mensais dos Empregados em Atividades Turísticas – COMERCIO E SERVIÇOS - Microrregião de São João Del Rei - 2006 – 2013

Municípios da Microrregião de São João Del Rei - Minas Gerais	Total 2006	Total 2007	Total 2008	Total 2009	Total 2010	Total 2011	Total 2012	Total 2013	Variação 2006 - 2013
Conceição da Barra de Minas	1.064	5.862	9.890	11.286	2.516	4.892	5.081	6.494	510,57%
Coronel Xavier Chaves	0	0	0	1.212	3.103	2.466	3.020	4.501	-
Dores de Campos	3.899	5.814	4.626	6.851	7.173	8.176	11.076	13.404	243,81%
Lagoa Dourada	5.700	8.965	7.228	8.948	8.449	6.271	12.426	17.682	210,22%
Madre de Deus de Minas	1.022	2.198	6.175	16.121	23.874	26.112	21.027	25.186	2364,29%
Nazareno	514	888	0	613	1.218	611	659	678	31,96%
Piedade do Rio Grande	14.531	18.910	15.728	16.358	9.784	5.752	9.338	12.543	-13,68%
Prados	25.374	35.957	21.342	25.664	25.336	40.695	28.344	23.119	-8,89%
Resende Costa	7.036	8.094	4.272	5.097	9.358	9.140	13.502	11.258	60,01%
Ritapolis	544	0	0	0	0	0	0	0	-100%
Santa Cruz de Minas	8.196	7.750	4.123	3.540	4.450	6.874	6.550	9.423	14,96%
Santana do Garambeu	519	557	576	0	0	0	0	0	-100%
Sao Joao Del Rei	264.507	295.452	311.162	384.114	377.941	386.028	412.121	479.065	81,12%
Sao Tiago	4.195	6.876	9.379	10.181	8.470	9.047	13.314	12.220	191,30%
Tiradentes	30.132	31.433	35.385	46.175	42.748	54.085	48.178	53.037	76,02%
Total Microrregião SJDR	367.233	428.755	429.887	536.159	524.418	560.149	584.636	668.609	82,07%
Tiradentes/Microrregião SJDR	8,21%	7,33%	8,23%	8,61%	8,15%	9,66%	8,24%	7,93%	-
Sao Joao Del Rei//Microrregião SJDR	72,03%	68,91%	72,38%	71,64%	72,07%	68,92%	70,49%	71,65%	-
Microrregião SJDR/MG	0,70%	0,75%	0,71%	0,85%	0,76%	0,77%	0,74%	0,76%	-
Total Minas Gerais	52.395.693	57.341.625	60.637.994	63.339.965	68.697.133	72.649.308	79.404.619	88.285.658	68,50%

Fonte: RAIS / MTE / Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT. Elaboração pela autora. Valores a preços 2013 (R\$ 1,00)

Tabela 30 – Soma das Rendas Médias Mensais dos Empregados em Atividades Turísticas – TRANSPORTES – Microrregião de São João Del Rei - 2006 – 2013

Municípios da Microrregi. de São João Del Rei - Minas Gerais	Total 2006	Total 2007	Total 2008	Total 2009	Total 2010	Total 2011	Total 2012	Total 2013	Varição 2006 - 2013
Conceicao da Barra de Minas	0	0	845	2.377	4.821	1.564	1.469	1.395	-
Coronel Xavier Chaves	0	0	0	0	0	0	0	0	-
Dores de Campos	9.379	14.219	15.989	18.158	23.255	29.275	22.269	19.655	109,57%
Lagoa Dourada	8.013	10.681	11.626	10.460	20.355	39.168	66.257	76.046	849,05%
Madre de Deus de Minas	0	0	0	0	0	0	0	0	-
Nazareno	3.319	3.979	3.582	4.636	5.566	3.013	1.155	0	-100%
Piedade do Rio Grande	1.490	2.049	1.635	0	0	868	1.517	678	-54,49%
Prados	0	0	0	0	0	0	0	0	-
Resende Costa	0	0	0	588	609	1.031	464	5.062	-
Ritapolis	0	0	0	0	0	0	0	0	-
Santa Cruz de Minas	2.879	0	2.799	5.747	7.276	54.787	52.960	53.916	1772,97%
Santana do Garambeu	0	0	0	0	0	0	0	0	-
Sao Joao Del Rei	380.613	157.335	390.492	387.273	460.915	474.139	485.257	223.091	-41,39%
Sao Tiago	1.404	615	539	474	889	919	0	1.109	-20,99%
Tiradentes	0	0	1.741	0	0	2.018	0	1.230	-
Total Microrregião SJDR	407.095	188.878	429.249	429.713	523.686	606.781	631.347	382.182	-6,12%
Tiradentes/Microrregião SJDR	0%	0%	0,41%	0%	0%	0,33%	0%	0,32%	-
Sao Joao Del Rei/ /Microrregião SJDR	93,49%	83,30%	90,97%	90,12%	88,01%	78,14%	76,86%	58,37%	-
Microrregião SJDR/MG	0,38%	0,17%	0,37%	0,34%	0,38%	0,39%	0,41%	0,22%	-
Total Minas Gerais	105.816.827	109.176.647	117.081.892	127.525.432	138.983.203	155.290.441	153.551.710	169.972.870	60,63%

Fonte: RAIS / MTE / Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT. Elaboração pela autora. Valores a preços 2013 (R\$ 1,00)

Tabela 31 – Soma das Rendas Médias Mensais dos Empregados em Atividades Turísticas – HOSPEDAGEM – Microrregião de São João Del Rei - 2006 – 2013

Municípios da Microrregião de São João Del Rei - Minas Gerais	Total 2006	Total 2007	Total 2008	Total 2009	Total 2010	Total 2011	Total 2012	Total 2013	Variação 2006 - 2013
Conceicao da Barra de Minas	0	0	0	0	0	0	0	0	-
Coronel Xavier Chaves	644	1.143	1.712	1.938	1.309	2.770	2.126	1.517	135,53%
Dores de Campos	2.125	5.182	4.616	3.508	6.168	6.890	8.913	8.610	305,23%
Lagoa Dourada	0	0	0	588	1.230	1.324	2.977	3.202	-
Madre de Deus de Minas	0	0	0	0	0	1.342	659	678	-
Nazareno	2.548	2.596	2.846	3.504	3.094	4.093	4.354	3.470	36,19%
Piedade do Rio Grande	0	0	0	0	0	0	0	0	-
Prados	1.678	2.986	2.799	2.389	3.329	4.176	3.028	6.856	308,62%
Resende Costa	0	1.260	595	1.591	313	1.679	339	0	-
Ritapolis	520	1.059	1.098	1.214	1.236	1.239	2.635	1.684	223,94%
Santa Cruz de Minas	7.797	9.614	7.631	20.265	12.853	20.407	16.712	25.236	223,66%
Santana do Garambeu	0	0	0	0	0	0	0	0	-
Sao Joao Del Rei	185.644	146.904	164.894	187.966	206.405	207.689	220.107	235.744	26,99%
Sao Tiago	2.110	1.646	1.762	2.487	2.546	1.948	2.173	2.866	35,81%
Tiradentes	205.351	251.218	260.707	278.207	307.595	357.351	371.335	404.626	97,04%
Total Microrregião SJDR	408.416	423.608	448.660	503.656	546.078	610.907	635.357	694.489	70,04%
Tiradentes/Microrregião SJDR	50,28%	59,30%	58,11%	55,24%	56,33%	58,50%	58,45%	58,26%	-
Sao Joao Del Rei//Microrregião SJDR	45,45%	34,68%	36,75%	37,32%	37,80%	34,00%	34,64%	33,94%	-
Microrregião SJDR/MG	2,28%	2,16%	2,05%	2,12%	2,12%	2,20%	2,03%	2,05%	-
Total Minas Gerais	17.883.720	19.625.256	21.861.585	23.797.405	25.721.001	27.754.162	31.236.956	33.922.080	89,68%

Fonte: RAIS / MTE / Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT. Elaboração pela autora. Valores a preços 2013 (R\$ 1,00)

Tabela 32 – Soma das Rendas Médias Mensais dos Empregados em Atividades Turísticas – ALIMENTACAO – Microrregião de São João Del Rei - 2006 – 2013

Municípios da Microrregião de São João Del Rei - Minas Gerais	Total 2006	Total 2007	Total 2008	Total 2009	Total 2010	Total 2011	Total 2012	Total 2013	Variação 2006 - 2013
Conceicao da Barra de Minas	0	0	0	588	0	611	0	678	-
Coronel Xavier Chaves	1.537	988	1.039	1.153	1.198	1.180	1.387	1.350	-12,18%
Dores de Campos	1.080	1.680	2.859	4.841	7.127	6.027	6.882	4.533	319,90%
Lagoa Dourada	3.375	5.590	7.032	10.221	10.744	8.614	13.494	14.571	331,74%
Madre de Deus de Minas	0	0	565	1.299	0	1.222	5.539	6.305	-
Nazareno	2.753	1.686	0	2.352	4.290	6.869	6.719	9.217	234,74%
Piedade do Rio Grande	0	531	1.630	1.165	1.218	2.444	1.976	1.998	-
Prados	4.283	1.129	3.478	2.536	6.445	3.387	8.692	6.926	61,72%
Resende Costa	10.392	14.736	16.384	21.203	18.584	30.837	39.053	38.954	274,83%
Ritapolis	1.052	1.050	570	4.477	2.850	1.221	7.053	7.578	620,49%
Santa Cruz de Minas	880	4.789	4.455	3.794	8.401	5.098	15.265	24.778	2715,72%
Santana do Garambeu	0	0	0	0	0	0	0	0	-
Sao Joao Del Rei	261.309	294.174	285.272	347.854	390.317	449.937	526.332	568.438	117,54%
Sao Tiago	540	0	1.029	1.829	5.351	7.245	6.492	10.205	1790,29%
Tiradentes	99.318	96.164	126.011	148.448	153.958	159.076	209.091	214.803	116,28%
Total Microrregião SJDR	386.518	422.517	450.323	551.758	610.483	683.767	847.974	910.334	135,52%
Tiradentes/Microrregião SJDR	25,70%	22,76%	27,98%	26,90%	25,22%	23,26%	24,66%	23,60%	-
Sao Joao Del Rei/ Microrregião SJDR	67,61%	69,62%	63,35%	63,04%	63,94%	65,80%	62,07%	62,44%	-
Microrregião SJDR/MG	0,68%	0,66%	0,63%	0,67%	0,64%	0,65%	0,69%	0,69%	-
Total Minas Gerais	56.949.486	64.145.695	71.863.142	82.633.027	95.385.195	105.728.292	122.453.382	131.058.010	130,13%

Fonte: RAIS / MTE / Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT. Elaboração pela autora. Valores a preços 2013 (R\$ 1,00)

Tabela 33 – Soma das Rendas Médias Mensais dos Empregados em Atividades Turísticas – ENTRETENIMENTO – Microrregião de São João Del Rei - 2006 – 2013

Municípios da Microrregião de São João Del Rei - Minas Gerais	Total 2006	Total 2007	Total 2008	Total 2009	Total 2010	Total 2011	Total 2012	Total 2013	Variação 2006 - 2013
Conceicao da Barra de Minas	0	0	0	0	0	954	677	1.097	-
Coronel Xavier Chaves	2.952	2.056	2.362	3.960	5.777	5.624	7.290	9.682	228,03%
Dores de Campos	13.112	33.597	26.342	24.568	20.461	10.955	18.874	6.322	-51,79%
Lagoa Dourada	0	0	0	1.803	698	745	798	825	-
Madre de Deus de Minas	0	0	0	588	1.218	0	1.142	0	-
Nazareno	1.141	1.186	1.242	755	1.418	0	0	1.356	18,85%
Piedade do Rio Grande	0	0	0	344	833	833	947	2.056	-
Prados	921	1.067	1.660	549	1.899	1.910	703	1.715	86,28%
Resende Costa	9.647	10.668	9.416	7.179	8.701	9.052	9.448	9.789	1,47%
Ritapolis	0	0	0	1.340	1.483	1.686	0	1.238	-
Santa Cruz de Minas	2.378	1.335	1.387	2.763	5.593	2.995	4.082	2.361	-0,72%
Santana do Garambeu	0	0	0	0	0	1.040	0	0	-
Sao Joao Del Rei	64.897	98.221	102.763	99.723	125.726	116.213	145.293	139.110	114,36%
Sao Tiago	0	0	0	607	1.909	722	836	3.341	-
Tiradentes	4.654	4.595	5.901	4.590	2.765	3.750	1.879	2.759	-40,72%
Total Microrregião SJDR	99.702	152.726	151.075	148.769	178.482	156.478	191.967	181.651	82,19%
Tiradentes/Microrregião SJDR	4,67%	3,01%	3,91%	3,09%	1,55%	2,40%	0,98%	1,52%	-
Sao Joao Del Rei/Microrregião SJDR	65,09%	64,31%	68,02%	67,03%	70,44%	74,27%	75,69%	76,58%	-
Microrregião SJDR/MG	0,19%	0,25%	0,25%	0,24%	0,26%	0,21%	0,31%	0,29%	-
Total Minas Gerais	53.064.799	61.493.606	59.608.494	63.215.438	67.609.265	73.039.980	61.642.264	62.840.243	18,42%

Fonte: RAIS / MTE / Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT. Elaboração pela autora. Valores a preços 2013 (R\$ 1,00)

Tabela 34 – Soma das Rendas Médias Mensais dos Empregados em Atividades Turísticas – AGENCIAS E OPERADORAS – Microrregião de São João Del Rei - 2006 – 2013

Municípios da Microrregião de São João Del Rei - Minas Gerais	Total 2006	Total 2007	Total 2008	Total 2009	Total 2010	Total 2011	Total 2012	Total 2013	Variação 2006 - 2013
Conceicao da Barra de Minas	0	0	0	0	0	0	0	0	-
Coronel Xavier Chaves	0	0	0	0	0	0	0	0	-
Dores de Campos	0	0	0	0	0	0	0	0	-
Lagoa Dourada	0	0	0	0	0	0	0	0	-
Madre de Deus de Minas	0	0	0	0	0	0	0	0	-
Nazareno	0	0	0	0	0	0	0	0	-
Piedade do Rio Grande	0	0	0	0	0	0	0	0	-
Prados	0	0	0	0	0	0	0	0	-
Resende Costa	0	0	0	0	0	0	0	0	-
Ritapolis	0	0	0	0	0	0	0	0	-
Santa Cruz de Minas	0	0	0	0	0	0	0	0	-
Santana do Garambeu	0	0	0	0	0	0	0	0	-
Sao Joao Del Rei	3.373	531	1.437	1.571	2.614	6.347	8.987	11.550	242,43%
Sao Tiago	0	0	0	0	0	0	659	0	-
Tiradentes	0	0	1505	695	324	309	0	758	-
Total Microrregião SJDR	3.373	531	2.942	2.266	2.938	6.656	9.646	12.308	264,90%
Tiradentes/Microrregião SJDR	0%	0%	51,15%	30,69%	11,02%	4,65%	0%	6,16%	-
Sao Joao Del Rei//Microrregião SJDR	100,00%	100,00%	48,85%	69,31%	88,98%	95,35%	93,17%	93,84%	-
Microrregião SJDR/MG	0,10%	0,01%	0,07%	0,05%	0,05%	0,11%	0,14%	0,17%	-
Total Minas Gerais	3.403.430	3.697.340	4.237.122	4.674.679	5.773.974	6.138.871	6.996.615	7.405.625	117,59%

Fonte: RAIS / MTE / Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT. Elaboração pela autora. Valores a preços 2013 (R\$ 1,00)

Hospedagem	205.350,80	251.218,28	260.706,83	278.206,94	307.595,28	357.351,12	371.335,43	404.626,00	9%	97%
Hotéis e similares	175.061,83	204.874,58	212.247,08	220.153,93	246.528,37	299.189,13	303.050,06	319.486,00	5%	82%
Outros tipos de alojamento não espec. anteriormente	30.288,96	46.343,70	48.459,75	58.053,02	61.066,92	58.161,98	68.285,36	85.140,00	25%	181%
Serviço de Alimentação	99.317,56	96.163,93	126.011,19	148.447,69	153.958,11	159.075,68	209.090,99	214.803,00	3%	116%
Restaurantes e outros estab. de serv. de aliment. e bebidas	99.317,56	96.163,93	126.011,19	148.447,69	153.958,11	159.075,68	209.090,99	214.803,00	3%	116%
Serv. ambulantes de alimentação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-	-
Serv. de catering, bufê e outros serv. de comida preparada	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-	-
Entretenimento	4.654,63	4.596,12	5.899,86	4.590,75	2.764,69	3.749,37	1.879,05	2.759,00	47%	-41%
Ativ. de exibição cinematográfica	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-	-
Ativ. fotográficas e similares	523,29	0,00	593,50	0,00	0,00	0,00	0,00	713,00	-	36%
Aluguel de equipamentos recreativos e esportivos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-	-
Organização de eventos, exceto culturais e esportivos	0,00	0,00	0,00	3.293,34	1.496,83	1.477,21	0,00	1.016,00	-	-
Serv. prestados às empresas não espec. anteriormente	550,46	838,05	1.542,12	703,15	0,00	929,26	1.186,39	1.030,00	-13%	87%
Artes cênicas, espetáculos e atividades complementares	3.083,36	3.237,08	3.210,29	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-	-100%
Gestão de espaços para atividades artísticas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-	-
Ativ. de museus, exploração, restauração e conservação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-	-
Jardins botânicos, zoo, parq. nacional, reservas ecol. e APAs	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-	-
Ativ. esportivas não especificadas anteriormente	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-	-
Parques de diversão e parques temáticos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-	-
Ativ. de recreação e lazer não espec. anteriormente	497,52	520,99	553,94	594,26	1.267,86	1.342,89	692,66	0,00	-100%	-100%
Agências de viagens	0,00	0,00	1.505,11	695,41	323,83	309,30	0,00	758,00	-	-
Agências de viagens	0,00	0,00	1.505,11	695,41	0,00	0,00	0,00	758,00	-	-
Operadores turísticos	0,00	0,00	0,00	0,00	323,83	309,30	0,00	0,00	-	-
Reservas e outros serv. de turismo não espec. anteriormente	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-	-

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais - RAIS / Ministério do Trabalho e Emprego - MTE / Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT, a preços de 2013. Elaboração: Modelo do Instituto Kultur, elaboração e correção inflacionária pela autora

Tabela 36 – Renda média mensal do trabalhador no emprego formal nas atividades parcialmente e tipicamente turísticas em Tiradentes - 2006 - 2013

ATIVIDADES	RENDA MÉDIA (R\$)								VARIACÃO (%)	
	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2013/ 2012	2013/ 2006
Total das atividades turísticas	667,48	729,27	796,22	775,04	793,14	781,82	830,05	862,16	4%	29%
Atividades parcialmente turísticas	632,04	717,65	820,95	681,32	707,99	657,51	721,43	805,21	12%	27%
Atividades tipicamente turísticas	702,93	740,90	771,50	868,76	878,30	906,13	938,66	919,11	-2%	31%
Comércio e Serviço	568,52	604,59	632,88	675,91	712,46	681,97	736,57	763,62	4%	34%
Com. varejista de artigos recreativos e esportivos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	630,27	763,82	756,22	-1%	-
Com. varejista de calçados e artigos de viagem	0,00	649,49	645,40	672,68	0,00	0,00	692,66	713,00	3%	-
Com. varejista e outros produtos novos não especificados	568,52	559,70	620,35	679,14	712,46	733,67	753,23	821,65	9%	45%
Seguros não-vida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-	-
Transporte	0,00	0,00	1.740,79	0,00	0,00	1.008,85	0,00	1.230,00	-	-
Transp. metro-ferroviário de passageiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-	-
Transp. rodov. coletivo municipal e metropolitano	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.230,00	-	-
Transp. rodov. colet. intermunicipal, interestadual e internac.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.008,85	0,00	0,00	-	-
Transp. rodoviário de táxi	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-	-
Transp. rodov. coletivo, sob fretamento e outros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-	-
Trens turísticos, teleféricos e similares	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-	-
Transp. aquaviários não especificados anteriormente	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-	-
Transp. aéreo de passageiros regular	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-	-
Transp. aéreo de passageiros não-regular	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-	-
Locação de automóveis sem condutor	0,00	0,00	1.740,79	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-	-
Locação de meios de transp., exceto autom. Sem condutor	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-	-
Ativ. aux. dos transp. terrestres não espec. anteriormente	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-	-
Ativ. auxiliares dos transportes aéreos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-	-
Hospedagem	702,93	740,90	780,96	840,92	846,27	867,65	938,66	965,69	3%	37%
Hotéis e similares	717,47	734,32	780,32	815,38	856,00	879,97	915,56	977,02	7%	36%
Outros tipos de alojamento não espec. anteriormente	688,39	747,48	781,61	866,46	836,53	855,32	961,77	925,43	-4%	34%
Serviço de Alimentação	624,64	658,66	715,97	757,39	777,57	787,50	833,03	887,62	7%	42%
Restaurantes e outros estab. de serv. de aliment. e bebidas	624,64	658,66	715,97	757,39	777,57	787,50	833,03	887,62	7%	42%
Serv. ambulantes de alimentação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-	-
Serv. de catering, bufê e outros serv. de comida preparada	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-	-
Entretenimento	649,76	812,69	711,27	798,40	1.065,38	871,10	642,93	689,75	7%	6%

Ativ. de exibição cinematográfica	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-	-
Ativ. fotográficas e similares	523,29	0,00	450,00	0,00	0,00	0,00	0,00	713,00	-	36%
Aluguel de equipamentos recreativos e esportivos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-	-
Organização de eventos, exceto culturais e esportivos	0,00	0,00	0,00	1.097,78	1.496,83	1.477,21	0,00	1.016,00	-	-
Serv. prestados às empresas não espec. anteriormente	550,46	838,05	771,06	703,15	0,00	464,63	593,20	515,00	-13%	-6%
Artes cênicas, espetáculos e atividades complementares	1.027,79	1.079,03	1.070,10	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-	-
Gestão de espaços para atividades artísticas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-	-
Ativ. de museus, exploração, restauração e conservação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-	-
Jardins botânicos, zoo, parq. nacional, reservas ecol. e APAs	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-	-
Ativ. esportivas não especificadas anteriormente	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-	-
Parques de diversão e parques temáticos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-	-
Ativ. de recreação e lazer não espec. anteriormente	497,52	520,99	553,94	594,26	633,93	671,45	692,66	0,00	-	-100%
Agências de viagens	0,00	0,00	752,56	695,41	323,83	309,30	0,00	758,00	-	-
Agências de viagens	0,00	0,00	752,56	695,41	0,00	0,00	0,00	758,00	-	-
Operadores turísticos	0,00	0,00	0,00	0,00	323,83	309,30	0,00	0,00	-	-
Reservas e outros serv. de turismo não espec. anteriormente	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-	-

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais - RAIS / Ministério do Trabalho e Emprego - MTE / Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT, a preços de 2013

Elaboração: Elaboração e correção inflacionária pela autora. Modelo do Instituto Kultur.

Serv. de catering, bufê e outros serv. de comida preparada	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-
Entretenimento	6	5	7	5	3	5	3	4	33%	-33%
Ativ. de exibição cinematográfica	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-
Ativ. fotográficas e similares	1	0	1	0	0	0	0	1	-	0%
Aluguel de equipamentos recreativos e esportivos	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-
Organização de eventos, exceto culturais e esportivos	0	0	0	3	1	1	0	1	-	-
Serv. prestados às empresas não espec. anteriormente	1	1	2	1	0	2	2	2	0%	100%
Artes cênicas, espetáculos e atividades complementares	3	3	3	0	0	0	0	0	-	-100%
Gestão de espaços para atividades artísticas	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-
Ativ. de museus, exploração, restauração e conservação	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-
Jardins botânicos, zoo, parq. nacional, reservas ecol. e APAs	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-
Ativ. esportivas não especificadas anteriormente	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-
Parques de diversão e parques temáticos	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-
Ativ. de recreação e lazer não espec. anteriormente	1	1	1	1	2	2	1	0	-	-100%
Agências de viagens	0	0	2	1	1	1	0	1	-	-
Agências de viagens	0	0	2	1	0	0	0	1	-	-
Operadores turísticos	0	0	0	0	1	1	0	0	-	-
Reservas e outros serv. de turismo não espec. anteriormente	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais - RAIS / Ministério do Trabalho e Emprego - MTE / Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT. Elaboração/atualização pela autora. Modelo do Instituto Kultur.

Tabela 38 – Número de empregados nas atividades parcialmente e tipicamente turísticas em Minas Gerais – 2006-2012/2013

ATIVIDADES	ANO			VARIÇÃO (%)	
	2006	2012	2013	2013/ 2012	2013/ 2006
Total das atividades turísticas	306.846	395.386	408.139	3%	33%
Atividades parcialmente turísticas	254.156	324.590	336.427	4%	32%
Atividades tipicamente turísticas	52.690	70.796	71.712	1%	36%
Comércio e Serviço	60.631	73.544	73.147	-1%	21%
Com. varejista de artigos recreativos e esportivos	4.938	7.300	7.347	1%	49%
Com. varejista de calçados e artigos de viagem	14.741	22.837	22.893	0%	55%
Com. varejista e outros produtos novos não especificados	40.308	42.598	42.033	-1%	4%
Seguros não-vida	644	809	874	8%	36%
Transporte	84.727	99.714	107.485	8%	27%
Transp. metro-ferroviário de passageiros	864	795	1.003	26%	16%
Transp. rodov. coletivo municipal e metropolitano	47.023	49.619	57.107	15%	21%
Transp. rodov. colet. intermunicipal, interestadual e internac.	21.544	23.122	23.617	2%	10%
Transp. rodoviário de táxi	748	1.798	2.117	18%	183%
Transp. rodov. coletivo, sob fretamento e outros	6.276	6.847	6.826	0%	9%
Trens turísticos, teleféricos e similares	11	5	18	260%	64%
Transp. aquaviários não especificados anteriormente	10	12	6	-50%	-40%
Transp. aéreo de passageiros regular	817	4.026	3.290	-18%	303%
Transp. aéreo de passageiros não-regular	571	515	515	0%	-10%
Locação de automóveis sem condutor	2.768	5.910	5.715	-3%	106%
Locação de meios de transp., exceto autom. Sem condutor	401	934	935	0%	133%
Ativ. aux. dos transp. terrestres não espec. anteriormente	2.335	3.863	4.046	5%	73%
Ativ. auxiliares dos transportes aéreos	1.359	2.268	2.290	1%	69%
Hospedagem	24.192	32.244	33.334	3%	38%
Hotéis e similares	22.045	29.748	30.611	3%	39%
Outros tipos de alojamento não espec. anteriormente	2.147	2.496	2.723	9%	27%
Serviço de Alimentação	83.696	135.112	141.221	5%	69%
Restaurantes e outros estab. de serv. de aliment. e bebidas	70.292	113.617	119.424	5%	70%
Serv. ambulantes de alimentação	1.075	916	1.037	13%	-4%
Serv. de catering, bufê e outros serv. de comida preparada	12.329	20.579	20.760	1%	68%
Entretenimento	50.697	50.213	48.473	-3%	-4%
Ativ. de exibição cinematográfica	752	1.031	992	-4%	32%
Ativ. fotográficas e similares	1.273	2.002	2.046	2%	61%
Aluguel de equipamentos recreativos e esportivos	60	332	351	6%	485%
Organização de eventos, exceto culturais e esportivos	649	3.248	3.295	1%	408%
Serv. prestados às empresas não espec. anteriormente	40.974	35.746	34.337	-4%	-16%
Artes cênicas, espetáculos e atividades complementares	1.129	2.134	1.856	-13%	64%
Gestão de espaços para atividades artísticas	12	110	85	-23%	608%
Ativ. de museus, exploração, restauração e conservação	229	378	350	-7%	53%
Jardins botânicos, zoo, parq. nacional, reservas ecol. e APAs	106	494	275	-44%	159%
Ativ. esportivas não especificadas anteriormente	1.741	886	1.104	25%	-37%
Parques de diversão e parques temáticos	268	390	405	4%	51%
Ativ. de recreação e lazer não espec. anteriormente	3.504	3.462	3.377	-2%	-4%
Agências de viagens	2.903	4.559	4.479	-2%	54%
Agências de viagens	2.797	4.307	4.247	-1%	52%
Operadores turísticos	15	38	23	-39%	53%
Reservas e outros serv. de turismo não espec. anteriormente	91	214	209	-2%	130%

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais - RAIS / Ministério do Trabalho e Emprego - MTE / Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT. Elaboração: Modelo do Instituto Kultur, atualização pela autora

Ativ. de museus, exploração, restauração e conservação	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Jardins botânicos, zoo, parq. nacional, reservas ecol. e APAs	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ativ. esportivas não especificadas anteriormente	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Parques de diversão e parques temáticos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ativ. de recreação e lazer não espec. anteriormente	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Agências de viagens	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Agências de viagens	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Operadores turísticos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Reservas e outros serv. de turismo não espec. anteriormente	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais - RAIS / Ministério do Trabalho e Emprego - MTE / Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT

Elaboração: Modelo do Instituto Kultur, atualização pela autora

Ativ. de museus, exploração, restauração e conservação	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Jardins botânicos, zoo, parq. nacional, reservas ecol. e APAs	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ativ. esportivas não especificadas anteriormente	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Parques de diversão e parques temáticos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ativ. de recreação e lazer não espec. anteriormente	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Agências de viagens	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Agências de viagens	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Operadores turísticos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Reservas e outros serv. de turismo não espec. anteriormente	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais - RAIS / Ministério do Trabalho e Emprego - MTE / Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT. Elaboração pela autora

Tabela 42 – Número de empregados por tamanho do estabelecimento nas atividades parcialmente e tipicamente turísticas em Minas Gerais - 2006 /2013

ATIVIDADES	TAMANHO DO ESTABELECIMENTO																			
	Até 4 Empregados		5 a 9 Empregados		10 a 19 Empregados		20 a 49 Empregados		50 a 99 Empregados		100 a 249 Empregados		250 a 499 Empregados		500 a 999 Empregados		1000 ou Mais		TOTAL	
	2006	2013	2006	2013	2006	2013	2006	2013	2006	2013	2006	2013	2006	2013	2006	2013	2006	2013	2006	2013
Total das atividades turísticas	50.137	69.084	46.651	68.165	48.080	66.593	45.866	65.480	20.698	29.355	28.974	29.337	30.592	25.806	21.582	30.447	14.266	23.285	306.846	407.552
Atividades parcialmente turísticas	44.740	62.135	39.829	58.956	38.932	55.706	35.629	51.223	16.419	21.970	21.513	20.113	26.907	19.789	18.646	27.470	11.541	18.494	254.156	335.856
Atividades tipicamente turísticas	5.397	6.949	6.822	9.209	9.148	10.887	10.237	14.257	4.279	7.385	7.461	9.224	3.685	6.017	2.936	2.977	2.725	4.791	52.690	71.696
Comércio e Serviço	20.534	23.172	15.887	20.324	12.624	16.005	6.759	9.705	1.869	2.544	1.802	1.397	1.156	0	0	0	0	0	60.631	73.147
Com. varejista de artigos recreativos e esportivos	2.194	3.041	1.131	1.957	987	1.422	263	683	202	75	161	169	0	0	0	0	0	0	4.938	7.347
Com. varejista de calçados e artigos de viagem	4.065	5.485	4.477	6.534	4.052	6.616	1.597	3.636	171	512	379	110	0	0	0	0	0	0	14.741	22.893
Com. varejista e outros produtos novos não especificados	14.174	14.525	10.173	11.619	7.406	7.802	4.815	5.184	1.322	1.905	1.262	998	1.156	0	0	0	0	0	40.308	42.033
Seguros não-vida	101	121	106	214	179	165	84	202	174	52	0	120	0	0	0	0	0	0	644	874
Transporte	3.865	5.532	2.879	3.739	3.894	4.714	7.461	9.016	5.399	7.815	17.976	16.635	22.263	19.820	13.580	25.990	7.410	14.047	84.727	107.308
Transp. metro-ferroviário de passageiros	49	13	25	6	24	10	24	0	52	0	0	0	0	0	690	797	0	0	864	826
Transp. rodov. coletivo municipal e metropolitano	890	942	611	463	881	795	2.093	1.944	2.506	2.607	10.302	8.159	15.818	12.748	9.237	22.216	4.685	7.233	47.023	57.107
Transp. rodov. colet. intermunicipal, interestadual e internac.	1.138	611	874	643	1.472	1.026	2.882	3.033	1.655	2.410	5.582	5.456	2.799	3.965	2.417	1.682	2.725	4.791	21.544	23.617
Transp. rodoviário de táxi	205	593	92	277	135	381	316	327	0	185	0	0	0	354	0	0	0	0	748	2.117
Transp. rodov. coletivo, sob fretamento e outros	681	1.346	470	880	424	925	968	1.699	206	727	563	955	2.247	294	717	0	0	0	6.276	6.826

Trens turísticos, teleféricos e similares	11	4	0	14	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	11	18
Transp. aquaviários não especificados anteriormente	1	0	9	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	10	6
Transp. aéreo de passageiros regular	9	31	16	25	0	46	100	237	0	151	173	361	0	1.144	519	1.295	0	0	0	0	817	3.290
Transp. aéreo de passageiros não-regular	13	2	49	27	73	76	110	0	136	210	190	200	0	0	0	0	0	0	0	0	571	515
Locação de automóveis sem condutor	394	938	340	616	391	763	419	643	239	802	286	598	699	351	0	0	0	0	1.004	0	2.768	5.715
Locação de meios de transp., exceto autom. Sem condutor	50	189	51	112	98	127	20	180	82	110	100	217	0	0	0	0	0	0	0	0	401	935
Ativ. aux. dos transp. terrestres não espec. anteriormente	386	821	305	596	262	439	282	465	165	199	502	139	433	368	0	0	0	0	1.019	0	2.335	4.046
Ativ. auxiliares dos transportes aéreos	38	42	37	74	134	126	247	488	358	414	278	550	267	596	0	0	0	0	0	0	1.359	2.290
Hospedagem	2.894	3.519	4.919	6.558	6.575	8.207	6.237	9.271	1.830	3.516	1.118	1.951	619	312	0	0	0	0	0	0	24.192	33.334
Hotéis e similares	2.327	2.878	4.308	5.921	5.906	7.607	6.013	8.838	1.754	3.252	1.118	1.803	619	312	0	0	0	0	0	0	22.045	30.611
Outros tipos de alojamento não espec. anteriormente	567	641	611	637	669	600	224	433	76	264	0	148	0	0	0	0	0	0	0	0	2.147	2.723
Serviço de Alimentação	15.254	26.759	17.081	29.752	19.645	31.651	18.747	30.942	7.123	11.272	2.513	4.241	1.425	1.261	752	1.199	1.156	4.144	0	0	83.696	141.221
Restaurantes e outros estab. de serv. de aliment. e bebidas	14.002	24.385	15.722	27.403	17.816	29.101	15.993	26.882	5.235	8.845	1.524	2.492	0	316	0	0	0	0	0	0	70.292	119.424
Serv. ambulantes de alimentação	296	413	242	167	168	130	128	151	241	67	0	109	0	0	0	0	0	0	0	0	1.075	1.037
Serv. de catering, bufê e outros serv. de comida preparada	956	1.961	1.117	2.182	1.661	2.420	2.626	3.909	1.647	2.360	989	1.640	1.425	945	752	1.199	1.156	4.144	0	0	12.329	20.760
Entretenimento	6.575	8.604	5.189	6.727	4.757	5.221	6.181	5.858	4.351	4.021	5.565	4.883	5.129	4.413	7.250	3.258	5.700	5.094	0	0	50.697	48.079
Ativ. de exibição cinematográfica	100	84	170	103	219	196	160	486	103	123	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	752	992
Ativ. fotográficas e similares	408	765	262	361	241	347	178	355	75	90	109	128	0	0	0	0	0	0	0	0	1.273	2.046
Aluguel de equipamentos recreativos e esportivos	45	140	15	65	0	73	0	73	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	60	351

Organização de eventos, exceto culturais e esportivos	178	1.121	125	589	130	446	96	338	0	445	120	356	0	0	0	0	0	0	649	3.295
Serv. prestados às empresas não espec. anteriormente	4.269	5.027	3.460	4.518	2.981	3.047	4.517	3.104	3.594	2.646	4.925	3.854	4.817	4.413	6.711	2.634	5.700	5.094	40.974	34.337
Artes cênicas, espetáculos e atividades complementares	253	413	157	243	150	171	110	146	147	124	0	130	312	0	0	624	0	0	1.129	1.851
Gestão de espaços para atividades artísticas	7	9	5	7	0	36	0	33	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	12	85
Ativ. de museus, exploração, restauração e conservação	29	30	24	37	45	0	0	68	0	0	131	0	0	0	0	0	0	0	229	135
Jardins botânicos, zoo, parq. nacional, reservas ecol. e APAs	22	20	8	0	0	26	0	0	76	55	0	0	0	0	0	0	0	0	106	101
Ativ. esportivas não especificadas anteriormente	261	216	205	134	279	130	279	353	55	128	123	143	0	0	539	0	0	0	1.741	1.104
Parques de diversão e parques temáticos	24	31	23	12	26	120	101	121	94	0	0	121	0	0	0	0	0	0	268	405
Ativ. de recreação e lazer não espec. anteriormente	979	748	735	658	686	629	740	781	207	410	157	151	0	0	0	0	0	0	3.504	3.377
Agências de viagens	1.015	1.498	696	1.065	585	795	481	688	126	187	0	230	0	0	0	0	0	0	2.903	4.463
Agências de viagens	981	1.406	660	1.023	549	713	481	688	126	187	0	230	0	0	0	0	0	0	2.797	4.247
Operadores turísticos	10	17	5	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	15	23
Reservas e outros serv. de turismo não espec. anteriormente	24	75	31	36	36	82	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	91	193

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais - RAIS / Ministério do Trabalho e Emprego - MTE / Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT. Elaboração pela autora

Quadro 1 - Desenho das instituições participativas do município de Tiradentes (continua)

Instituições Participativas	Ano de criação	Referencia na Legislação Federal	Participantes: formas de acesso e representação	Processo de Tomada de Decisão	Poder e Alcance Decisório	Objetivos e Competências
Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano	2010	A CF-88 recomenda participação no planejamento. O Estatuto da Cidade recomenda a gestão democrática das cidades, inclusive por meio de órgãos colegiados. Diversas resoluções do ConCidades.	<ul style="list-style-type: none"> . 7 representantes do Poder Público e 5 da sociedade; . Participação por meio de representação de segmentos. . Reuniões fechadas ao público (podem participar convidados com direito a voz apenas) . Para as vagas de entidades não especificadas em lei a escolha da entidade que comporá o Conselho será disciplinada no regimento interno do Conselho 	Deliberativo-comunicativo e agregativo por meio de voto	Tem poder consultivo e deliberativo	<p>Objetivos: Debater e indicar permanentemente soluções dos problemas de infraestrutura urbana e desenvolvimento econômico.</p> <p>Competências: sugerir estímulos para iniciativas de grande interesse e restrições àquelas atividades que conflitam com o desenvolvimento integrado do Município; apreciar estudos e projetos especiais e determinar parâmetros de ocupação específicos de uso e ocupação do solo, para atividades que representem contribuição ao desenvolvimento da cidade, sem prejuízo das diretrizes previstas no Plano Diretor Municipal; estabelecer diretrizes para a política urbana local e as recomendações de adequações da legislação municipal urbanística; exarar resoluções contendo correta interpretação de casos omissos ou conflitantes da legislação urbanística; apreciar e deliberar, conclusivamente, sobre a admissibilidade de projetos de uso e ocupação do solo para fins não-residenciais ou mistos cuja área construída seja superior a 500m², observadas as diretrizes da Lei Municipal no 1955/2004 e legislação complementar.</p>
Conselho Municipal de Turismo	2010	Recomendações não constam em legislação mas em Cadernos de Turismo sobre Ação Municipal para a Regionalização do Turismo no contexto do modelo de gestão descentralizada do turismo, implantado no País pelo Ministério do Turismo.	<ul style="list-style-type: none"> . 4 representantes do Poder Público e 7 da sociedade; . Participação por meio de representação de segmentos. . Reuniões fechadas sendo que o COMTUR poderá ter convidados especiais permanentes, quer sejam entidades ou mesmo personalidades, desde que sua indicação seja aprovada em reunião do Conselho; 	Deliberativo-comunicativo e agregativo por meio de voto	Tem poder deliberativo, consultivo e de assessoramento	<p>Objetivos: Formular a política municipal de turismo, visando criar condições para o incremento e o desenvolvimento da atividade turística do município de Tiradentes - MG.</p> <p>Competências: O Executivo Municipal, através do órgão criado por esta Lei coordenará todos os programas oficiais com os da iniciativa privada, visando o estímulo às atividades turísticas no município, na forma desta Lei e das normas dela decorrentes.</p> <p>Demais competencias no artigo 8- da Lei 2.535 de 14 de Maio de 2010.</p>
Conselho Municipal de Política Cultural	Não possui	A CF/88 trata em seu artigo 216-A do Sistema Nacional de Cultura que dentre seus elementos constituintes prevê no § 2º, inciso II - conselhos de política cultural nas diferentes esferas da federação (incluído pela Emenda Constitucional nº 71, de 2012)	-	-	-	-
Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Cultural e Natural	Não possui	Atigo 4- da Lei 10.257 do Estatuto da Cidade em seu inciso VI o estudo prévio de impacto de vizinhança (EIV) quepode ser tratado por esse Conselho	-	-	-	-

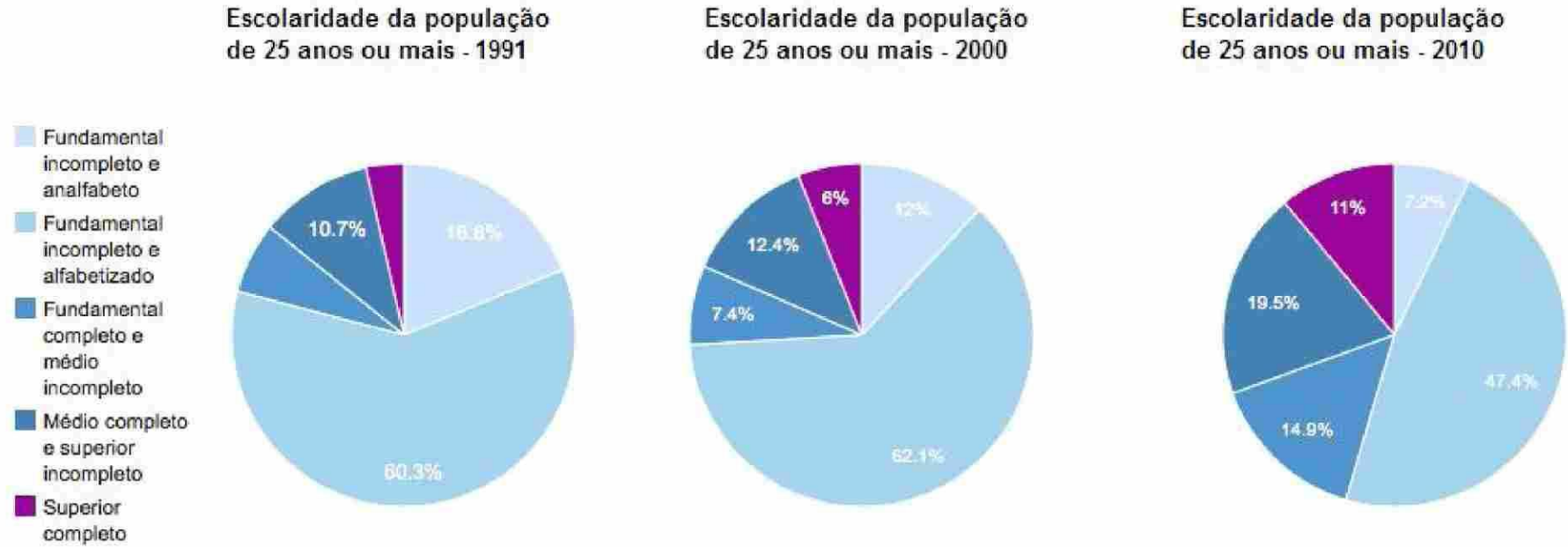
Quadro 1 - Desenho das instituições participativas do município de Tiradentes (conclusão)

Instituições Participativas	Ano de criação	Referencia na Legislação Federal	Participantes: formas de acesso e representação	Processo de Tomada de Decisão	Poder e Alcance Decisório	Objetivos e Competências
Conferência das Cidades	2013	As Conferências das Cidades constituem um desenho participativo intergovernamental O Estatuto da Cidade elenca as Conferências como instrumento de gestão democrática das cidades Diversas Resoluções do COnCidades	Delegados são indicados e eleitos pela localidade e fim de representar e defender de forma legítima os interesses locais ao longo dos debates e votações das conferências municipais, estadual e nacional.	-	-	Objetivos: Atuar democraticamente para produzir diagnósticos, planejamentos e pactuações sobre as problemáticas, prioridades, necessidades e responsabilidades dos atores estatais e da sociedade civil, nos vários âmbitos federativos, na área de gestão e desenvolvimento urbano.
Orçamento Participativo - OP	Não possui	O Estatuto da Cidade requer a gestão participativa do orçamento	-	-	-	-
Participação no Plano Diretor	Não possui	Estatuto da Cidade Resoluções do Concidades (previsão de audiências e debates)	-	-	-	-

Modelo BRASIL & CARNEIRO (2010) Fonte: Sítio eletrônico da Prefeitura de Tiradentes e da Câmara Municipal de Tiradentes. Acesso em 5 out. 2014.

ANEXOS

ANEXO A – Escolaridade da população adulta de Tiradentes – 1991 – 2000 – 2010



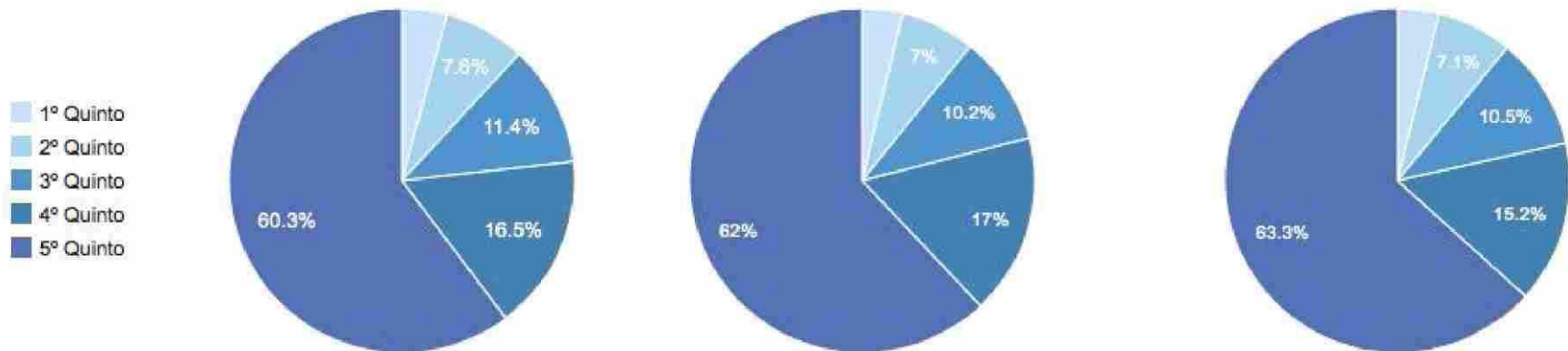
Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil/PNUD-FJP-IPEA

ANEXO B – Distribuição da renda por quintos da população de Tiradentes – 1991 – 2000 – 2010

Distribuição da renda por quintos da população (ordenada segundo a renda domiciliar per capita) - 1991

Distribuição da renda por quintos da população (ordenada segundo a renda domiciliar per capita) - 2000

Distribuição da renda por quintos da população (ordenada segundo a renda domiciliar per capita) - 2010



Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil/PNUD-FJP-IPEA

ANEXO C – Indicadores Demográficos de Tiradentes e demais regiões - 2010

Lugar	Esperança de vida ao nascer (2010)	Mortalidade infantil (2010)	Mortalidade até 5 anos de idade (2010)	Probabilidade de sobrevivência até 40 anos (2010)	Probabilidade de sobrevivência até 60 anos (2010)	Razão de dependência (2010)	Taxa de fecundidade total (2010)	Taxa de envelhecimento (2010)
Brasil	73,94	16,7	18,83	94,37	84,05	45,92	1,89	7,36
Minas Gerais	75,3	15,08	17,3	93,77	82,95	44,01	1,79	8,12
São João Del Rei	76,57	13	15,15	94,52	84,77	39,66	1,42	9,38
Tiradentes	78,1	11	12,77	95,35	86,88	37,76	1,76	7,07

Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil/PNUD-FJP-IPEA

ANEXO D – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Tiradentes e seus componentes

IDHM e componentes	1991	2000	2010
IDHM Educação	0,252	0,428	0,619
% de 18 anos ou mais com ensino fundamental completo	20,89	30,00	49,70
% de 5 a 6 anos frequentando a escola	49,12	82,64	100,00
% de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental	39,30	67,52	89,50
% de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo	13,46	35,54	52,92
% de 18 a 20 anos com ensino médio completo	8,97	18,90	33,92
IDHM Longevidade	0,717	0,791	0,885
Esperança de vida ao nascer (em anos)	68,00	72,47	78,10
IDHM Renda	0,556	0,671	0,741
Renda per capita (em R\$)	254,07	521,35	802,39

Fonte: : PNUD, IPEA e FJP

ANEXO E – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Minas Gerais e seus componentes

IDHM e componentes	1991	2000	2010
IDHM Educação	0,257	0,470	0,638
% de 18 anos ou mais com ensino fundamental completo	26,16	36,78	51,43
% de 5 a 6 anos frequentando a escola	37,31	71,94	92,16
% de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental	36,35	68,88	87,96
% de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo	17,27	45,42	60,94
% de 18 a 20 anos com ensino médio completo	11,17	26,33	42,82
IDHM Longevidade	0,689	0,759	0,838
Esperança de vida ao nascer (em anos)	66,36	70,55	75,30
IDHM Renda	0,618	0,680	0,730
Renda per capita (em R\$)	373,85	548,87	749,69

Fonte: : PNUD, IPEA e FJP

ANEXO F – Taxas de Escolaridade de Tiradentes e demais regiões – 2010 (continua)

Lugar	% dos ocupados com fundamental completo - 18 anos ou mais			% dos ocupados com médio completo - 18 anos ou mais			% dos ocupados com superior completo - 18 anos ou mais			% de 18 a 20 anos com médio completo			% de 15 a 17 anos com fundamental completo			% de 18 a 24 anos com fundamental completo			% de 18 anos ou mais com fundamental completo		
	1991	2000	2010	1991	2000	2010	1991	2000	2010	1991	2000	2010	1991	2000	2010	1991	2000	2010	1991	2000	2010
Brasil	0	46,5	62,3	0	30,8	44,9	0	8,0	13,2	13,0	24,8	41,0	20,0	39,7	57,2	37,7	53,7	74,2	30,1	39,8	54,9
Minas Gerais	--	43,0	58,7	--	28,0	41,3	--	7,2	12,3	11,2	26,3	42,8	17,3	45,4	60,9	33,8	55,5	76,0	26,2	36,8	51,4
São João Del Rei	--	49,4	67,1	--	31,1	48,9	--	9,3	14,9	11,4	28,5	48,8	17,6	52,8	59,1	37,6	65,0	84,6	29,9	41,0	57,4
Tiradentes	--	36,2	56,5	--	24,2	37,3	--	6,1	10,8	9,0	18,9	33,9	13,5	35,5	52,9	20,8	45,9	73,1	20,9	30,0	49,7

ANEXO F – Taxas de Escolaridade de Tiradentes e demais regiões – 2010 (conclusão)

Lugar	% de 25 anos ou mais com fundamental completo			% de 18 a 24 anos com médio completo			% de 18 anos ou mais com médio completo			% de 25 anos ou mais com médio completo			% de 25 anos ou mais com superior completo			Expectativa de anos de estudo		
	1991	2000	2010	1991	2000	2010	1991	2000	2010	1991	2000	2010	1991	2000	2010	1991	2000	2010
Brasil	27,9	36,0	50,8	17,8	28,9	47,5	17,9	24,7	37,9	17,9	23,5	35,8	5,8	6,8	11,3	8,2	8,8	9,5
Minas Gerais	24,0	31,8	46,4	15,9	29,7	48,6	15,8	22,7	35,0	15,8	20,9	32,3	4,9	6,1	10,6	8,4	9,2	9,4
São João Del Rei	27,9	35,5	52,7	15,5	31,0	56,4	17,3	24,2	40,2	17,8	22,7	37,3	5,3	7,3	12,8	9,1	10,1	10,0
Tiradentes	20,9	25,9	45,5	7,8	20,8	46,3	12,9	19,0	32,9	14,2	18,5	30,5	3,6	6,0	11,0	9,0	8,4	8,9

Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil/PNUD-FJP-IPEA

ANEXO G – Renda, Pobreza e Desigualdade - Tiradentes – MG (continua)

Lugar	Renda per capita			% da renda proveniente de rendimentos do trabalho			% de extremamente pobres			% de pobres			% de vulneráveis à pobreza			% de crianças extremamente pobres			% de crianças pobres			% de crianças vulneráveis à pobreza		
	1991	2000	2010	1991	2000	2010	1991	2000	2010	1991	2000	2010	1991	2000	2010	1991	2000	2010	1991	2000	2010	1991	2000	2010
Brasil	448	592	794	84	77	74	18,6	12,5	6,6	38,2	27,9	15,2	58,5	48,4	32,6	27,0	20,2	11,5	49,3	41,0	26,0	68,8	63,1	49,4
Minas Gerais	374	549	750	84	75	73	17,8	9,1	3,5	41,0	24,6	11,0	64,5	48,2	28,9	26,8	15,5	6,4	53,0	38,0	20,5	74,1	63,5	46,4
São João Del Rei	362	546	765	74	66	64	10,9	3,2	1,5	36,2	15,2	7,2	65,6	41,9	24,2	17,7	6,2	2,3	47,4	25,0	15,1	74,3	55,7	42,6
Tiradentes	254	521	802	83	76	79	16,3	5,0	1,4	47,9	16,9	7,1	80,1	47,8	26,7	20,7	10,4	2,9	59,1	29,5	13,2	83,1	68,8	46,8

ANEXO G – Renda, Pobreza e Desigualdade - Tiradentes – MG (continuação)

Lugar	Renda per capita dos extremamente pobres			Renda per capita dos pobres			Renda per capita dos vulneráveis à pobreza			Índice de Theil - L			Índice de Gini		
	1991	2000	2010	1991	2000	2010	1991	2000	2010	1991,0	2000	2010	1991	2000	2010
Brasil	40,91	35,64	31,66	71,86	72,75	75,19	113,41	123,07	142,72	0,80	0,80	0,70	0,60	0,60	0,60
Minas Gerais	43,54	38,82	32,40	76,44	79,64	85,95	117,82	134,56	159,36	0,70	0,70	0,60	0,60	0,60	0,60
São João Del Rei	46,79	53,85	22,10	86,30	93,50	92,01	132,34	156,72	174,40	0,60	0,50	0,50	0,60	0,50	0,50
Tiradentes	49,35	55,54	20,01	83,17	90,73	98,83	126,25	156,06	178,59	0,50	0,60	0,60	0,50	0,60	0,60

ANEXO G – Renda, Pobreza e Desigualdade - Tiradentes – MG (continuação)

Lugar	Percentual da renda apropriada pelos 20% mais pobres			Percentual da renda apropriada pelos 40% mais pobres			Percentual da renda apropriada pelos 60% mais pobres			Percentual da renda apropriada pelos 80% mais pobres			Percentual da renda apropriada pelos 20% mais ricos			Percentual da renda apropriada pelos 10% mais ricos		
	1991	2000	2010	1991	2000	2010	1991	2000	2010	1991	2000	2010	1991	2000	2010	1991	2000	2010
Brasil	1,9	1,8	2,4	6,7	6,9	8,6	15,7	15,9	19,2	32,8	32,4	36,6	67,2	67,6	63,4	51,1	51,9	48,9
Minas Gerais	2,5	2,5	3,3	8,0	8,4	10,7	17,4	18,1	22,4	34,1	34,6	40,1	65,9	65,4	59,9	50,5	50,3	46,0
São João Del Rei	3,5	3,9	4,1	10,1	11,2	12,2	20,3	22,2	24,5	36,5	40,0	42,6	63,5	60,0	57,4	48,6	44,2	42,6
Tiradentes	4,3	3,8	3,9	11,9	10,8	11,0	23,2	21,0	21,5	39,7	38,0	36,7	60,3	62,0	63,3	46,3	47,2	50,1

ANEXO G – Renda, Pobreza e Desigualdade - Tiradentes – MG (continuação)

Lugar	Rendimento médio dos ocupados - 18 anos ou mais			% dos ocupados com rendimento de até 1 s.m. - 18 anos ou mais			% dos ocupados com rendimento de até 2 s.m. - 18 anos ou mais			% dos ocupados com rendimento de até 3 s.m. - 18 anos ou mais			% dos ocupados com rendimento de até 5 s.m. - 18 anos ou mais		
	1991	2000	2010	1991	2000	2010	1991	2000	2010	1991	2000	2010	1991	2000	2010
Brasil	0	0	1296,19	0	43,92	21,91	0	72,48	69,56	0	80,68	81,67	0	90,33	90,40
Minas Gerais	--	--	1165,54	--	49,19	19,19	--	77,14	72,76	--	84,16	84,45	--	92,17	92,28
São João Del Rei	--	--	1109,14	--	51,49	14,43	--	77,71	71,83	--	85,11	84,26	--	93,4	92,97
Tiradentes	--	--	1257,39	--	54,76	13,87	--	81,93	74,51	--	86,95	85,01	--	92,87	92,37

ANEXO G – Renda, Pobreza e Desigualdade - Tiradentes – MG (conclusão)

Lugar	Renda per capita média do 1º quinto mais pobre			Renda per capita máxima do 1º quinto mais pobre			Renda per capita máxima do 3º quinto mais pobre			Renda per capita máxima do 4º quinto mais pobre			Renda per capita média do quinto mais rico			Renda per capita média do décimo mais rico			Renda per capita mínima do décimo mais rico		
	1991	2000	2010	1991	2000	2010	1991	2000	2010	1991	2000	2010	1991	2000	2010	1991	2000	2010	1991	2000	2010
Brasil	43	54	96	73	98	170	269	344	510	549	700	930	1504	2001	2530	2289	3077	3885	943	1269	1534
Minas Gerais	47	69	125	75	117	203	226	332	510	440	634	865	1232	1794	2264	1887	2760	3447	784	1122	1401
São João Del Rei	63	106	158	93	148	252	227	365	538	407	666	910	1150	1638	2193	1761	2413	3256	738	1169	1456
Tiradentes	54	99	156	80	147	233	172	302	508	254	590	800	766	1617	2536	1177	2460	4022	489	1015	1453

Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil/PNUD-FJP-IPEA

ANEXO H – Ocupação da população de 18 anos ou mais - Tiradentes - MG

	2000	2010
Taxa de atividade	69,17	69,86
Taxa de desocupação	6,83	2,67
Grau de formalização dos ocupados - 18 anos ou mais	47,25	61,30
Nível educacional dos ocupados		
% dos ocupados com fundamental completo	36,21	56,48
% dos ocupados com médio completo	24,17	37,31
Rendimento médio		
% dos ocupados com rendimento de até 1 s.m.	54,76	13,87
% dos ocupados com rendimento de até 2 s.m.	81,93	74,51
Percentual dos ocupados com rendimento de até 5 salários mínimo	92,87	92,37

Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil/PNUD-FJP-IPEA

ANEXO I – Ocupação da população de 18 anos ou mais – Minas Gerais

	2000	2010
Taxa de atividade	65,45	67,22
Taxa de desocupação	12,54	6,33
Grau de formalização dos ocupados - 18 anos ou mais	54,07	62,01
Nível educacional dos ocupados		
% dos ocupados com fundamental completo	42,96	58,71
% dos ocupados com médio completo	27,97	41,34
Rendimento médio		
% dos ocupados com rendimento de até 1 s.m.	49,19	19,19
% dos ocupados com rendimento de até 2 s.m.	77,14	72,76
Percentual dos ocupados com rendimento de até 5 salários mínimo	92,17	92,28

Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil/PNUD-FJP-IPEA